Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Genética

Ronaldo Celerino da Silva

Distribuição de Polimorfismos de Base Única (SNPs) em Genes Relacionados à Infecção pelo HIV-1 em uma População do Nordeste Brasileiro

Recife
2015

Ronaldo Celerino da Silva

Distribuição de Polimorfismos de Base Única (SNPs) em Genes Relacionados à Infecção pelo HIV-1 em uma População do Nordeste Brasileiro

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Genética da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Doutor em Genética.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Crovella

Recife

2015

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Silva, Ronaldo Celerino da
Distribuição de polimorfismos de base única (SNPs) em genes relacionados à infecção pelo HIV-1 em uma população do Nordeste Brasileiro / Ronaldo Celerino da Silva. – Recife: O Autor, 2015.

177 f.: il.
Orientadores: Sergio Crovella
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Centro de Ciências Biológicas. Pós-graduação em Genética, 2014.
Inclui bibliografia, anexos e apêndices

1. HIV (Vírus) 2. Polimorfismo (genética) I. Crovela, Sergio (orient.) II Título.

616.9792 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2015-098

Ronaldo Celerino da Silva

Distribuição de Polimorfismos de Base Única (SNPs) em Genes Relacionados à Infecção pelo HIV-1 em uma População do Nordeste Brasileiro

Aprovado em 04/03/2015

Banca Examinadora:

_____

Dr. Sergio Crovella
Depto. de Genética – Universidade Federal de Pernambuco

_____

Dr. Rafael Lima Guimarães
Depto. de Genética – Universidade Federal de Pernambuco

_____

Dr. Luiz Cláudio Arraes de Alencar
Depto. de Medicina Tropical – Universidade Federal de Pernambuco

_____

Drª. Jaqueline de Azevedo Silva
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – Universidade Federal de Pernambuco

_____

Dr. Mário Ribeiro de Melo Júnior
Depto. de Patologia – Universidade Federal de Pernambuco

Recife

2015

A Deus, princípio e autor da vida, meu pai e amigo de todas as horas.

Aos meus avós Júlia e Severino (*in memoriam*), meus intercessores, e doutores na escola da vida.

À minha família, meu regaço acolhedor.

Aos amigos de hoje e sempre.

A todos aqueles que fizeram das dificuldades, pontes para a concretização de sonhos... Dedico.

Agradecimentos

Inicialmente, agradeço a DEUS, por sempre ser refrigério para minha alma e meu amigo de todas as horas. Sua presença na minha vida, fez-me ir além e chegar até o dia de hoje: “te ter é a maior diferença em mim”.

Aos meus pais (Fernando e Leni), às minhas irmãs (Silvana e Juliana) e aos meus sobrinhos (Amanda e Luís Eduardo) e meus avós (Maria e José), pelo incentivo, dedicação e principalmente amor, mola propulsora para a concretização dos meus ideais.

A minha eterna vozinha (Júlia) e ao meu eterno vozinho (Severino), que apesar da ausência física, continuam em vivos em meu coração e agora estão diante de Deus olhando por mim!

À minha querida prima e madrinha Márcia, à minha querida Tia Lurdes, aos meus primos Filipe e Betinho, e a Roberto, pelo carinho, pelo lar e pelo incentivo!

À minha namorada Edylla e ao meu filho do coração Emanuel, pelo amor e por ter suportado minhas ausências.

Ao meu amigo e orientador, Prof. Dr. Sergio Crovella, pelos ensinamentos, confiança e, principalmente por fazer dos meus sonhos, seus sonhos.

Aos amigos do Grupo de Patologia Molecular e Medicina Genômica, pelo companheirismo, pela ajuda incondicional e pelo incentivo de sempre.

A todos dos pacientes e colaboradores do Instituto de Medicina Integral de Pernambuco Professor Fernando Figueira (IMIP) e Instituto de Hematologia e

Hemoterapia do Estado de Pernambuco (HEMOPE), especialmente, o Dr. Luiz Cláudio Arrares de Alencar, e os flebotomistas Fábio e Ana.

Aos amigos de toda uma vida (Luanna Ribeiro, Clarissa, Amanda, Andresa, Ana Melo, Francisco Amâncio, Ana Patrícia, Hugo, Givago, Felipe, Adelmo, Elane, Luciana Jorge, Júnior, Luana Gomes, Peplau, Sandra, Lara, Jonathan, Severina, Renedalva, Alberes, Lindoval, Léo e tanto outros) pela amizade, cumplicidade, conselhos e momentos alegres vividos e partilhados.

Ao Programa de Pós-graduação em Genética (coordenadores, docentes e discentes) e ao Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), pelos ensinamentos, e suporte físico e científico ao longo destes anos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, pelo suporte financeiro.

Aos membros da banca examinadora por suas disponibilidades e valorosas contribuições para melhoria do trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concepção, execução e conclusão deste trabalho, deixo minha eterna e sincera gratidão.

Muito obrigado a todos!

“Ainda que eu falasse a língua dos homens, e falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria”. (I Coríntios, 13)

Resumo

A variabilidade genética humana tem desempenhado um papel importante para a compreensão de mecanismos envolvidos na susceptibilidade à infeção pelo HIV-1. O presente trabalho avaliou as distribuições de polimorfismos de base única (SNPs) em genes humanos relacionados à entrada (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12,* CXCR6) e à replicação viral (*APOBEC3G, CUL5, TRIM5, HLA-C* e *ZNRD1*), e suas prováveis associações com a modulação da susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 em uma população do Nordeste brasileiro (Recife-Pernambuco), a fim de estabelecer um modelo imunogenético de susceptibilidade ao HIV-1. Foi desenvolvido um estudo tipo caso-controle, utilizando pacientes infectados (HIV-1+) e controles saudáveis, os quais foram genotipados para 18 SNPs em genes reconhecidamente envolvidos na entrada e na replicação viral. Verificou-se que variantes nos genes *CCL3* (rs1719134), C*CL4* (rs1719153), *TRIM5* (rs10838525) e *CUL5* (rs11212495) foram mais frequentes em controles saudáveis; enquanto variantes em *APOBEC3G* e *ZNRD1* (rs3869068) foram mais frequentes em pacientes HIV-1+, sugerindo, respectivamente, proteção e susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 na população pernambucana. Neste sentido, sugere–se que SNPs em genes relacionados com a entrada e a replicação viral podem modular a susceptibilidade a infecção pelo HIV-1.

Palavras-chave: HIV-1, SNPs, Susceptibilidade, Quimiocinas, Fatores de restrição, Genes HLA, Variabilidade genética.

Abstract

Human genetic variability has played an important role in understanding the mechanisms involved in susceptibility to infection by HIV-1. This study evaluated the distributions of single nucleotide polymorphisms (SNPs) in human genes related with the entry (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12, CXCR6*) and viral replication (*APOBEC3G, CUL5, TRIM5, HLA-C and ZNRD1*), and their likely associations with the modulation of susceptibility to HIV-1 in a population of Northeast Brazil (Recife-Pernambuco) in order to establish a model immunogenetic susceptibility to HIV-1. A study case-control was developed using infected patients (HIV-1+) and healthy controls, which were genotyped for 18 SNPs in genes known to be involved in the entry and viral replication. It was found that variants in *CCL3* (rs1719134), *CCL4* (rs1719153), *TRIM5* (rs10838525) and *CUL5* genes (rs11212495) were more frequent in healthy controls; while variants in *APOBEC3G* and *ZNRD1* (rs3869068) were more frequent in infected patients, suggesting respectively, protection and susceptibility to HIV-1 in Pernambuco population. In this regard, it is suggested that SNPs in genes involved in viral entry and replication can modulate the susceptibility of HIV-1.

Key words: HIV-1, SNPs, Susceptibility, Chemokines, Restriction factors, HLA gene, Genetics variability.

Lista de Ilustrações

Lista de Tabelas

Revisão da Literatura

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Capítulo IV

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Item	Definição
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
APOBEC3G	Apolipoproteina B mRNA editing enzyme catalytic polypeptide-like 3G
AZT	Azidothymidine
CCL3	Chemokine (C-C motif) ligand 3
CCL4	Chemokine (C-C motif) ligand 4
CCL5	Chemokine (C-C motif) ligand 5
CCR5	Chemokine (C-C motif) receptor 5
CD4+	CD4 receptor positive
CGA	Candidate gene association
CTL	Cytotoxic T lymphocyte
CUL5	Cullin 5
CXCL12	Chemokine (C-X-C motif) ligand 12
CXCR4	Chemokine (C-X-C motif) receptor 4
CXCR6	Chemokine (C-X-C motif) receptor 6
DC-SIGN	Dendritic cell-specific Intercellular adhesion molecule-3-grabbing non-integrin
gp120	Glycoprotein 120
gp41	Glycoprotein 41
GWA	Genome-wide association study
HAART	Highly active antirretroviral therapy

HIV-1	Human immunodeficiency virus type 1
HIV-2	Human immunodeficiency virus type 2
HLA-C	Human Leucocyte Antigen, class I, C
HTLV-III	Human T-lymphotrophic virus type III
IFNG	Interferon gamma
kDa	kDalton
KIR	Killer immunoglobulin-like receptor
LAV	Lymphadenopathy-associated virus
MIP-1α	Macrophage inflammatory protein-1 alfa
MIP-1β	Macrophage inflammatory protein-1 beta
mL	Milliliter
NK	Natural Killer
PARD3B	Par-3 partitioning defective 3 homolog B
PROX1	Prospero homeobox 1
RANTES	Regulated upon activation normal T cell expressed and secreted
RT	Reverse transcriptase
SDF-1	Stromal cell derived factor
SNPs	Single-nucleotide polymorphism
TGFβ	Transforming Growth Factor Beta
TRIM5	Tripartite motif containing 5
UNAIDS	United Nations Programmer on HIV/AIDS
USA	United States of American
Vif	Viral infectivity factor
ZDV	Zidovudine
ZNRD1	Zinc ribbon domain containing 1

Sumário

1. Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infecciosa, ocasionada predominantemente pelo Vírus da Imunodeficiência Humana do tipo 1 (HIV-1). É caracterizada pela perda progressiva de linfócitos T $CD4^+$ auxiliares, ocasionando um quadro severo de deficiência imune, que na ausência de tratamento, pode conduzir o indivíduo a morte.

Apesar de significativos avanços na prevenção e tratamento, estimativas revelam que mais de 35 milhões de pessoas vivem com o vírus em todo o mundo, fazendo da AIDS, uma das principais causas de morbidez e mortalidade por doenças infecciosas.

A susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 apresenta um acentuado grau de heterogeneidade individual, o que pode ser atribuída às variações genéticas do hospedeiro, aliada aos fatores virais e ambientais, sendo assim um processo complexo e de caráter multifatorial.

Alguns fatores hospedeiros como: as quimiocinas e seus receptores, os fatores de restrição viral e algumas proteínas codificadas no locus HLA, desempenham importantes papéis na susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 e na progressão para AIDS. Tais fatores podem ser utilizados pelo vírus para entrar na célula hospedeira (receptores de quimiocinas), ou mesmo, através da competição pela ligação aos coreceptores, podem atrapalhar a entrada viral (quimiocinas). Outros podem bloquear a replicação viral pós-entrada (fatores de restrição), ou mesmo desencadear mecanismos envolvidos na resposta imune inata e adapatativa ao vírus (proteínas codificadas pelo locus do antígeno leucocitário humano - HLA).

Ao longo dos anos, diversos grupos de pesquisa têm estudado o genoma humano em busca de variações genéticas relacionadas à infecção pelo HIV-1 e a progressão para AIDS, visando compreeender o papel dos fatores genéticos no curso da infecção, e também buscando novos alvos biológicos para o desenvolvimento de novas intervenções profiláticas e terapêuticas.

Neste sentido, propusemo-nos a avaliar a distribuição e o envolvimento, na susceptibilidade a infecção pelo HIV-1, de polimorfismos de base única (SNPs) em genes relacionados à entrada (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12,* CXCR6) e a replicação viral (*APOBEC3G, CUL5, TRIM5, HLA-C* e *ZNRD1*) em pacientes infectados (HIV-1^{+}) e controles saudáveis de uma população do Nordeste brasileiro, visando estabelecer um modelo imunogenético para a susceptibilidade à infecção pelo HIV-1.

2. Revisão da Literatura

2.1 Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que se caracteriza por uma perda progressiva de linfócitos T $CD4^+$ auxiliares, e consequentemente, um quadro de deficiência imune severa, doenças constitucionais (sinais e sintomas com período de duração maior que um mês: febre, diarreia e perda de peso), infecções oportunistas, agravos neurológicos e neoplasias incomuns a indivíduos imunocompetentes (Hutchinson 2001; Weiss 2008).

2.1.1 Histórico

Os primeiros seres humanos que entraram em contato com o HIV, viviam em florestas e praticavam atividades silvícolas (caça), fato que, provavelmente, intermediou os primeiros contatos com fluídos corpóreos do hospedeiro natural do vírus, a espécie de chimpanzé *Pan troglodytes troglodytes* (Gao et al. 1999), e as primeiras infecções entre os humanos. O isolamento dessas comunidades impediu a disseminação do vírus por muito tempo. Na maioria das vezes, as pessoas infectadas morriam sem nunca ter entrado em contato com outras pessoas (Sharp et al. 2001; Wain et al. 2007).

A disseminação viral para os centros urbanos teve início após a Segunda Guerra Mundial, impulsionada pelo aumento do êxodo rural, e coincidentemente, com o crescimento da prostituição e do uso de drogas injetáveis (Karpas 2004; Gallo 2006).

Os primeiros registros oficiais de indivíduos com AIDS datam de 1981, quando jovens homossexuais das cidades de Nova Iorque, São Francisco e Los Angeles, nos Estados Unidos, foram diagnosticados com pneumonia ocasionada por *Pneumocystis carinii* e sarcoma de Kaposi, apresentando uma forte depleção de células T $CD4^+$ auxiliares. No entanto, não se tinha conhecimento das causas dessa deficiência imune (Karpas 2004; Gallo 2006; Weiss 2008).

Apenas em 1982, a doença passou a ser denominados de AIDS, ficando clara a existência de um agente infeccioso na promoção da doença, que acometia em sua maioria, homossexuais, usuários de drogas e indivíduos submetidos a transfusões sanguíneas. Com a manifestação da doença em pacientes com hemofilia, especulou-se que a AIDS era ocasionada por algum tipo de vírus, sendo identificado o primeiro grupo de risco a infecção, denominado de “Os quatro Hs” (hemofílicos, viciados em heroína, homossexuais e haitianos) (Karpas 2004; Gallo 2006; Weiss 2008).

Em 23 de maio de 1983, Françoise Barré-Sinoussi e colaboradores, conduzidos por Luc Montagnier, publicaram a descrição de um tipo viral desconhecido presente em pacientes com linfadenopatia, denominado de LAV - Vírus associado à Linfadenopatia (Barré-Sinoussi et al. 1983). No mesmo ano, Robert Gallo e colaboradores descreveram outro tipo viral, o HTLV-III - Vírus Linfotrópico Humano tipo III (Gallo et al. 1983), como possível causa da AIDS

(Gallo 2006; Weiss 2008). Após clonagem e sequenciamento do material genético viral, percebeu-se que todos os vírus previamente descritos como agentes causadores da AIDS, tratavam-se de uma única espécie, e a partir de 1986 passou a ser denominado “Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV” (Weiss 2008).

Os primeiros testes sorológicos começaram ser disponibilizados a partir de 1984, clarificando que a AIDS era ocasionada por um vírus (HIV) e que não estava restrita aos países ocidentais (Gallo 2006; Weiss 2008).

Em 1987, foi lançada a azidotimidina (AZT) ou zidovudina (ZDV), como a primeira droga antirretroviral, mas seus resultados não foram satisfatórios. Depois dela, várias outras drogas foram desenvolvidas e testadas, culminando, em 1996, com a terapia antirretroviral altamente ativa (do inglês “*highly active antirretroviral therapy”*, HAART), uma combinação de três drogas antirretrovirais que promoveu uma verdadeira revolução no tratamento, reduzindo a carga viral, com consequente recuperação do sistema imune na maioria dos pacientes (Vella et al. 2012).

2.1.2 Epidemiologia

A Pandemia HIV/AIDS é considerada uma das principais causas de morbidez e mortalidade por doenças infecciosas no mundo. Segundo o relatório Anual do Programa das Nações Unidas para HIV-AIDS (UNAIDS) divulgado em 2014, estima-se que em média 35 milhões de pessoas vivem com HIV em todo mundo. As estimativas mostraram 2,1 milhões de novas infecções (equivalente a

6 mil novas infecções por dia) e 1,5 milhões de óbitos distribuídos por todo mundo (Tabela 1) (UNAIDS 2014).

Tabela 1. Estimativa Mundial da Epidemia da AIDS em 2013, segundo o Relatório Anual da UNAIDS 2014.

Número de Pessoas vivendo com o HIV	Total	35,0 milhões (33,2 – 37,2 milhões)
	Adultos	31,8 milhões (30,1 – 33,7 milhões)
	Mulheres	16,0 milhões (15,2 – 16,2 milhões)
	Crianças < 15 anos	3,2 milhões (1,6 – 3,4 milhões)
Pessoas infectadas com HIV em 2013	Total	2,1 milhões (1,9 – 2,4 milhões)
	Adultos	1,9 milhões (1,7 – 2,1 milhões)
	Crianças < 15 anos	240 mil (210 – 280 mil)
Mortos por AIDS em 2013	Total	1,5 milhões (1,4 – 1,7 milhões)
	Adultos	1,2 milhões (1,2 – 1,5 milhões)
	Crianças < 15 anos	190 mil (170 – 220 mil)

Fonte: UNAIDS (2014).

O Brasil ocupa o topo do ranking entre os países latino americanos, com mais de 757 mil casos e mais de 270 mil óbitos em decorrência de AIDS (Ministério da Saúde/Brasil 2013; UNAIDS 2014). Considerando os dados acumulados de 1980 a julho de 2013, no Brasil já foram notificados um total de 686.478 casos de AIDS, dos quais 445.197 (64,9%) são do sexo masculino e 241.233 (35,1%) do sexo feminino (Ministério da Saúde/Brasil 2013). Dentre as regiões do país mais afetadas, a região Sudeste apresenta o maior percentual de notificações (55,2%), seguida pelas regiões Sul (20,0%) e a região Nordeste (13,9%). As regiões Centro-Oeste e Norte apresentam 5,8% e 5,1% dos casos, respectivamente (Tabela 2) (Ministério da Saúde/Brasil 2013).

Tabela 2. Indicadores Epidemiológicos da Epidemia de HIV/AIDS no Brasil.

Indicadores Epidemiológicos	Brasil	Indicadores por Região do País				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Casos Registrados*	686.478	35.100	95.516	379.045	137.126	39.691
Incidência**	20,2	21,0	14,8	20,1	30,9	19,5
Óbitos*	265.698	9.993	30.717	166.343	45.508	13.126
Mortalidade**	5,5	5,6	4,0	5,6	7,7	4,7

Fonte: Ministério da Saúde
** Registros de 1980 até julho 2013; ** A cada 100.000 habitantes - ano base de 2012*

O Estado de Pernambuco, entre os estados nordestinos, ocupa o primeiro lugar em números de casos acumulados (23.024 casos) e em número de óbitos (8.531 óbitos) (Ministério da Saúde/Brasil 2013). Adicionalmente, a cidade do Recife se destaca como a 7ª capital brasileira com maior taxa de incidência da doença, com 39 indivíduos infectados para cada 100 mil habitantes em 2012 (Ministério da Saúde/Brasil 2013).

2.1.3 Vírus da Imunodeficiência Humana - 1 (HIV-1)

2.1.3.1 Características gerais

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), pertence à família Retroviridae, sub-família Lentivirinae e ao gênero dos Lentívirus. É responsável por uma infecção crônica que gradualmente danifica o sistema imunológico do hospedeiro e quando não tratada pode conduzi-lo ao óbito (Hahn et al. 2000; Hutchinson 2001; Naif 2013).

Dois tipos virais são responsáveis pela infecção: o HIV-1, com distribuição cosmopolita; e o HIV-2, restrito a região da África Ocidental e alguns poucos países como Portugal e Índia (Karpas 2004; Weiss 2008).

O HIV-1 é considerado um dos vírus mais polimórficos conhecidos, característica que pode ser diretamente atribuída à mudança de nucleotídeos promovidas pela transcriptase reversa (RT) viral e a sua complexidade na formação do cDNA. Assim, juntamente com fatores hospedeiros, a evolução do genoma viral é considerada base de todas as mudanças nas características biológicas do HIV-1, incluindo a capacidade citopática, a resistência aos antirretrovirais, o uso de correceptores e o tropismo viral (Naif 2013).

Filogeneticamente, o HIV-1 pode ser divido em quatro grupos (M, N, O e P), além dos subtipos (Grupo M: A-D, F-H, J e K) e formas recombinantes (CRFs e URFs) (Robertson et al. 2000; Geretti 2006; Plantier et al. 2009).

Considerando o tropismo viral, o HIV-1 pode ser dividido em três grupos principais: macrófagos-trópicos (M - trópico), células T trópicos (T - trópico) e com tropismo duplo (dual-trópico) (Clapham and McKnight 2001; Naif 2013).

A transmissão do HIV-1 ocorre por meio do contanto entre fluídos corporais, oriundos de indivíduos infectados (sangue e sêmen), com regiões de mucosas ou com ferimentos, através da exposição sexual (homossexual e heterossexual), da exposição intravenosa entre usuários de drogas (compartilhamentos de objetos pontiagudos e perfurantes) e durante procedimentos de transfusões sanguíneas, ou mesmo, através da exposição vertical (transmissão de mãe para filho) (Hutchinson 2001).

2.1.3.2 Estrutura Viral

Estruturalmente, o HIV-1 assume uma forma esférica (aproximadamente 100 nm de diâmetro) constituída, basicamente, por uma bicamada lipídica, de origem hospedeira, onde podemos encontrar duas importantes glicoproteínas: uma transmembranar (gp41) e outra de superfície (gp120), as quais atuam na fusão da membrana e na ligação aos receptores celulares, respectivamente (Figura 1) (Hahn et al. 2000; Hutchinson 2001).

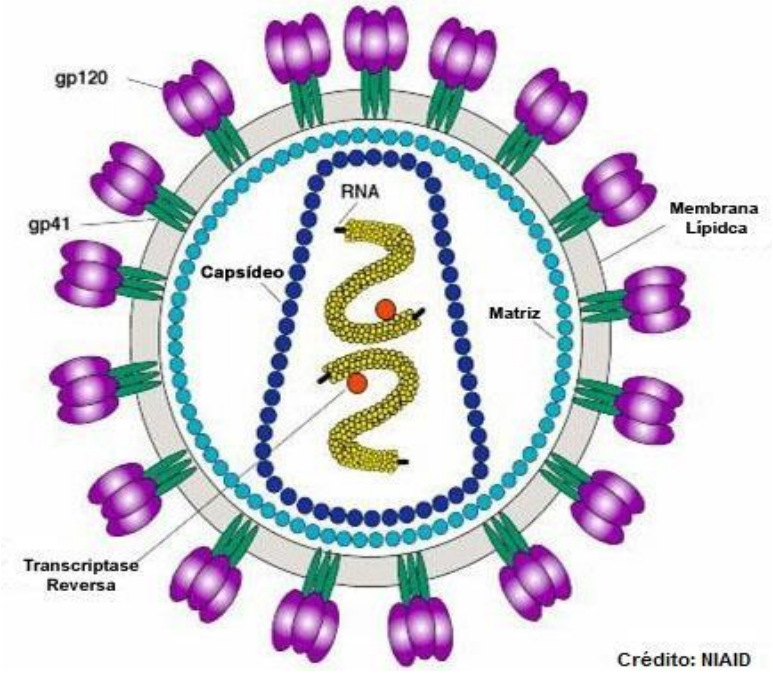


Figura 2. Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1. Em destaque as duas fitas de RNA, a enzima transcriptase reversa, a membrana lipídica, a matriz proteica, e as glicoproteínas do envelope viral (gp120 e gp41). *Fonte: www.stanford.edu/gruop/virus/retro/2005gongishmail/HIV.html*

Logo abaixo da membrana, encontra-se uma matriz estrutural, constituída por proteínas de matriz associadas (p17), igualmente necessárias para

incorporação do complexo gp120-gp41 na formação de novos vírus (Yu et al. 1992; Hutchinson 2001; Freed 2001).

No centro da estrutura viral, encontra-se um capsídeo com formato cônico e constituído de várias unidades da proteína p24, que abriga o genoma viral, o qual é composto por duas moléculas de RNA de fita simples, idênticas, não-complementares e associadas a transcriptase reversa (RT), com aproximadamente 10.000 nucleotídeos, organizados em nove regiões gênicas responsáveis pela codificação de 19 proteínas diferentes (Figura 2) (Hutchinson 2001; Freed 2001).

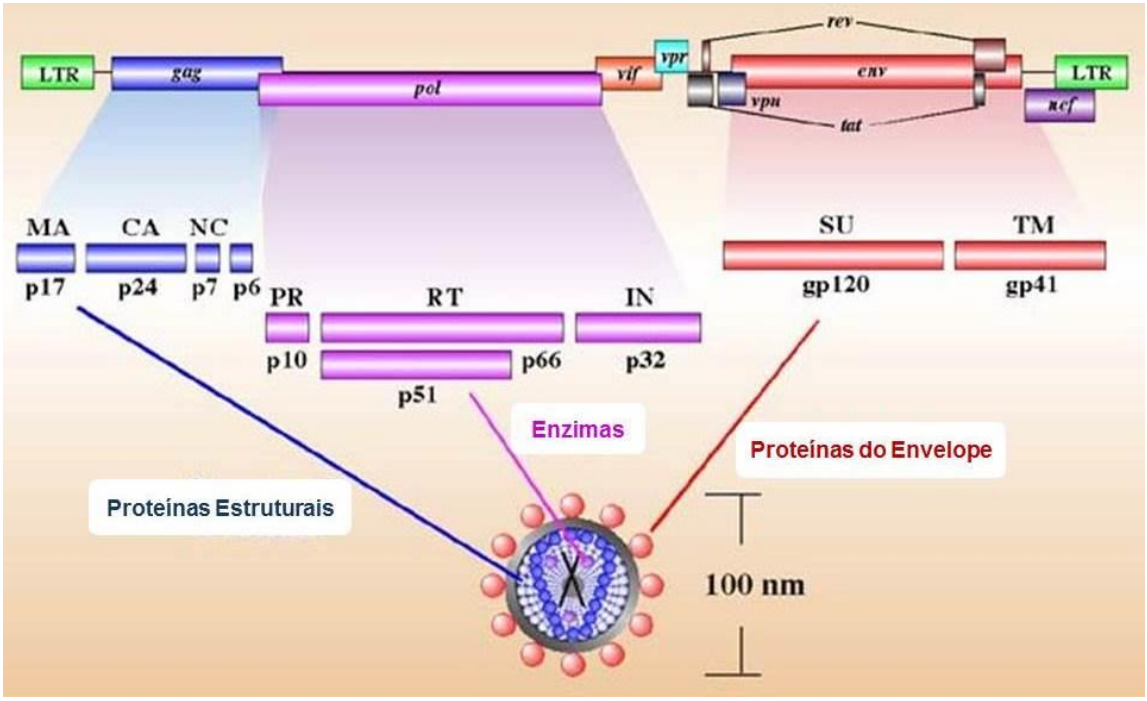


Figura 2. Genoma do Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1. MA = proteínas matriz, CA = capsídeo, NC = proteínas núcleo-estabilizadoras de RNA, PR = protease, RT = transcriptase reversa, IN = integrasse, SU = proteínas de superfície, TM = proteínas transmembranares. Adaptada a partir de: http://www.liquidarea.com/2009/08/aids-decifrato-genoma-virus/.

Estas proteínas podem ser, genericamente, divididas em três classes, de acordo com sua funcionalidade (Turner and Summers 1999; Hutchinson 2001; Freed 2001; Gummuluru and Emerman 2002):

- Proteínas estruturais (*Gag, Pol* e *Env*) – responsáveis pela maquinaria de replicação e estrutura dos vírions;
- Proteínas regulatórias (*Tat* e *Rev*) – responsáveis pela transcrição e tradução dos genes virais;
- Proteínas acessórias (*Nef, Vif, Vpr e Vpu/Vpx*) – responsáveis por diversas funções incluindo: estimulação da replicação, infectividade viral, processamento de proteínas virais e escape imunológico.

O capsídeo viral abriga também nucleoproteínas estabilizadoras de RNA (p7) e as enzimas virais: transcriptase reversa, protease e integrase, as quais estão diretamente relacionadas com à transcrição viral, o processamento de proteínas e integração do genoma viral no genoma hospedeiro, respectivamente (Turner and Summers 1999; Hutchinson 2001; Freed 2001; Gummuluru and Emerman 2002).

2.1.3.3 Ciclo Viral

Primariamente, o HIV-1 infecta linfócitos T $CD4^+$, macrófagos e células dendríticas, comprometendo o sistema imunológico humano. O ciclo viral é iniciado pela ligação da glicoproteína do envelope viral gp120 aos receptores de superfície celular (CD4) e correceptores presentes em macrófagos (CCR5) e

linfócitos T (CXCR4), promovendo a fusão do envelope viral à membrana da célula hospedeira (Hutchinson 2001; Freed 2001; Smith et al. 2009; Fanales-Belasio et al. 2010).

À medida que ocorre a fusão entre membranas, o capsídeo é liberado para o citoplasma, onde ocorre a desencapsulação, liberando o material genético viral. A transcriptase reversa se acopla e percorre a fita de RNA viral, produzindo uma fita de DNA complementar. Depois de formada a primeira fita de DNA complementar, a transcriptase reversa dá inicio à formação da segunda fita de DNA, usando a primeira como molde (Figura 3) (Hutchinson 2001; Freed 2001; Smith et al. 2009; Moir et al. 2011; Naif 2013).

A dupla fita de DNA viral recém-formada é conduzida para o núcleo celular, onde através da ação da integrase, é inserida no genoma hospedeiro, tornando-se um pró-vírus e estabelecendo a infecção permanente. O pró-vírus pode permanecer latente ou usar a maquinaria de transcrição da célula hospedeira para induzir a expressão de genes virais (Hutchinson 2001; Freed 2001; Smith et al. 2009).

O HIV-1 induz a transcrição em duas fases distintas. Na primeira fase, com duração aproximada de 24 horas, a maquinaria da célula hospedeira é induzida a transcrever o DNA pro-viral (integrado) em cópias complementares de RNA, as quais são processadas gerando moléculas de RNA mensageiro maduras que serão traduzidas em proteínas regulatórias. Após a tradução, essas proteínas são dirigidas para o citoplasma, onde produzirão novas partículas virais (Hutchinson 2001; Freed 2001; Smith et al. 2009).

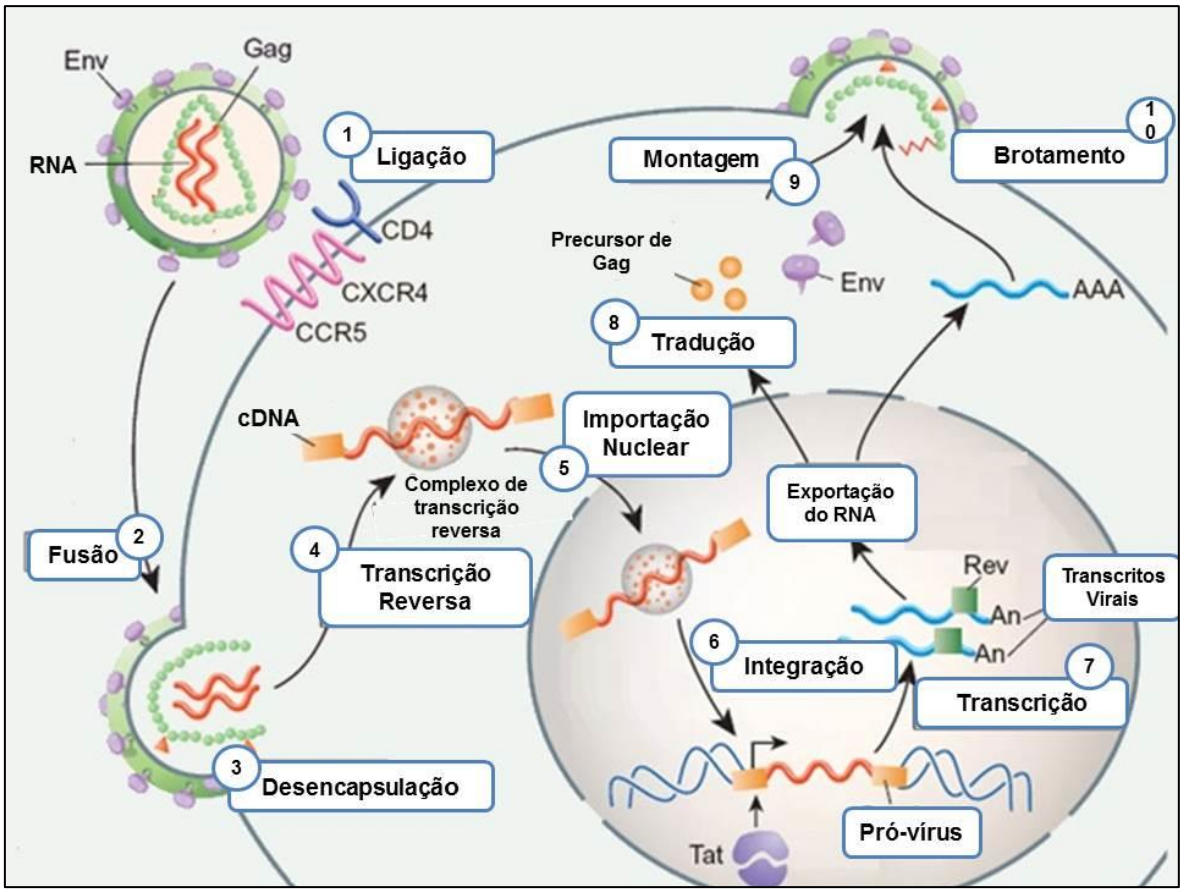


Figura 3. Ciclo Viral do HIV-1. O vírus se liga a receptores celulares (1) e se fusiona com a membrana celular entrando na célula (2). Ao entrar, é desencapsulado (3) e o RNA viral é retrotranscrito em uma dupla fita de cDNA viral (4), a qual é direcionada para o núcleo celular (5), onde será integrada ao genoma hospedeiro, tornando-se um pró-vírus (6). Posteriormente, o pró-vírus se utiliza da maquinaria da célula hospedeira e induz transcrição (7) e tradução em proteínas virais (8), as quais se unem ao RNA viral formando novos vírus (9), os quais deixam a célula hospedeira (10). Adaptada de: http://www.lookfordiagnosis.com/mesh_info.php.

Em uma segunda fase de transcrição, o transcrito de RNA não processado, torna-se uma nova fita viral, migrando para o citoplasma, onde duas novas classes de RNA com tamanhos diferenciados são produzidas. Os transcritos longos (~10.000 bases) não processados formarão o genoma viral, enquanto os transcritos menores (~4500 bases) processados (virions) codificarão as proteínas

estruturais e as enzimas virais. Por fim, o capsídeo é reestabelecido em torno desse material e direcionado para a periferia celular, gerando novos vírus e destruindo a célula hospedeira infectada (Hutchinson 2001; Freed 2001; Smith et al. 2009).

2.1.3.4 Patogênese do HIV-1

Durante os dias iniciais do contato com o vírus, as células infectadas são imunologicamente ativadas (principalmente macrófagos distribuídos nas mucosas), e migram para tecidos linfoides, onde o contato direto intercelular favorece a disseminação viral. A resposta imune local não depura a replicação viral, conduzindo para a uma fase aguda, caracterizada por uma grande quantidade de vírus circulando no plasma sanguíneo, aumentando o potencial infeccioso do indivíduo. Apenas um terço dos infectados apresentam sintomas (febre, mal-estar ou até mesmo encefalite) nos primeiros seis meses após a exposição ao vírus (Sleasman and Goodenow 2003; Stevenson 2003; Moir et al. 2011; Naif 2013).

Após a fase aguda da infecção (Figura 4), o sistema imune do hospedeiro começa a gerar resposta contra o vírus, fazendo com que a viremia diminua em magnitude e seja estabilizada. No entanto, o HIV-1 apresenta vários mecanismos de escape da resposta imune, entrando em latência nas células infectadas, formando “reservatórios” virais. Transientemente, ocorrem picos de replicação virais, causando a doença crônica e assintomática nos tecidos linfoides (Fanales-Belasio et al. 2010).

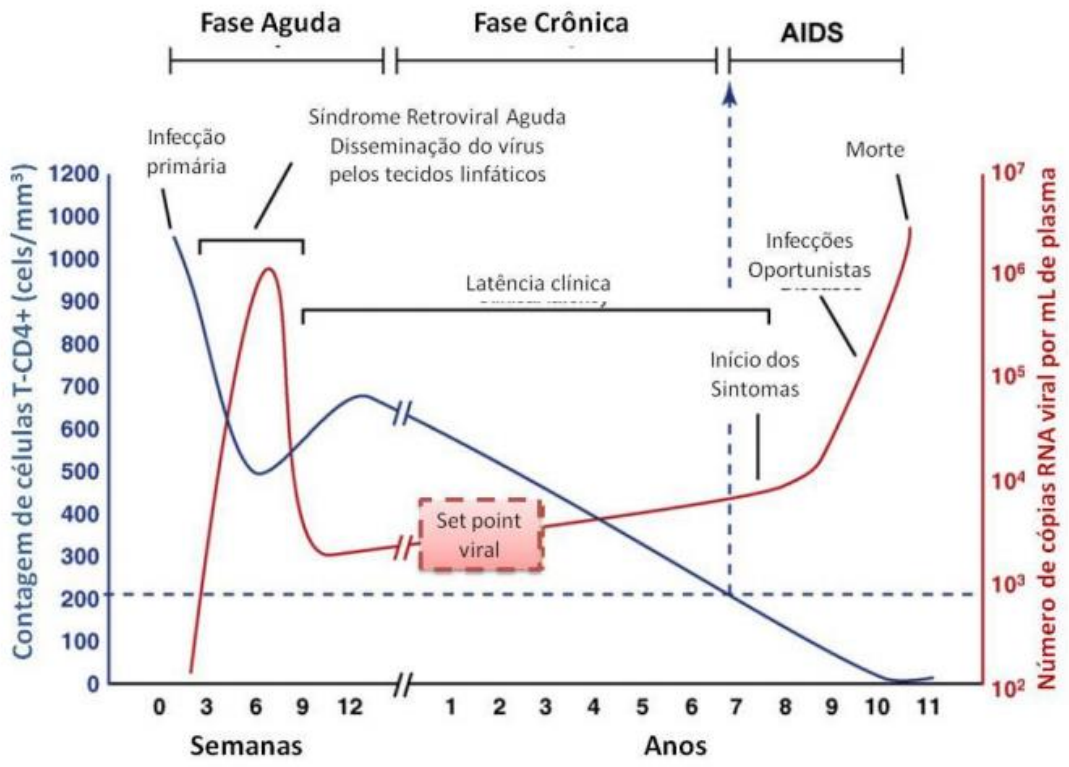


Figura 4. Curso clínico natural da infecção pelo HIV-1. Adaptado de: An e Winkler, 2010.

Dessa forma, a história natural da infecção pelo HIV-1 pode ser entendida como um mecanismo de “torneira e ralo” (*ipsis litteris* do inglês “tap and drain”). O componente “torneira” equivaleria à capacidade do timo do hospedeiro em repor células T $CD4^+$, enquanto o “ralo” equivaleria ao ritmo em que as células T $CD4^+$ são destruídas pelo vírus e pela resposta imune citotóxica. Ao longo dos anos de doença crônica pelo HIV-1, a capacidade de restauração do sistema imune vai sendo exaurida e não mais consegue equilibrar as perdas causadas pelo HIV-1, resultando num crescente déficit de células T $CD4^+$ (Sleasman and Goodenow 2003; Moir et al. 2011).

Apesar de mais de três décadas de estudo, os mecanismos que determinam precisamente a diminuição das concentrações de células T $CD4^+$ ainda não foram elucidados, consistindo em uma das principais áreas de pesquisa

do HIV/AIDS. É sabido que a perda progressiva de células T $CD4^+$ em pacientes infectados pelo HIV-1 possui grande contribuição da morte dessas células nos tecidos linfoides. O déficit na recuperação dos níveis de $CD4^+$ também podem ser atribuído à produção reduzida de células T CD4 naïve, especialmente recém-imigradas do timo, elevados níveis de morte celular (apoptose e piroptose) e excessiva ativação das células T (Doitsh et al. 2014)

Com isso, 10 anos após a exposição (em média), níveis de linfócitos T $CD4^+$ atingem valores abaixo de 200 células/µL de sangue, o que caracteriza o estágio clínico de AIDS (CDC, 1993), visto que nesse momento, o indivíduo passa a estar em grande risco de desenvolver doença constitucional (sinais e sintomas com duração maior que um mês; febre, diarreia e perda de massa corporal) e cânceres, bem com contrair infecções oportunistas, que, na ausência de tratamento antirretroviral, podem conduzir o portador à morte (Hutchinson 2001; Naif 2013).

2.2 Fatores hospedeiros envolvidos na infecção pelo HIV-1

Ao longo do processo evolutivo, o hospedeiro humano e seus patógenos seguem lado a lado em uma luta interminável pela adaptação. O hospedeiro desenvolve sofisticadas estratégias visando à eliminação do patógeno, enquanto o patógeno busca escapar do ataque hospedeiro, se estabelecer e dar continuidade ao seu ciclo infeccioso. Um exemplo clássico desta luta pela sobrevivência é a infecção pelo HIV-1, o qual se utiliza da maquinaria das células de defesa do hospedeiro para se replicar, enquanto o hospedeiro desencadeia

uma série de respostas imunológicas, visando restringir a replicação viral e debelar a infecção (Derdeyn and Silvestri 2005; Baumann 2006; Pitha 2011; Guha and Ayyavoo 2013).

A resposta hospedeira frente à infecção pelo HIV-1 utiliza uma série de fatores inatos, dentre os quais, merecem destaque: as quimiocinas e seus receptores, os fatores de restrição viral e proteínas codificadas pelo lócus HLA. Tais fatores são necessários durante o processo de entrada viral (receptores de quimiocinas e quimiocinas) e também na replicação viral (fatores de restrição e proteínas codificadas pelo lócus HLA) (Derdeyn and Silvestri 2005; Baumann 2006; Pitha 2011; Guha and Ayyavoo 2013).

2.2.1 Quimiocinas e seus receptores

As quimiocinas são proteínas quimiotáticas, solúveis e de baixo peso molecular (~8-15kDa) que mediam suas funções através do recrutamento de células portadoras de receptores acoplados à proteína G, como parte de tráfego de células imunes homeostáticas ou durante a resposta inflamatória. Na infecção pelo HIV-1, merecem destaque, visto que o vírus utiliza os receptores de quimiocinas (CCR5, CXCR4) para entrar na célula hospedeira (Murdoch and Finn 2000; Jr et al. 2003; Modi et al. 2006; Allen et al. 2007; Paximadis et al. 2013)

É sabido que a entrada do HIV-1 na célula hospedeira é mediada pela ligação entre a proteína gp120 e o receptor CD4 presente, principalmente, em células T, com a participação de outros receptores ou correceptores. Os principais correceptores do HIV-1 são os receptores de quimiocinas CCR5 (usados por

cepas R5 HIV-1) e CXCR4 (usados por cepas X4 HIV-1) (Singh et al. 2008; An and Winkler 2010). No entanto, o HIV-1 também pode utilizar outros correceptores, como DC-SIGN (Da Silva et al. 2011) e o CXCR6 (Matloubian et al. 2000).

O correceptor CXCR6 é um receptor de quimiocina, que suporta variáveis níveis de replicação do HIV-1. É codificado pelo gene *CXCR6*, localizado no cromossomo 3 (3p21) e possui como ligante natural a quimiocina CXCL16, a qual compete com o vírus pela ligação ao correceptor CXCR6 (Matloubian et al. 2000; Kim et al. 2001; Blaak et al. 2005; Passam et al. 2007; Limou et al. 2010).

As quimiocinas inflamatórias (*MIP-1α, MIP-1β* e *RANTES)* apresentam uma acentuada atividade supressora do HIV-1 atribuída à ligação ao receptor CCR5. Elas inibem a entrada viral na célula pela competição com a proteína do HIV-1 Env (gp120), bem como, através da sub-regulação da expressão CCR5 na superfície celular, ou seja, à medida que a quimiocina se liga ao CCR5 ocorre a internalização do receptor. Essas proteínas são codificadas pelos genes *CCL3* (*MIP-1α* – "Macrophage inflammatory protein-1 alfa"), *CCL4* (*MIP-1β* – "Macrophage inflammatory protein-1 beta") e *CCL5* (*RANTES* – "Regulated upon activation normal T cell expressed and secreted") que formam um cluster gênico no cromossomo 17 (17q12) (Colobran et al. 2007; Hu et al. 2012).

Além dos ligantes naturais do receptor CCR5, também temos quimiocinas que se ligam ao correceptor CXCR4, como SDF-1 (Stromal cell derived factor), codificado pelo gene *CXCL12* localizado no cromossomo 10 (Modi et al. 2005; Petersen et al. 2005; Colobran et al. 2007; Chaudhary et al. 2008; Garcia-moruja et al. 2009; Gianesin et al. 2012). Essa quimiocina está envolvida na migração de

células hematopoiéticas e na migração transendotelial de leucócitos, desempenhando também papel na infecção pelo HIV-1. SDF-1 compete com a gp120 de vírus X4 T-trópico pela ligação ao CXCR4. A interação entre a quimiocina e o receptor promove sua internalização e previne a entrada viral (Modi et al. 2005; Petersen et al. 2005; Colobran et al. 2007; Chaudhary et al. 2008; Garcia-moruja et al. 2009; Gianesin et al. 2012).

2.2.2 Fatores de restrição viral e proteínas associadas

Fatores de restrição são proteínas celulares que podem restringir ou bloquear a replicação viral de uma maneira célula-específica. Vários fatores de restrição têm sido identificados, entre eles: APOBEC3G e TRIM5α (Wolf and Goff 2008; Lever and Jeang 2011; Lever and Lever 2011; Sze et al. 2013).

A “tripartite motif-containing protein 5 alpha”, ou simplesmente, proteína TRIM5α é um importante fator de restrição que promove o bloqueio da replicação do HIV-1, no estágio de pós-entrada e pré-integração, pelo reconhecimento e prematuro desnudamento do capsídeo viral, prevenindo a transcrição reversa (Stremlau et al. 2004; Stremlau et al. 2006; Chatterji et al. 2006; Battivelli et al. 2011).

A proteína TRIM5α é codificada pelo gene *TRIM5*, localizado no cromossomo 11 (11p15) (Reymond et al. 2001), sendo constituído por 8 éxons e 7 introns. É capaz de produzir vários transcritos por processamento alternativo, incluindo a isoforma TRIM5α (Stremlau et al. 2004). A proteína formada é composta por quatro domínios distintos (“RING”, “B-box 2”, “Coiled-coil” e o

terminal C SPRY) envolvidos em importantes mecanismos para restrição viral, tais como: atividade ubiquitina E3 ligase (Javanbakht et al., 2005; Stremlau et al., 2004), formação de corpos citoplasmáticos contendo TRIM5α (Javanbakht et al. 2005; Diaz-Griffero et al. 2009), reconhecimento do capsídeo (Mische et al. 2005; Javanbakht et al. 2006b; Maillard et al. 2010) e reconhecimento específico e restrição de retrovírus (Li et al., 2007; Ohkura et al., 2006; Stremlau et al., 2006; Stremlau et al., 2005).

Outro fator de restrição viral, bastante conhecido é a apolipoproteina B catalítico-enzimática de edição de RNA mensageiro tipo 3G (APOBEC3G), uma proteína antiviral, membro de uma família de enzimas de edição de RNA, que inibe a replicação do HIV-1 através da promoção de mutações deletérias no genoma viral (Biasin et al. 2007; Desimmie et al. 2014). É codificada pelo gene *APOBEC3G*, localizado no cromossomo 22 (22q13.1-13.2), com uma extensão de ~9 kb distribuído em oito éxons e sete introns (Sheehy et al. 2002; An et al. 2004).

Em células infectadas com ausência do fator de infectividade viral (Vif), APOBEC3G é eficientemente incorporada no interior das partículas virais, sendo transferida para a próxima geração de células alvos, onde exercerá sua atividade antiviral (Wissing et al. 2010; Kitamura et al. 2011). Dentre os principais efeitos da APOBEC3G, pode-se destacar: a inibição da extensão da transcriptase reversa através de sua ligação direta ao RNA viral; deaminação de resíduos de citosina na fita de DNA negativa recém-sintetizada ocasionando a degradação do cDNA através da ação de uma uracilo-DNA-glicosidade celular ou da hipermutação G→A na cadeia positiva do DNA pro-viral; e a inibição da integração do DNA e a formação do pró-vírus (Sheehy et al. 2002; Malim 2009; Smith et al. 2009; Wissing et al. 2010; Kitamura et al. 2011; Jäger et al. 2012; Desimmie et al. 2014).

Por outro lado, em células contendo Vif, os efeitos antivirais da APOBEC3G são suprimidos. A interação de Vif com as proteínas celulares Cullina 5, Elongina B, Elongina C e Rbx1 permitem a formação do complexo ubiquitina E3 ligase, responsável pela indução da poliubiquitinação de proteínas alvos, como a APOBEC3G, e posterior degradação proteossomal (Kobayashi et al. 2005; Wissing et al. 2010; Jäger et al. 2012).

Neste processo, a proteína Cullina é tida com uma componente chave do complexo ubiquitina E3 ligase, interagindo diretamente com a proteína Vif do HIV-1(Kobayashi et al. 2005). A proteína Cullina 5 é uma membro da família ubiquitina E3 Cullina-RING, codificada pelo gene *CUL5*, o qual cobre aproximadamente 100 kb no cromossomo 11 (11q22) e consiste de 19 éxons e 18 introns (An et al. 2007a). Estudos têm mostrando que mutações ou sub-regulação por RNA de interferência no complexo Cullina pode bloquear a poliubiquinação e degradação da APOBEC3G induzida pela Vif, sugerindo que a habilidade supressora de Vif sobre APOBEC3G depende especificamente da função do complexo Cullina 5 (Yu et al. 2003; Liu et al. 2005).

2.2.3 Proteínas Codificadas pelo Lócus do Antígeno Leucocitário Humano (HLA)

O antígeno leucocitário humano (HLA) ou complexo de histocompatibilidade humana I (MHC-I), localizado no cromossomo 6, compreende moléculas clássicas de classe 1 (HLA-A, HLA-B e HLA-C), moléculas de classe 2 (DP, DQ, DR) e moléculas não clássicas (HLA-E, HLA-F e HLA-G),

que desempenham um papel central na resposta imune inata e adaptativa contra patógenos, como HIV-1 (Adams and Parham 2001; Zipeto and Beretta 2012). Dentre as várias proteínas codificadas no lócus HLA e em sua proximidade, duas, particularmente, têm sido evidenciadas por seus papéis no controle da replicação viral: HLA-C e ZNRD1 (Fan et al. 2000; Zipeto and Beretta 2012).

A proteína HLA-C é um heterodímero composto de uma cadeia pesada ancorada na membrana e uma cadeia leve, β_2-microglobulina (β_2M), naturalmente expressa na superfície celular cerca de 10 vezes menos que outros HLA de classe I (Zipeto and Beretta 2012). Essa molécula tem um duplo papel, visto que pode apresentar antígenos para linfócitos T citotóxicos (CTLs) e também pode inibir a lise de células "natural killer" (NK) via sua interação inibitória com o receptor KIR (do inglês "Killer immunoglobulin-like receptor") (Kulpa and Collins 2011; Zipeto and Beretta 2012; Celsi et al. 2013).

Muitos vírus, incluindo HIV-1, usam essa capacidade inibitória do HLA-C para facilitar a infecção no organismo hospedeiro. Eles promovem uma sub-regulação dos HLA-A e B, mas não HLA-C, visando se proteger do ataque por linfócitos T citotóxicas (CTL). Neste caso, a presença do HLA-C pode permitir a inibição de células NK expressando KIR. No entanto altos níveis de expressão de HLA-C pode aumentar a apresentação de antígenos a linfócitos T citotóxicos, interferindo na infecção viral (Kulpa and Collins 2011; Zipeto and Beretta 2012; Celsi et al. 2013). Esta proteína é codificada pelo gene *HLA-C*, mapeado no cromossomo 6 (6p21.33), e constituído por 8 éxons e 7 introns, distribuídos por uma extensão de aproximadamente 3,5 kb (Sodoyer et al. 1984).

Outra proteína relacionada codificada nas proximidades do lócus HLA, a ZNRD1 (do inglês “zinc ribbon domain-containing 1 protein”) também tem se destacado no contexto da infecção pelo HIV-1. ZNRD1 é uma RNA polimerase dependente de DNA envolvida na transcrição de DNA em RNA, requerida para replicação do HIV-1 (Brass et al. 2008). É codificada pelo gene *ZNRD1*, mapeado no cromossomo 6 (6p21.1), consiste de 4 éxons e 3 introns, ocupando aproximadamente 3.6 kb do DNA genômico (Fan et al. 2000). Estudos tem revelado que a ausência de ZNRD1 ocasiona a redução superior a 50% na replicação de cepas R5 ou X4-trópicos em células linfoides e não-linfoides, fato que pode ser relacionado com o processamento dos transcritos de HIV-1 mediado pela proteína regulatória viral Rev (Michienzi et al. 2000).

2.3 Variabilidade genética humana e a modulação da infecção pelo HIV-1

A variabilidade genética humana tem desempenhado um importante papel para a compreensão de mecanismos envolvidos na susceptibilidade a infecções humanas (Frazer et al. 2009). Grande impulso foi dado, com a publicação do genoma humano, onde milhares de variantes foram descritas, dentre os quais os polimorfismos de única base (SNPs) (Sachidanandam et al. 2001).

SNPs são variações pequenas e pontuais, ou seja em apenas uma única posição na sequência de DNA, presentes por todo genoma humano, que representam a maior fonte de variações genéticas interindividuais. De acordo com seu efeitos na cadeias de aminoácidos podem ser classificados em: SNPs sinônimos (variações que não alteram a sequência de aminoácidos) e SNPs não-sinônimos (variações que alteram a sequência de aminoácido) (Sachidanandam

et al. 2001; Frazer et al. 2009). São utilizadas na identificação de contribuições poligênicas em doenças, funcionando como uma extraordinária ferramenta na análise de marcadores genéticos, devido a sua abundância. Dependendo de sua localização podem promover alteração na expressão gênica, na ligação de fatores de transcrição e síntese proteica (Sachidanandam et al. 2001).

Neste contexto, a modulação da susceptibilidade ao HIV-1 é atribuída a uma interação complexa, entre fatores ambientais, fatores virais e fatores genéticos do hospedeiro, configurando um caráter multifatorial. Adicionalmente, a infecção pelo HIV-1 apresenta um grau substancial de heterogeneidade individual, em parte, explicada por variações genéticas (An e Winkler, 2010).

O uso combinado de análises de associação com genes candidatos (CGA) e estudos de associação de genoma completo (GWAS) permitiram a identificação e o estudo de diversas variantes genéticas, que direta ou indiretamente ajudam a entender a modulação da susceptibilidade ao vírus, bem como aspectos relacionados à patogênese e a progressão da AIDS (Cohen et al. 1997; Rowland-Jones et al. 2001; Nolan et al. 2004; Telenti and Carrington 2008; Kaur and Mehra 2009b; An and Winkler 2010; Telenti and McLaren 2010; Bol et al. 2011; Petrovski et al. 2011; Aouizerat et al. 2011; Troyer et al. 2011; Liu et al. 2011b) (Tabela 3).

Tabela 3. Fatores genéticos do hospedeiro envolvidos com HIV/AIDS.

Gene	SNPs	Mecanismos envolvidos	Efeitos na HIV/AIDS	Referências
CCR5	rs333 (Δ32)	Proteína trucada	Δ32/ Δ32: previne a aquisição; Δ32/+: retardo da progressão para AIDS	(Blanpain et al. 2002)
	rs1799987 (59029A)	Hiper-regulação da expressão de CCR5	Acelera a progressão para AIDS	(Clegg et al. 2000)

CCR2	rs1799864 (V64I)	Possível desequilíbrio de ligação com CCR6	Retardo da progressão para AIDS	(Smith 1997)
CXCR6	rs2234355		Aumenta tempo de sobrevivência após o diagnóstico de PCP	(Duggal et al. 2003)
CXCL12 (SDF1)	rs1801157 (3'A – 3'UTR)	Aumenta os níveis e a estabilidade do mRNA de CXCL12 comparado a 3'G	Retardo da progressão para AIDS	(Garcia-moruja et al. 2009)
CCL5 (RANTES)	rs2280789 (In1.1C – intron)	Hipo-regulação de CCL5	Aceleração da progressão para AIDS, risco de aquisição do HIV e infecção	(An et al. 2002; Ahlenstiel et al. 2005; Duggal et al. 2005; Koizumi et al. 2007; Rathore et al. 2008a)
	Haplótipo R3+R5		Aceleração da progressão para AIDS	(An et al. 2002)
	rs2107538 (-403)		Aumenta risco de infecção	(An et al. 2002)
	rs1800825 (-28)	Hiper-regulação	Retarda a progressão para AIDS	(Koizumi et al. 2007)
	3'222C		Aumenta o risco de infecção	(An et al. 2002)
CCL3L1	Polimorfismo no número de cópias em 17q11.2	Correlação com os níveis de CCL3L1	Aumento do número de cópias pode ser associado com resultados favoráveis	(Gonzalez et al. 2005; Mackay 2005; Huik et al. 2010; Liu et al. 2010)
CCL2-CCL17-CCL11	Hap 7 (31 kb) em 17q11.2-q12	Prováveis modificadores imunes	Prevenção na aquisição do HIV	(O'Brien and Nelson 2004)
CCL18-CCL3-CCL4	rs1719153, rs1719134, haplótipo (47kb) em 17q12		Aceleração da progressão para AIDS	(O'Brien and Nelson 2004)

DC-SIGN	rs4804803 (-336G)	Baixo nível de expressão de DC-SIGN em células dendríticas	Aumentado risco de aquisição do HIV-1	(Martin et al. 2004)
CUL5	rs7117111 (SNP5)		Aceleração progressão para AIDS	(An et al. 2007a)
	rs11212495 (SNP6)	Ligação de fator de transcrição		(An et al. 2007a)
	rs7103543 (SNP4)		Retardo na progressão para AIDS	(An et al. 2007a)
PPIA/ CypA	rs8177826 (1604G)	Ligação de fatores de transcrição	Aceleração da progressão para AIDS	(An et al. 2007b)
	rs6850 (1650G)	Aumento da infectividade do HIV-1	Aumento do risco de aquisição do HIV-1	(Bleiber et al. 2005; An et al. 2007b)
Tsg101	Haplótipo C		Retardo da progressão para AIDS	(Bashirova et al. 2006)
APOBEC3 G	rs8477832 (H186R)		Aceleração da progressão para AIDS e alta carga viral	(An et al. 2004; van Loggerenberg et al. 2008; Reddy et al. 2010)
	rs3736685 (197193C)	SNP intrônico em desequilíbrio de ligação com H186R	Aceleração da progressão para AIDS	(An et al. 2004)
	rs2294367 (199376C)	SNP intrônico	Aceleração da progressão para AIDS	(An et al. 2004)
	C400693T	SNP intrônico	Aumentado risco de aquisição do HIV-1	(Valcke et al. 2006)
APOBEC3 B	Δ3B/ Δ3B	Deleção do gene APOBEC3B	Aumentado risco de aquisição do HIV-1	(An et al. 2009)
TRIM5	rs16934386	Provável regulação da expressão de TRIM5	Aumenta o risco de aquisição do HIV-1	(Javanbakht et al. 2006a)
	rs10838525 (R136Q)	Melhor atividade anti-HIV-1	Prevenção da aquisição do HIV-1	(Javanbakht et al. 2006a)
	rs3740996 (H43Y)		Prevenção da aquisição do HIV-1	(Javanbakht et al. 2006a)

IL10	Promotor	Hiporegulação de IL10	Acelerada progressão para AIDS	(Shin et al. 2000)
IFNG	rs2069709 (-179T)	Aberrante regulação de IFNG	Acelerada progressão para AIDS	(An et al. 2003)
IRF-1	rs17848395 (619A) rs17848424 (6516G)	Hiporegulação e diminuição da resposta a IFN-r	Prevenção da aquisição de HIV-1	(Ball et al. 2007)
CXCR1 (receptor de IL8)	Haplótipo Ha	Modulação da expressão de CD4 e CXCR4	Retardo na progressão para AIDS	(Vasilescu et al. 2007)
HLA	Classe I A, B e C homozigotos	Redução do reconhecimento de epitopos		(Tang et al. 2008)
	B*35-Px	Fraca ligação de epitopos de ajuda e escape imune do HIV-1	Acelerada progressão para AIDS	(Gao et al. 2001)
	Concordância de HLA de classe I	Restrição de reconhecimento do repertório de epitopos	Aumento do risco de transmissão sexual e de mãe para filho do HIV-1	(Mackelprang et al. 2008)
	B*27	Dificulta o escape imune do HIV	Retardo na progressão para AIDS	(Carrington et al. 2008)
	B*57			(Carrington et al. 2008)
	rs9264942 (5' UTR de HLA-C)	Regula a expressão de HLA-C	Controle da carga viral no set point	(Fellay et al. 2007)
HCP5	rs2395029-G	Provável desequilíbrio de ligação com B*57	Controle da carga viral no set point	(Fellay et al. 2007)
KIR	KIR3DS1+HLA Bw4-80I	Sinalização das células NK para matar as células infectadas	Retardo na progressão para AIDS	(Carrington et al. 2008)
	KIR3DS1 na ausência de ligantes	Pobre regulação da atividade das células NK	Aceleração da progressão para AIDS	(Carrington et al. 2008)

ZNRD1	rs9261174 (5'UTR de ZNDR1)	Regula a expressão de ZNRD1	Retardo na progressão para AIDS	(Fellay et al. 2007)
Ly6	rs2572886	Alta susceptibilidade celular ao HIV-1 em células B e T primárias	Alta carga viral, rápido diminuição da contagem de células T $CD4^+$	(Loeuillet et al. 2008)
PROX1	rs17762192-C	Provável regulação da expressão de IFNG em células T	Retardo na progressão para AIDS	(Herbeck et al. 2010)

Adaptada a partir de An e Winkler (2010)

Como podemos observar na tabela 3, as variações em genes codificantes das quimiocinas e seus receptores, dos fatores de restrição e do lócus HLA estão entre os principais componentes envolvidos na modulação do curso da infecção pelo HIV-1. No entanto, inúmeros outras variantes gênicas, não listados na tabela, têm sido relacionados com a infecção pelo HIV-1 e progressão para AIDS (Nolan et al. 2004; Piacentini et al. 2009; Kaur and Mehra 2009a; Ortiz et al. 2009; Segat et al. 2010; Mogensen et al. 2010; Lever and Jeang 2011; Petrovski et al. 2011; Sobieszczyk et al. 2011; Segat and Crovella 2012; da Silva et al. 2012; Santa-Marta et al. 2013).

Adicionalmente, observa-se também que o papel das variações genéticas na infecção pelo HIV-1 pode variar em consonância com o perfil étnico da população analisada (Winkler et al. 2004). Os achados da literatura apontam consideráveis diferenças entre populações caucasianas e africanas, havendo carência de estudos em populações com grande mistura étnica, como a população do Brasil.

Considerando o perfil étnico da população do nordeste do Brasil (Recife) com diferenciado em relação as demais populações mundiais, chega-se a hipótese de que polimorfismos de base única em genes relacionados à entrada (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12,* CXCR6) e a replicação viral (*APOBEC3G, CUL5, TRIM5, HLA-C* e *ZNRD1*) podem modular a infecção ocasionada pelo HIV-1, conduzindo a uma maior e/ou menor susceptibilidade à infecção.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

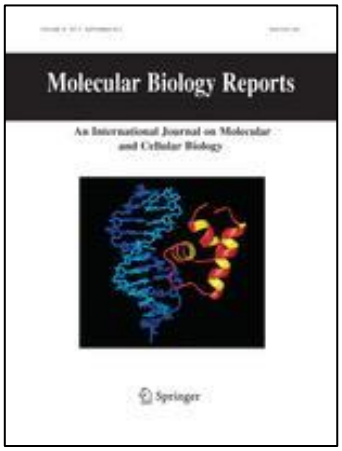
Verificar as distribuições de polimorfismos de base única (SNPs) em genes humanos relacionados à entrada e à replicação viral, e as prováveis associações com a modulação da susceptibilidade a infecção pelo HIV-1 em uma população do Nordeste brasileiro (Recife-Pernambuco), a fim de estabelecer um modelo imunogenético de susceptibilidade ao HIV-1.

3.2 Objetivos Específicos

1. Detectar e calcular as frequências alélicas, genotípicas e haplotípicas dos genes codificadores de quimiocinas e seus receptores (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12, CXCR6*) em pacientes HIV-1+ e controles saudáveis.
2. Detectar e calcular as frequências alélicas, genotípicas e haplotípicas dos genes codificadores de fatores de restrição viral (*APOBEC3G, CUL5, TRIM5*) em pacientes HIV-1+ e controles saudáveis.
3. Detectar e calcular as frequências alélicas, genotípicas e haplotípicas de genes codificados pelo lócus HLA (*ZNRD1 e HLA-C*) em pacientes HIV-1+ e controles saudáveis.

4. Verificar a existência de associação entre as frequências alélicas, genotípicas e haplotípicas dos diferentes genes estudados com a modulação da susceptibilidade à infecção pelo HIV-1.

4. Capítulo I - Chemokines and co-receptor genes in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil: association with HIV-1 infection protection



Manuscrito a ser submetido ao periódico Molecular Biology Reports

Fator de Impacto: 1.958

Ronaldo Celerino da Silva[1,2], Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Luiz Cláudio Arraes [3], Rafael Lima Guimarães[1.2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil.

Chemokines and co-receptor genes SNPs in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil: association with HIV-1 infection protection

Ronaldo Celerino da Silva[1,2]*, Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Luiz Cláudio Arraes [3], Rafael Lima Guimarães[1,2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil

*Corresponding author:

Msc. Ronaldo Celerino da Silva

Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego, s/nº, CEP 50.670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.

Phone / Fax 55 81 21268484, e-mail: ronaldocelerino@yahoo.com.br

Abstract

Background: HIV-1 virus entry in host cell is done mainly through $CD4^+$ T-lymphocyte cells, by interactions among the viral envelope proteins, CD4 receptor and HIV-1 coreceptors, such as chemokine receptors. Variations in the genes encoding HIV-1 coreceptors and their natural ligands have been shown to modify

HIV-1 infection susceptibility and disease progression. In this sense, we analysed the distribution of SNPs in chemokines (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12*) and chemokine receptor (*CXCR6*) genes, in 268 HIV-1 infected patients (HIV-1+) and 221 healthy controls from Northeast Brazilian, and their possible connection with susceptibility to HIV-1 infection.

Methods and Results: The genotyping were performed through allele specific fluorogenic probes using real time PCR. We observed that the GA genotype of rs1719134 *CCL3* SNP were more frequent in healthy controls (33.3%) than in HIV-1+ patients (24.6%; OR=0.64; 95%CI=0.42-0.98; p-value=0.033). For rs1719153 *CCL4* SNP, the T allele and AT genotype were more frequent in healthy controls (19.8% and 35.0%, respectively) than in HIV-1+ patients (T allele: 14.1%; OR=0.67; 95%CI=0.47-0.95; p-value=0.020 and AT genotype: 24.4%; OR=0.59; 95%CI=0.39-0.90; p-value=0.012). The rs1719134 (*CCL3*) and rs1719153 (*CCL4*) SNPs presented linkage disequilibrium (D'=0.83). The AT haplotype frequency was increased in healthy controls (17.3%) in relation to HIV-1+ patients (11.0%; OR=0.60; 95%CI=0.41-0.89; p-value=0.008).

Conclusions: Since our results revealed an increased frequency of alleles and genotypes of *CCL3*/*CCL4* SNPs and haplotype (*CCL3-CCL4*) among healthy controls, we suggest a potential role these variations in modulation of susceptibility/protection to HIV-1 infection.

Key-words: *CCL3*, *CCL4*, SNPs, HIV-1, infection

1. Introduction

The HIV/AIDS epidemic is the main cause of morbidity and mortality for infectious diseases in the world. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS) estimates that more than 35 million of individuals live with the virus [1].

Virus entry is realized mainly through of $CD4^+$ T-lymphocyte cells, by interactions between the viral envelope glycoproteins (gp120), the CD4 receptor and HIV-1 coreceptors, such as chemokine receptors CCR5 (used by R5 HIV-1 strains) and CXCR4 (used by X4 HIV-1 strains) [2,3]. Others receptors also may be used in minor scale, such as DC-SIGN [4] and CXCR6 [5].

The CXCR6 receptor, a secondary HIV-1 coreceptor, is able of support variable replication levels of HIV-1, HIV-2 and SIV viruses, *in vitro*. This receptor is encoded by *CXCR6* gene, on chromosome 3 (3p21), and expressed by T-helper type 1 cells. It has as natural ligand CXCL16, which competes with the HIV-1 Env protein by binding to CXCR6 coreceptor [5–9].

The chemokines are a large superfamily of low molecular weight (~8-15 kDa), that mediate their biological functions by recruitment of cells bearing seven-transmembrane G-protein-coupled receptors, as part of homeostatic immune cell-trafficking or during inflammatory response [10–14].

The CC or inflammatory chemokines, namely *CCL3* (*MIP-1α* - Macrophage inflammatory protein-1 alfa), *CCL4* (*MIP-1β* - Macrophage inflammatory protein-1 beta) and *CCL5* (*RANTES* - Regulated upon activation normal T cell expressed and secreted) integrate a gene cluster on chromosome 17q12 and have been

demonstrated to possess HIV-1 suppressor activity thought competing with viral *Env* protein as well as by down-regulation of CCR5 surface expression [15,16].

On other hand, the *CXCL12* chemokine gene (*SDF-1* - Stromal cell derived factor), encoded on chromosome 10, is the only natural ligand of CXCR4 coreceptor and is involved in the hematopoietic cells migration and leukocytes transendothelial migration, playing an important role in blocking virus infection. *SDF-1* also competes with viral *Env* of X4 T-tropic strains by binding to CXCR4, causing receptor internalization e preventing viral entry [15,17–21]

In this sense, HIV-1 host susceptibility is the result of multiple factors, such as virulence, environmental conditions and immunogenetic factors, the latter depending upon the host genome [2,3,22]. Some studies have associated polymorphisms in *CCL3*, *CCL4*, *CCL5*, *CXCL12 and*, *CXCR6* genes with modulation of HIV-1 infection susceptibility and AIDS progression [9–11,17,23–28]. However, the results are still controversial and will vary depending on the ethnicity and studied population. So there is need for further replica studies considering all the mentioned genes in the same population.

Thus, we aimed at evaluating the distribution of single nucleotide polymorphisms (SNPs) in *CCL3*, C*CL4*, *CCL5*, *CXCL12* and *CXCR6* genes in a population of HIV-1 infected patients (HIV-1+) and healthy controls from Northeast of Brazil, in order to find their relation with modulation of susceptibility to HIV-1 infection.

2. Materials and Methods

2.1 Population Study

Variations in chemokines and coreceptor genes involved with HIV-1 entry were studied in 490 individuals (HIV-1+ patients and healthy controls) from Recife metropolitan region and/or minor towns of Pernambuco State (Brazil). The epidemiological characteristics of studied population were described in Table 1.

The HIV-1+ patients were recruited during the period from 2011 to 2013, at the Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira (IMIP). Their medical records were reviewed and clinical information collected. Healthy controls were blood donors, HIV-1 negative, recruited at Institute of Hematology and Hemotherapy of Pernambuco State (HEMOPE), during between 2011 and 2013.

Written informed consent was obtained from all individual enrolled in the study and the patients underwent a standardized clinical-epidemiological questionnaire. The Human Research Ethics Committees from IMIP (registration n2273-11) and HEMOPE (registration nº00880313.0.00005208) have approved the study.

Considering that Northeast Brazilian population has a strong ethnic admixture, we evaluated genetic ancestry markers (AIMs) distributions in HIV-1+ patients and healthy controls. This markers were assessed using the criteria of Kosoy et al [29] with modifications. The genotyping was performed by real time allele specific PCR, using the following 12 SNPs: rs4908343, rs7554936, rs6548616, rs7657799, rs10007810, rs6451722, rs1040045, rs10108270, rs772262, rs9530435, rs11652805 and rs4891825.

Both HIV-1+ patients and healthy controls presented the following distribution of genomic contribution: 59% European, 23% African and 18%

Amerindian. These percentages were corroborated the previous results observed by Coelho et al [30] in press.

2.2 Genomic DNA extraction, SNPs selection and genotyping

Genomic DNA was obtained from 5 mL of peripheral whole blood using the Genomic Prep DNA Isolation Kit® (Promega, Madison MD), according to the manufacturer's protocol.

We chose a panel of six SNPs in chemokines and receptor genes: *CCL3* (rs1719134 A>G), *CCL4* (rs1719153 A>T), *CCL5* (rs2280789 A>G; rs2107538 C>T), *CXCR6* (rs2234358 G/T) and *CXCL12* (rs1801157 C>T), based on literature data, on the functional role of the gene in HIV-1 infection, the minor allele frequency (MAF>0.10 in Caucasian and Yoruba) of each variation and the previous associations with HIV-1 infection and/or AIDS progression in others populations. The selected SNPs were genotyped using allele specific fluorogenic probes (TaqMan® assays of Life technologies: C_9458936-1, C_12120537_10, C_26924091-10, C_15874407-10, C_3223115_10, C_1929536-1) on a real time PCR platform (ABI 7500 SDS System).

2.3 Statistical Analysis

We estimated the allelic and genotypic frequencies of studied SNPs by direct counting and the Hardy-Weinberg Equilibrium adherence was verified through Chi-Square test (X^2), using the Genotype Transposer software [31].

Linkage disequilibrium (LD) and haplotypic frequencies were evaluated using Haploview software version 4.2 [32].

The allelic, genotypic and haplotypic frequencies among HIV-1+ patients and healthy controls were compared by Exact Fisher Test. The odds ratios (OR) and the 95% confidence intervals (CI95%) were calculated using as reference alleles, genotypes and haplotypes more frequently in healthy controls. The *p-value* less than 0.05 were considered statistically significant. Statistical analyses were performed with the R software 2.11.1 [33].

3. Results

3.1. Alleles, genotypes frequencies and association tests

The allelic and genotypic frequencies of *CCL3, CCL4*, *CCL5, CXCL12 a*nd *CXCR6* SNPs are reported in Table 2. The genotypic distributions for all SNPs studied were in accordance with Hardy-Weinberg equilibrium, except for SNP rs2107538 in HIV-1+ patients. Two SNPs, located in *CCL3* (rs1719134) and *CCL4* (rs1719153) genes, showed significant differences among HIV-1+ patients and healthy controls (Table 2).

For rs1719134 *CCL3* SNP, an A>G substitution in intron 1 region, the A allele was significantly more frequent in healthy controls (19.9%) than in HIV-1+ patients (14.9%; OR=0.71; CI95%=0.50-1.00; p-value=0.049, board line). Similarly, the GA genotype was significantly more frequent in healthy controls (33.3%) than in HIV-1+ patients (24.6%; OR=0.64; CI95%=0.42-0.98; p-value=0.033) (Table 2). Significant differences also were observed between

healthy controls and HIV-1+ patients according to dominant (GG vs GA+AA: OR=0.65; CI95%=0.43-0.97; p-value=0.031) and overdominant models (GG+AA vs GA: OR=0.65; CI95%=0.43-0.99; p-value=0.043).

For rs1719153 *CCL4* SNP, an A>T substitution in 3' UTR region, the T allele was significantly more frequent in healthy controls (19.9%) than in HIV-1+ patients (14.1%; OR=0.67; CI95%=0.47-0.95; p-value=0.020). Similarly, the AT genotype was significantly more frequent in healthy controls (35%) than in HIV-1+ patients (24.4%; OR=0.59; CI95%=0.39-0.90; p-value=0.012) (table 2). Additionally significant differences were observed between healthy controls and HIV-1+ patients according to dominant (AA vs AT+TT: OR=0.60; CI95%=0.40-0.90; p-value=0.011) and overdominant models (AA+TT vs AT: OR=0.60; CI95%=0.40-0.91; p-value=0.012).

For the others SNPs, we did not observe differences significant between healthy controls and HIV-1^{+} patients.

3.2. LD results, haplotypes frequencies and association tests

Considering that *CCL3*, *CCL4* and *CCL5* genes are localized in chromosome 17, we evaluated the linkage disequilibrium between SNPs, observing the formation of two blocks.

The rs1719134 (*CCL3*) and rs1719153 (*CCL4*) SNPs presented linkage disequilibrium (D'=0.83), forming four possible haplotypes (Table 2). The AT haplotype was significantly more frequent in healthy controls (17.3%) than in HIV-1+ patients (11.0%, OR=0.60; CI95%=0.41-0.89; p-value=0.008) (Table 3).

Additionally, the rs2280789 and rs2107538 *CCL5* SNPs showed strong linkage disequilibrium (D'=0.91), forming four haplotypes, but not showed significant difference (p-value >0.05) among healthy controls and HIV-1+ patients (Table 3).

4. Discussion

It is known that host genetic factors may influence HIV-1 infection susceptibility, and that the frequencies of these variants differs among populations [2,34–36]. Thus, we studied a panel of 6 SNPs in chemokines and a chemokine receptor genes in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil and verified that variants in *CCL3* (rs1719134: A allele and GA genotype) and *CCL4* genes (rs1719153: T allele and AT genotype) and the AT haplotype (rs1719134-rs1719153) were significantly more frequent among healthy controls than HIV-1+ patients, suggesting a potential protection against HIV-1 infection.

Variations in *CCL3* and *CCL4* chemokines genes have been associated to HIV-1 infection and AIDS progression in different populations [10,11,23,24,28,37,38]. However, few studies address all specifics variants analysed in this study [10,35]. Modi et al. [10] studying 21 SNPs of the gene cluster formed by *CCL3-CCL4-CCL18* in 5 cohorts HIV/AIDS in the United States, suggested that the studied SNPs (including rs1719134 and rs1719153) were not related to HIV-1 infection, but could be involved in AIDS progression, in contrast, at least in part, with our results. On other hand, Gonzalez et al. [35] found that the mutant haplotype (AA), formed by SNPs -113 and +456 (rs1719134) in *CCL3* gene, was more frequent in African American individual HIV-1 exposed and

uninfected, suggesting protection against HIV-1 infection, corroborating in part our data, since our controls were blood donors not exposed to HIV-1.

Although, we found no significant differences between HIV-1+ patients and healthy controls for the other SNPs studied in our population. Some studies showed the involvement of these variations in susceptibility to HIV-1 infection. Garcia-Moruja et al. [18] showed that 3'AA genotype (rs1801157) ensures greater mRNA stability in relation to 3'GG genotype, controlling the amount of protein produced and consequently leading to protection against HIV-1 infection; Modi et al. [17] verified that 3'A allele was associated with HIV-1 infection protection in European American individuals. On other hand, An et al [39] verified that G allele (rs2280789 in *CCL5*) was associated with decreased gene transcription levels and increased susceptibility to HIV-1 infection in European American individuals. Another study, described a higher frequency of T allele among Indian HIV-1+ subjects, suggesting susceptibility to HIV-1 infection [26]. These results may reflect differences in allelic and genotypic distributions within different populations characterized by distinct ethnic background, helping to explain our results. Northeast Brazilian individuals, as observed by our and Coelho et al. [30] studies, has a unique ethnic profile, characterized by a mixture of European (59%), African (23%) and Native Amerindian (18%), conferring a differentiated profile in modulation of HIV-1 infection susceptibility.

Our results and the evidences cited above, allow the elaboration of a theoretic HIV-1 susceptibility model. Variants in regulatory regions of *CCL3* and *CCL4* genes could increase the chemokines levels, allowing the interaction of these soluble chemokines with a large amount of CCR5 receptor, promoting their internalization and restricting entry of HIV-1 R5 strains. We suggest that the

presence of theses variations could result in advantage to host, by competition of the chemokines with virus.

Despite the limitations of our study, due to the small sample number analysed and absence of HIV-1 exposed and uninfected individuals, this was the first study to analyse this SNPs panel in *CCL3, CCL4, CCL5, CXCL12* and *CXCR6* genes in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil. Our results revealed that variations in *CCL3* (A allele and GA genotype), *CCL4* (T allele and AT allele) and AT haplotype (*CCL3-CCL4*) were more frequent in healthy controls suggesting a potential role for these variations in modulating susceptibility to HIV-1 infection.

Acknowledgments

The authors wish to thank the Laboratory of Immunopathology Keizo Asami, the Institute of Integral Medicine of Pernambuco (IMIP), the Institute of Hemathology and Hemotherapy of Pernambuco State (HEMOPE) and the Pos-graduate Program in Genetics of Federal University of Pernambuco for technical scientific support. We also thank to “Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco” (FACEPE), “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico” (CNPq) and “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES) for financial support. Ronaldo Celerino da Silva received a CAPES Grant.

Reference

[1] UNAIDS. Global Report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2014. Genebra 2014.

[2] An P, Winkler CA. Host genes associated with HIV/AIDS: advances in gene discovery. Trends in Genetics 2010;26:119–31.

[3] Singh P, Kaur G, Sharma G, Mehra NK. Immunogenetic basis of HIV-1 infection, transmission and disease progression. Vaccine 2008;26:2966–80.

[4] Da Silva RC, Segat L, Crovella S. Role of DC-SIGN and L-SIGN receptors in HIV-1 vertical transmission. Human Immunology 2011;72:305–11.

[5] Matloubian M, David A, Engel S, Ryan JE, Cyster JG. A transmembrane CXC chemokine is a ligand for HIV-coreceptor Bonzo. Nature Immunology 2000;1:298–304.

[6] Blaak H, Boers PHM, Gruters RA, Schuitemaker H, Ende E Van Der, Osterhaus ADME. Coreceptors of Human Immunodeficiency Virus Type 2 Variants Isolated from Individuals with and without Plasma Viremia CCR5 , GPR15 , and CXCR6 Are Major Coreceptors of Human Immunodeficiency Virus Type 2 Variants Isolated from Individuals with and without. Journal of Virology 2005;73:1687–700. do

[7] Passam a M, Sourvinos G, Krambovitis E, Miyakis S, Stavrianeas N, Zagoreos I, et al. Polymorphisms of Cx(3)CR1 and CXCR6 receptors in relation to HAART therapy of HIV type 1 patients. AIDS Research and Human Retroviruses 2007;23:1026–32.

[8] Kim CH, Kunkel EJ, Boisvert J, Johnston B, Campbell JJ, Genovese MC, et al. Bonzo/CXCR6 expression defines type 1-polarized T-cell subsets with extralymphoid tissue homing potential. The Journal of Clinical Investigation 2001;107:595–601.

[9] Limou S, Coulonges C, Herbeck JT, van Manen D, An P, Le Clerc S, et al. Multiple-cohort genetic association study reveals CXCR6 as a new chemokine receptor involved in long-term nonprogression to AIDS. The Journal of Infectious Diseases 2010;202:908–15.

[10] Modi WS, Lautenberger J, An P, Scott K, Goedert JJ, Kirk GD, et al. Genetic Variation in the CCL18-CCL3-CCL4 Chemokine Gene Cluster Influences HIV Type 1 Transmission and AIDS Disease Progression. The American Journal of Human Genetics 2006;79:120–8.

[11] Paximadis M, Schramm DB, Gray GE, Sherman G, Coovadia a, Kuhn L, et al. Influence of intragenic CCL3 haplotypes and CCL3L copy number in HIV-1 infection in a sub-Saharan African population. Genes and Immunity 2013;14:42–51.

[12] Jr JWL, Singh UP, Boyaka PN, Singh S, Taub DD, Mcghee JR. MIP-1 ␣ and MIP-1 ␤ differentially mediate mucosal and systemic adaptive immunity. Blood 2003;101:807–14.

[13] Allen SJ, Crown SE, Handel TM. Chemokine: receptor structure, interactions, and antagonism. Annual Review of Immunology 2007;25:787–820.

[14] Murdoch C, Finn A. Review article Chemokine receptors and their role in inflammation and infectious diseases. Blood 2000;95:3032–43.

[15] Colobran R, Pujol-Borrell R, Armengol MP, Juan M. The chemokine network. II. On how polymorphisms and alternative splicing increase the number of molecular species and configure intricate patterns of disease susceptibility. Clinical and Experimental Immunology 2007;150:1–12.

[16] Hu L, Song W, Brill I, Mulenga J, Allen S, Hunter E, et al. Genetic variations and heterosexual HIV-1 infection: analysis of clustered genes encoding CC-motif chemokine ligands. Genes and Immunity 2012;13:202–5.

[17] Modi WS, Scott K, Goedert JJ, Vlahov D, Buchbinder S, Detels R, et al. Haplotype analysis of the SDF-1 (CXCL12) gene in a longitudinal HIV-1/AIDS cohort study. Genes and Immunity 2005;6:691–8.

[18] Garcia-moruja C, Rueda P, Torres C, Alcamí J, Luque F, Caruz A. Molecular Phenotype of CXCL12? 3'UTR G181A Polymorphism (rs1801157) Associated to HIV-1 Disease Progression Polymorphism. Current HIV Research 2009;7:384–9.

[19] Petersen DC, Glashoff RH, Shrestha S, Bergeron J, Laten A, Gold B, et al. Risk for HIV-1 infection associated with a common CXCL12 (SDF1) polymorphism and CXCR4 variation in an African population. Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes (1999) 2005;40:521–6.

[20] Gianesin K, Freguja R, Carmona F, Zanchetta M, Del Bianco P, Malacrida S, et al. The role of genetic variants of Stromal cell-Derived Factor 1 in pediatric HIV-1 infection and disease progression. PloS One 2012;7:e44460.

[21] Chaudhary O, Rajsekar K, Ahmed I, Verma R, Bala M, Bhasin R, et al. Polymorphic variants in DC-SIGN, DC-SIGNR and SDF-1 in high risk seronegative and HIV-1 patients in Northern Asian Indians. Journal of Clinical Virology : The Official Publication of the Pan American Society for Clinical Virology 2008;43:196–201.

[22] Telenti A, Johnson WE. Host genes important to HIV replication and evolution. Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine 2012;2:a007203.

[23] Levine AJ, Singer EJ, Sinsheimer JS, Hinkin CH, Dandekar S, Giovanelli A, et al. CCL3 genotype and current depression increase risk of HIV-associated dementia. Neurobehav HIV Med 2009:1–7.

[24] Meddows-Taylor S, Donninger SL, Paximadis M, Schramm DB, Anthony FS, Gray GE, et al. Reduced ability of newborns to produce CCL3 is associated with increased susceptibility to perinatal human immunodeficiency virus 1 transmission. The Journal of General Virology 2006;87:2055–65.

[25] Koizumi Y, Kageyama S, Fujiyama Y, Miyashita M, Lwembe R, Ogino K, et al. RANTES -28G delays and DC-SIGN - 139C enhances AIDS progression in HIV type 1-infected Japanese hemophiliacs. AIDS Research and Human Retroviruses 2007;23:713–9.

[26] Rathore A, Chatterjee A, Sivarama P, Yamamoto N, Singhal PK, Dhole TN. Association of RANTES -403 G/A, -28 C/G and In1.1 T/C polymorphism with HIV-1 transmission and progression among North Indians. Journal of Medical Virology 2008;80:1133–41.

[27] Verma R, Gupta RB, Singh K, Bhasin R, Anand Shukla A, Chauhan SS, et al. Distribution of CCR5Δ32, CCR2-64I and SDF1-3′A and plasma levels of SDF-1 in HIV-1 seronegative North Indians. Journal of Clinical Virology 2007;38:198–203.

[28] Paximadis M, Mohanlal N, Gray GE, Kuhn L, Tiemessen CT. Identification of new variants within the two functional genes CCL3 and CCL3L encoding the CCL3 (MIP-1alpha) chemokine: implications for HIV-1 infection. International Journal of Immunogenetics 2009;36:21–32.

[29] Kosoy R, Nassir R, Tian C, White PA, Butler LM, Kittles R, et al. Ancestry Informative Marker Sets for Determining Continental Origin and Admixture Proportions in Common Populations in America. Hum Mutat 2011;30:69–78.

[30] Coelho A, Moura R, Cavalcanti C, Guimaraes R, Sandrin-Garcia P, Crovella S, et al. A rapid screening of ancestry for genetic association studies in an admixed population from Pernambuco, Brazil. Genetics Molecular Research 2015 in press.

[31] Cox DG, Canzian F. Genotype transposer: automated genotype manipulation for linkage disequilibrium analysis. Bioinformatics (Oxford, England) 2001;17:738–9.

[32] Barrett JC, Fry B, Maller J, Daly MJ. Haploview: Analysis and visualization of LD and haplotype maps. Bioinformatics 2005;21:263–5..

[33] R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL http://www.R-project.org/. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria 2013.

[34] Winkler C, An P, O'Brien SJ. Patterns of ethnic diversity among the genes that influence AIDS. Human Molecular Genetics 2004;13 Spec No:R9–19.

[35] Gonzalez E, Dhanda R, Bamshad M, Mummidi S, Geevarghese R, Catano G, et al. Global survey of genetic variation in CCR5 , RANTES , and MIP-1 α : Impact on the epidemiology of the HIV-1 pandemic. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2001;98:5199–204.

[36] Anastassopoulou CG, Kostrikis LG. The impact of human allelic variation on HIV-1 disease. Current HIV Research 2003;1:185–203.

[37] Colobran R, Comas D, Faner R, Pedrosa E, Anglada R, Pujol-Borrell R, et al. Population structure in copy number variation and SNPs in the CCL4L chemokine gene. Genes and Immunity 2008;9:279–88.

[38] Shrestha S, Strathdee SA, Galai N, Oleksyk T, Fallin MD, Mehta S, et al. Behavioral Risk Exposure and Host Genetics of Susceptibility to HIV-1 Infection. The Journal of Infectious Diseases 2006;21702:16–26.

[39] An P, Nelson GW, Wang L, Donfield S, Goedert JJ, Phair J, et al. Modulating influence on HIV¯AIDS by interacting RANTES gene variants. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2002;99:10002–7.

Tables

Table 1. Epidemiological characteristics of the study population

Epidemiological characteristics	Healthy Controls	HIV-1$^+$ Patients
N	221	268
Male - N(%)	61 (27.6)	74 (27.6)
Female - N(%)	160 (72.4)	194 (72.4)
Age (mean±SD)	29.8 ± 12.4	36.4 ± 8.8
Viral Load (log10 copies/mL) (mean±SD)	-	4.5 ± 0.97
CD^4 T Cells Count (cells/uL) (mean±SD)	-	255.7 ± 151.74
Transmission route		Sexual

Table 2. Allelic and genotypes frequencies of SNPs in chemokines and chemokines receptor genes among HIV-1+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population.

SNPs	Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
***CCL3* - rs1719134**			
G	351 (80.1)	456 (85.1)	Reference
A	87 (19.9)	80 (14.9)	0.71 (0.50-1.00), 0.049*
GG	139 (63.5)	195 (72.8)	Reference
GA	73 (33.3)	66(24.6)	0.64 (0.42-0.98), 0.033*
AA	7 (3.2)	7 (2.6)	0.71 (0.21-2.44), 0.587
***CCL4* - rs1719153**			
A	353 (80.2)	457(85.9)	Reference
T	87 (19.8)	75 (14.1)	0.67 (0.47-0.95), 0.020*
AA	138 (62.7)	196 (73.7)	Reference
AT	77 (35.0)	65 (24.4)	0.59 (0.39-0.90), 0.012*
TT	5 (2.3)	5 (1.9)	0.70 (0.16-3.12), 0.747
***CCL5* - rs2280789**			
A	388 (87.4)	397 (83.1)	Reference
G	56 (12.6)	81 (16.9)	1.41 (0.96-2.08), 0.078
AA	169 (76.1)	164 (68.6)	Reference
AG	50 (22.5)	69 (28.9)	1.42 (0.91-2.22), 0.110
GG	3 (1.4)	6 (2.5)	2.06 (0.43-12.92), 0.335
***CCL5* - rs2107538**			
C	302 (74.8)	330 (70.8)	Reference
T	102 (25.2)	136 (29.2)	1.22 (0.89-1.67), 0.196
CC	115 (56.9)	125 (53.6)	Reference
CT	72 (35.6)	80 (34.3)	1.02 (0.67-1.58), 0.918
TT	15 (7.4)	28 (12.0)	1.71 (0.83-3.64), 0.136
***CXCL12* - rs1801157**			
C	345 (83.3)	424 (83.8)	Reference
T	69 (16.7)	82 (16.2)	0.97 (0.67-1.39), 0.858
CC	144 (69.6)	178 (70.4)	Reference
CT	57 (27.5)	68 26.9)	0.96 (0.62-1.49), 0.916
TT	6 (2.9)	7 (2.8)	0.94 (0.26-3.48), 1.000
***CXCR6* - rs2234358**			
G	225 (50.9)	268(50.0)	Reference
T	217 (49.1)	268 (50.0)	0.83 (0.64-1.07), 0.151
GG	61 (27.6)	70 (26.1)	Reference
GT	103 (46.6)	128 (47.8)	1.08 (0.69-1.70), 0.742
TT	57 (25.8)	70 (26.1)	1.07 (0.64-1.80), 0.804

*Significant p-value ($p<0.05$)

Table 3. Haplotype frequencies of SNPs *chemokines* gene among HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazilian population.

Haplotypes		Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
CCL3 **rs1719134**	***CCL4*** **rs1719153**			
G	**A**	337 (77.6)	433 (82.0)	Reference
A	**T**	75 (17.3)	58 (11.0)	0.60 (0.41-0.89), 0.008*
A	**A**	12 (2.8)	21 (4.0)	1.36 (0.63-3.08), 0.475
G	**T**	10 (2.3)	16(3.0)	1.24 (0.52-3.11), 0.689
CCL5 **rs2280789**	**rs2107538**			
A	**C**	302 (74.8)	321 (70.4)	Reference
A	**T**	52 (12.9)	56 (12.3)	1.01 (0.66-1.56), 1.000
G	**T**	50 (12.4)	77 (16.9)	1.45 (0.97-2.19), 0.064
G	**C**	0 (0.0)	2 (0.4)	nc

* Significant p-value ($p<0.05$), nc= not calculated

5. Capítulo II – *TRIM5* gene polymorphisms in HIV-1 infected patients and healthy controls from Northeast Brazil

Manuscrito a ser submetido ao periódico Journal of Biomedical Science

Fator de Impacto: 2.736

Ronaldo Celerino da Silva[1,2], Antonio Victor Campos Coêlho[1,2], Luiz Cláudio Arraes[3], Lucas André Cavalcanti Brandão[2,4], Rafael Lima Guimarães[1,2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil

4. Department of Pathology, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

TRIM5 gene polymorphisms in HIV-1 infected patients and healthy controls from Northeastern Brazil

Celerino da Silva, Ronaldo[1,2], Coelho, Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Arraes, Luiz Cláudio[3], Brandão, Lucas André Cavalcanti[2,4], Guimarães, Rafael Lima[1,2] Crovella, Sergio[1,2]*

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.
2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.
3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil
4. Department of Pathology, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

*Corresponding author:

Sergio Crovella, PhD
Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego, s/nº, CEP 50.670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.
Telephone / Fax 55 81 21268520, e-mail: crovelser@gmail.com

Abstract

Background: Humans show heterogeneity in their vulnerability to HIV-1 infection, known to be, at least partially, under control of genes involved in host immunity and virus replication. TRIM5α protein has species-specific restriction activity against replication of many retroviruses; and *TRIM5* gene polymorphisms have been reported as possibly involved in susceptibility to HIV-1 infection. So, we evaluated the role of *TRIM5* single nucleotide polymorphisms (SNPs) in the context of HIV-1 infection in a population from Northeast of Brazil. Four hundred

and forty seven individuals (213 HIV-1+ patients and 234 healthy uninfected controls) were recruited; two non-synonymous SNPs in exon 2, rs10838525 (R136Q) and rs3740996 (H43Y), and one regulatory SNP (rs16934386) in the 5'UTR region of *TRIM5* gene were analyzed.

Results: Among the studied SNPs, only the R136Q variation presented significant differences among HIV-1+ patients and healthy controls. The T allele (136Q) and the TT genotype (136QQ) was more frequent in healthy controls (32.7% and 10.2%, respectively) than HIV-1+ subjects (T allele: 24.4%; OR=0.66; CI95%=0.49-0.90; p-value=0.008/ TT genotype: 4.2%; OR=0.33; CI95%=0.13-0.79, p=0.008). We observed that rs10838525 (R136Q) and rs3740996 (H43Y) SNPs were in moderate linkage disequilibrium (D'=0.71), forming four possible haplotypes. The AT haplotype was significantly more frequent in healthy controls (28.2%) than HIV-1+ patients (21.4%; OR=0.69; CI 95%=0.50-0.96; p=0.022).

Conclusions: Since an increased frequency of allele (136Q) and genotype (136QQ) of the non-synonymous SNP rs10838525 (R136Q) and the AT haplotype (136Q-43Y) of the *TRIM5* was observed among healthy controls individuals, we can hypothesize, being aware of the main limitation of this study related to the absence of exposed uninfected individuals, a potential role for these *TRIM5* variations in the modulation of susceptibility to HIV-1 infection.

Key-words: *TRIM5*, susceptibility, HIV-1, association studies, restriction factors.

Background

Retroviruses, as human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1), are extremely successful pathogens. These viruses are persistent, maintained as

latent provirus DNA integrated in the genome of host cells. In parallel, host cells have evolved a number of powerful mechanisms to limit or restrict virus replication, called restriction factors [1]. In HIV-1 infection context, the restriction factors may help host cells in viral replication control.

Initially discovered in rhesus monkey cells [2], the tripartite motif-containing protein 5 alpha (TRIM5α) is a restriction factor, that can block HIV-1 replication at a post-entry, pre-integration stage of HIV-1 life cycle, by recognition and premature disassembly of incoming viral capsids (CA), thereby preventing the completion of reverse transcription [3]. Human TRIM5α restricts HIV-1, though to a lesser extent when compared to rhesus monkey [2, 4, 5].

TRIM5α is encoded by *TRIM5* gene (11p15) [6], consisting of 8 introns and 9 exons. It is able to produce several transcripts by alternative splicing, including the longest isoform originating TRIM5α [2]. The protein is composed of four distinct domains (RING, B-box 2, Coiled-coil and C-terminal SPRY) involved in important mechanism for virus restriction, such as E3 ubiquitin ligase activity [2, 7], formation of TRIM5α-containing cytoplasmic bodies [7, 8], capsid recognition [9–11] and specific recognition and restriction of retroviruses [5, 12–14].

Some studies have indicated that genetic variations may alter the activity of human TRIM5α in the context of HIV-1 infection [15–19]. The amino acid changes H43Y (rs3740996) and R136Q (rs10838525) were associated with protection to HIV-1 infection in African American individuals and the residue 136QQ is known to possess higher anti-HIV-1 activity than RR136 variant [15]. Similarly, the shift from arginine to glutamine at codon 136 in coiled-coil region of TRIM5α conferred protection against HIV-1 in a Pumwani sex workers cohort (Kenya) [17]. On the other hand, the 136Q variation was associated with increased susceptibility to

HIV-1 infection in European American individuals [19]. These contradictory results suggest a need for further investigation upon the effect of human *TRIM5* SNPs on HIV-1 infection.

All this considered, we analyzed selected *TRIM5* gene SNPs, in order to evaluate the distribution of *TRIM5* variations in HIV-1 positive (HIV-1+) patients and healthy controls from Northeast of Brazil. We hypothesized that *TRIM5* gene variations, particularly at exon 2 (R136Q and H43Y) and 5'UTR region (rs16934386), might potentiate the viral restriction, modulating the susceptibility to HIV-1 infection.

Material and Methods

Study Population

The study population consisted of 447 individuals (HIV-1+ patients and healthy controls) from Recife metropolitan region or minor towns of Pernambuco (Brazil) (Table 1).

All patients were recruited at the Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira (IMIP) and had their medical records reviewed. Healthy controls were blood donors, HIV-1 negative, recruited at the Institute of Hematology and Hemotherapy from Pernambuco State (HEMOPE).

Written informed consent was obtained from each individual. The Human Research Ethics Committee from IMIP (registration nº 2273-11) and HEMOPE (registration nº 00880313.0.0000.5208) approved the study. Patients underwent a standardized clinical-epidemiological questionnaire.

Since strong ethnic admixture characterizes Northeast Brazilian individuals, we evaluated HIV-1+ patients and healthy controls using genetic ancestry informative markers (AIMs). The genetic ancestry of both patients and controls was assessed using the criteria of Kosoy et al. [20] with modifications. We analyzed 12 SNPs: rs4908343, rs7554936, rs6548616, rs7657799, rs10007810, rs6451722, rs1040045, rs10108270, rs772262, rs9530435, rs11652805 and rs4891825, by real time PCR.

HIV-1+ patients and healthy controls presented the following distribution of genomic contribution: 59% European, 23% African and 18% Amerindian; these percentages are concordant with what previously reported by Coelho et al [21]. They showed that Pernambuco population is characterized by a so strong genetic admixture that, in spite of having a contribution from different ethic groups, is now a novel highly admixed population with characteristics different from the original founder genomes.

Genomic DNA extraction, SNPs selection and genotyping

Genomic DNA was extracted from peripheral whole blood using the Genomic Prep DNA Isolation Kit® (Promega, Madison MD).

The rs16934386, rs10838525 and rs3740996 SNPs have been selected based on literature data [22], according with the minor allele frequency (MAF>0.10 in Caucasian and Yoruba, being present both ethnic groups in the admixed genome of our study population), functional effects and previous association in other populations. All SNPs were genotyped using allele specific fluorogenic probes (TaqMan® probes assays: C_339444114_10, C_1452187_20,

C_25923723_20) on a real-time PCR platform (ABI 7500 SDS System, Life Technology).

Statistical Analysis

Alleles and genotypes frequencies were calculated by direct counting. Chi-square (X^2) test was used to assess if there were any departures from Hardy-Weinberg equilibrium (HWE); Exact Fisher Test was employed to assess the possible differences among HIV-1+ patients and healthy controls. The alleles, genotypes and haplotypes with the highest frequency in healthy controls were set as references. Odds ratios (OR) and 95% confidence intervals (95%CI) were calculated relative to these references. Linkage disequilibrium (LD) and estimated haplotype frequencies were calculated using Haploview software [23].

Statistical analyses were performed with the R software 2.11.1 [24]. Bonferroni method was used to correct for multiple comparisons and statistical significance threshold was thus set at 0.017 for association tests (0.05 for testing differences of haplotype frequencies).

Results

TRIM5 SNPs frequencies are reported in Table 2. Frequencies distribution for all SNPs was in Hardy-Weinberg equilibrium in the study population. The 136Q allele (rs10838525T) was more frequent in healthy individuals (32.7%) than in HIV-1+ patients (24.4%; OR=0.66; CI95%=0.49-0.90; p-value=0.008). In addition, the TT genotype (136QQ) was also significantly more frequent in healthy controls

(10.2%) than in HIV-1+ patients (4.2%; OR=0.33; CI95%=0.13-0.79; p-value=0.008) (Table 2).

We observed that rs10838525 (R136Q) and rs3740996 (H43Y) SNPs were in moderate linkage disequilibrium (D'=0.71), forming four possible haplotypes (Table 3). The AT haplotype, carrying the 43Y-136Q residue's change, was significantly more frequent in healthy controls (28.2%) than HIV-1+ patients (21.4%; OR=0.69; CI 95%=0.50-0.96; p=0.022) (Table 3).

Discussion

In this study, we observed a different frequency distribution of T allele and TT genotype of rs10838525 (R136Q) *TRIM5* SNP as well as AT haplotype (rs3740996-rs10838525) among healthy controls individuals in comparison with HIV-1+ patients from Northeast of Brazil (Pernambuco), suggesting a possible protective effect against HIV-1 infection.

Our studied population is composed by an admixture of Caucasian, African and Amerindians populations, which resulted in the unique genetic Brazilian composition. As an example, the allelic distribution of rs10838525 in the healthy individuals and HIV-1+ patients enrolled in this study is statistically different when compared to African, European and Amerindian distribution as available in the 1000 Genome Project database (www.1000genomes.org).

Despite the differences in genetic compositions and ethnic background, our results are in agreement with previously findings, *i.e.* a higher frequency of 136Q residues in healthy individuals. Javanbakht et al. [15] observed that in African-

American individuals, the frequencies of 136Q *TRIM5* variant were higher in uninfected individuals than in HIV-1+ patients, suggesting a possible protective effect. Similarly, Price et al. [17] found that the same allele was more frequent in HIV-1 infection resistant individuals from Nairobi. It is interesting to note that all these association were described in populations with African genetic ancestries. Thus, it seems that individuals carrying the 136Q residues from populations that possess an African genetic contribution could present a lower susceptibility to be infected by HIV-1.

On the other hand, Speelmon et al. [19] showed an increased frequency of haplotype containing H43Y and R136Q among HIV-1+ individuals in comparison to exposed seronegative individuals from United States. Interesting, their patients were predominantly of European-American ethnic origin and they did not find the haplotype AT (43Y-136Q) as we found in our studied population.

Additionally, we observed no differences among healthy controls and HIV-1+ patients for rs3740996 (H43Y) and rs1693438 *TRIM5* SNPs. However, the AT haplotype (containing the 43Y-136Q variation), despite moderate linkage disequilibrium (D'=0.71), was significantly more frequent in healthy controls than HIV-1+ patients, suggesting a protection against HIV-1 infection. This result is concordant with the findings reported in Japanese, Indian [25], and Chinese [26] populations. In these populations, the frequency of 43Y residue change (rs3740996) was significantly lower in the HIV-1+ patients than in controls, so the authors suggested a protective effect. Furthermore, Sawyer et al. [27] suggested that the presence of 43Y variation could negatively affect the activity of E3 ubiquitin ligase, leading to susceptibility to HIV-1 infection, thus explaining the lower frequencies of the allele/haplotype that carries this variant in HIV+ patients.

Based on evidence from previous findings cited above and our results, we can conjecture that the variations in amino acid sequence of TRIM5α, specially at position 136, located in a region required for effective recognition and binding of HIV-1 [5, 7, 10] (the coiled-coil domain), may alter the protein multimerization [7, 10, 12], which in turn would affect the viral protein binding affinity. Additionally, if the substitution is from an arginine to a glutamine at the codon 136 in TRIM5 protein, it result in a higher activity against HIV-1 [15], modulating the HIV-1 infection susceptibility.

Conclusions

To our knowledge, this is the first study analyzing *TRIM5* gene polymorphisms in Brazilian HIV-1+ patients and healthy controls. Despite the limitations of our study, consisting in small sample size and overall the absence of exposed uninfected individuals, we can suggest that polymorphisms in exon 2 of the *TRIM5* gene (R136Q), an important region for the antiretroviral activity of the protein, may enhance the retroviral restriction function and thereby modulating susceptibility to HIV-1, interfering in the establishment of the virus.

Competing interests

The authors declare that they have no competing interests.

Author's contributions

RCS performed SNPs genotyping, data analysis and drafted the manuscript. AVCC participated in patient recruitment, DNA extraction and drafted the manuscript. LACB and RLG participated in drafting the manuscript. LCA enrolled patients and performed the clinical evaluations. SC conceived the study design and critically revised the manuscript

Acknowledgments

The authors wish to thank the Post-graduation Program in Genetics, the Laboratory of Immunopathology Keizo Asami, the Institute of Integral Medicine of Pernambuco (IMIP), the Hemope and the Department of Genetics of Federal University of Pernambuco for technical and scientific support. We also thank to "Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco" (FACEPE), "Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico" (CNPq) and "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" (CAPES) for financial support.

Reference

1. Wolf D, Goff SP: **Host Restriction Factors Blocking Retroviral Replication**. *Annual review of genetics* 2008, **42**:143–163.

2. Stremlau M, Owens CM, Perron MJ, Kiessling M, Autissier P, Sodroski J: **The cytoplasmic body component TRIM5α restricts HIV-1 infection in Old World monkeys**. *Nature* 2004:848–853.

3. Battivelli E, Migraine J, Lecossier D, Yeni P, Clavel F, Hance AJ: **Gag cytotoxic T lymphocyte escape mutations can increase sensitivity of HIV-1 to human**

TRIM5alpha, linking intrinsic and acquired immunity. *Journal of virology* 2011, **85**:11846–54.

4. Chatterji U, Bobardt MD, Gaskill P, Sheeter D, Fox H, Gallay P a: **Trim5alpha accelerates degradation of cytosolic capsid associated with productive HIV-1 entry.** *The Journal of biological chemistry* 2006, **281**:37025–33.

5. Stremlau M, Perron M, Lee M, Li Y, Song B, Javanbakht H, Diaz-Griffero F, Anderson DJ, Sundquist WI, Sodroski J: **Specific recognition and accelerated uncoating of retroviral capsids by the TRIM5alpha restriction factor.** *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 2006, **103**:5514–9.

6. Reymond A, Meroni G, Fantozzi A, Merla G, Cairo S, Luzi L, Riganelli D, Zanaria E, Messali S, Cainarca S, Guffanti A, Minucci S, Pelicci PG, Ballabio A: **The tripartite motif family identifies cell compartments**. *The EMBO Journal* 2001, **20**:2140–2151.

7. Javanbakht H, Diaz-Griffero F, Stremlau M, Si Z, Sodroski J: **The contribution of RING and B-box 2 domains to retroviral restriction mediated by monkey TRIM5alpha.** *The Journal of biological chemistry* 2005, **280**:26933–26940.

8. Diaz-Griffero F, Qin X, Hayashi F, Kigawa T, Finzi A, Sarnak Z, Lienlaf M, Yokoyama S, Sodroski J: **A B-box 2 surface patch important for TRIM5alpha self-association, capsid binding avidity, and retrovirus restriction.** *Journal of virology* 2009, **83**:10737–10751.

9. Maillard P V, Ecco G, Ortiz M, Trono D: **The specificity of TRIM5 alpha-mediated restriction is influenced by its coiled-coil domain.** *Journal of virology* 2010, **84**:5790–5801.

10. Mische CC, Javanbakht H, Song B, Diaz-Griffero F, Stremlau M, Strack B, Si Z, Sodroski J: **Retroviral restriction factor TRIM5alpha is a trimer.** *Journal of virology* 2005, **79**:14446–14450.

11. Javanbakht H, Yuan W, Yeung DF, Song B, Diaz-Griffero F, Li Y, Li X, Stremlau M, Sodroski J: **Characterization of TRIM5alpha trimerization and its contribution to human immunodeficiency virus capsid binding.** *Virology* 2006, **353**:234–246.

12. Li X, Gold B, O'hUigin C, Diaz-Griffero F, Song B, Si Z, Li Y, Yuan W, Stremlau M, Mische C, Javanbakht H, Scally M, Winkler C, Dean M, Sodroski J: **Unique features of TRIM5alpha among closely related human TRIM family members.** *Virology* 2007, **360**:419–33.

13. Ohkura S, Yap MW, Sheldon T, Stoye JP: **All three variable regions of the TRIM5alpha B30.2 domain can contribute to the specificity of retrovirus restriction.** *Journal of virology* 2006, **80**:8554–65.

14. Stremlau M, Perron M, Welikala S, Sodroski J: **Species-specific variation in the B30.2(SPRY) domain of TRIM5alpha determines the potency of human immunodeficiency virus restriction.** *Society* 2005, **79**:3139–3145.

15. Javanbakht H, An P, Gold B, Petersen DC, O'Huigin C, Nelson GW, O'Brien SJ, Kirk GD, Detels R, Buchbinder S, Donfield S, Shulenin S, Song B, Perron MJ, Stremlau M, Sodroski J, Dean M, Winkler C: **Effects of human TRIM5alpha polymorphisms on antiretroviral function and susceptibility to human immunodeficiency virus infection.** *Virology* 2006, **354**:15–27.

16. Nakayama EE, Carpentier W, Costagliola D, Shioda T, Iwamoto A, Debre P, Yoshimura K, Autran B, Matsushita S, Theodorou I: **Wild type and H43Y variant of human TRIM5alpha show similar anti-human immunodeficiency virus type 1 activity both in vivo and in vitro.** *Immunogenetics* 2007, **59**:511–5.

17. Price H, Lacap P, Tuff J, Wachihi C, Kimani J, Terry B, Ball TB, Luo M, Plummer FA: **A TRIM5alpha exon 2 polymorphism is associated with protection from HIV-1 infection in the Pumwani sex worker cohort.** *AIDS (London, England)* 2010, **24**:1813–21.

18. Van Manen D, Rits MAN, Beugeling C, van Dort K, Schuitemaker H, Kootstra NA: **The effect of Trim5 polymorphisms on the clinical course of HIV-1 infection.** *PLoS pathogens* 2008, **4**:e18.

19. Speelmon EC, Livingston-rosanoff D, Li S, Vu Q, Bui J, Geraghty DE, Ping L, Mcelrath MJ, Li SS, Zhao LP: **Genetic Association of the Antiviral Restriction Factor TRIM5 α with Human Immunodeficiency Virus Type 1 Infection**. *Journal of virology* 2006, **80**:24.

20. Kosoy R, Nassir R, Tian C, White PA, Butler LM, Kittles R, Alarcon-riquelme ME, Gregersen PK, Belmont JW, Vega FMD La, Seldin MF: **Ancestry Informative Marker Sets for Determining Continental Origin and Admixture Proportions in Common Populations in America**. *Hum Mutat* 2011, **30**:69–78.

21. Coelho A, Moura R, Cavalcanti C, Guimaraes R, Sandrin-Garcia P, Crovella S, Brandão LAC: **A rapid screening of ancestry for genetic association studies in an admixed population from Pernambuco, Brazil**. *Genetics Molecular Research* 2015.

22. An P, Winkler CA: **Host genes associated with HIV/AIDS: advances in gene discovery.** *Trends in Genetics* 2010, **26**:119–131.

23. Barrett JC, Fry B, Maller J, Daly MJ: **Haploview: Analysis and visualization of LD and haplotype maps**. *Bioinformatics* 2005, **21**:263–265.

24. R Development Core Team: **R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL http://www.R-project.org/.** *R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.* 2013.

25. Nakajima T, Nakayama EE, Kaur G, Terunuma H, Mimaya J, Ohtani H, Mehra N, Shioda T, Kimura A: **Impact of novel TRIM5alpha variants, Gly110Arg and G176del, on the anti-HIV-1 activity and the susceptibility to HIV-1 infection.** *AIDS (London, England)* 2009, **23**:2091–100.

26. Liu F-L, Qiu Y-Q, Li H, Kuang Y-Q, Tang X, Cao G, Tang NLS, Zheng Y-T: **An HIV-1 resistance polymorphism in TRIM5α gene among Chinese intravenous drug users.** *Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)* 2011, **56**:306–11.

27. Sawyer SL, Wu LI, Akey JM, Emerman M, Malik HS: **High-frequency persistence of an impaired allele of the retroviral defense gene TRIM5alpha in humans.** *Current biology : CB* 2006, **16**:95–100.

Tables

Table 1. Epidemiological characteristics of the study population

Epidemiological characteristics	Healthy Controls	HIV-1+ Patients
N	234	213
Male - N(%)	69 (29.5)	62 (29.1)
Female - N(%)	165 (70.5)	151 (70.90)
Age (mean±SD)	29.3 ± 9.2	36.3 ± 9.1
Viral Load (log_{10} copies/mL) (mean±SD)	-	4.5 ± 1.0
$CD4^+$ T Cells Count (cells/uL) (mean±SD)	-	257.4 ± 151.6
Transmission route		Sexual

Table 2. Allelic and genotypes frequencies of *TRIM5* SNPs in HIV-1^+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population.

SNPs	Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
rs16934386 (5'UTR)			
A	456 (97.4)	418 (98.1)	Reference
G	12 (2.6)	8 (1.9)	0.73 (0.25-1.96), 0.508
AA	222 (94.9)	205 (96.2)	Reference
AG	12 (5.1)	8 (3.8)	0.72 (0.25-1.97), 0.503
rs3740996 (H43Y)			
A	424 (90.6)	381 (89.4)	Reference
G	44 (9.4)	45 (10.6)	1.14 (0.72-1.81), 0.578
AA	191 (81.7)	170 (79.8)	Reference
AG	42 (17.9)	41 (19.3)	1.10 (0.66-1.82), 0.716
GG	1 (0.4)	2 (0.9)	2.24 (0.12-133.1), 0.604
rs10838525 (R136Q)			
C	315 (67.3)	322 (75.6)	Reference
T	153 (32.7)	104 (24.4)	0.66 (0.49-0.90), 0.008*
CC	105 (44.9)	118 (55.4)	Reference
CT	105 (44.9)	86 (40.4)	0.73 (0.48-1.09), 0.116
TT	24 (10.2)	9 (4.2)	0.33 (0.13-0.79), 0.008*

*Significant p-value with Bonferroni correction (p<0.017)

Table 3. Haplotype frequencies of *TRIM5* non-synonymous SNPs in in HIV-1+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population

Haplotypes		Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
rs3740996	**rs10838525**			
A	**C**	292 (62.4)	290 (68.1)	Reference
A	**T**	132 (28.2)	91 (21.4)	0.69 (0.50-0.96), 0.022*
G	**C**	23 (4.9)	32 (7.5)	1.40 (0.77-2.57), 0.261
G	**T**	21 (4.5)	13 (3.1)	0.62 (0.28-1.33), 0.218

*Significant p-value (p<0.05)

6. Capítulo III - *APOBEC3G* and *CUL5* polymorphisms in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil: implications in HIV-1 susceptibility

Manuscrito a ser submetido ao periódico Journal do Medical Virology

Fator de Impacto: 2.217

Ronaldo Celerino da Silva[1,2], Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Luiz Cláudio Arraes[3], Lucas André Cavalcanti Brandão[2,4], Rafael Lima Guimarães[1,2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil.

4. Department of Pathology, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

APOBEC3G and *CUL5* Polymorphisms in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil: implications in HIV-1 susceptibility

Ronaldo Celerino da Silva[1,2], Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Luiz Cláudio Arraes[3], Lucas André Cavalcanti Brandão[2,4], Rafael Lima Guimarães[1,2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil.

4. Department of Pathology, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

*Corresponding author:

Msc. Ronaldo Celerino da Silva

Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego, s/nº, CEP 50.670-420, Recife, Pernambuco, Brazil. Telephone / Fax 55 81 21268522, e-mail: ronaldocelerino@yahoo.com.br

Abstract

APOBEC3G cause hypermutation of proviral DNA leading to degradation or replication-incompetent HIV-1. The HIV-1 viral infectivity factor (Vif) suppresses

APOBEC3G activity through the Cullin 5 complex. *APOBEC3G* and *CUL5* polymorphisms have been involved with modulation of susceptibility to HIV-1 infection. In this sense, we evaluated the distribution of single nucleotide polymorphisms (SNPs) in *APOBEC3G* (rs3736685, rs2294367) and *CUL5* (rs7103534, rs7117111, rs11212495) genes, in 264 HIV-1+ patients and 259 healthy controls from Northeast Brazil, and their relation with HIV-1 infection susceptibility. All genotyping were performed through allele specific probes by real time PCR. We verified that all that frequencies distributions were in Hardy-Weinberg equilibrium. The G allele of rs11212495 *CUL5* SNP was more frequent in healthy controls than in HIV-1+ patients (p=0.029). Significant difference among healthy controls and HIV-1+ patients were observed in the dominant model (p-value=0.035). The linkage disequilibrium analysis revealed that *APOBEC3G* SNPs were not linked (D'=0.16), but the GC allelic combination frequency was increased in HIV-1+ patients in relation to healthy controls (p=0.0002). The rs7103534 and rs1717111 *CUL5* SNPs were in moderate linkage disequilibrium (D'=0.72) and the CG haplotype was more frequent in healthy controls than in HIV-1+ patients (p=0.032). The *CUL5* SNPs CGA and TAG allelic combination were more frequent in healthy controls than HIV-1+ patients (p=0.031 and p=0.015, respectively). Considering the main limitation of study (absence of HIV-1 exposed and uninfected individuals), we can suggest that variations in *APOBEC3G* and *CUL5* may potentially modulate HIV-1 infection susceptibility.

Key-words: HIV-1, *CUL5*, *APOBEC3G*, SNPs, Susceptibility.

1. Introduction

Over the evolutionary process, hosts and pathogens are involved in an endless adaptive battle, in which the host develops sophisticated immunological strategies for elimination of pathogens, while the pathogens develop mechanisms to escape host response. One well-studied example of this fight is during human immunodeficiency virus 1 (HIV-1) infection. Since HIV-1 utilizes immune host cells for its replication, while the host has a series of restriction factors that interfere with the virus' ability to replicate [1–3].

Host restriction factors are cellular proteins that can restrict or block viral replication in a cell-specific way. Several host restriction factors have been identified so far, such as TRIM5α, BST2, SAMHD1 and APOBEC3G [4–6].

Human Apolipoprotein B mRNA-editing enzyme catalytic polypeptide like 3G (APOBEC3G) is an antiviral protein, member of a family of RNA editing enzymes able to inhibit HIV-1 replication by causing deleterious mutations in the HIV-1 genome [7,8]. It is encoded by *APOBEC3G* gene, which spans ~9 kb on chromosome 22q13.1-13-2 and has 8 exons and 7 introns [9,10].

In cells infected with viral infectivity factor-deleted (ΔVif), APOBEC3G is not degraded and is effectively incorporated into the budding virus, being transferred to the next target cell, exerting antiviral effects [11,12]. It has been associated with the inhibition of reverse transcriptase elongation through direct binding to the viral RNA, and with the deamination of cytidine residues in newly synthesized DNA negative strands, causing the degradation of the complementary DNA (cDNA) through a cellular uracil-DNA-glycosidase pathway or by a pervasive

G to A hypermutation in the plus-strand provirus DNA. Its antiviral action thus can lead to inhibition of viral DNA integration and provirus formation [8,11–14].

APOBEC3G antiretroviral activities can be suppressed by HIV-1 Vif, which effectively reduces the amount of APOBEC3G encapsulated in HIV-1 virions, primarily by induction of proteasomal degradation [11,13]. In this process, the interaction among HIV-1 Vif and the cellular proteins Cullin 5, Elongin B, Elongin C and Rbx1 allows the formation of E3 ubiquitin ligase complex, responsible by induction of polyubiquitination and, consequently, proteasomal degradation of APOBEC3G [15].

Cullin 5 protein is a member of the Cullin-RING E3 ubiquitin family, encoded by human *CUL5* gene, which covers approximately 100 kb in chromosome 11q22 and consists of 19 exons and 18 introns [16]. It is a core component of E3 ubiquitin protein ligase complexes and interacting directly with HIV-1 Vif protein [15]. Vif-Cullin 5 binding domain has been mapped to a highly conserved HCCH motif within the HIV-1 zinc-binding domain [17], and within the loop region between helices 6 and 7 (amino acids 120-138) of Cullin 5 protein [18]. Mutations or down-regulation by RNA interference in Cullin 5 complex can block polyubiquitination and degradation of APOBEC3G induced by HIV-1 Vif, suggesting that the suppressor activity of HIV-1 Vif depends on Cullin 5 complex function [19,20].

Some studies suggested that genetic variations in *APOBEC3G* and *CUL5* genes could be involved in modulation of susceptibility to HIV-1 infection and AIDS progression in some populations [7,16,21–26]. Therefore, new studies in others populations are necessary to replicate these findings.

Thus, considering the importance of APOBEC3G and Cullin 5 protein in HIV-1 infection context, we evaluated the distribution of SNPs in *APOBEC3G*

(rs3736685 and rs2294367) and *CUL5* (rs7117111, rs7103534, rs11212495) genes, among HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast of Brazil, and their relation with modulation of susceptibility to HIV-1 infection.

2. Material and Methods

2.1 Population Study

This study enrolled 523 individuals (264 HIV-1+ patients and 259 healthy controls) (Table 1) from Recife metropolitan region and/or minor towns of Pernambuco State (Brazil).

HIV-1+ patients and healthy controls (HIV-1 negative blood donors) individuals were recruited at Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira (IMIP) and Institute of Hematology and Hemotherapy of Pernambuco State (HEMOPE), among 2011 and 2013.

Written informed consent was obtained from all individuals enrolled in the study; the patients and controls underwent a standardized clinical-epidemiological questionnaire. The Human Research Ethics Committees from IMIP (registration nº 2273-11) and HEMOPE (registration nº 00880313.0.00005208) approved the study.

Since the Northeast Brazilian population has a strong ethnic admixture, we evaluated a panel of genetic ancestry markers (AIMs) in our healthy controls and HIV-1+ patients individuals, using the criteria of Kosoy et al. [27] with modification. We analyzed 12 AIMs SNPs (rs4908343, rs7554936, rs6548616, rs7657799, rs10007810, rs6451722, rs1040045, rs10108270, rs772262, rs9530435,

rs11652805 and rs4891825) using allele specific probes by real time PCR. We observed that both HIV-1+ patients and healthy controls presented the following distribution of genomic contribution: 59% European, 23% African and 18% Amerindian, corroborating the previous results of Coelho et al. [28] in press.

2.2 Genomic DNA extraction, SNPs selection and genotyping

Genomic DNA was obtained from 5 mL of peripheral whole blood using the Genomic Prep DNA Isolation Kit® (Promega, Madison MD), according to the manufacturer's protocol.

Single nucleotide polymorphisms (SNPs) in A*POBEC3G* (rs3736685, rs2294367) and *CUL5* (rs7117111, rs11212495, rs7103534) genes were chosen, according to the following criteria: functional role in HIV-1 infection, minor allele frequency (MAF>0.10 in Caucasian and Yoruba representative populations) and previous associations with HIV-1 infection in others populations. The SNPs selected were genotyped using allele specific fluorogenic probes (TaqMan® assays APOBEC3G: C_27489853_20, C_16186714; CUL5: C_1345246_10, C_1345248_10, C_29674421_10) on a real time PCR platform (ABI 7500 SDS System).

2.3 Statistical Analysis

Allelic and genotypic frequencies of studied SNPs were obtained by direct counting, and the Hardy-Weinberg equilibrium was measured through Chi-square test (X^2) using the Genotype Transposer software [29]. Linkage disequilibrium (LD)

and haplotypic frequencies were estimated through Haploview software version 4.2 [30].

The allelic, genotypic, haplotypic and allelic combination frequencies among HIV-1+ patients and healthy controls were compared using Exact Fisher Test. The odds ratios (OR) and corresponding 95% confidence intervals (95%CI) were calculated using the most frequent alleles, genotypes and haplotypes in the healthy controls group as a reference categorical variable during statistical analysis. *P-values*<0.05 were considered statistically significant. Statistical analyses were performed with the R software 2.11.1 [31].

3. Results

APOBEC3G and *CUL5* SNPs frequencies distribution in HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazil were in Hardy-Weinberg equilibrium, and significant difference was observed for rs11212495 (*CUL5*) (Table 2).

The G allele (rs11212495 *CUL5*) was significantly more frequent in healthy controls (10.5%) than in HIV-1+ patients (6.4%, OR=0.58, CI95%=0.35-0.96, p-value=0.029). Significant difference was observed among healthy controls and HIV-1+ patients according to dominant model (OR=0.56, CI95%=0.32-0.97, p-value=0.035).

Linkage disequilibrium analyzed revealed that *APOBEC3G* SNPs were not linked (D'=0.16), but the GC allelic combination was significantly more frequent in HIV-1+ patients (4.7%) than in healthy controls (0.8%, OR=6.87, CI95%=2.05-36.1, p-value=0.0002) (Table 3).

In the other hand, the rs7103534 and rs1717111 *CUL5* SNPs were in moderate linkage disequilibrium (D'=0.72), constituting four possible haplotypes (Table 3). Significant differences were verified among healthy controls (2.7%) and overall HIV-1+ patients (0.9%) for the CG haplotype (OR=0.33, CI95%=0.09-0.99, p-value=0.032). Additionally, the *CUL5* allelic combination analysis revealed that CGA and TAG combinations were significantly more frequent in healthy controls (2.7% and 1.6%, respectively) than HIV-1+ patients (CGA: 0.9%, OR=0.31, CI95%=0.08-1.00, p-value= 0.031/ TAG: 0.2%, OR=0.10, CI95%=0.002-0.85, p-value=0.015) (Table 4).

4. Discussion

In this study, we evaluated the distribution of *APOBEC3G* and *CUL5* SNPs in individuals from a Northeast Brazilian population and we found that GC allele combination (*APOBEC3G*: rs2294367-rs3736685) frequency was increased among HIV-1+ patients, while the G allele (rs11212495 - *CUL5*) CG haplotype (*CUL5:* rs7103534-rs7117111) and CGA and TAG allele combinations (*CUL5:* rs7103534-rs7117111-rs11212495) were more frequent among healthy controls.

Some studies conducted in United States [10], Indian [23] and Argentinian [21] populations suggested that SNPs in the *APOBEC3G* gene have no effect on HIV-1 infection susceptibility. Despite the absence of individuals exposed to HIV-1 but uninfected, our study showed a predominance of GC allele combined (*APOBEC3G*: rs2294367-rs3736685) among HIV-1+ patients in relation to healthy controls individuals, suggesting a possible higher susceptibility to HIV-1 infection and corroborating, at least, in part the findings of Valcke et al. [25], that found a

intron 4 *APOBEC3G* variant (40693-C/T) strongly associated with increased infection risk in a Caucasian cohort.

The rs3736685 SNP, localized in *APOBEC3G* intron 3, has been showed that is in strong linkage disequilibrium with a nonsynonymous rs8477832 (H186R) SNP [10], so most of the studies only address the H186R variants. The rs8477832 variants (186R and 186RR) have been associated with accelerated AIDS progression in African American subjects [10,24], but not in Caucasian individuals [21,26]. However, no studies have linked this variation with susceptibility to HIV-1.

As discussed by An et al. [10], the change of histidine to arginine amino acid at the 186 position (H186R), can promoted a potential alteration in APOBEC3G protein expression or function, suggesting that the amount of protein can be important against HIV-1 infection. Biasin et al. [7] found that *APOBEC3G* expression was significantly increased in peripheral blood mononuclear cells (PBMCs) and in cervical tissues of individuals exposed to HIV-1 but uninfected. In addition, a higher APOBEC3G expression was also correlated with a reduced HIV-1 R5 strain infection susceptibility *in vitro* experiments with PBMCs [7].

In our study, we also observed an increased frequency of rs11212495 *CUL5* SNP variants (G allele), CG haplotype (rs7103534-rs7117111) and the CGA and TAG allelic combinations (rs7103534-rs7117111-rs11212495) among healthy controls in relation to HIV-1+ patients, indicating a possible protection against HIV-1 infection.

Despite the role of *CUL5* gene in HIV-1 infection, only one study has examined the role of *CUL5* SNPs in modulation of susceptibility to HIV-1 infection. An et al. [16] studying five United States-based natural history HIV/AIDS cohorts, suggested the C*UL5* SNPs variations (including rs7103534, rs7117111,

rs11212495) have no direct effect on susceptibility to HIV-1 infection. However, the rs11212495 SNP variation has been associated with more rapid CD4+ T cell loss [16] and others have found a lower HIV-1 editing promoted by *APOBEC3G* in perinatal HIV-1+ patients from Argentine paediatric cohort [22].

Functionally, rs11212495 SNP, an A to G change in intron 3 of *CUL5*, has been suggested as a modifier of T lymphocytes nuclear proteins DNA binding affinity. Thus, it possibly affects post-transcriptional gene regulation by interfering with transcriptional protein complex interaction with the primary RNA transcript. As discussed by An et al. [10], higher levels of Cullin 5, due to a potential upregulation of *CUL5* caused by the SNPs, would enhance the Cullin 5-Vif interaction, leading to APOBEC3G inhibition, reducing HIV-1 editing [22] and thus increasing HIV-1 infectivity. On the other hand, Liu et al. [20] observed that Cullin 5 depletion (through RNA interference, or overexpression of Cullin 5 mutants experiments) blocks the HIV-1 Vif suppressive ability over both APOBEC3G and APOBEC3F. Therefore, it is suggested that lower levels of Cullin 5 can be a protective factor against HIV-1 infection, corroborating, at least in part, our results, since we found an increased frequency of rs11212495 variants in healthy controls.

Thus, the combination of our results with the literature evidence, allows us to propose the following hypothesis for involvement of *APOBEC3G* and *CUL5* SNPs in HIV-1 infection. Since the rs3736685 SNP is in strong linkage disequilibrium with rs8477832 SNP, which is potentially involved in changes in the expression and function of APOBEC3G protein, we hypothesize that the presence of *APOBEC3G* variants (GC allele combined), containing the SNP rs3736685, leads to a reduction in the amount of protein or changes in its antiviral functions, enabling the suppressive action of Vif protein on APOBEC3G, conferring

susceptibility to HIV-1 infection. Moreover, the presence of rs11212495 *CUL5* SNP variants (involved in gene regulation) may potentially have an effect in decreasing the expression of Cullin 5, impairing its interaction with Vif and resulting in the interruption of the suppressor activity of Vif on APOBEC3G, giving protection against HIV-1 infection. However, we recognize the need of functional studies, aiming at clarifying the true role of these variations in HIV-1 infection.

To our knowledge, this is the first study analysing *APOBEC3G* and *CUL5* polymorphisms in Brazilian HIV-1+ patients and healthy controls. We can suggest, despite the limitations of our study (small sample size and absence of individuals exposed to HIV-1 but uninfected), that variations in regions involved with regulation of *APOBEC3G* and *CUL5* expression, may potentially modulate the susceptibility to HIV-1 infection, modifying infection risk .

Acknowledgments

The authors wish to thank the Laboratory of Immunopathology Keizo Asami, the Institute of Integral Medicine of Pernambuco (IMIP), the Institute of Hemathology and Hemotherapy of Pernambuco State (HEMOPE) the Department of Genetics, Federal University of Pernambuco, and the Pos-graduate Program in Genetics for technical scientific support. We also thank to “Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco” (FACEPE), “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico” (CNPq) and “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES) for financial support. Ronaldo Celerino da Silva received a CAPES Grant.

Reference

[1] Baumann JG. Intracellular restriction factors in mammalian cells--An ancient defense system finds a modern foe. Current HIV Research 2006;4:141–68.

[2] Derdeyn C a, Silvestri G. Viral and host factors in the pathogenesis of HIV infection. Current Opinion in Immunology 2005;17:366–73.

[3] Guha D, Ayyavoo V. Innate immune evasion strategies by human immunodeficiency virus type 1. Isrn Aids 2013;2013:954806.

[4] Lever AML, Jeang K-T. Insights into cellular factors that regulate HIV-1 replication in human cells. Biochemistry 2011;50:920–31.

[5] Sze A, Olagnier D, Lin R, van Grevenynghe J, Hiscott J. SAMHD1 host restriction factor: a link with innate immune sensing of retrovirus infection. Journal of Molecular Biology 2013;425:4981–94.

[6] Wolf D, Goff SP. Host Restriction Factors Blocking Retroviral Replication. Annual Review of Genetics 2008;42:143–63.

[7] Biasin M, Piacentini L, Lo Caputo S, Kanari Y, Magri G, Trabattoni D, et al. Apolipoprotein B mRNA-editing enzyme, catalytic polypeptide-like 3G: a possible role in the resistance to HIV of HIV-exposed seronegative individuals. The Journal of Infectious Diseases 2007;195:960–4.

[8] Desimmie B a, Delviks-Frankenberrry K a, Burdick RC, Qi D, Izumi T, Pathak VK. Multiple APOBEC3 restriction factors for HIV-1 and one Vif to rule them all. Journal of Molecular Biology 2014;426:1220–45.

[9] Sheehy AM, Gaddis NC, Choi JD, Malim MH. Isolation of a human gene that inhibits HIV-1 infection and is suppressed by the viral Vif protein. Nature 2002;418:4–8.

[10] An P, Bleiber G, Duggal P, Nelson G, May M, Mangeat B, et al. APOBEC3G Genetic Variants and Their Influence on the Progression to AIDS. Journal of Virology 2004;78:11070–6.

[11] Wissing S, Galloway NLK, Greene WC. HIV-1 Vif versus the APOBEC3 cytidine deaminases: an intracellular duel between pathogen and host restriction factors. Molecular Aspects of Medicine 2010;31:383–97.

[12] Kitamura S, Ode H, Iwatani Y. Structural Features of Antiviral APOBEC3 Proteins are Linked to Their Functional Activities. Frontiers in Microbiology 2011;2:1–5.

[13] Jäger S, Kim DY, Hultquist JF, Shindo K, LaRue RS, Kwon E, et al. Vif hijacks CBF-β to degrade APOBEC3G and promote HIV-1 infection. Nature 2012;481:371–5.

[14] Malim MH. APOBEC proteins and intrinsic resistance to HIV-1 infection. Philosophical Transactions of the Royal Society of London Series B, Biological Sciences 2009;364:675–87.

[15] Kobayashi M, Takaori-Kondo A, Miyauchi Y, Iwai K, Uchiyama T. Ubiquitination of APOBEC3G by an HIV-1 Vif-Cullin5-Elongin B-Elongin C complex is essential for Vif function. The Journal of Biological Chemistry 2005;280:18573–8.

[16] An P, Duggal P, Wang LH, O'Brien SJ, Donfield S, Goedert JJ, et al. Polymorphisms of CUL5 are associated with CD4+ T cell loss in HIV-1 infected individuals. PLoS Genetics 2007;3:e19.

[17] Luo K, Xiao Z, Ehrlich E, Yu Y, Liu B, Zheng S, et al. Primate lentiviral virion infectivity factors are substrate receptors that assemble with cullin 5-E3 ligase through a HCCH motif to suppress APOBEC3G. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 2005;102:11444–9.

[18] Xiao Z, Ehrlich E, Yu Y, Luo K, Wang T, Tian C, et al. Assembly of HIV-1 Vif-Cul5 E3 ubiquitin ligase through a novel zinc-binding domain-stabilized hydrophobic interface in Vif. Virology 2006;349:290–9.

[19] Yu XX-F, Yu Y, Liu B, Luo K, Kong W, Mao P. Induction of APOBEC3G ubiquitination and degradation by an HIV-1 Vif-Cul5-SCF complex. Science (New York, NY) 2003;302:1056–60.

[20] Liu B, Sarkis PTN, Luo K, Yu Y, Yu X-F. Regulation of Apobec3F and human immunodeficiency virus type 1 Vif by Vif-Cul5-ElonB/C E3 ubiquitin ligase. Journal of Virology 2005;79:9579–87.

[21] De Maio F a, Rocco C a, Aulicino PC, Bologna R, Mangano A, Sen L. Effect of HIV-1 Vif variability on progression to pediatric AIDS and its association with APOBEC3G and CUL5 polymorphisms. Infection, Genetics and Evolution 2011;11:1256–62.

[22] De Maio FA, Rocco CA, Aulicino PC, Bologna R, Mangano A, Sen L. APOBEC3-mediated editing in HIV type 1 from pediatric patients and its association with APOBEC3G/CUL5 polymorphisms and Vif variability. AIDS Research and Human Retroviruses 2012;28:620–7.

[23] Rathore A, Chatterjee A, Yamamoto N, Dhole TN. Absence of H186R Polymorphism in Exon 4 of the APOBEC3G Gene among North Indian Individuals. Genet Test 2008;12:453–6.

[24] Singh KK, Wang Y, Gray KP, Farhad M, Brummel S, Fenton T, et al. Genetic Variants in the Host Restriction Factor APOBEC3G are Associated With HIV-1–Related Disease Progression and Central Nervous System Impairment. J Acquir Immune Defic Syndr 2013;62:197–203.

[25] Valcke HS, Bernard NF, Bruneau J, Alary M, Tsoukas CM, Roger M. APOBEC3G genetic variants and their association with risk of HIV infection in highly exposed Caucasians. AIDS 2006;20:1984–6.

[26] Do H, Vasilescu A, Diop G, Hirtzig T, Heath SC, Rappaport J, et al. Exhaustive Genotyping of the CEM15 (APOBEC3G) Gene and Absence of Association with AIDS Progression in a French Cohort. J Infect Dis 2005;191:159–63.

[27] Kosoy R, Nassir R, Tian C, White PA, Butler LM, Kittles R, et al. Ancestry Informative Marker Sets for Determining Continental Origin and Admixture Proportions in Common Populations in America. Hum Mutat 2011;30:69–78.

[28] Coelho A, Moura R, Cavalcanti C, Guimaraes R, Sandrin-Garcia P, Crovella S, et al. A rapid screening of ancestry for genetic association studies in an admixed population from Pernambuco, Brazil. Genetics Molecular Research 2015 in press.

[29] Cox DG, Canzian F. Genotype transposer: automated genotype manipulation for linkage disequilibrium analysis. Bioinformatics (Oxford, England) 2001;17:738–9.

[30] Barrett JC, Fry B, Maller J, Daly MJ. Haploview: Analysis and visualization of LD and haplotype maps. Bioinformatics 2005;21:263–5.

[31] R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL http://www.R-project.org/. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria 2013.

Tables

Table 1. Epidemiological characteristics of the study population

Epidemiological Characteristics	Healthy Controls	HIV-1 Patients (HIV-1+)
N	259	264
Male - N(%)	86 (33.2)	72 (27.3)
Female - N(%)	173 (66.8)	192 (72.7)
Age (mean±SD)	33.2 ± 11.8	36.3 ± 8.9
Viral Load (log10 copies/mL) (mean±SD)	-	4.5 ± 1.0
CD^4 T Cells Count (cells/uL) (mean±SD)	-	253.6 ± 151.8
Transmission route	-	Sexual

Table 2. Allelic and genotypes frequencies of *APOBEC3G* and *CUL5* SNPs in HIV-1+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population

Gene/SNPs	Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
APOBEC3G – rs2294367			
G	234 (55.4)	280 (53.0)	Reference
C	188 (44.6)	248 (47.0)	1.10 (0.85-1.44), 0.471
GG	58 (27.5)	75 (28.4)	Reference
GC	118 (55.9)	130 (49.2)	0.85 (0.54-1.33), 0.518
CC	35(16.6)	59 (22.4)	1.30 (0.73-2.32), 0.342
APOBEC3G – rs3736685			
T	369 (89.1)	453 (85.8)	Reference
C	45 (10.9)	75 (14.2)	1.36 (0.90-2.06), 0.140
TT	167 (80.7)	196 (74.2)	Reference
CT	35 (16.9)	61 (23.1)	1.48 (0.91-2.44), 0.106
CC	5 (2.4)	7 (2.7)	1.19 (0.32-4.86), 1.000
CUL5 – rs7103534			
T	438 (86.6)	457 (86.5)	Reference
C	68 (13.4)	71 (13.5)	1.00 (0.69-1.45), 1.000
TT	190 (75.1)	201 (76.1)	Reference
CT	58 (22.9)	55 (20.8)	0.90 (0.58-1.39), 0.669
CC	5 (2.0)	8 (3.1)	1.51 (0.43-5.98), 0.578
CUL5 – rs7117111			
G	302(61.9)	336 (63.6)	Reference
A	186 (38.1)	192 (36.4)	0.93 (0.71-1.21), 0.603
GG	100 (41.0)	109 (41.3)	Reference
GA	102 (41.8)	118 (44.7)	1.06 (0.71-1.58), 0.772
AA	42 (17.2)	37 (14.0)	0.81 (0.46-1.40), 0.431
CUL5 – rs11212495			
A	356 (89.5)	494 (93.6)	Reference
G	42 (10.5)	34 (6.4)	0.58 (0.35-0.96), 0.029*
AA	161 (80.9)	233 (88.3)	Reference
AG	34 (17.1)	28 (10.6)	0.57 (0.32-1.01), 0.052
GG	4 (2.0)	3 (1.1)	0.52 (0.07-3.11), 0.453

*Significant p-value ($p<0.05$); nc = no calculated.

Table 3. *APOBEC3G* allele combination and *CUL5* haplotypes frequencies in HIV-1^{+} patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population.

Haplotypes		Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
APOBEC3G				
rs2294367	**rs3736685**			
G	**T**	211 (53.8)	255 (48.3)	Reference
C	**T**	141 (36.0)	198 (37.5)	1.16 (0.87-1.56), 0.314
C	**C**	37 (9.4)	50 (9.5)	1.12 (0.69-1.83), 0.725
G	**C**	3 (0.8)	25 (4.7)	6.87 (2.05-36.1), 0.0002*
CUL5				
rs7103534	**rs7117111**			
T	**G**	281 (59.0)	331 (62.7)	Reference
T	**A**	132 (27.7)	126 (23.9)	0.81 (0.60-1.10), 0.159
C	**A**	50 (10.5)	66 (12.5)	1.12 (0.74-1.71), 0.612
C	**G**	13 (2.7)	5 (0.9)	0.33 (0.09-0.99), 0.032*

*Significant p-value (p<0.05); nc = no calculated.

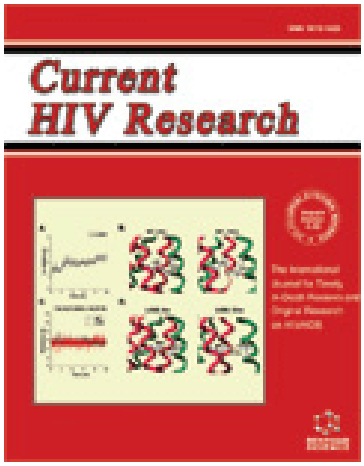
Figure 4. *CUL5* alleles combined frequencies in HIV-1+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population

Combination			Healthy Controls N (%)	HIV-1 Patients N (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
SNP1	**SNP2**	**SNP3**			
T	**G**	**A**	182 (48.9)	298 (56.4)	Reference
T	**A**	**A**	99 (26.6)	125 (23.7)	0.77 (0.55-1.08), 0.117
C	**A**	**A**	43 (11.6)	66 (12.5)	0.94 (0.60-1.47), 0.827
T	**G**	**G**	31 (8.3)	33 (6.3)	0.65 (0.37-1.14), 0.133
C	**G**	**A**	10 (2.7)	5 (0.9)	0.31 (0.08-1.00), 0.031*
T	**A**	**G**	6 (1.6)	1 (0.2)	0.10 (0.002-0.85), 0.015*

*Significant p-value (p<0.05); nc = no calculated.

SNP1=rs7103534; SNP2= rs7117111; SNP3= rs11212495

7. Capítulo IV - Single nucleotide polymorphisms in *ZNRD1* gene: implication in susceptibility to HIV-1 infection in a Northeast Brazilian population



Manuscrito a ser submetido ao periódico Current HIV Research

Fator de Impacto: 2.135

Ronaldo Celerino da Silva[1,2], Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Luiz Cláudio Arraes[3], Rafael Lima Guimarães[1,2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil

Single nucleotide polymorphisms in *ZNRD1* gene: implication in susceptibility to HIV-1 infection in a Northeast Brazilian population

Ronaldo Celerino da Silva[1,2], Antonio Victor Campos Coelho[1,2], Luiz Cláudio Arraes[3], Rafael Lima Guimarães[1,2], Sergio Crovella[1,2]

1. Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

2. Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA), Federal University of Pernambuco (UFPE) Recife, Brazil.

3. Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira, Recife, Brazil

*Corresponding author:

Msc. Ronaldo Celerino da Silva

Department of Genetics, Federal University of Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego, s/nº, CEP 50.670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.

Telephone/Fax 55 81 21268484, e-mail: ronaldocelerino@yahoo.com.br

ABSTRACT

Human immunodeficiency virus (HIV) takes advantage of multiple host proteins to support its own replication. The gene HLA-C and ZNRD1 has been identified as encoding a potential host factor that influenced the HIV-1 infection. In this sense, we evaluated the distribution of *HLA-C* (rs10484554, rs9264942) and

ZNRD1 (rs3869068, rs8321) single nucleotide polymorphisms (SNPs), in 266 HIV-1 positive patients (HIV-1+) and 223 healthy controls from Northeast Brazilian, and their relation with susceptibility to HIV-1 infection. All SNPs were genotyping though allele specific probes by real time PCR. We observed that CT genotype of rs3869068 *ZNRD1* SNP genotype was more frequent in HIV-1+ patients (40.1%) than healthy controls (29.0%; OR=1.65; 95%CI=1.08-2.55; p-value=0.019). HLA-C SNPs were in linkage disequilibrium (D'=0.84), constituting four possible haplotypes (CT; CC; TC and TT). Haplotype distribution showed no significant differences among healthy controls and HIV-1+ patients. On the other hand, *ZNRD1* SNPs presented weak linkage disequilibrium (D'=0.24), not forming haplotypes blocks nor showed allelic combinations with significant differences among healthy controls and HIV-1+ patients. Being aware of the relative small number of individuals analysed and the absence of exposed uninfected individuals, our results suggest that variations in *ZNRD1* (rs3869068 - CT) could be potentially involved in susceptibility to HIV-1 infection.

Key-words: SNPs, HLA-C, *ZNRD1*, infection, pathogenesis

1. Introduction

Susceptibility to human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1) infection can be seen as the final result of a dynamic interaction between host genome and the pathogen, together with environmental influences [1,2]. In the midst of this complicated puzzle, several genetic polymorphisms have been described as able

to influence susceptibility to HIV-1 infection or AIDS progression, especially in the HLA locus [3–10].

The human leukocyte antigen (HLA) or major histocompatibility complex-1 (MHC-1), mapping at chromosome 6p21, comprises a classical class I (HLA-A, HLA-B and HLA-C) and II (DP, DQ, DR) molecules and a non-classical molecules (HLA-E, HLA-F and HLA-G). It plays a central role in adaptive immunity as well as in innate defences [11,12].

The *HLA-C* gene (6p21.33), is composed 8 exons and 7 introns spanning approximately 3.5 kb [13]. This gene encodes the HLA-C protein, a heterodimer composed of a membrane-bound mature heavy chain and a light chain, β_2-microglobulin (β_2M), naturally expressed on the cell surface about 10-fold less than others class I HLA [12]. It plays a dual role, being able to present antigen to cytotoxic T lymphocytes (CTLs) and inhibiting natural killer (NK) cells lysis via its interaction with inhibitory killer cell immunoglobulin-like receptor (KIR) [12,14,15].

Many viruses, including HIV-1, use this inhibitory capacity of HLA-C to facilitate their infections in host organism. HIV-1 promotes the down-regulation of HLA-A and B, but not HLA-C, with the aim of protecting himself from attack by cytotoxic T lymphocytes (CTL). In this case, the presence of HLA-C may allow inhibition of NK cells expressing KIR. However, high HLA-C expression levels could increase the antigen presentation to CTL interfering in viral infections [12,14,15].

ZNRD1 is one of several genes in the HLA region, mapping at chromosome 6p21.3, consists of 4 exons and 3 introns, occupying approximately 3.6 kb of genomic DNA [16]. This gene encodes the ZNRD1 protein (a zinc ribbon domain-containing 1 protein), a DNA-dependent RNA polymerase involved in transcription

of DNA into RNA. It was first identified throught genome-wide small interfering RNA (siRNA) knock-down, being described as one of 250 HIV-1 dependency factors required for HIV-1 replication [17]. The ZNRD1 absence was responsible for HIV-1 restriction, reducing the R5 or X4-tropic HIV-1 replication (>50%) in HeLa derived cells or lymphoid cells [3]. This restriction could involve interference with the processing of HIV-1 transcripts by regulatory protein Rev [18].

Some genome-wide and case-controls studies suggested that single nucleotide polymorphisms (SNPs) in *HLA-C* and *ZNRD1* genes could to influence susceptibility to HIV-1 infection and AIDS progression [3–8,19,20]. Despite their enormous power and interest, large-scale genome-wide screens should be taken only as starting points. The identified genes and genetic associations should be validated in independent populations with different ethnic background. In this sense, we aimed at evaluating the distribution of *HLA-C* (rs10484554 and rs9264942) and *ZNRD1* (rs3869068 and rs8321) SNPs among HIV-1 positive patients (HIV-1+) and healthy controls from Northeast Brazil and their possible relation with susceptibility to HIV-1 infection.

2. Materials and Methods

2.1 Population Study

Four hundred ninety-nine individuals (HIV-1+ patients and healthy controls) from Recife metropolitan region and/or minor towns of Pernambuco State (Brazil) were enrolled in this study; see Table 1 for epidemiological features of the population.

All HIV-1+ patients and healthy controls (blood donors HIV-1 negative) individuals were recruited at Institute of Integral Medicine of Pernambuco Professor Fernando Figueira (IMIP) and Institute of Hematology and Hemotherapy of Pernambuco State (HEMOPE), respectively, during the period 2011 to 2013.

Written informed consent was obtained from all individual enrolled in the study; HIV-1+ patients and healthy controls were underwent a standardized clinical-epidemiological questionnaire. In addition, clinical information's were obtained from medical records. The Human Research Ethics Committee from IMIP (registration n2273-11) and HEMOPE Foundation (registration nº00880313.0.00005208) approved the study.

Additionally, we evaluated the ethic admixture of HIV-1+ patients and healthy controls from Northeast Brazilian. The genetic ancestry of all subjects enrolled in study was assessed through ancestry informative markers (AIMs) using the criteria of Kosoy et al. (2011) with modification. We genotyped a panel of 12 AIMs SNPs (rs4908343, rs7554936, rs6548616, rs7657799, rs10007810, rs6451722, rs1040045, rs10108270, rs772262, rs9530435, rs11652805 and rs4891825), using allele specific probes by real time PCR platform.

We observed that both HIV-1+ patients and healthy controls presented the following distribution of genomic contribution: 59% European, 23% African and 18% Amerindian; corroborating the previous report of Coelho et al. [21] (in press).

2.2 Genomic DNA extraction, SNPs selection and genotyping

Genomic DNA was obtained from 5 mL of peripheral whole blood using the Genomic Prep DNA Isolation Kit® (Promega, Madison MD), according to the manufacturer's protocol.

Single nucleotide polymorphisms (SNPs) in *HLA-C* and *ZNRD1* gene were chosen, based on literature data, also considering their functional role in HIV-1 infection and pathogenesis, the minor allele frequency (MAF>0.10 in Caucasian and Yoruba) and the previous associations with HIV-1 in others populations. SNPs selected were: rs10484554 C>T (C_29612773_20) and rs9264942 C>T (C_29901957_10) in *HLA-C*; rs3869068 C>T (C_26544924_10) and rs8321 A>C (C_2437466_10) in *ZNRD1*. SNPs genotyping was performed using allele specific fluorogenic probes (TaqMan® assays - Life technologies) on a real-time PCR platform (ABI 7500 SDS System).

2.3 Statistical Analysis

The allelic and genotypic frequencies of SNPs studied were obtained by direct counting, and the Hardy-Weinberg Equilibrium was evaluated through Chi-square test (X^2), using the Genotype Transposer software [22]. Linkage disequilibrium (LD) and haplotypic frequencies were estimated through Haploview software version 4.2 (Barrett et al., 2005). The allelic combinations were analyzed in order to verify their influence on HIV-1 infection susceptibility.

The allelic, genotypic, haplotypic and allelic combined frequencies among HIV-1^+ patients and healthy controls were compared by Exact Fisher Test. The odds rations (OR) and 95% confidence intervals (CI95%) were calculated using as reference alleles, the more frequent genotypes and haplotypes in healthy controls.

The *p-value* less than 0.05 were considered as statistically significant. Statistical analyses were performed with the R software 2.11.1 [24].

3. Results

HLA-C and *ZNRD1* SNPs frequencies distribution in HIV-1+ patients and healthy controls were in Hardy-Weinberg equilibrium (Table 2).

We verified that the *ZNRD1* CT genotype (rs3869068) was significantly more frequent in HIV-1+ patients (40.1%) than in healthy controls (29.0%) by codominant (OR=1.65, CI95%=1.08-2.55, p-value=0.019) and overdominant models (CT vs CC+TT: OR=1.64, CI95%=1.08-2.51, p-value=0.020). Significant differences were also verified among HIV-1+ patients and healthy controls by dominant model (CT+TT vs CC: OR=1.57, CI95%=1.05-2.38, p-value=0.024).

Linkage disequilibrium analysis showed that HLA-C SNPs were strongly linked (D'=0.84), constituting four possible haplotypes (CT; CC; TC and TT). The haplotype distribution showed no significant differences between healthy controls and HIV-1+ patients (p-value>0.05) (data not shown). On the other hand, *ZNRD1* SNPs presented weak linkage disequilibrium (D'=0.24), not forming haplotypes blocks. The *ZNRD1* combined alleles were analyzed, but no significant differences were achieved (data not shown).

4. Discussion

In this study, we evaluated the distribution of *HLA-C* and *ZNRD1* SNPs in HIV-1+ patients and healthy controls in a Northeast Brazilian population and

founding significant differences among HIV-1+ patients and healthy controls, for the rs3869068 *ZNRD1* SNPs.

A *ZNRD1* gene variant of rs3869068 SNP in (CT genotype) presented significantly increased frequency in HIV-1+ patients in comparison to healthy controls in our population, suggesting an increased in the susceptibility to HIV-1 infection. Our results were not in agreement with An et al. [6] study, which verified a 35% decreased risk of HIV-1 infection among high risk uninfected from 5 US-based treatment-naïve natural history HIV/AIDS cohorts, in consequence of *ZNRD1* haplotype presence (including rs3869068 and rs8321). Others studies, reported the involvement of *ZNRD1* gene variants such as rs3869068 SNP, rs1048412, rs16896970 with viral load control [3,8], accelerated $CD4^+$ T-lymphocyte cells depletion [6] and AIDS progression [19,20].

As we can see, the *ZNRD1* SNPs variations (such as rs3869068) can have different implications in HIV-1 infection and AIDS progression, which can be explained by *ZNRD1* expression levels. Ballana et al. [3] demonstrated that the *ZNRD1* gene silencing impaired HIV-1 replication at transcriptional level in lymphoid and non-lymphoid cells. *ZNRD1* rs3869068 SNP, localized in regulatory region, was correlated with regulation of *ZNRD1* expression, and lower levels of *ZNRD1* expression have been considered a protective factor to HIV-1 infection [8]. Our results showed an increased frequency the CT genotype in HIV-1+ patients, leading us to hypothesize that such variation might interfere in the *ZNRD1* expression levels, but not enough to prevent the infection success. However, this is only a speculation, requiring additional studies.

In our study has demonstrated no association of HLA-C variants with modulation of susceptibility to HIV-1 infection. However, some studies have

reported that variations in HLA-C strongly associated with HIV-1 control in different populations [4,7,8,10,12,25–28].

Our findings, together with literature evidences, lead us to suggest a potential involvement of Z*NRD1* SNPs in susceptibility to HIV-1 infection. The rs3869068 SNPs *ZNRD1* variants can decrease ZNRD1 expression [8] and, consequently, the ZNRD1 expression levels could interfere in the viral transcripts processing, thus interfering in viral replication [3,18].

Even with the limitations of our study (small sample size, absence of HIV-1 exposed and uninfected individuals) and necessity of additional functional studies, our results suggest that variations of ZNRD1 (rs3869068) SNPs could be involved in modulation of susceptibility to HIV-1 infection in Northeast Brazilian individuals.

Acknowledgments

We thank immensely to all patients and controls and health centers (Institute of Integral Medicine of Pernambuco and Institute of Hemathology and Hemotherapy of Pernambuco State) involved in this study. We thank the Laboratory of Immunopathology Keizo Asami and the Pos-graduate Program in Genetics of Federal University of Pernambuco for technical scientific support. We also thank to “Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco” (FACEPE), “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico” (CNPq) and “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES) for financial support.

Conflict of interest

None of the authors has any potential financial conflict of interest related to this manuscript.

Reference

[1] O'Brien SJ, Nelson GW. Human genes that limit AIDS. Nature Genetics 2004;36:565–74.

[2] An P, Winkler CA. Host genes associated with HIV/AIDS: advances in gene discovery. Trends in Genetics 2010;26:119–31.

[3] Ballana E, Senserrich J, Pauls E, Faner R, Mercader JM, Uyttebroeck F, et al. ZNRD1 (zinc ribbon domain-containing 1) is a host cellular factor that influences HIV-1 replication and disease progression. Clinical Infectious Diseases 2010;50:1022–32.

[4] Trachtenberg E, Bhattacharya T, Ladner M, Phair J, Erlich H, Wolinsky S. The HLA-B/-C haplotype block contains major determinants for host control of HIV. Genes and Immunity 2009;10:673–7.

[5] Catano G, Kulkarni H, He W, Marconi VC, Agan BK, Landrum M, et al. HIV-1 disease-influencing effects associated with ZNRD1, HCP5 and HLA-C alleles are attributable mainly to either HLA-A10 or HLA-B*57 alleles. PloS One 2008;3:e3636.

[6] An P, Goedert JJ, Donfield S, Buchbinder S, Kirk GD, Detels R, et al. Regulatory Variation in HIV-1 Dependency Factor ZNRD1 Associates with Host Resistance to HIV-1 Acquisition. The Journal of Infectious Diseases 2014;210:1539–48.

[7] Fellay J, Ge D, Shianna K V, Colombo S, Ledergerber B, Cirulli ET, et al. Common genetic variation and the control of HIV-1 in humans. PLoS Genetics 2009;5:e1000791.

[8] Fellay J, Shianna K V, Ge D, Colombo S, Ledergerber B, Weale M, et al. A whole-genome association study of major determinants for host control of HIV-1. Science 2007;317:944–7.

[9] Petrovski S, Fellay J, Shianna K V, Carpenetti N, Kumwenda J, Kamanga G, et al. Common human genetic variants and HIV-1 susceptibility: a genome-

wide survey in a homogeneous African population. AIDS (London, England) 2011;25:513–8.

[10] Thomas R, Apps R, Qi Y, Gao X, Male V, O'hUigin C, et al. HLA-C cell surface expression and control of HIV/AIDS correlate with a variant upstream of HLA-C. Nature Genetics 2009;41:1290–4.

[11] Adams EJ, Parham P. Species-specific Evolution of MHC Class I Genes in the Higher Primates. Immunological Reviews 2001;183:41–64.

[12] Zipeto D, Beretta A. HLA-C and HIV-1: friends or foes? Retrovirology 2012;9:39.

[13] Sodoyer R, Damotte M, Delovitch TL, Trucy J, Jordan BR, Strachan T. Complete nucleotide sequence of a gene encoding a functional human class I histocompatibility antigen (HLA-CW3). The EMBO Journal 1984;3:879–85.

[14] Celsi F, Catamo E, Kleiner G, Tricarico PM, Vuch J, Crovella S. HLA-G/C, miRNAs, and their role in HIV infection and replication. BioMed Research International 2013;2013:693643..

[15] Kulpa D a, Collins KL. The emerging role of HLA-C in HIV-1 infection. Immunology 2011;134:116–22.

[16] Fan W, Wang Z, Kyzysztof F, Prange C, Lennon G. A new zinc ribbon gene (ZNRD1) is cloned from the human MHC class I region. Genomics 2000;63:139–41.

[17] Brass AL, Dykxhoorn DM, Benita Y, Yan N, Engelman A, Xavier RJ, et al. Identification of Host Proteins Required for HIV Infection Through a Functional Genomic Screen. Science 2008;319:921–6.

[18] Michienzi a., Cagnon L, Bahner I, Rossi JJ. Ribozyme-mediated inhibition of HIV 1 suggests nucleolar trafficking of HIV-1 RNA. Proceedings of the National Academy of Sciences 2000;97:8955–60.

[19] Limou S, Le Clerc S, Coulonges C, Carpentier W, Dina C, Delaneau O, et al. Genomewide association study of an AIDS-nonprogression cohort emphasizes the role played by HLA genes (ANRS Genomewide Association Study 02). The Journal of Infectious Diseases 2009;199:419–26.

[20] Lin Y-J, Lan Y-C, Hung C-H, Lin T-H, Huang S-M, Liao C-C, et al. Variants in ZNRD1 gene predict HIV-1/AIDS disease progression in a Han Chinese population in Taiwan. PloS One 2013;8:e67572.

[21] Coelho A, Moura R, Cavalcanti C, Guimaraes R, Sandrin-Garcia P, Crovella S, et al. A rapid screening of ancestry for genetic association studies in an admixed population from Pernambuco, Brazil. Genetics Molecular Research 2015 in press.

[22] Cox DG, Canzian F. Genotype transposer: automated genotype manipulation for linkage disequilibrium analysis. Bioinformatics (Oxford, England) 2001;17:738–9.

[23] Barrett JC, Fry B, Maller J, Daly MJ. Haploview: Analysis and visualization of LD and haplotype maps. Bioinformatics 2005;21:263–5.

[24] R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL http://www.R-project.org/. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria 2013.

[25] Shrestha S, Aissani B, Song W, Wilson CM, Richard A, Tang J. Host Genetics and HIV-1 Load Set-point in African-Americans. AIDS 2009;23:673–7.

[26] Van Manen D, Kootstra N a, Boeser-Nunnink B, Handulle MA, van't Wout AB, Schuitemaker H. Association of HLA-C and HCP5 gene regions with the clinical course of HIV-1 infection. AIDS (London, England) 2009;23:19–28.

[27] Apps R, Qi Y, Carlson JM, Chen H, Gao X, Thomas R, et al. Influence of HLA-C expression level on HIV control. Science (New York, NY) 2013;340:87–91.

[28] Stranger BE, Forrest MS, Clark AG, Minichiello MJ, Deutsch S, Lyle R, et al. Genome-wide associations of gene expression variation in humans. PLoS Genetics 2005;1:e78.

Tables

Table 1. Epidemiological characteristics of the study population.

Epidemiological Characteristics	Healthy Controls	HIV-1$^+$ Patients
N	223	266
Male - N(%)	60 (26.9)	74 (27.8)
Female - N(%)	163 (73.1)	192 (72.2)
Age (mean±SD)	29.8 ± 12.3	36.4 ± 8.8
Viral Load (log10 copies/mL) (mean±SD)	-	4.5 ± 1.0
CD^4 T Cells Count (cells/uL) (mean±SD)	-	256.5 ± 151.8
Transmission route		Sexual

Table 2. Allelic and genotypes frequencies of SNPs in *HLA-C* and *ZNDR1* genes in HIV-1^+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population.

Genes/ SNPs	Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n(%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
HLA-C – rs10484554			
C	364 (83.9)	447 (88.3)	Reference
T	70 (16.1)	59 (11.7)	0.69 (0.46-1.01), 0.057
CC	155 (71.4)	200 (79.0)	Reference
CT	54 (24.9)	47 (18.6)	0.67 (0.42-1.08), 0.090
TT	8 (3.7)	6 (2.4)	0.58 (0.16-1.96), 0.413
HLA-C – rs9264942			
T	262 (62.4)	328 (65.0)	Reference
C	158 (37.6)	177 (35.0)	0.89 (0.68-1.18), 0.450
TT	77 (36.7)	111 (44.0)	Reference
CT	108 (51.4)	106 (42.0)	0.68 (0.45-1.03), 0.058
CC	25 (11.9)	35 (14.0)	0.97 (0.52-1.84), 1.000
ZNRD1 – rs3869068			
C	295 (80.6)	395 (75.4)	Reference
T	71 (19.4)	129 (24.6)	1.36 (0.97-1.91), 0.073
CC	121 (66.1)	145 (55.3)	Reference
CT	53 (29.0)	105 (40.1)	1.65 (1.08-2.55), 0.019*
TT	9 (4.9)	12 (4.6)	1.11 (0.41-3.10), 1.000
ZNRD1 – rs8321			
A	416 (97.6)	489 (98.2)	Reference
C	10 (2.4)	9 (1,8)	0.76 (0.27-2.12), 0.645
AA	203 (95.3)	240 (96.4)	Reference
AC	10 (4.7)	9 (3.6)	0.76 (0.27-2.13), 0.641

*Significant p-value ($p<0.05$); nc = no calculated.

Table 3. *HLA-C* haplotypes frequencies in HIV-1^+ patients and healthy controls of a Northeast Brazilian population.

Haplotypes *HLA-C*		Healthy Controls n (%)	HIV-1 Patients n (%)	Fisher's Exact Test OR (95%CI), p-value
rs10484554	**rs9264942**			
C	**T**	256 (61.2)	310 (63.8)	Reference
C	**C**	94 (22.5)	118 (24.3)	1.04 (0.74-1.44), 0.871
T	**C**	62 (14.8)	55 (11.3)	0.73 (0.48-1.11), 0.128
T	**T**	6 (1.4)	3 (0.6)	0.41 (0.07-1.96), 0.312

*Significant p-value ($p<0.05$); nc = no calculated.

8. Discussão Geral

A variabilidade genética humana tem sido apontada como fator importante na modulação da susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 e progressão para AIDS (Gonzalez et al. 2001; Anastassopoulou and Kostrikis 2003; Winkler et al. 2004; An and Winkler 2010). Neste sentido, avaliamos a distribuição de SNPs em genes relacionados à entrada (*CCL3, CCL4, CCL5, CXCR6, CXCL12)* e à replicação viral (*APOBEC3G, CUL5, TRIM5, HLA-C* e *ZNRD1*) e sua relação com a modulação da susceptibilidade à infecção pelo HIV-1, em uma população do Nordeste brasileiro (Recife-PE) e verificamos diferenças significativas entre controles saudáveis e pacientes HIV-1+ para os SNPs: rs1719134 (*CCL3*), rs1719153 (*CCL4*), rs11212495 (*CUL5*), rs10838525 (*TRIM5*) e rs3869068 (*ZNRD1*).

No primeiro capítulo, observamos que variantes nos SNPs rs1719134 no gene *CCL3* (genótipo GA) e rs1719153 no gene *CCL4* (alelo T e genótipo AT), bem como o haplótipo AT (rs1719134-rs1719153) apresentaram uma aumentada frequência entre controles saudáveis, sugerindo uma menor susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. É sabido que CCL3 e CCL4 são ligantes naturais do correceptor CCR5 e competem com o vírus pela ligação a CCR5 (Singh et al. 2008). Variantes nos genes das quimiocinas CCL3 e CCL4 vêm sendo associados à infecção pelo HIV-1 e progressão para AIDS em diferentes populações (Modi et al. 2006; Meddows-Taylor et al. 2006; Colobran et al. 2008; Levine et al. 2009; Shrestha et al. 2009; Paximadis et al. 2009; Paximadis et al. 2013). Modi et al. (2006) observaram, em 5 coortes de pacientes HIV/AIDS dos Estados Unidos, que as diferentes variantes dos SNPs estudados para o cluster

gênico *CCL3-CCL4-CCL18* (incluindo rs1719134 e rs1719153), não possuíam efeitos na susceptibilidade à infecção e progressão para AIDS. Por outo lado, Gonzalez et al. (2001) constataram que o haplótipo mutante (AA), formado pelos SNPs -113 e 456 (rs1719134) no gene *CCL3*, predominou entre os indivíduos expostos e não infectados pelo HIV-1, corroborando, em parte, com os nossos resultados.

No segundo capítulo, observamos que variantes do SNP rs10838525 (alelo T e o genótipo TT) no gene *TRIM5*, bem como o haplótipo AT (rs3740996-rs10838525) apresentaram uma aumentada frequência entre os controles saudáveis, sugerindo uma menor susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. Alguns estudos verificaram também o aumento da frequência do alelo 136Q (T) entre indivíduos expostos e não infectados de origem Afro-americana (Javanbakht et al. 2006a) e da coorte Pumwani de Nairóbi (Price et al. 2010), sugerindo uma menor susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. Por outro lado, Speelmon et al. (2006) mostraram uma aumentada frequência de haplótipos contendo essa variante (136Q) em indivíduos HIV-1^{+} em comparação com indivíduos expostos e não infectados ao HIV-1 dos Estados Unidos.

Apesar de não observarmos diferenças significativas entre os grupos para os SNPs rs3740996 (H43Y) e rs1693438, o haplótipo AT (rs3740996-rs10838525), contendo a variação 43Y e 136Q, foi significativamente mais frequente em controles saudáveis, corroborando os resultados observados nas populações japonesa e indiana (Nakajima et al. 2009), e chinesa (Liu et al. 2011), onde a frequência da variante 43Y foi significativamente baixa entre pacientes HIV-1+. Por outro lado, Sawyer et al. (2006) sugeriram que a presença do variante

43Y pode negativamente afetar a atividade da ubiquitina E3 ligase, conduzindo a susceptibilidade a infecção pelo HIV-1.

No terceiro capítulo, observamos que um variante do gene *APOBEC3G* (Combinação alélica GC) foi mais frequentes entre pacientes HIV-1+, sugerindo uma susceptibilidade aumentada. Enquanto que variantes do SNP rs11212495 no gene *CUL5* (alelo G), bem como o haplótipo CG (rs7103534-rs7117111) e as combinações alélicas CGA e TAG (rs7103534-rs7117111-rs11212495) foram mais frequentes entre os controles saudáveis, sugerindo que tais variações podem modular a susceptibilidade a infecção pelo HIV-1, conferindo uma menor susceptibilidade.

Estudos conduzidos com indivíduos dos Estados Unidos (An et al. 2004), Índia (Rathore et al. 2008b) e Argentina (De Maio et al. 2011) têm descartado o envolvimento de SNPs no gene *APOBEC3G* na susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. No entanto, Valcke et al. (2006) observaram que uma variante no intron 4 de *APOBEC3G* (40693-C/T) estava fortemente associada com risco de infecção em uma coorte de Caucasianos. Em nosso estudo, observamos a predominância da combinação alélica CT entre pacientes HIV-1+, sugerindo um provável efeito na susceptibilidade ao vírus.

O SNP rs3736685, localizado no intron 3 do gene *APOBEC3G*, tem sido mostrado estar em forte desequilíbrio de ligação com o SNP não-sinônimo rs8477832 (H186R) (An et al. 2004), o que talvez explique a predominância de estudos inerentes a esse SNP. Alguns estudos têm relacionado variantes do SNP rs8477832 com o declínio de células T $CD4^+$, acelerada progressão para AIDS e complicações do sistema nervoso central em indivíduos HIV-1+ afro-americanos (An et al. 2004; Singh et al. 2013), enquanto outros não encontraram nenhum

efeito em populações de origem caucasoides, como Argentina e França (Do et al. 2005; De Maio et al. 2011).

Como discutido por An et al (2004), a troca do aminoácido histidina para arginina na posição 186 (H186R), potencialmente pode promover alterações na expressão e funcionalidade da APOBEC3G. Ao que parece, a quantidade desta proteína é chave no controle do vírus. Aumento da expressão de *APOBEC3G* em células mononucleares do sangue periférico e tecidos cervicais de indivíduos expostos e não infectados foi relacionada a uma reduzida susceptibilidade de PBMCs a infeção por cepas R5 HIV-1 *in vitro* (Biasin et al. 2007), corroborando em parte nossos resultados.

Quanto as variantes do gene *CUL5,* An et al. (2007) estudaram 5 coortes de pacientes HIV/AIDS dos Estados Unidos e não encontraram nenhum efeito de SNPs neste gene (incluindo rs7103534, rs7117111, rs11212495) com a susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. No entanto, variantes do SNP rs11212495 tem sido associados com rápida depleção de células T $CD4^+$ (An et al. 2007a) e com baixa atividade de edição do HIV-1, promovida pela APOBEC3G (De Maio et al. 2012).

Funcionalmente, o SNP rs11212495, uma variação no intron 3 do gene *CUL5*, tem sido sugerido por modificar a afinidade de ligação ao DNA de proteínas nucleares de linfócitos T, podendo afetar a regulação gênica ou a interação com proteínas. Com discutido por An et al. (2004), altos níveis de Culina 5 podem aumentar a interação Culina 5–Vif, inibindo a atividade da APOBEC3G, como já foi observado pela redução da edição do HIV-1 (De Maio et al. 2012), e aumentando a infectividade. Por outro lado, Liu et al. (2005) observaram que a depleção ou uma super-expressão de mutantes de Culina 5 pode bloquear a

atividade supressora de Vif sobre APOBEC3G e 3F, sugerindo que baixos níveis de Culina 5 pode fornecer uma vantagem ao hospedeiro.

No quarto e último capítulo, observamos que um variante SNP rs3869068 no gene *ZNRD1* (genótipo CT) predominou entre os pacientes HIV-1+, sugerindo um provável envolvimento na modulação da susceptibilidade ao vírus, discordando em parte, com o estudo de An et al. (2014), que verificaram um risco, aproximadamente 35% menor para a infecção pelo HIV-1 entre indivíduos de expostos e não-infectados, em consequência de um haplótipo em *ZNRD1* (incluindo rs3869068 e rs8321). Adicionalmente, variantes do SNP rs3869068 têm sido correlacionados com o controle da carga viral, acelerada depleção de células T $CD4^+$ e progressão para AIDS (Fellay et al. 2007; Limou et al. 2009; Ballana et al. 2010; Lin et al. 2013; An et al. 2014).

Os resultados observados podem ser relacionados com o nível de expressão de *ZNRD1,* visto que a replicação viral pode ser seriamente prejudicada na ausência de ZNRD1, conforme observado por Ballana et al. (2010). Baixos níveis de ZNRD1 também têm sido correlacionados com uma menor susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 (Fellay et al. 2007). Alguns SNPs, como rs3869068, têm sido relacionado com a regulação da expressão de *ZNRD1*. Em nossa população verificamos uma elevada frequência para o genótipo CT em pacientes, levando-nos a especular que essa variação em *ZNRD1* pode ter interferido nos níveis de ZNRD1, mas não o suficiente para impedir a infecção.

Em nosso estudo não demostramos nenhuma associação entre variantes no gene *HLA-C* e a modulação da susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. No entanto, alguns estudos têm sugerido que variantes no gene *HLA-C* estão fortemente associadas com o controle viral em diferentes populações (Stranger et

al. 2005; Fellay et al. 2007; Shrestha et al. 2009; van Manen et al. 2009; Fellay et al. 2009; Thomas et al. 2009; Trachtenberg et al. 2009; Zipeto and Beretta 2012; Apps et al. 2013).

Considerando as evidências disponíveis na literatura quanto à funcionalidade de cada proteína, juntamente com nossos resultados obtidos para os vários genes estudados em nossa população, e reconhecendo as limitações metodológicas do nosso estudo (ausência de indivíduos expostos e não-infectados e ensaios funcionais), propomos um potencial modelo para o papel de SNPs nos genes associados na infecção pelo HIV-1 (Figura 5).

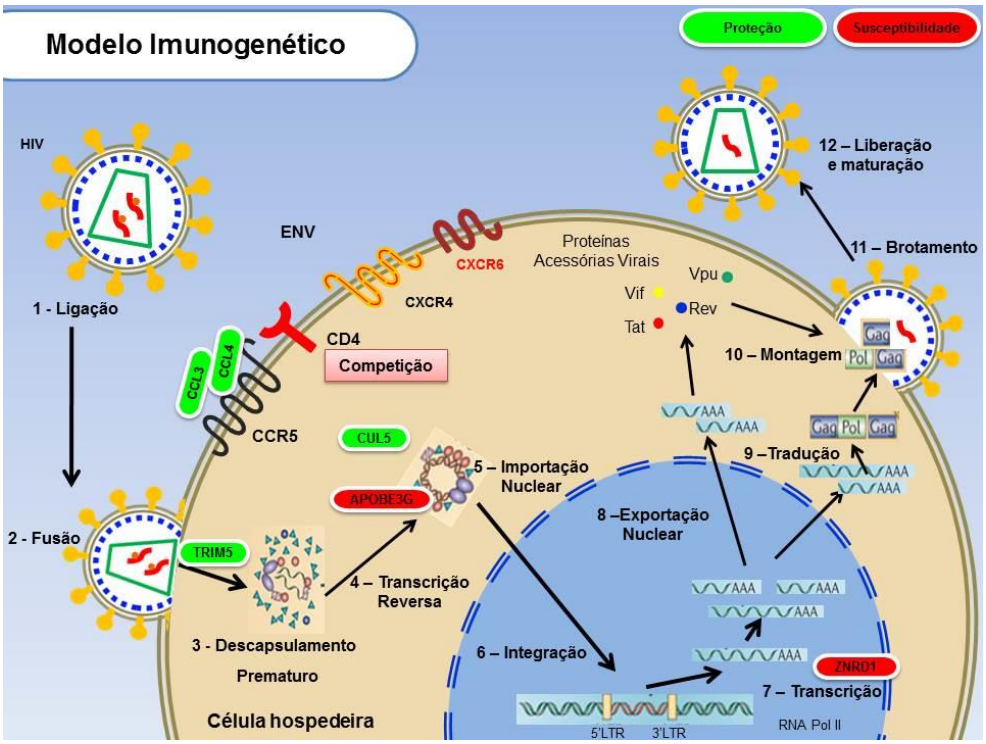


Figura 5. Modelo imunogenético da susceptibilidade/proteção à infecção pelo HIV-1.

Variações em regiões reguladoras de genes codificadores de quimiocinas (rs1719134 – *CCL3*; rs1719153 – *CCL4*), podem potencialmente aumentar os níveis de expressão destas proteínas, permitindo uma vantagem competitiva frente os vírus pela ligação ao correceptor CCR5, dificultando a entrada do vírus.

No entanto, o HIV-1 pode se utilizar outros correceptores e entrar na célula, onde, prontamente, pode ser contido por fatores de restrição como: TRIM5α e APOBEC3G. Variantes do SNP rs10838525 do gene *TRIM5*, reconhecidamente alteram a sequência de aminoácidos (posição 136) em uma região requerida para efetivo reconhecimento e ligação ao HIV-1 (Javanbakht et al. 2005; Mische et al. 2005; Stremlau et al. 2006) - o domínio coiled-coil, que potencialmente pode alterar a multimerização proteica (Javanbakht et al. 2005; Mische et al. 2005; Li et al. 2007), afetando a afinidade de ligação ao vírus, e, possivelmente, tornando a proteína mais ativa na supressão viral. Por outro lado, variações no gene *APOBEC3G* podem promover a redução dos níveis da proteína ou alterações em sua função antiviral, permitindo a ação supressora do fator viral Vif, o qual destruirá a APOBEC3G, conferindo susceptibilidade à infecção. Mas, a presença de variantes do SNP rs11212495 no gene *CUL5,* variante potencialmente envolvido na regulação gênica, pode conduzir a um decréscimo na expressão de Culina 5, impedindo sua interação com Vif e consequentemente impedindo a atividade supressora de Vif sobre APOBEC3G, conferindo assim, uma menor susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. Por fim, variações no gene *ZNRD1* (rs3869068) potencialmente podem promover a diminuição da expressão (Fellay et al., 2007). Baixos níveis de expressão de ZNRD1 podem interferir no processamento de transcritos virais, e assim na replicação viral (Ballana et al, 2010;Michienzi et ai, 2000).

Enfim, o somatório de todos os fatores imunogenéticos, juntamente com os inúmeros fatores viras e ambientais, fazem a infecção pelo HIV-1 um complicado quebra-cabeças, onde cada peça é essencial para o entendimento do todo.

9. Conclusões Gerais

O estudo da distribuição de polimorfismos em genes envolvidos na resposta hospedeira frente à infecção pelo HIV-1 permitiu, de uma forma geral, uma melhor compreensão de como a variabilidade genética humana pode atuar na modulação da susceptibilidade à infecção pelo HIV-1. Permitindo-nos chegar as seguintes inferências:

- ✓ As distribuições de SNPs em genes envolvidos com a entrada viral revelaram que variações em regiões reguladoras dos genes *CCL3* (rs1719134: GA) e *CCL4* (rs1719153: T e AT; haplótipo AT- rs1719134-rs1719153) foram mais frequente em controles saudáveis, sugerindo uma menor susceptibilidade à infecção pelo HIV-1, possivelmente por alterações na expressão gênica.
- ✓ As distribuições de SNPs em genes envolvidos com a restrição da replicação viral revelaram que variantes nos genes *TRIM5* (rs10838525: alelo T e genótipo TT; rs370996-rs10838525: haplótipo AT) e *CUL5* (rs11212495: alelo G, rs1703534-rs7117111: haplótipo CG; combinações alélicas CGA e TAG) foram mais frequentes em controles saudáveis, enquanto que variantes em *APOBEC3G* (rs3736685-rs2294367: alelos combinados CG) em pacientes HIV-1+, sugerindo papéis diferenciados na modulação da infecção, seja protegendo (*TRIM5-CUL5*) e/ou conferindo susceptibilidade (*APOBEC3G*).
- ✓ As distribuições de SNPs em genes do lócus HLA, evidenciaram que um variante no gene *ZNRD1* (rs3869068: genótipo CT) foi mais frequente em pacientes HIV-1+, possivelmente conferindo uma maior susceptibilidade à

infecção, em decorrência da modulação da expressão gênica por essa variante.

Apesar das limitações, o presente estudo apresenta um caráter inovador, visto que foi o primeiro, de sua natureza, realizado com indivíduos brasileiros, permitindo a visualização de variações genéticas importantes na modulação da infecção pelo HIV-1.

10. Referências Bibliográficas

Adams EJ and Parham P (2001) Species-specific Evolution of MHC Class I Genes in the Higher Primates. Immunological Reviews 183:41–64.

Ahlenstiel G, Iwan A, Nattermann J, Bueren K, Rockstroh JK, Brackman HH, Kupfer B, Landt O, Peled A, Sauerbruch T et al. (2005) Distribution and effects of polymorphic RANTES gene alleles in HIV/HCV coinfection - A prospective cross-sectional study. World Journal of Gastroenterology 11:7631–7638.

Allen SJ, Crown SE and Handel TM (2007) Chemokine: receptor structure, interactions, and antagonism. Annual review of immunology 25:787–820.

An P, Bleiber G, Duggal P, Nelson G, May M, Mangeat B, Alobwede I, Trono D, Vlahov D, Donfield S et al. (2004) APOBEC3G Genetic Variants and Their Influence on the Progression to AIDS. Journal of Virology 78:11070–11076.

An P, Duggal P, Wang LH, O'Brien SJ, Donfield S, Goedert JJ, Phair J, Buchbinder S, Kirk GD and Winkler CA (2007a) Polymorphisms of CUL5 are associated with CD4+ T cell loss in HIV-1 infected individuals. PLoS genetics 3:e19.

An P, Goedert JJ, Donfield S, Buchbinder S, Kirk GD, Detels R and Winkler C a (2014) Regulatory Variation in HIV-1 Dependency Factor ZNRD1 Associates with Host Resistance to HIV-1 Acquisition. The Journal of infectious diseases 210:1539–48.

An P, Johnson R, Phair J, Kirk GD, Yu X-F, Donfield S, Buchbinder S, Goedert JJ and Winkler CA (2009) APOBEC3B deletion and risk of HIV-1 acquisition. The Journal of infectious diseases 200:1054–1058.

An P, Nelson GW, Wang L, Donfield S, Goedert JJ, Phair J, Vlahov D, Buchbinder S, Farrar WL, Modi W et al. (2002) Modulating influence on HIV¯AIDS by interacting RANTES gene variants. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 99:10002–7.

An P, Vlahov D, Margolick JB, Phair J, Brien TRO, Lautenberger J, Brien SJO and Winkler CA (2003) A Tumor Necrosis Factor – a – Inducible Promoter Variant of Interferon- g Accelerates CD4 + T Cell Depletion in Human Immunodeficiency Virus – 1 – Infected Individuals. The journal of infectious diseases 188:228–231.

An P, Wang LH, Hutcheson-Dilks H, Nelson G, Donfield S, Goedert JJ, Rinaldo CR, Buchbinder S, Kirk GD, O'Brien SJ et al. (2007b) Regulatory polymorphisms in the cyclophilin A gene, PPIA, accelerate progression to AIDS. PLoS pathogens 3:e88.

An P and Winkler CA (2010) Host genes associated with HIV/AIDS: advances in gene discovery. Trends in Genetics 26:119–131.

Anastassopoulou CG and Kostrikis LG (2003) The impact of human allelic variation on HIV-1 disease. Current HIV research 1:185–203.

Aouizerat BE, Pearce CL and Miaskowski C (2011) The search for host genetic factors of HIV/AIDS pathogenesis in the post-genome era: progress to date and new avenues for discovery. Current HIV/AIDS reports 8:38–44.

Apps R, Qi Y, Carlson JM, Chen H, Gao X, Thomas R, Yuki Y, Del Prete GQ, Goulder P, Brumme ZL et al. (2013) Influence of HLA-C expression level on HIV control. Science (New York, NY) 340:87–91.

Ball TB, Ji H, Kimani J, McLaren P, Marlin C, Hill AVS and Plummer FA (2007) Polymorphisms in IRF-1 associated with resistance to HIV-1 infection in highly exposed uninfected Kenyan sex workers. AIDS (London, England) 21:1091–1101.

Ballana E, Senserrich J, Pauls E, Faner R, Mercader JM, Uyttebroeck F, Palou E, Mena MP, Grau E, Clotet B et al. (2010) ZNRD1 (zinc ribbon domain-containing 1) is a host cellular factor that influences HIV-1 replication and disease progression. Clinical infectious diseases 50:1022–32.

Barré-Sinoussi F, Chermann JC, Rey F, Nugeyre MT, Chamaret S, Gruest J, Dauguet C, Rouzioux C, Rozenbaum W, Montagnier L et al. (1983) Isolation of a T-Lymphotropic Retrovirus from a Patient at Risk for Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) Isolation of a T-Lymphotropic Retrovirus from a Patient at Risk for Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS). Science 220:868–871.

Barrett JC, Fry B, Maller J and Daly MJ (2005) Haploview: Analysis and visualization of LD and haplotype maps. Bioinformatics 21:263–265.

Bashirova A a, Bleiber G, Qi Y, Hutcheson H, Yamashita T, Johnson RC, Cheng J, Alter G, Goedert JJ, Buchbinder S et al. (2006) Consistent effects of TSG101 genetic variability on multiple outcomes of exposure to human immunodeficiency virus type 1. Journal of virology 80:6757–63.

Battivelli E, Migraine J, Lecossier D, Yeni P, Clavel F and Hance AJ (2011) Gag cytotoxic T lymphocyte escape mutations can increase sensitivity of HIV-1 to human TRIM5alpha, linking intrinsic and acquired immunity. Journal of virology 85:11846–54.

Baumann JG (2006) Intracellular restriction factors in mammalian cells-An ancient defense system finds a modern foe. Current HIV research 4:141–68.

Biasin M, Piacentini L, Lo Caputo S, Kanari Y, Magri G, Trabattoni D, Naddeo V, Lopalco L, Clivio A, Cesana E et al. (2007) Apolipoprotein B mRNA-editing enzyme, catalytic polypeptide-like 3G: a possible role in the resistance to HIV of HIV-exposed seronegative individuals. The Journal of infectious diseases 195:960–4.

Blaak H, Boers PHM, Gruters RA, Schuitemaker H, Ende E Van Der and Osterhaus ADME (2005) Coreceptors of Human Immunodeficiency Virus Type 2 Variants Isolated from Individuals with and without Plasma Viremia CCR5 , GPR15 , and CXCR6 Are Major Coreceptors of Human Immunodeficiency Virus Type 2 Variants Isolated from Individuals with and without. Journal of virology 73:1687–1700.

Blanpain C, Libert F, Vassart G and Parmentier M (2002) CCR5 and HIV infection. Receptors & channels 8:19–31.

Bleiber G, May M, Martinez R and Meylan P (2005) Use of a Combined Ex Vivo / In Vivo Population Approach for Screening of Human Genes Involved in the Human Immunodeficiency Virus Type 1 Life Cycle for Variants Influencing Disease Progression. Society 79:12674–12680.

Bol SM, Moerland PD, Limou S, van Remmerden Y, Coulonges C, van Manen D, Herbeck JT, Fellay J, Sieberer M, Sietzema JG et al. (2011) Genome-Wide Association Study Identifies Single Nucleotide Polymorphism in DYRK1A Associated with Replication of HIV-1 in Monocyte-Derived Macrophages. PloS one 6:e17190.

Brass AL, Dykxhoorn DM, Benita Y, Yan N, Engelman A, Xavier RJ, Lieberman J and Elledge SJ (2008) Identification of Host Proteins Required for HIV Infection Through a Functional Genomic Screen. Science 319:921–926.

Carrington M, Martin MP and van Bergen J (2008) KIR-HLA intercourse in HIV disease. Trends in Microbiology 16:620–627.

Catano G, Kulkarni H, He W, Marconi VC, Agan BK, Landrum M, Anderson S, Delmar J, Telles V, Song L et al. (2008) HIV-1 disease-influencing effects associated with ZNRD1, HCP5 and HLA-C alleles are attributable mainly to either HLA-A10 or HLA-B*57 alleles. PloS one 3:e3636.

Celsi F, Catamo E, Kleiner G, Tricarico PM, Vuch J and Crovella S (2013) HLA-G/C, miRNAs, and their role in HIV infection and replication. BioMed research international 2013:693643.

Centre for Disease Control and Prevention of United States (1993) 1993 Revised Classification System for HIV Infection and Expanded Surveillance Case Definition for AIDS Among Adolescents and Adults. JAMA: The Journal of the American Medical Association 269:729–30.

Chatterji U, Bobardt MD, Gaskill P, Sheeter D, Fox H and Gallay P a (2006) Trim5alpha accelerates degradation of cytosolic capsid associated with productive HIV-1 entry. The Journal of biological chemistry 281:37025–33.

Chaudhary O, Rajsekar K, Ahmed I, Verma R, Bala M, Bhasin R and Luthra K (2008) Polymorphic variants in DC-SIGN, DC-SIGNR and SDF-1 in high risk seronegative and HIV-1 patients in Northern Asian Indians. Journal of clinical virology : the official publication of the Pan American Society for Clinical Virology 43:196–201.

Clapham PR and McKnight a (2001) HIV-1 receptors and cell tropism. British medical bulletin 58:43–59.

Clegg AO, Ashton LJ, Biti RA, Badhwar P, Williamson P, Kaldor JM and Stewart GJ (2000) CCR5 promoter polymorphisms, CCR5 59029A and CCR5 59353C, are under represented in HIV-1-infected long-term non-progressors. The Australian Long-Term Non-Progressor Study Group. AIDS (London, England) 14:103–108.

Coelho A, Moura R, Cavalcanti C, Guimaraes R, Sandrin-Garcia P, Crovella S and Brandão LAC (2015) A rapid screening of ancestry for genetic association studies in an admixed population from Pernambuco, Brazil. Genetics Molecular Research (in press).

Cohen OJ, Kinter A and Fauci AS (1997) Host factors in the pathogenesis of HIV disease. Immunological Reviews 159:31–48.

Colobran R, Comas D, Faner R, Pedrosa E, Anglada R, Pujol-Borrell R, Bertranpetit J and Juan M (2008) Population structure in copy number variation and SNPs in the CCL4L chemokine gene. Genes and immunity 9:279–88.

Colobran R, Pujol-Borrell R, Armengol MP and Juan M (2007) The chemokine network. II. On how polymorphisms and alternative splicing increase the number of molecular species and configure intricate patterns of disease susceptibility. Clinical and experimental immunology 150:1–12.

Cox DG and Canzian F (2001) Genotype transposer: automated genotype manipulation for linkage disequilibrium analysis. Bioinformatics (Oxford, England) 17:738–739.

Da Silva RC, Segat L and Crovella S (2011) Role of DC-SIGN and L-SIGN receptors in HIV-1 vertical transmission. Human Immunology 72:305–11.

Da Silva RC, Segat L, Zanin V, Arraes LC and Crovella S (2012) Polymorphisms in DC-SIGN and L-SIGN genes are associated with HIV-1 vertical transmission in a Northeastern Brazilian population. Human immunology 73:1159–65. 8

De Maio F a, Rocco C a, Aulicino PC, Bologna R, Mangano A and Sen L (2011) Effect of HIV-1 Vif variability on progression to pediatric AIDS and its association with APOBEC3G and CUL5 polymorphisms. Infection, Genetics and Evolution 11:1256–62.

De Maio FA, Rocco CA, Aulicino PC, Bologna R, Mangano A and Sen L (2012) APOBEC3-mediated editing in HIV type 1 from pediatric patients and its association with APOBEC3G/CUL5 polymorphisms and Vif variability. AIDS Research and Human Retroviruses 28:620–627.

Derdeyn C a and Silvestri G (2005) Viral and host factors in the pathogenesis of HIV infection. Current opinion in immunology 17:366–73.

Desimmie B a, Delviks-Frankenberrry K a, Burdick RC, Qi D, Izumi T and Pathak VK (2014) Multiple APOBEC3 restriction factors for HIV-1 and one Vif to rule them all. Journal of Molecular Biology 426:1220–45.

Diaz-Griffero F, Qin X, Hayashi F, Kigawa T, Finzi A, Sarnak Z, Lienlaf M, Yokoyama S and Sodroski J (2009) A B-box 2 surface patch important for TRIM5alpha self-association, capsid binding avidity, and retrovirus restriction. Journal of virology 83:10737–10751.

Do H, Vasilescu A, Diop G, Hirtzig T, Heath SC, Rappaport J and Therwath A (2005) Exhaustive Genotyping of the CEM15 (APOBEC3G) Gene and Absence of Association with AIDS Progression in a French Cohort. J Infect Dis 191:159–163.

Doitsh G, Galloway NLK, Geng X, Yang Z, Monroe KM, Zepeda O, Hunt PW, Hatano H, Sowinski S, Muñoz-Arias I et al. (2014) Cell death by pyroptosis drives CD4 T-cell depletion in HIV-1 infection. Nature 505:509–14.

Duggal P, An P, Beaty TH, Strathdee SA, Farzadegan H, Markham RB, Johnson L, O'Brien SJ, Vlahov D and Winkler CA (2003) Genetic influence of CXCR6 chemokine receptor alleles on PCP-mediated AIDS progression among African Americans. Genes and immunity 4:245–50.

Duggal P, Winkler CA, An P, Yu X-F, Farzadegan H, O'Brien SJ, Beaty TH and Vlahov D (2005) The effect of RANTES chemokine genetic variants on early HIV-1 plasma RNA among African American injection drug users. Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999) 38:584–589.

Fan W, Wang Z, Kyzysztof F, Prange C and Lennon G (2000) A new zinc ribbon gene (ZNRD1) is cloned from the human MHC class I region. Genomics 63:139–41.

Fanales-Belasio E, Raimondo M, SuligoI. B and Buttò S (2010) HIV virology and pathogenetic mechanisms of infection: A brief overview. Annali dell'Istituto Superiore di Sanita 46:5–14.

Fellay J, Ge D, Shianna K V, Colombo S, Ledergerber B, Cirulli ET, Urban TJ, Zhang K, Gumbs CE, Smith JP et al. (2009) Common genetic variation and the control of HIV-1 in humans. PLoS genetics 5:e1000791.

Fellay J, Shianna K V, Ge D, Colombo S, Ledergerber B, Weale M, Zhang K, Gumbs C, Castagna A, Cossarizza A et al. (2007) A whole-genome association study of major determinants for host control of HIV-1. Science 317:944–7.

Frazer KA, Murray SS, Schork NJ and Topol EJ (2009) Human genetic variation and its contribution to complex traits. Nature reviews Genetics 10:241–251.
Freed EO (2001) HIV-1 replication. Somatic cell and molecular genetics 26:13–33.
Gallo RC (2006) A reflection on HIV/AIDS research after 25 years. Retrovirology 3:72.
Gallo RC, Sarin PS, Gelmann EP, Robert-Guroff M, Richardson E, Kalyanaraman VS, Mann D, Sidhu GD, Stahl RE, Zolla-Pazner S et al. (1983) Isolation of human T-cell leukemia virus in acquired immune deficiency syndrome (AIDS). Science (New York, NY) 220:865–867.
Gao F, Bailes E, Robertson DL, Chen Y, Rodenburg CM, Michael SF, Cummins LB, Arthur LO, Peeters M, Shaw GM et al. (1999) Origin of HIV-1 in the chimpanzee Pan troglodytes troglodytes. Nature 397:436–41.
Gao X, Nelson G, Karacki P, Martin M, Phair J, Kaslow R, Goedert J, Buchbinder S, Hoots K, Vlahov D et al. (2001) Effect of a single amino acid change in MHC class I molecules on the rate of progression to AIDS. New England Journal of Medicine 344:1668–1675.
Garcia-moruja C, Rueda P, Torres C, Alcamí J, Luque F and Caruz A (2009) Molecular Phenotype of CXCL12? 3'UTR G181A Polymorphism (rs1801157) Associated to HIV-1 Disease Progression Polymorphism. Current HIV research 7:384–389.
Geretti AM (2006) HIV-1 subtypes: epidemiology and significance for HIV management. Current opinion in infectious diseases 19:1–7.
Gianesin K, Freguja R, Carmona F, Zanchetta M, Del Bianco P, Malacrida S, Montagna M, Rampon O, Giaquinto C and De Rossi A (2012) The role of genetic variants of Stromal cell-Derived Factor 1 in pediatric HIV-1 infection and disease progression. PloS one 7:e44460.
Gonzalez E, Dhanda R, Bamshad M, Mummidi S, Geevarghese R, Catano G, Anderson SA, Walter EA, Stephan KT, Hammer MF et al. (2001) Global survey of genetic variation in CCR5 , RANTES , and MIP-1α : Impact on the epidemiology of the HIV-1 pandemic. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 98:5199–5204.
Gonzalez E, Kulkarni H, Bolivar H, Mangano A, Sanchez R, Catano G, Nibbs RJ, Freedman BI, Quinones MP, Bamshad MJ et al. (2005) The influence of CCL3L1 gene-containing segmental duplications on HIV-1/AIDS susceptibility. Science (New York, NY) 307:1434–1440.
Guha D and Ayyavoo V (2013) Innate immune evasion strategies by human immunodeficiency virus type 1. Isrn Aids 2013:954806.
Gummuluru S and Emerman M (2002) Advances in HIV molecular biology. AIDS (London, England) 16 Suppl 4:S17–23.
Hahn BH, Shaw GM, De Cock KM and Sharp PM (2000) AIDS as a zoonosis: scientific and public health implications. Science (New York, NY) 287:607–14.
Herbeck JT, Gottlieb GS, Winkler CA, Nelson GW, An P, Maust BS, Wong KG, Troyer JL, Goedert JJ, Kessing BD et al. (2010) Multistage genomewide association study identifies a locus at 1q41 associated with rate of HIV-1 disease progression to clinical AIDS. The Journal of infectious diseases 201:618–26.
Hu L, Song W, Brill I, Mulenga J, Allen S, Hunter E, Shrestha S, Tang J and Kaslow RA (2012) Genetic variations and heterosexual HIV-1 infection:

analysis of clustered genes encoding CC-motif chemokine ligands. Genes and immunity 13:202–5.
Huik K, Sadam M, Karki T, Avi R, Krispin T, Paap P, Rüütel K, Uusküla A, Talu A, Abel-Ollo K et al. (2010) CCL3L1 copy number is a strong genetic determinant of HIV seropositivity in Caucasian intravenous drug users. The Journal of infectious diseases 201:730–739.
Hutchinson JF (2001) The biology and evolution of HIV. Annual Review of Anthropology 30:85–108.
Jäger S, Kim DY, Hultquist JF, Shindo K, LaRue RS, Kwon E, Li M, Anderson BD, Yen L, Stanley D et al. (2012) Vif hijacks CBF-β to degrade APOBEC3G and promote HIV-1 infection. Nature 481:371–5.
Javanbakht H, An P, Gold B, Petersen DC, O'Huigin C, Nelson GW, O'Brien SJ, Kirk GD, Detels R, Buchbinder S et al. (2006a) Effects of human TRIM5alpha polymorphisms on antiretroviral function and susceptibility to human immunodeficiency virus infection. Virology 354:15–27.
Javanbakht H, Diaz-Griffero F, Stremlau M, Si Z and Sodroski J (2005) The contribution of RING and B-box 2 domains to retroviral restriction mediated by monkey TRIM5alpha. The Journal of biological chemistry 280:26933–26940.
Javanbakht H, Yuan W, Yeung DF, Song B, Diaz-Griffero F, Li Y, Li X, Stremlau M and Sodroski J (2006b) Characterization of TRIM5alpha trimerization and its contribution to human immunodeficiency virus capsid binding. Virology 353:234–246.
Jr JWL, Singh UP, Boyaka PN, Singh S, Taub DD and Mcghee JR (2003) MIP-1α and MIP-1β differentially mediate mucosal and systemic adaptive immunity. Blood 101:807–814.
Karpas A (2004) Human retroviruses in leukaemia and AIDS: reflections on their discovery, biology and epidemiology. Biological reviews of the Cambridge Philosophical Society 79:911–33.
Kaur G and Mehra N (2009a) Genetic determinants of HIV-1 infection and progression to AIDS: susceptibility to HIV infection. Tissue antigens 73:289–301.
Kaur G and Mehra N (2009b) Genetic determinants of HIV-1 infection and progression to AIDS: immune response genes. Tissue antigens 74:373–85.
Kim CH, Kunkel EJ, Boisvert J, Johnston B, Campbell JJ, Genovese MC, Greenberg HB and Butcher EC (2001) Bonzo/CXCR6 expression defines type 1-polarized T-cell subsets with extralymphoid tissue homing potential. The Journal of clinical investigation 107:595–601.
Kitamura S, Ode H and Iwatani Y (2011) Structural Features of Antiviral APOBEC3 Proteins are Linked to Their Functional Activities. Frontiers in Microbiology 2:1–5.
Kobayashi M, Takaori-Kondo A, Miyauchi Y, Iwai K and Uchiyama T (2005) Ubiquitination of APOBEC3G by an HIV-1 Vif-Cullin5-Elongin B-Elongin C complex is essential for Vif function. The Journal of biological chemistry 280:18573–8.
Koizumi Y, Kageyama S, Fujiyama Y, Miyashita M, Lwembe R, Ogino K, Shioda T and Ichimura H (2007) RANTES -28G delays and DC-SIGN -139C enhances AIDS progression in HIV type 1-infected Japanese hemophiliacs. AIDS research and human retroviruses 23:713–9.

Kosoy R, Nassir R, Tian C, White PA, Butler LM, Kittles R, Alarcon-riquelme ME, Gregersen PK, Belmont JW, Vega FMD La et al. (2011) Ancestry Informative Marker Sets for Determining Continental Origin and Admixture Proportions in Common Populations in America. Hum Mutat 30:69–78.

Kulpa D a and Collins KL (2011) The emerging role of HLA-C in HIV-1 infection. Immunology 134:116–22.

Lever AML and Jeang K-T (2011) Insights into cellular factors that regulate HIV-1 replication in human cells. Biochemistry 50:920–931.

Lever RA and Lever AML (2011) Intracellular defenses against HIV, viral evasion and novel therapeutic approaches. Journal of the Formosan Medical Association 110:350–62.

Levine AJ, Singer EJ, Sinsheimer JS, Hinkin CH, Dandekar S, Giovanelli A and Shapshak P (2009) CCL3 genotype and current depression increase risk of HIV-associated dementia. Neurobehav HIV Med 1–7.

Li X, Gold B, O'hUigin C, Diaz-Griffero F, Song B, Si Z, Li Y, Yuan W, Stremlau M, Mische C et al. (2007) Unique features of TRIM5alpha among closely related human TRIM family members. Virology 360:419–33.

Limou S, Coulonges C, Herbeck JT, van Manen D, An P, Le Clerc S, Delaneau O, Diop G, Taing L, Montes M et al. (2010) Multiple-cohort genetic association study reveals CXCR6 as a new chemokine receptor involved in long-term nonprogression to AIDS. The Journal of infectious diseases 202:908–15.

Limou S, Le Clerc S, Coulonges C, Carpentier W, Dina C, Delaneau O, Labib T, Taing L, Sladek R, Deveau C et al. (2009) Genomewide association study of an AIDS-nonprogression cohort emphasizes the role played by HLA genes (ANRS Genomewide Association Study 02). The Journal of infectious diseases 199:419–26.

Lin Y-J, Lan Y-C, Hung C-H, Lin T-H, Huang S-M, Liao C-C, Lin C-W, Lai C-H, Tien N, Liu X et al. (2013) Variants in ZNRD1 gene predict HIV-1/AIDS disease progression in a Han Chinese population in Taiwan. PloS one 8:e67572.

Liu B, Sarkis PTN, Luo K, Yu Y and Yu X-F (2005) Regulation of Apobec3F and human immunodeficiency virus type 1 Vif by Vif-Cul5-ElonB/C E3 ubiquitin ligase. Journal of Virology 79:9579–87.

Liu F-L, Qiu Y-Q, Li H, Kuang Y-Q, Tang X, Cao G, Tang NLS and Zheng Y-T (2011a) An HIV-1 resistance polymorphism in TRIM5α gene among Chinese intravenous drug users. Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999) 56:306–11.

Liu L, Oliveira NM, Cheney KM, Pade C, Dreja H, Bergin AMH, Borgdorff V, Beach DH, Bishop CL, Dittmar MT et al. (2011b) A whole genome screen for HIV restriction factors. Retrovirology 8:94.

Liu S, Yao L, Ding D and Zhu H (2010) CCL3L1 copy number variation and susceptibility to HIV-1 infection: A meta-analysis. PLoS ONE 5:E15778.

Loeuillet C, Deutsch S, Ciuffi A, Robyr D, Taffé P, Muñoz M, Beckmann JS, Antonarakis SE and Telenti A (2008) In vitro whole-genome analysis identifies a susceptibility locus for HIV-1. PLoS Biology 6:0319–0327.

Luo K, Xiao Z, Ehrlich E, Yu Y, Liu B, Zheng S and Yu X-F (2005) Primate lentiviral virion infectivity factors are substrate receptors that assemble with cullin 5-E3 ligase through a HCCH motif to suppress APOBEC3G. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 102:11444–9.

Mackay CR (2005) CCL3L1 dose and HIV-1 susceptibility. Trends in Molecular Medicine 11:203–206.
Mackelprang RD, John-Stewart G, Carrington M, Richardson B, Rowland-Jones S, Gao X, Mbori-Ngacha D, Mabuka J, Lohman-Payne B and Farquhar C (2008) Maternal HLA homozygosity and mother-child HLA concordance increase the risk of vertical transmission of HIV-1. The Journal of infectious diseases 197:1156–1161.
Maillard P V, Ecco G, Ortiz M and Trono D (2010) The specificity of TRIM5 alpha-mediated restriction is influenced by its coiled-coil domain. Journal of virology 84:5790–5801.
Malim MH (2009) APOBEC proteins and intrinsic resistance to HIV-1 infection. Philosophical transactions of the Royal Society of London Series B, Biological sciences 364:675–87.
Martin MP, Lederman MM, Hutcheson HB, Goedert JJ, Nelson GW, Kooyk Y Van, Detels R, Buchbinder S, Hoots K, Vlahov D et al. (2004) Association of DC-SIGN Promoter Polymorphism with Increased Risk for Parenteral , but Not Mucosal , Acquisition of Human Immunodeficiency Virus Type 1 Infection. Society 78:14053–14056.
Matloubian M, David A, Engel S, Ryan JE and Cyster JG (2000) A transmembrane CXC chemokine is a ligand for HIV-coreceptor Bonzo. Nature immunology 1:298–304.
Meddows-Taylor S, Donninger SL, Paximadis M, Schramm DB, Anthony FS, Gray GE, Kuhn L and Tiemessen CT (2006) Reduced ability of newborns to produce CCL3 is associated with increased susceptibility to perinatal human immunodeficiency virus 1 transmission. The Journal of general virology 87:2055–65.
Michienzi a., Cagnon L, Bahner I and Rossi JJ (2000) Ribozyme-mediated inhibition of HIV 1 suggests nucleolar trafficking of HIV-1 RNA. Proceedings of the National Academy of Sciences 97:8955–8960.
Ministério da Saúde/Brasil (2013) Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília 2:
Mische CC, Javanbakht H, Song B, Diaz-Griffero F, Stremlau M, Strack B, Si Z and Sodroski J (2005) Retroviral restriction factor TRIM5alpha is a trimer. Journal of virology 79:14446–14450.
Modi WS, Lautenberger J, An P, Scott K, Goedert JJ, Kirk GD, Buchbinder S, Phair J, Donfield S, Brien SJO et al. (2006) Genetic Variation in the CCL18-CCL3-CCL4 Chemokine Gene Cluster Influences HIV Type 1 Transmission and AIDS Disease Progression. The American Journal of Human Genetics 79:120–128.
Modi WS, Scott K, Goedert JJ, Vlahov D, Buchbinder S, Detels R, Donfield S, O'brien SJ and Winkler C (2005) Haplotype analysis of the SDF-1 (CXCL12) gene in a longitudinal HIV-1/AIDS cohort study. Genes and immunity 6:691–8.
Mogensen TH, Melchjorsen J, Larsen CS and Paludan SR (2010) Innate immune recognition and activation during HIV infection. Retrovirology 7:54.
Moir S, Chun T-W and Fauci AS (2011) Pathogenic mechanisms of HIV disease. Annual review of pathology 6:223–248.
Murdoch C and Finn A (2000) Review article Chemokine receptors and their role in inflammation and infectious diseases. Blood 95:3032–3043.
Naif HM (2013) Pathogenesis of HIV Infection. Infectious disease reports 5:e6.
Nakajima T, Nakayama EE, Kaur G, Terunuma H, Mimaya J, Ohtani H,

Mehra N, Shioda T and Kimura A (2009) Impact of novel TRIM5alpha variants, Gly110Arg and G176del, on the anti-HIV-1 activity and the susceptibility to HIV-1 infection. AIDS (London, England) 23:2091–100.

Nakayama EE, Carpentier W, Costagliola D, Shioda T, Iwamoto A, Debre P, Yoshimura K, Autran B, Matsushita S and Theodorou I (2007) Wild type and H43Y variant of human TRIM5alpha show similar anti-human immunodeficiency virus type 1 activity both in vivo and in vitro. Immunogenetics 59:511–5.

Nolan D, Gaudieri S, John M and Mallal S (2004) Impact of host genetics on HIV disease progression and treatment : new conflicts on an ancient battleground. Aids 1231–1240.

O'Brien SJ and Nelson GW (2004) Human genes that limit AIDS. Nature genetics 36:565–74.

Ohkura S, Yap MW, Sheldon T and Stoye JP (2006) All three variable regions of the TRIM5alpha B30.2 domain can contribute to the specificity of retrovirus restriction. Journal of virology 80:8554–65.

Ortiz M, Guex N, Patin E, Martin O, Xenarios I, Ciuffi A, Quintana-Murci L and Telenti A (2009) Evolutionary trajectories of primate genes involved in HIV pathogenesis. Molecular biology and evolution 26:2865–75.

Passam a M, Sourvinos G, Krambovitis E, Miyakis S, Stavrianeas N, Zagoreos I and Spandidos D a (2007) Polymorphisms of Cx(3)CR1 and CXCR6 receptors in relation to HAART therapy of HIV type 1 patients. AIDS research and human retroviruses 23:1026–32.

Paximadis M, Mohanlal N, Gray GE, Kuhn L and Tiemessen CT (2009) Identification of new variants within the two functional genes CCL3 and CCL3L encoding the CCL3 (MIP-1alpha) chemokine: implications for HIV-1 infection. International journal of immunogenetics 36:21–32.

Paximadis M, Schramm DB, Gray GE, Sherman G, Coovadia a, Kuhn L and Tiemessen CT (2013) Influence of intragenic CCL3 haplotypes and CCL3L copy number in HIV-1 infection in a sub-Saharan African population. Genes and immunity 14:42–51.

Petersen DC, Glashoff RH, Shrestha S, Bergeron J, Laten A, Gold B, van Rensburg EJ, Dean M and Hayes VM (2005) Risk for HIV-1 infection associated with a common CXCL12 (SDF1) polymorphism and CXCR4 variation in an African population. Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999) 40:521–6.

Petrovski S, Fellay J, Shianna K V, Carpenetti N, Kumwenda J, Kamanga G, Kamwendo DD, Letvin NL, McMichael AJ, Haynes BF et al. (2011) Common human genetic variants and HIV-1 susceptibility: a genome-wide survey in a homogeneous African population. AIDS (London, England) 25:513–8.

Piacentini L, Biasin M, Fenizia C and Clerici M (2009) Genetic correlates of protection against HIV infection: the ally within. Journal of internal medicine 265:110–24.

Pitha PM (2011) Innate antiviral response: role in HIV-1 infection. Viruses 3:1179–203.

Plantier J-C, Leoz M, Dickerson JE, De Oliveira F, Cordonnier F, Lemée V, Damond F, Robertson DL and Simon F (2009) A new human immunodeficiency virus derived from gorillas. Nature medicine 15:871–872.

Price H, Lacap P, Tuff J, Wachihi C, Kimani J, Terry B, Ball TB, Luo M and Plummer FA (2010) A TRIM5alpha exon 2 polymorphism is associated with

protection from HIV-1 infection in the Pumwani sex worker cohort. AIDS (London, England) 24:1813–21.
R Development Core Team (2013) R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL http://www.R-project.org/. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.
Rathore A, Chatterjee A, Sivarama P, Yamamoto N, Singhal PK and Dhole TN (2008a) Association of RANTES -403 G/A, -28 C/G and In1.1 T/C polymorphism with HIV-1 transmission and progression among North Indians. Journal of medical virology 80:1133–41.
Rathore A, Chatterjee A, Yamamoto N and Dhole TN (2008b) Absence of H186R Polymorphism in Exon 4 of the APOBEC3G Gene among North Indian Individuals. Genet Test 12:453–456.
Reddy K, Winkler C, Werner L, Mlisana K, Karim SA, Ndung'u T and the CAPRISA Acute Infection Study Team (2010) APOBEC3G Expression is Dysregulated in Primary HIV-1 Infection and a Polymorphic Variant Influences CD4+ T Cell Counts and Plasma Viral Load. AIDS 24:195–204.
, Luzi L, Riganelli D, Zanaria E, Messali S, Cainarca S et al. (2001) The tripartite motif family identifies cell compartments. The EMBO Journal 20:2140–2151.
Robertson DL, Anderson JP, Bradac JA, Carr JK, Foley B, Funkhouser RK, Gao F, Hahn BH, Kalish ML, Kuiken C et al. (2000) HIV-1 nomenclature proposal. Science (New York, NY) 288:55–56.
Rowland-Jones S, Pinheiro S and Kaul R (2001) New insights into host factors in HIV-1 pathogenesis. Cell 104:473–476.
Sachidanandam R, Weissman D, Schmidt SC, Kakol JM, Stein LD, Marth G, Sherry S, Mullikin JC, Mortimore BJ, Willey DL et al. (2001) A map of human genome sequence variation containing 1.42 million single nucleotide polymorphisms. Nature 409:928–933.
Santa-Marta M, de Brito PM, Godinho-Santos A and Goncalves J (2013) Host Factors and HIV-1 Replication: Clinical Evidence and Potential Therapeutic Approaches. Frontiers in immunology 4:343.
Sawyer SL, Wu LI, Akey JM, Emerman M and Malik HS (2006) High-frequency persistence of an impaired allele of the retroviral defense gene TRIM5alpha in humans. Current biology : CB 16:95–100.
Segat L, Catamo E, Fabris A, Morgutti M, D'Agaro P, Campello C and Crovella S (2010) HLA-G*0105N allele is associated with augmented risk for HIV infection in white female patients. AIDS 24:1961–1964.
Segat L and Crovella S (2012) HLA-G 14bp del/ins genetic variation: association with susceptibility to human immunodeficiency virus-1 vertical transmission but not with human immunodeficiency virus-1 infection through horizontal transmission. Tissue antigens 80:12–3.
Sharp PM, Bailes E, Chaudhuri RR, Rodenburg CM, Santiago MO and Hahn BH (2001) The origins of acquired immune deficiency syndrome viruses: where and when? Philosophical transactions of the Royal Society of London Series B, Biological sciences 356:867–76.
Sheehy AM, Gaddis NC, Choi JD and Malim MH (2002) Isolation of a human gene that inhibits HIV-1 infection and is suppressed by the viral Vif protein. Nature 418:4–8.
Shin HD, Winkler C, Stephens JC, Bream J, Young H, Goedert JJ, O'Brien TR, Vlahov D, Buchbinder S, Giorgi J et al. (2000) Genetic restriction of HIV-1

pathogenesis to AIDS by promoter alleles of IL10. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 97:14467–14472.
Shrestha S, Aissani B, Song W, Wilson CM, Richard A and Tang J (2009) Host Genetics and HIV-1 Load Set-point in African-Americans. AIDS 23:673–677.
Shrestha S, Strathdee SA, Galai N, Oleksyk T, Fallin MD, Mehta S, Schaid D, Vlahov D, Brien SJO and Smith MW (2006) Behavioral Risk Exposure and Host Genetics of Susceptibility to HIV-1 Infection. The Journal of infectious diseases 21702:16–26.
Singh KK, Wang Y, Gray KP, Farhad M, Brummel S, Fenton T, Trout R and Spector SA (2013) Genetic Variants in the Host Restriction Factor APOBEC3G are Associated With HIV-1–Related Disease Progression and Central Nervous System Impairment. J Acquir Immune Defic Syndr 62:197–203.
Singh P, Kaur G, Sharma G and Mehra NK (2008) Immunogenetic basis of HIV-1 infection, transmission and disease progression. Vaccine 26:2966–80.
Sleasman JW and Goodenow MM (2003) 13. HIV-1 infection. The Journal of allergy and clinical immunology 111:S582–S592.
Smith JL, Bu W, Burdick RC and Pathak VK (2009) Multiple ways of targeting APOBEC3-virion infectivity factor interactions for anti-HIV-1 drug development. Trends in pharmacological sciences 30:638–46.
Smith MW (1997) Contrasting Genetic Influence of CCR2 and CCR5 Variants on HIV-1 Infection and Disease Progression. Science 277:959–965.
Sobieszczyk ME, Lingappa JR and McElrath MJ (2011) Host genetic polymorphisms associated with innate immune factors and HIV-1. Current opinion in HIV and AIDS 6:427–34.
Sodoyer R, Damotte M, Delovitch TL, Trucy J, Jordan BR and Strachan T (1984) Complete nucleotide sequence of a gene encoding a functional human class I histocompatibility antigen (HLA-CW3). The EMBO Journal 3:879–885.
Speelmon EC, Livingston-rosanoff D, Li S, Vu Q, Bui J, Geraghty DE, Ping L, Mcelrath MJ, Li SS and Zhao LP (2006) Genetic Association of the Antiviral Restriction Factor TRIM5 α with Human Immunodeficiency Virus Type 1 Infection. Journal of virology 80:24.
Stevenson M (2003) HIV-1 pathogenesis. Nature medicine 9:853–60.
Stranger BE, Forrest MS, Clark AG, Minichiello MJ, Deutsch S, Lyle R, Hunt S, Kahl B, Antonarakis SE, Tavaré S et al. (2005) Genome-wide associations of gene expression variation in humans. PLoS genetics 1:e78.
Stremlau M, Owens CM, Perron MJ, Kiessling M, Autissier P and Sodroski J (2004) The cytoplasmic body component TRIM5α restricts HIV-1 infection in Old World monkeys. Nature 427:848–853.
Stremlau M, Perron M, Lee M, Li Y, Song B, Javanbakht H, Diaz-Griffero F, Anderson DJ, Sundquist WI and Sodroski J (2006) Specific recognition and accelerated uncoating of retroviral capsids by the TRIM5alpha restriction factor. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 103:5514–9.
Stremlau M, Perron M, Welikala S and Sodroski J (2005) Species-specific variation in the B30.2(SPRY) domain of TRIM5alpha determines the potency of human immunodeficiency virus restriction. Society 79:3139–3145.

Sze A, Olagnier D, Lin R, van Grevenynghe J and Hiscott J (2013) SAMHD1 host restriction factor: a link with innate immune sensing of retrovirus infection. Journal of molecular biology 425:4981–94.

Tang J, Shao W, Yoo YJ, Brill I, Mulenga J, Allen S, Hunter E and Kaslow RA (2008) Human leukocyte antigen class I genotypes in relation to heterosexual HIV type 1 transmission within discordant couples. Journal of immunology (Baltimore, Md : 1950) 181:2626–2635.

Telenti A and Carrington M (2008) Host factors associated with outcome from primary human immunodeficiency virus-1 infection. Current opinion in HIV and AIDS 3:28–35.

Telenti A and Johnson WE (2012) Host genes important to HIV replication and evolution. Cold Spring Harbor perspectives in medicine 2:a007203.

Telenti A and McLaren P (2010) Genomic approaches to the study of HIV-1 acquisition. The Journal of infectious diseases 202 Suppl :S382–6.

Thomas R, Apps R, Qi Y, Gao X, Male V, O'hUigin C, O'Connor G, Ge D, Fellay J, Martin JN et al. (2009) HLA-C cell surface expression and control of HIV/AIDS correlate with a variant upstream of HLA-C. Nature genetics 41:1290–4.

Trachtenberg E, Bhattacharya T, Ladner M, Phair J, Erlich H and Wolinsky S (2009) The HLA-B/-C haplotype block contains major determinants for host control of HIV. Genes and immunity 10:673–7.

Troyer JL, Nelson GW, Lautenberger J a, Chinn L, McIntosh C, Johnson RC, Sezgin E, Kessing B, Malasky M, Hendrickson SL et al. (2011) Genome-wide Association Study Implicates PARD3B-based AIDS Restriction. The Journal of infectious diseases 203:1491–502.

Turner BG and Summers MF (1999) Structural biology of HIV. Journal of molecular biology 285:1–32.

UNAIDS (2014) Global Report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2014. Genebra

Valcke HS, Bernard NF, Bruneau J, Alary M, Tsoukas CM and Roger M (2006) APOBEC3G genetic variants and their association with risk of HIV infection in highly exposed Caucasians. AIDS 20:1984–1986.

Van Loggerenberg F, Mlisana K, Williamson C, Auld SC, Morris L, Gray CM, Abdool Karim Q, Grobler A, Barnabas N, Iriogbe I et al. (2008) Establishing a cohort at high risk of HIV infection in South Africa: challenges and experiences of the CAPRISA 002 acute infection study. PloS one 3:e1954.

Van Manen D, Kootstra N a, Boeser-Nunnink B, Handulle MA, van't Wout AB and Schuitemaker H (2009) Association of HLA-C and HCP5 gene regions with the clinical course of HIV-1 infection. AIDS (London, England) 23:19–28.

Van Manen D, Rits MAN, Beugeling C, van Dort K, Schuitemaker H and Kootstra NA (2008) The effect of Trim5 polymorphisms on the clinical course of HIV-1 infection. PLoS pathogens 4:e18.

Vasilescu a, Terashima Y, Enomoto M, Heath S, Poonpiriya V, Gatanaga H, Do H, Diop G, Hirtzig T, Auewarakul P et al. (2007) A haplotype of the human CXCR1 gene protective against rapid disease progression in HIV-1+ patients. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 104:3354–9.

Vella S, Schwartländer B, Sow SP, Eholie SP and Murphy RL (2012) The history of antiretroviral therapy and of its implementation in resource-limited areas of the world. AIDS 26:1231–1241.

Verma R, Gupta RB, Singh K, Bhasin R, Anand Shukla A, Chauhan SS and Luthra K (2007) Distribution of CCR5Δ32, CCR2-64I and SDF1-3′A and plasma levels of SDF-1 in HIV-1 seronegative North Indians. Journal of Clinical Virology 38:198–203.

Wain L V., Balles E, Bobollet-Ruche F, Decker JM, Keele BF, Heuverswyn F Van, Li Y, Takehisa J, Ngole EM, Shaw GM et al. (2007) Adaptation of HIV-1 to Its Human Host. Molecular Biology and Evolution 24:1853–1860.

Weiss R a (2008) Special anniversary review: twenty-five years of human immunodeficiency virus research: successes and challenges. Clinical and experimental immunology 152:201–10.

Winkler C, An P and O'Brien SJ (2004) Patterns of ethnic diversity among the genes that influence AIDS. Human molecular genetics 13 Spec No:R9–19.

Wissing S, Galloway NLK and Greene WC (2010) HIV-1 Vif versus the APOBEC3 cytidine deaminases: an intracellular duel between pathogen and host restriction factors. Molecular aspects of medicine 31:383–97.

Wolf D and Goff SP (2008) Host Restriction Factors Blocking Retroviral Replication. Annual review of genetics 42:143–163.

Xiao Z, Ehrlich E, Yu Y, Luo K, Wang T, Tian C and Yu X-F (2006) Assembly of HIV-1 Vif-Cul5 E3 ubiquitin ligase through a novel zinc-binding domain-stabilized hydrophobic interface in Vif. Virology 349:290–9.

Yu X, Yuan X, Matsuda Z, Lee TH and Essex M (1992) The matrix protein of human immunodeficiency virus type 1 is required for incorporation of viral envelope protein into mature virions. Journal of virology 66:4966–71.

Yu XX-F, Yu Y, Liu B, Luo K, Kong W and Mao P (2003) Induction of APOBEC3G ubiquitination and degradation by an HIV-1 Vif-Cul5-SCF complex. Science (New York, NY) 302:1056–60.

Zipeto D and Beretta A (2012) HLA-C and HIV-1: friends or foes? Retrovirology 9:39.

11. Anexos

Anexo 1

Instituto de Medicina Integral
Prof. Fernando Figueira
Escola de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil
Instituição Civil Filantrópica

IMIP

DECLARAÇÃO

Declaro que o projeto de pesquisa **nº 3629 - 13** intitulado **"Fatores Genéticos humanos envolvidos no curso da Infecção pelo HIV: Transmissão vertical, imunidade e resposta à terapia antirretroviral."** apresentado pelo (a) pesquisador (a) **Antonio Victor Campos Coelhos** foi APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, em reunião ordinária de 13 de novembro de 2013

Recife, 18 de novembro de 2013

Dr. José Eulálio Cabral Filho
Coordenador do Comitê de Ética
em Pesquisa em Seres Humanos do
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - Lei. 9851 de 08/11/67
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL - Lei. 5013 de 14/05/64
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL - Dec. 86238 de 30/07/81
INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 05.897-1
INSCRIÇÃO ESTADUAL - Isento
CNPJ: 10.988.301/0001-29

Rua dos Coelhos, 300 Boa Vista
Recife - PE - Brasil - CEP: 50.070-550
PABX: (81) 2122.4100
Fax: (81) 2122.4722 Cx. Postal 1393
e-mail: imip@imip.org.br
www.imip.org.br

Anexo 2

Molecular Biology Reports - Instructions for Authors

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include: The name(s) of the author(s); A concise and informative title; The affiliation(s) and address(es) of the author(s); The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word. Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text. Use italics for emphasis. Use the automatic page numbering function to number the pages. Do not use field functions. Use tab stops or other commands for indents, not the space bar. Use the table function, not spreadsheets, to make tables. Use the equation editor or MathType for equations.

Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions). Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables. Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list. The entries in the list should be numbered consecutively.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see ISSN.org LTWA.

If you are unsure, please use the full journal title. For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list. EndNote style (zip, 2 kB). Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

All tables are to be numbered using Arabic numerals. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order. For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table. Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption. Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically. Indicate what graphics program was used to create the artwork. For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files. Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading. Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide. Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc. If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves. Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc. Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication. If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent. If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions. Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts). Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt). Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label. Avoid effects such as shading, outline letters, etc. Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals. Figures should always be cited in text in consecutive numerical order. Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.). If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type. No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption. Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs. Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width. For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm. For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that. All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware). Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements). Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats. Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author. To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading. Audio, Video, and Animations. Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability. A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets
Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).
Specialized Formats
Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.
Collecting Multiple Files
It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.
Numbering
If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables. Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”. Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.
Captions
For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.
Processing of supplementary files
Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.
Accessibility
In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that. The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material. Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)
DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?
Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process. The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer publishes in: Edanz English editing for scientists; Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication. Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.
Edanz English editing for scientists; Edanz Editing Global.
ADDITIONAL INFORMATION
Authors should suggest six to eight individuals with position, affiliation, country, email address and expertise. To avoid possible bias and conflicts of interest, authors are not allowed to suggest reviewers from the same institute. Non-American authors must list at least four reviewers from outside their country of origin. Papers may be returned without review if authors do not adhere to the above rules.
ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS
This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct. Authors should

refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include: The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration. The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")). A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing"). No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions. No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism. Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted. Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results. In addition: Changes of authorship or in the order of authors are not accepted **after** acceptance of a manuscript. Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted. Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the Editor-in-Chief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the Editor-in-Chief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to: If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals. Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled “Compliance with Ethical Standards” before the References when submitting a paper: Disclosure of potential conflicts of interest; Research involving Human Participants and/or Animals; Informed consent. Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the Instructions for Authors carefully. The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication. The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number); Honoraria for speaking at symposia; Financial support for attending symposia; Financial support for educational programs;Employment or consultation; Support from a project sponsor; Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships; Multiple affiliations; Financial relationships, for example equity ownership or investment interest; Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights); Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work. In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found here: The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z. If no conflict exists, the authors should state:
Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.
AFTER ACCEPTANCE
Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color. Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.
Open Choice
In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.
Springer Open Choice
Copyright transfer
Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.
Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.
Offprints
Offprints can be ordered by the corresponding author.
Color illustrations
Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.
Proof reading
The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor. After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.
Online First
The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers

Anexo 3

Journal of Biomedical Sciense – Instructions for Authors

Submission process

Manuscripts must be submitted by one of the authors of the manuscript, and should not be submitted by anyone on their behalf. The submitting author takes responsibility for the article during submission and peer review.

The publication costs for *Journal of Biomedical Science* are covered by the Ministry of Science and Technology (MOST), Taiwan, so authors do not need to pay an article-processing charge.

To facilitate rapid publication and to minimize administrative costs, *Journal of Biomedical Science* preferes online submission. Files can be submitted as a batch, or one by one. The submission process can be interrupted at any time; when users return to the site, they can carry on where they left off. See below for examples of word processor and graphics file formats that can be accepted for the main manuscript document by the online submission system. Additional files of any type, such as movies, animations, or original data files, can also be submitted as part of the manuscript.

During submission you will be asked to provide a cover letter. Use this to explain why your manuscript should be published in the journal, to elaborate on any issues relating to our editorial policies in the 'About *Journal of Biomedical Science*' page, and to declare any potential competing interests. You will be also asked to provide the contact details (including email addresses) of potential peer reviewers for your manuscript. These should be experts in their field, who will be able to provide an objective assessment of the manuscript. Any suggested peer reviewers should not have published with any of the authors of the manuscript within the past five years, should not be current collaborators, and should not be members of the same research institution. Suggested reviewers will be considered alongside potential reviewers recommended by the Editor-in-Chief and/or Editorial Board members.

Assistance with the process of manuscript preparation and submission is available from BioMed Central customer support team. We also provide a collection of links to useful tools and resources for scientific authors on our Useful Tools page.

File formats

The following word processor file formats are acceptable for the main manuscript document: Microsoft word (DOC, DOCX); Rich text format (RTF); Portable document format (PDF); TeX/LaTeX (use BioMed Central's TeX template); DeVice Independent format (DVI). TeX/LaTeX users: Please use BioMed Central's TeX template and BibTeX stylefile if you use TeX format. During the TeX submission process, please submit your TeX file as the main manuscript file and your bib/bbl file as a dependent file. Please also convert your TeX file into a PDF and submit this PDF as an additional file with the name 'Reference PDF'. This PDF will be used by internal staff as a reference point to check the layout of the article as the author intended. Please also note that all figures must be coded at the end of the TeX file and not inline.If you have used another template for your manuscript, or if you do not wish to use BibTeX, then please submit your manuscript as a DVI file. We do not recommend converting to RTF. For all TeX submissions, all relevant editable source must be submitted during the submission process. Failing to submit these source files will cause unnecessary delays in the publication procedures.

Preparing main manuscript text

General guidelines of the journal's style and language are given below.

Overview of manuscript sections for Research Articles

Manuscripts for Research Articles submitted to *Journal of Biomedical Science* should be divided into the following sections (in this order): Title page; Abstract; Keywords; Background; Methods; Results and discussion; Conclusions; List of abbreviations used (if any); Competing interests; Authors' contributions; Authors' information; Acknowledgements; Endnotes; References; Illustrations and figures (if any); Tables and captions

Preparing additional files

The **Accession Numbers** of any nucleic acid sequences, protein sequences or atomic coordinates cited in the manuscript should be provided, in square brackets and include the corresponding database name; for example, [EMBL:AB026295, EMBL:AC137000, DDBJ:AE000812, GenBank:U49845, PDB:1BFM, Swiss-Prot:Q96KQ7, PIR:S66116]. The databases for which we can provide direct links are: EMBL Nucleotide Sequence Database (EMBL), DNA Data Bank of Japan (DDBJ), GenBank at the NCBI (GenBank), Protein Data Bank (PDB), Protein Information Resource (PIR) and the Swiss-Prot Protein Database (Swiss-Prot). You can download a template (Mac and Windows compatible; Microsoft Word 98/2000) for your article. For reporting standards please see the information in the About section.

Title page

The title page should: provide the title of the article list the full names, institutional addresses and email addresses for all authors indicate the corresponding author

Please note: abbreviations within the title should be avoided

Abstract

The Abstract of the manuscript should not exceed 350 words and must be structured into separate sections: **Background,** the context and purpose of the study; **Results**, the main findings; **Conclusions**, brief summary and potential implications. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract.

Keywords

Three to ten keywords representing the main content of the article.

Background

The Background section should be written in a way that is accessible to researchers without specialist knowledge in that area and must clearly state - and, if helpful, illustrate - the background to the research and its aims. The section should end with a brief statement of what is being reported in the article.

Methods

The methods section should include the design of the study, the type of materials involved, a clear description of all comparisons, and the type of analysis used, to enable replication. For further details of the journal's data-release policy, see the policy section in 'About this journal'.

Results and discussion

The Results and discussion may be combined into a single section or presented separately. The Results and discussion sections may also be broken into subsections with short, informative headings.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions of the research and give a clear explanation of their importance and relevance. Summary illustrations may be included.

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text they should be defined in the text at first use, and a list of abbreviations can be provided, which should precede the competing interests and authors' contributions.

Competing interests

A competing interest exists when your interpretation of data or presentation of information may be influenced by your personal or financial relationship with other people or organizations. Authors must disclose any financial competing interests; they should also reveal any non-financial competing interests that may cause them embarrassment were they to become public after the publication of the manuscript. Authors are required to complete a declaration of competing interests. All competing interests that are declared will be listed at the end of published articles. Where an author gives no competing interests, the listing will read 'The author(s) declare that they have no competing interests'. When completing your declaration, please consider the following questions:

Financial competing interests

In the past three years have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? Is such an organization financing this manuscript (including the article-processing charge)? If so, please specify.Do you hold any stocks or shares in an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? If so, please specify. Do you hold or are you currently applying for any patents relating to the content of the manuscript? Have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that holds or has applied for patents relating to the content of the manuscript? If so, please specify.

Do you have any other financial competing interests? If so, please specify.

Non-financial competing interests

Are there any non-financial competing interests (political, personal, religious, ideological, academic, intellectual, commercial or any other) to declare in relation to this manuscript? If so, please specify. If you are unsure as to whether you, or one your co-authors, has a competing interest please discuss it with the editorial office.

Authors' contributions

In order to give appropriate credit to each author of a paper, the individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section.

According to ICMJE guidelines, An 'author' is generally considered to be someone who has made substantive intellectual contributions to a published study. To qualify as an author one should 1) have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) have been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; 3) have given final approval of the version to be published; and 4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. Acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the

research group, alone, does not justify authorship. We suggest the following kind of format (please use initials to refer to each author's contribution): AB carried out the molecular genetic studies, participated in the sequence alignment and drafted the manuscript. JY carried out the immunoassays. MT participated in the sequence alignment. ES participated in the design of the study and performed the statistical analysis. FG conceived of the study, and participated in its design and coordination and helped to draft the manuscript. All authors read and approved the final manuscript. All contributors who do not meet the criteria for authorship should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support.

Authors' information

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader's interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Acknowledgements

Please acknowledge anyone who contributed towards the article by making substantial contributions to conception, design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or who was involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content, but who does not meet the criteria for authorship. Please also include the source(s) of funding for each author, and for the manuscript preparation. Authors must describe the role of the funding body, if any, in design, in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. Please also acknowledge anyone who contributed materials essential for the study. If a language editor has made significant revision of the manuscript, we recommend that you acknowledge the editor by name, where possible.

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements section.

Endnotes

Endnotes should be designated within the text using a superscript lowercase letter and all notes (along with their corresponding letter) should be included in the Endnotes section. Please format this section in a paragraph rather than a list.

References

All references, including URLs, must be numbered consecutively, in square brackets, in the order in which they are cited in the text, followed by any in tables or legends. Each reference must have an individual reference number. Please avoid excessive referencing. If automatic numbering systems are used, the reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

Only articles and abstracts that have been published or are in press, or are available through public e-print/preprint servers, may be cited; unpublished abstracts, unpublished data and personal communications should not be included in the reference list, but may be included in the text and referred to as "unpublished observations" or "personal communications" giving the names of the involved researchers. Obtaining permission to quote personal communications and unpublished data from the cited colleagues is the responsibility of the author.

Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted. Journal abbreviations follow Index Medicus/MEDLINE. Citations in the reference list should include all named authors, up to the first six before adding 'et al.'..
Any *in press* articles cited within the references and necessary for the reviewers' assessment of the manuscript should be made available if requested by the editorial office. An Endnote style file is available.
Examples of the *Journal of Biomedical Science* reference style are shown below. Please ensure that the reference style is followed precisely; if the references are not in the correct style they may have to be retyped and carefully proofread.
All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, in the following format: **The Mouse Tumor Biology Database** [http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do]. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.
Examples of the *Journal of Biomedical Science* reference style:
Article within a journal
Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234-5.
Article within a journal (no page numbers)
Rohrmann S, Overvad K, Bueno-de-Mesquita HB, Jakobsen MU, Egeberg R, Tjønneland A, et al. Meat consumption and mortality - results from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. BMC Medicine. 2013;11:63.
Article within a journal by DOI
Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. 2000; doi:10.1007/s801090000086.
Article within a journal supplement
Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M. Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan. Blood 1979;59 Suppl 1:26-32.
Book chapter, or an article within a book
Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. p. 251-306.
OnlineFirst chapter in a series (without a volume designation but with a DOI)
Saito Y, Hyuga H. Rate equation approaches to amplification of enantiomeric excess and chiral symmetry breaking. Top Curr Chem. 2007. doi:10.1007/128_2006_108.
Complete book, authored
Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.
Online document
Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.
Online database
Healthwise Knowledgebase. US Pharmacopeia, Rockville. 1998. http://www.healthwise.org. Accessed 21 Sept 1998.
Supplementary material/private homepage
Doe J. Title of supplementary material. 2000. http://www.privatehomepage.com. Accessed 22 Feb 2000.

University site
Doe, J: Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html (1999). Accessed 25 Dec 1999.
FTP site
Doe, J: Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt (1999). Accessed 12 Nov 1999.
Organization site
ISSN International Centre: The ISSN register. http://www.issn.org (2006). Accessed 20 Feb 2007.

Preparing illustrations and figures

Illustrations should be provided as separate files, not embedded in the text file. Each figure should include a single illustration and should fit on a single page in portrait format. If a figure consists of separate parts, it is important that a single composite illustration file be submitted which contains all parts of the figure. There is no charge for the use of color figures. Please read our figure preparation guidelines for detailed instructions on maximising the quality of your figures.

Formats

The following file formats can be accepted: PDF (preferred format for diagrams); DOCX/DOC (single page only); PPTX/PPT (single slide only); EPS; PNG (preferred format for photos or images); TIFF; JPEG; BMP

Figure legends

The legends should be included in the main manuscript text file at the end of the document, rather than being a part of the figure file. For each figure, the following information should be provided: Figure number (in sequence, using Arabic numerals - i.e. Figure 1, 2, 3 etc); short title of figure (maximum 15 words); detailed legend, up to 300 words.

Please note that it is the responsibility of the author(s) to obtain permission from the copyright holder to reproduce figures or tables that have previously been published elsewhere.

Preparing a personal cover page

If you wish to do so, you may submit an image which, in the event of publication, will be used to create a cover page for the PDF version of your article. The cover page will also display the journal logo, article title and citation details. The image may either be a figure from your manuscript or another relevant image. You must have permission from the copyright to reproduce the image. Images that do not meet our requirements will not be used. Images must be 300dpi and 155mm square (1831 x 1831 pixels for a raster image). Allowable formats - EPS, PDF (for line drawings), PNG, TIFF (for photographs and screen dumps), JPEG, BMP, DOC, PPT, CDX, TGF (ISIS/Draw).

Preparing tables

Each table should be numbered and cited in sequence using Arabic numerals (i.e. Table 1, 2, 3 etc.). Tables should also have a title (above the table) that summarizes the whole table; it should be no longer than 15 words. Detailed legends may then follow, but they should be concise. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order. Smaller tables considered to be integral to the manuscript can be pasted into the end of the document text file, in A4 portrait or landscape format. These will be typeset and displayed in the final published form of the article. Such tables should be formatted using the 'Table object' in a word processing program to ensure that columns of data are kept aligned when the file is sent electronically for review; this will not always be the

case if columns are generated by simply using tabs to separate text. Columns and rows of data should be made visibly distinct by ensuring that the borders of each cell display as black lines. Commas should not be used to indicate numerical values. Color and shading may not be used; parts of the table can be highlighted using symbols or bold text, the meaning of which should be explained in a table legend. Tables should not be embedded as figures or spreadsheet files. Larger datasets or tables too wide for a landscape page can be uploaded separately as additional files. Additional files will not be displayed in the final, laid-out PDF of the article, but a link will be provided to the files as supplied by the author.
Tabular data provided as additional files can be uploaded as an Excel spreadsheet (.xls) or comma separated values (.csv). As with all files, please use the standard file extensions.

Preparing additional files

Although *Journal of Biomedical Science* does not restrict the length and quantity of data included in an article, we encourage authors to provide datasets, tables, movies, or other information as additional files. Please note: All Additional files **will be published** along with the article. Do not include files such as patient consent forms, certificates of language editing, or revised versions of the main manuscript document with tracked changes. Such files should be sent by email to editorial@jbiomedsci.com, quoting the Manuscript ID number. Results that would otherwise be indicated as "data not shown" can and should be included as additional files. Since many weblinks and URLs rapidly become broken, *Journal of Biomedical Science*requires that supporting data are included as additional files, or deposited in a recognized repository. Please do not link to data on a personal/departmental website. The maximum file size for additional files is 20 MB each, and files will be virus-scanned on submission. Additional files can be in any format, and will be downloadable from the final published article as supplied by the author. We recommend CSV rather than PDF for tabular data. Certain supported files formats are recognized and can be displayed to the user in the browser. These include most movie formats (for users with the Quicktime plugin), mini-websites prepared according to our guidelines, chemical structure files (MOL, PDB), geographic data files (KML). If additional material is provided, please list the following information in a separate section of the manuscript text: File name (e.g. Additional file 1); File format including the correct file extension for example .pdf, .xls, .txt, .pptx (including name and a URL of an appropriate viewer if format is unusual); Title of data; Description of data
Additional files should be named "Additional file 1" and so on and should be referenced explicitly by file name within the body of the article, e.g. 'An additional movie file shows this in more detail [see Additional file 1]'.

Additional file formats

Ideally,file formats for additional files should not be platform-specific, and should be viewable using free or widely available tools. The following are examples of suitable formats. Additional documentation: PDF (Adode Acrobat); Animations; SWF (Shockwave Flash); Movies; MP4 (MPEG 4); MOV (Quicktime); Tabular data; XLS, XLSX (Excel Spreadsheet); CSV (Comma separated values); As with figure files, files should be given the standard file extensions.

Mini-websites

Small self-contained websites can be submitted as additional files, in such a way that they will be browsable from within the full text HTML version of the article. In order to do this, please follow these instructions:

Create a folder containing a starting file called index.html (or index.htm) in the root. Put all files necessary for viewing the mini-website within the folder, or sub-folders. Ensure that all links are relative (ie "images/picture.jpg" rather than "/images/picture.jpg" or "http://yourdomain.net/images/picture.jpg" or "C:\Documents and Settings\username\My. Documents\mini-website\images\picture.jpg") and no link is longer than 255 characters. Access the index.html file and browse around the mini-website, to ensure that the most commonly used browsers (Internet Explorer and Firefox) are able to view all parts of the mini-website without problems, it is ideal to check this on a different machine. Compress the folder into a ZIP, check the file size is under 20 MB, ensure that index.html is in the root of the ZIP, and that the file has .zip extension, then submit as an additional file with your article.

Style and language

General

Currently, *Journal of Biomedical Science* can only accept manuscripts written in English. Spelling should be US English or British English, but not a mixture. There is no explicit limit on the length of articles submitted, but authors are encouraged to be concise. *Journal of Biomedical Science* will not edit submitted manuscripts for style or language; reviewers may advise rejection of a manuscript if it is compromised by grammatical errors. Authors are advised to write clearly and simply, and to have their article checked by colleagues before submission. In-house copyediting will be minimal. Non-native speakers of English may choose to make use of a copyediting service.

Help and advice on scientific writing

The abstract is one of the most important parts of a manuscript. For guidance, please visit our page on Writing titles and abstracts for scientific articles. Tim Albert has produced for BioMed Central a list of tips for writing a scientific manuscript. American Scientist also provides a list of resources for science writing. For more detailed guidance on preparing a manuscript and writing in English, please visit the BioMed Central author academy.

Abbreviations

Abbreviations should be used as sparingly as possible. They should be defined when first used and a list of abbreviations can be provided following the main manuscript text.

Typography

Please use double line spacing. Type the text unjustified, without hyphenating words at line breaks. Use hard returns only to end headings and paragraphs, not to rearrange lines. Capitalize only the first word, and proper nouns, in the title. All pages should be numbered. Use the *Journal of Biomedical Science* reference format. Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted. Please do not format the text in multiple columns. Greek and other special characters may be included. If you are unable to reproduce a particular special character, please type out the name of the symbol in full. **Please ensure that all special characters used are embedded in the text, otherwise they will be lost during conversion to PDF.**Genes, mutations, genotypes, and alleles should be indicated in italics, and authors are required to use approved gene symbols, names, and formatting. Protein products should be in plain type.

Units

SI units should be used throughout (liter and molar are permitted, however).

Anexo 4

Journal of Medical Virology - Instructions for Authors

AIMS AND SCOPE. Journal of Medical Virology provides a means of rapid publication of original scientific papers on fundamental as well as applied research concerning viruses affecting humans. These include reports describing the characterisation, diagnosis, epidemiology, immunology and pathogenesis of human virus infection, as well as basic studies on virus morphology, genetics, replication and host-cell interactions.
NOTE: The journal no longer accepts case studies
MANUSCRIPTS should be submitted via the on-line system at http://mc.manuscriptcentral.com/jmv . Number all pages in sequence and begin each section on a new page. Manuscripts should be divided into the following sections:
TITLE PAGE. This should contain the complete title of the paper; the names, titles, and affiliations up to six authors (lists of degrees and diplomas should not be included); the institution at which the work was performed; the name, address, telephone, and fax number for all correspondence; and a shortened title, not more than 40 characters, to be used as a running head. It is not possible to include the statements that "two authors contributed equally" or have two "first co-authors". Authors beyond six should be included in the Acknowledgements section.
ABSTRACT. This should be a factual condensation of the entire work and include statements of the problem, method of study, results, and conclusions. The abstract may not exceed 250 words.
KEY WORDS. Supply a list of three to six key words (without repeating words in the title), pertinent to the article, which will appear below the abstract and will be included in the index at the end of the volume.
SEARCH ENGINE OPTIMIZATION. Driving usage and readership is critically important to raising the visibility of your published research. One of the key factors in sustaining long-term usage is through search engine optimization (SEO). Below is a list of suggested ways of maximizing your SEO.
1. Make sure your article title is SEO-friendly. It should be descriptive, and it must include a key phrase from your topic. Key words should appear within the title's first 65 characters.
2. Provide up to five topic-specific key words or phrases in the key word field.
3. Be sure your key words and phrases appear in your abstract several times, but don't go overboard or the search engine may kick you out.
4. When referencing authors, be consistent. Use their names as they generally appear in past online publications.
5. When appropriate, use your key words in article section headings. Remember: They can't read it if they can't find it! For more detailed information on SEO, including helpful examples, go to http://authorservices.wiley.com/bauthor/seo.asp.
VIRUS NOMENCLATURE. Each virus should be identified at least once, preferably in the*Introduction* or *Materials and Methods* section, using formal family, genus, and species terms, and where possible by using a precise strain designation term as developed by an internationally recognized specialty group or

culture collection. Please note that the word type is not used before species designations that include a number. Formal terms used for virus families, genera, and species, should be those approved by the International Committee on Taxonomy of Viruses (ICTV): Van Regenmortel, M.H.V., Fauquet, C.M., Bishop, D.H.L., Carstens, E.B., Estes, M.K., Lemon, S.M., McGeoch, D.J., Maniloff, J., Mayo, M.A., Pringle, C.R., and Wickner, R.B. Virus Texonomy, Classification and Nomenclature of Viruses, Seventh ICTV Report, Academic Press. This volume also includes standard abbreviations for species. Once formal taxonomic names have been given in a paper, vernacular terms may be used.

Formal taxonomic nomenclature

In formal taxonomic usage, the first letters of virus order, family,subfamily, genus and species names are capitalized and the terms are printedin italics. Other words in the species name are not capitalized unless theyare proper nouns or parts of nouns, for example *West Nile virus* . Informal usage, the name of the taxon should precede the term for the taxonomicunit; for example: "the family *Paramyxoviridae*," "the genus *Morbillivirus*." The following represent examples of full formal taxonomic terminology:

1 Order *Mononegavirales*, Family *Rhabdoviridae*, genus *Lyssavirus*, Species *Rabies virus*.

2 Family *Poxviridae*, subfamily *Chordopoxvirinae*, genus *Orthopoxvirus*, species *Vaccinia virus*.

3 Family *Picornaviridae*, genus *Enterovirus*, species *Poliovirus*.

4 Family *Bunyaviridae*, genus *Tospovirus*, species *Tomato spotted wilt virus*.

Vernacular taxonomic nomenclature

In formal vernacular usage, virus order, family, subfamily, genus and species names are written in lower case Roman script; they are not capitalized, nor are they printed in italics or underlined. In informal usage,the name of the taxon should not include the formal suffix, and the name of the taxon should follow the term for the taxonomic unit; for example "the picornavirus family," "the enterovirus genus." One particular source of ambiguity in vernacular nomenclature lies in the common use of the same root terms in formal family, genus or species names. Imprecision stems from not being able to easily identify in vernacular usage which hierarchical level isbeing cited. For example, the vernacular name "paramyxovirus" might refer to the family *Paramyxoviridae*, the subfamily *Paramyxovirinae*, or one species in the genus *Respirovirus*, such as *Human parainfluenza virus 1* .The solution in vernacular usage is to avoid ‘‘jumping’’ hierarchical levels and to add taxon identification wherever needed. For example, when citing thetaxonomic placement of *Human parainfluenza virus 1*, taxon identification should always be added: " *Human parainfluenza virus 1* is a species in the genus *Respirovirus*, family *Paramyxoviridae*." In this example, as is usually the case, adding the information that this virus is also a member of the subfamily *Paramyxovirinae* and the order *Mononegavirales* isunnecessary. It should be stressed that italics and capitals initial letters need to be used only if the species name refers to the taxonomic category. When the name refers to viral objects such as virions present in a preparation or seen in an electron micrograph, italics and capitals initial letters are not needed and the names are written in lower case Roman script. This also applies when the names are used in adjectival form, for instance tobacco mosaic virus polymerase. The use of italics when referring to the name of a species as a taxonomic entity signals that it has the status of an officially recognized species. The 7th ICTV Report (Van Regenmortel, M.H.V. et al., 1999, Academic Press)

should be consulted to ascertain which names have been approved as official species names. When the taxonomic status of a new putative species is uncertain or its position within an established genus has not been clarified, it is considered a tentative species and its name is not written in italics although its initial letter is capitalized.

TEXT:

It is essential that authors whose "first" language is not English should arrange for their manuscripts to be written in idiomatic English prior to submission. Authors may use either English or American style; for the former, consult the Oxford Shorter Dictionary; for the latter, consult Merriam-Webster's. Manuscripts reporting the results of experimental investigations on human subjects must include a statement to the effect that procedures had received official institutional and ethical approval. Refer to patients by number (or, in anecdotal reports, by anonymous initials). The pronouns "we" and "our" should not be used. Split-infinitives should be avoided. Full names or identifiable designations should not be used in the text, tables, or illustrations. All measurements are to be in metric units. Avoid excessive use of acronyms and do not use unusual abbreviations. Species names should be in italics and have the first letter of the first word capitalized. All other words in the name should not be capitalized unless they are proper nouns or parts of nouns. Place acknowledgements as the last element of the text, before references.

REFERENCES:

In the text, references with one or two authors should be cited with the author's or authors' surname(s) and year of publication in brackets; references with three or more authors should be cited with the first author's surname followed by "et al." and the year of publication in brackets. In the final list, they should be in alphabetical order, and chronologically for more than one reference with the same authorship. Each reference begins with the names of *all* authors and the year of publication. For references to journals give titles of articles in full, inclusive pagination, and journal titles. For references to books, include all author's names, chapter titles (if any), editor (if any), book title, city of publication, publisher's name, and year of publication. Note the following examples:

Journal Articles:

Gordon MT, Bell SC, Mee AP, Mercer S, Carter SD.1993. Prevalence of Canine Distemper Antibodies in the Pagetic Population. J Med Virol 40:313–317.

Books:

Zuckerman AJ, Banatvala JE, Patison JR, editors. 2000. Principles and practice of clinical virology, 4th ed. Chichester and New York: John Wiley & Sons, Inc. 776 p.

Chapters in Books:

Lazinski DW, Taylor JM. 1993. Structure and function of the delta virus antigens. In: Hadziyannis SJ, Taylor JM, Bonino F, editors. Hepatitis delta virus—molecular biology, pathogenesis, and clinical aspects. New York: Wiley-Liss, Inc. p 35–44.

LEGENDS. A descriptive legend must accompany each illustration and must define all abbreviations used therein.

TABLES. Each table must have a title. They should be numbered in order of appearance with Roman numerals and be keyed into the text.

ILLUSTRATIONS. To ensure highest print quality, your figures must be submitted in TIF format according to the following minimum resolutions: 1200 dpi (dots per inch) for black and white line art (simple bar graphs, charts, etc.); 300 dpi for

halftones (black and white photographs); 600 dpi for combination halftones (photographs that also contain line art such as labeling or thin lines).
COLOR ART. In addition to the above resolution guidelines, color art must be submitted in CMYK color space. Do not submit color figures in RGB. All color figures will be reproduced in full color in the online edition of the journal at no cost to authors. Authors are requested to pay the cost of reproducing color figures in print.
UNACCEPTABLE FORMATS. Do not submit figures in the following formats: JPG, GIF, PSD, CRD, PCT, PPT, PDF, XLS, DOC, BMP, 123 (or other Lotus formats).
ALL MANUSCRIPTS submitted to the Journal of Medical Virology must be submitted solely to this journal, may not have been published in any part, language, or form in another publication of any type, professional or lay, and becomes the property of the publisher. The publisher reserves copyright, and no published material may be reproduced or published elsewhere without the written permission of the publisher and the author. The journal will not be responsible for the loss of manuscripts at any time. All statements in, or omissions from, published manuscripts are the responsibility of the authors who will assist the editors by reviewing proofs before publication. Reprint order forms will be sent with page proofs. No page charges will be levied against authors or their institutions for publication in the journal.
Disclosure of Conflicts of Interest. Authors must disclose in the manuscript any financial or other conflict of interest that might be construed to influence the contents of the manuscript, including the results or interpretation of publication. All sources of financial support for the study must be disclosed and acknowledged.
Experimental Ethics. In cases where a study involves the use of live animals or human subjects, authors must include in the appropriate section of the manuscript a statement that all experiments were performed in compliance with relevant laws and institutional guidelines and in accordance with the ethical standards of the Declaration of Helsinki. The institutional committees that have approved the experiments must be named. Authors must also include a statement that **informed consent** was obtained for any experimentation with human subjects including human volunteers. Such statements should be repeated in the text of the article under the “Materials and Methods” or “Patients and Methods” section. (This experimental ethics policy has been informed by and adapted from the ethical guidelines authored by EuCheMS-the European Association for Chemical and Molecular Sciences. For more information, see http://www.euchems.org/Publications/index.asp.).
For authors signing the copyright transfer agreement
If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp
For authors choosing OnlineOpen
If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA): Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA; Creative Commons Attribution Non-Commercial-NoDerivs License OAA. To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author

Anexo 5

CURRENTE HIV RESEARCH – INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

ONLINE MANUSCRIPT SUBMISSION:

An online submission and tracking service via Internet facilitates a speedy and cost-effective submission of manuscripts. The full manuscript has to be submitted online via Bentham Science's Content Management System (CMS) at bsp-cms.eurekaselect.com / View Submission Instructions

Manuscripts must be submitted by one of the authors of the manuscript, and should not be submitted by anyone on their behalf. The principal/corresponding author will be required to submit a Copyright Letter along with the manuscript, on behalf of all the co-authors (if any). The author(s) will confirm that the manuscript (or any part of it) has not been published previously or is not under consideration for publication elsewhere. Furthermore, any illustration, structure or table that has been published elsewhere must be reported, and copyright permission for reproduction must be obtained. Each manuscript is dealt by one Handling Editor (an Executive Editor of the journal) for the purposes of assigning reviewers, and the author must select the most relevant Handling Editor (in the Copyright Letter) according to the subject of the manuscript. For all online submissions, please provide soft copies of all the materials (main text in MS Word or Tex/LaTeX), figures / illustrations in TIFF, PDF or JPEG, and chemical structures drawn in ChemDraw (CDX) / ISISDraw (TGF) as separate files, while a PDF version of the entire manuscript must also be included, embedded with all the figures / illustrations / tables / chemical structures etc. It is advisable that the document files related to a manuscript submission should always have the name of the corresponding author as part of the file name, i.e., "Cilli MS text.doc", "Cilli MS Figure 1", etc. It is imperative that before submission, authors should carefully proofread the files for special characters, mathematical symbols, Greek letters, equations, tables, references and images, to ensure that they appear in proper format. References, figures, tables and structures etc. should be referred to in the text at the place where they have been first discussed. Figure legends/captions should also be provided. A successful electronic submission of a manuscript will be followed by a system-generated acknowledgement to the principal/corresponding author. Any queries therein should be addressed to aneela@benthamscience.org

Editorial Policies:

The editorial policies of *Bentham Science Publishers* on publication ethics, peer-review, plagiarism, copyrights/ licenses, errata/corrections, and article retraction/ withdrawal can be viewed at Editorial Policy

MANUSCRIPTS PUBLISHED:

The Journal publishes peer-reviewed mini- and full-length review articles, research papers written in English. Single topic/ thematic issues may also be considered for publication. As a service to authors publishing in Current HIV Research, all articles will be published as open access via the journal's website after three months of publication and for a period of six months only.

Single Topic Issues:

These special issues are peer-reviewed and may contain invited or uninvited review/mini-review articles. A Single Topic Issue Editor will offer a short

perspective and co-ordinate the solicitation of manuscripts between 3-5 (for a mini-thematic issue) to 6-10 (for full-length thematic issue) from leading scientists. Authors interested in editing a single topic issue in an emerging topic of HIV research may submit their proposal to the Editor-in-Chief chivr@benthamscience.org for consideration.

Conference Proceedings:

For proposals to publish conference proceedings in this journal, please contact us at email: proceedings@benthamscience.org.

MANUSCRIPT LENGTH:

Full-Length Reviews:

Full-length reviews should be 8000-40000 words excluding figures, structures, photographs, schemes, tables etc. The authors for review articles need to provide the analysis of the field and literature, and must also provide conclusions and a further outlook for the field. Authors are encouraged to include schematic diagrams. Summary proposals for review articles should first be sent to the editorial office at the following email address chivr@benthamscience.org including a CV with a current list of publications by the author.

Mini-Reviews:

Mini-reviews should be 3000-6000 words excluding figures, structures, photographs, schemes, tables etc.

Research Articles:

Research articles should be 4000-8000 words excluding figures, structures, photographs, schemes, tables etc. There is a quota of 20% of published Research articles per issue in this journal. There is no restriction on the number of figures, tables or additional files *e.g.* video clips, animation and datasets, that can be included with each article online. Authors should include all relevant supporting data with each article (Refer to Supplementary Material section).

MANUSCRIPT PREPARATION:

The manuscript should be written in English in a clear, direct and active style. All pages must be numbered sequentially, facilitating in the reviewing and editing of the manuscript.

MICROSOFT WORD TEMPLATE:

It is advisable that authors prepare their manuscript using the template available on the Web, which will assist in preparation of the manuscript according to Journal's Format. Download the Template. Our contracted service provider Eureka Science can, if needed, provide professional assistance to authors for the improvement of English language and figures in manuscripts.

MANUSCRIPT SECTIONS FOR PAPERS:

Manuscripts may be divided into the following sections: Copyright Letter; Title; Title page; Abstract; Graphical Abstract; Keywords; Text Organization; List of Abbreviations (if any); Conflict of Interest; Acknowledgements; References; Appendices; Figures/Illustrations (if any); Chemical Structures (if any); Tables (if any); Supportive/Supplementary Material (if any);

Copyright Letter:

It is mandatory that a signed copyright letter should also be submitted along with the manuscript by the author to whom correspondence is to be addressed, delineating the scope of the submitted article declaring the potential competing interests, acknowledging contributions from authors and funding agencies, and certifying that the paper is prepared according to the*'Instructions for Authors'*. All inconsistencies in the text and in the reference section and any typographical

errors must be carefully checked and corrected before the submission of the manuscript. The article should not contain any such material or information that may be unlawful, defamatory, fabricated, plagiarized, or which would, if published, in any way whatsoever, violate the terms and conditions as laid down in the copyright agreement. The authors acknowledge that the publishers have the legal right to take appropriate action against the authors for any such violation of the terms and conditions as laid down in the copyright agreement. Download the Copyright letter

Title:

The title of the article should be precise and brief and must not be more than 120 characters. Authors should avoid the use of non-standard abbreviations. The title must be written in title case except for articles, conjunctions and prepositions. Authors should also provide a short 'running title'. Title, running title, byline, correspondent footnote, and keywords should be written as presented in original manuscripts.

Title Page:

Title page should include paper title, author(s) full name and affiliation, corresponding author(s) names complete affiliation/address, along with phone, fax and email.

Abstract:

The abstract should not exceed 250 words for review and mini-review and should be limited to only 150 words for letters summarizing the essential features of the article. The use of abbreviations should be reduced to a minimum and the references should not be cited in the abstract.

Graphical Abstract:

A graphic must be included with each manuscript for use in the Table of Contents (TOC). This must be submitted separately as an electronic file (preferred file types are EPS, PDF, TIFF, Microsoft Word, PowerPoint and CDX etc.). A graphical abstract, not exceeding 30 words along with the illustration, helps to summarize the contents of the manuscript in a concise pictorial form. It is meant as an aid for the rapid viewing of the journals' contents and to help capture the readers' attention. The graphical abstract may feature a key structure, reaction, equation, etc. that the manuscript elucidates upon. It will be listed along with the manuscript title, authors' names and affiliations in the contents page, typeset within an area of 5 cm by 17 cm, but it will not appear in the article PDF file or in print. Graphical Abstracts should be submitted as a separate file (must clearly mention graphical abstract within the file) online via Bentham's Content Management System by selecting the option "supplementary material".

Keywords:

6 to 8 keywords must be provided.

Text Organization:

The main text should begin on a separate page and should be divided into title page, abstract and the main text. The text may be subdivided further according to the areas to be discussed, which should be followed by the List of Abbreviations, Conflict of Interest, Acknowledgements, and Reference sections. For Letters the manuscript should begin with the title page and abstract followed by the main text, which must be structured into separate sections as Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgements, List of Abbreviations, Conflict of Interest and References. For Reviews, the manuscript should be divided into title page, abstract and the main text. The text may be

subdivided further according to the areas to be discussed, which should be followed by the Acknowledgement, List of Abbreviations, Conflict of Interest and Reference sections. The Review Article should mention any previous important recent and old reviews in the field and contain a comprehensive discussion starting with the general background of the field. It should then go on to discuss the salient features of recent developments. The authors should avoid presenting material which has already been published in a previous review. The authors are advised to present and discuss their observations in brief. The manuscript style must be uniform throughout the text and 10 pt Times New Roman font should be used. The full term for an abbreviation should precede its first appearance in the text unless it is a standard unit of measurement. The reference numbers should be given in square brackets in the text. Italics should be used for Binomial names of organisms (Genus and Species), for emphasis and for unfamiliar words or phrases. Non-assimilated words from Latin or other languages should also be italicized *e.g. in vivo, in vitro, per se, et al. etc.*

Standard Protocol on Approvals, Registrations, Patient Consents & Animal Protection:

All clinical investigations must be conducted according to the Declaration of Helsinki principles. Authors must comply with the guidelines of the International Committee of Medical Journal Editors (www.icmje.org) with regard to the patient's consent for research or participation in a study. Patients' names, initials, or hospital numbers must not be mentioned anywhere in the manuscript (including figures). Editors may request that authors provide documentation of the formal review and recommendation from the institutional review board or ethics committee responsible for oversight of the study. In addition to the standard patient consent for participation in research, authors are responsible for obtaining patient consent-to-disclose forms for all recognizable patients in photographs, videos, or other information that may be published in the Journal, in derivative works, or on the journal's web site and for providing the manuscript to the recognizable patient for review before submission. The consent-to-disclose form should indicate specific use (publication in the medical literature in print and online, with the understanding that patients and the public will have access) of the patient's information and any images in figures or videos, and must contain the patient's signature or that of a legal guardian along with a statement that the patient or legal guardian has been offered the opportunity to review the identifying materials and the accompanying manuscript. For research involving animals, the authors should indicate whether the procedures followed were in accordance with the standards set forth in the eighth edition of Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (grants.nih.gov/grants/olaw/guide-for-the-care-and-use-of-laboratory-animals_prepub.pdf; published by the National Academy of Sciences, The National Academies Press, Washington, D.C.). A specific declaration of such approval and consent-to-disclose form must be made in the copyright letter and in a stand-alone paragraph at the end of the Methods section especially in the case of human studies where inclusion of a statement regarding obtaining the written informed consent from each subject or subject's guardian is a must. The original should be retained by the guarantor or corresponding author. Editors may request to provide the original forms by fax or email.

Greek Symbols and Special Characters:

Greek symbols and special characters often undergo formatting changes and get corrupted or lost during preparation of manuscript for publication. To ensure that

all special characters used are embedded in the text, these special characters should be inserted as a symbol but should not be a result of any format styling (*Symbol* font face) otherwise they will be lost during conversion to PDF/XML. Authors are encouraged to consult reporting guidelines. These guidelines provide a set of recommendations comprising a list of items relevant to their specific research design. Chemical equations, chemical names, mathematical usage, unit of measurements, chemical and physical quantity & units must conform to SI and Chemical Abstracts or IUPAC. All kinds of measurements should be reported only in International System of Units (SI).

List of Abbreviations:

If abbreviations are used in the text either they should be defined in the text where first used, or a list of abbreviations can be provided.

Conflict Of Interest:

Financial contributions and any potential conflict of interest must be clearly acknowledged under the heading 'Conflict of Interest'. Authors must list the source(s) of funding for the study. This should be done for each author.

Acknowledgements:

All individuals listed as authors must have contributed substantially to the design, performance, analysis, or reporting of the work and are required to indicate their specific contribution. Anyone (individual/company/institution) who has substantially contributed to the study for important intellectual content, or who was involved in the article's drafting the manuscript or revising must also be acknowledged. Guest or honorary authorship based solely on position (e.g. research supervisor, departmental head) is discouraged. The specific requirements for authorship have been defined by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE; www.icmje.org). Examples of authors' contributions are: 'designed research/study', 'performed research/study', 'contributed important reagents', 'collected data', 'analyzed data', 'wrote paper' etc. This information must be included in the submitted manuscript as a separate paragraph under the heading 'Acknowledgements'. The corresponding author is responsible for obtaining permission from all co-authors for the submission of any version of the manuscript and for any changes in the authorship.

References:

References must be listed in the Vancouver Style only. All references should be numbered sequentially [in square brackets] in the text and listed in the same numerical order in the reference section. The reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

See below few examples of references listed in the Vancouver Style:

Journal Articles:

[1] Abbas AK, Janeway CA. Immunology: improving on nature in the twenty-first century. Cell 2000; 100: 129-38.

[2] Beltrami AP, Urbanek K, Kajstura J, *et al*. Evidence that human cardiac myocytes divide after myocardial infarction. N Engl J Med 2001; 344: 1750-57.

[3] French AW. Gene therapy: the best of times, the worst of times. Science 2000; 288: 627-9.

Typical Chapter Reference:

[4] Streilein JW, Taylor AW. Immunologic principles related to the nervous system and the eye: concerning the existence of a neural-ocular immune system. In: Hickey WF, Keans RW, Eds. Immunology of the nervous system. New York: Oxford University Press 1997; pp. 99-133.

Books:

[5] Lowenstein PR, Enquist L. Protocols for gene transfer in neuroscience: towards gene therapy of neurological disorders. Chichester: John Wiley and Sons 1996.

[6] Voyce SJ, Urbach D, Rippe JM. Pulmonary artery catheters. 2nd ed. Boston: Little Brown 1991.

Edited Books:

[7] Crandell KA, Ed. The evolution of HIV. Baltimore: Johns Hopkins Press 1999; pp. 3-4.

[8] Carlson BM. Human embryology and developmental biology. 3rd ed. St. Louis: Mosby 2004.

Conference Proceedings:

[9] Leigh C, Androula N, Vitali P. Physica Status Solidi (A): Proceedings of the 3rd international conference porous semiconductors - science and technology; May 2003; WILEY-VCH Verlag, Berlin, GmbH, Germany 2003.

Some important points to remember: All references must be complete and accurate; All authors must be cited and there should be no use of the phrase *et al*. Date of access should be provided for online citations; Journal names should be abbreviated according to the Index Medicus/MEDLINE; Punctuation should be properly applied as mentioned in the examples given above; Superscript in the in-text citations and reference section should be avoided;Abstracts, unpublished data and personal communications (which can only be included if prior permission has been obtained) should not be given in the references section. The details may however appear in the footnotes.

The authors are encouraged to use a recent version of EndNote (version 5 and above) or Reference Manager (version 10) when formatting their reference list, as this allows references to be automatically extracted.

Appendices:

In case there is a need to present lengthy, but essential methodological details, appendices must be used, which can be a part of the article. An appendix must not exceed three pages (Times New Roman, 12 point font, 900 max. words per page).The information should be provided in a condensed form, ruling out the need of full sentences. A single appendix should be titled APPENDIX, while more than one can be titled APPENDIX A, APPENDIX B, and so on.

Figures/Illustrations:

All authors must strictly follow the guidelines below for preparing illustrations for publication in *Current HIV Research*. If the figures are found to be sub-standard, then the manuscripts will be rejected and the authors offered the option of figure improvement professionally by Eureka Science. The costs for such improvement will be charged to the authors. Illustrations should be provided as separate files, embedded in the text file, and must be numbered consecutively in the order of their appearance. Each figure should include only a single illustration which should be cropped to minimize the amount of space occupied by the illustration. If a figure is in separate parts, all parts of the figure must be provided in a single composite illustration file. Photographs should be provided with a scale bar if appropriate, as well as high-resolution component files.

Scaling/Resolution:

Line Art image type is normally an image based on lines and text. It does not contain tonal or shaded areas. The preferred file format should be TIFF or EPS, with the color mode being Monochrome 1-bit or RGB, in a resolution of 900-1200

dpi. Halftone image type is a continuous tone photograph containing no text. It should have the preferred file format TIFF, with color mode being RGB or Grayscale, in a resolution of 300 dpi. Combination image type is an image containing halftone, text or line art elements. It should have the preferred file format TIFF, with color mode being RGB or Grayscale, in a resolution of 500-900 dpi.

Formats:

Illustrations may be submitted in the following file formats: Illustrator; EPS (preferred format for diagrams); PDF (also especially suitable for diagrams); PNG (preferred format for photos or images); Microsoft Word (version 5 and above; figures must be a single page); PowerPoint (figures must be a single page) TIFF; JPEG (conversion should be done using the original file); BMP; CDX (ChemDraw); TGF (ISISDraw); Bentham Science Publishers does not process figures submitted in GIF format.

For TIFF or EPS figures with considerably large file size restricting the file size in online submissions is advisable. Authors may therefore convert to JPEG format before submission as this results in significantly reduced file size and upload time, while retaining acceptable quality. JPEG is a 'lossy' format. However, in order to maintain acceptable image quality, it is recommended that JPEG files are saved at High or Maximum quality. Zipit or Stuffit tools should not be used to compress files prior to submission as the resulting compression through these tools is always negligible. Please refrain from supplying: Graphics embedded in word processor (spreadsheet, presentation) document; Optimized files optimized for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG) because of the low resolution; Files with too low a resolution; Graphics that are disproportionately large for the content.

Image Conversion Tools:

There are many software packages, many of them freeware or shareware, capable of converting to and from different graphics formats, including PNG. General tools for image conversion include Graphic Converter on the Macintosh, Paint Shop Pro, for Windows, and ImageMagick, available on Macintosh, Windows and UNIX platforms. Bitmap images (e.g. screenshots) should not be converted to EPS as they result in a much larger file size than the equivalent JPEG, TIFF, PNG or BMP, and poor quality. EPS should only be used for images produced by vector-drawing applications such as Adobe Illustrator or CorelDraw. Most vector-drawing applications can be saved in, or exported as, EPS format. If the images were originally prepared in an Office application, such as Word or PowerPoint, original Office files should be directly uploaded to the site, instead of being converted to JPEG or another format of low quality.

Color Figures/Illustrations:

The cost for each individual page of color figures/plates/illustrations is US$ 950.

Color figures should be supplied in CMYK and not in RGB colors.

Chemical Structures:

Chemical structures must be prepared in ChemDraw (CDX file) and provided as separate file.

Structure Drawing Preferences:

[As according to the ACS style sheet]

<u>Drawing Settings:</u>

Chain angle	120°
Bond spacing	18% of width

Fixed length	14.4 pt (0.500cm, 0.2in)
Bold width	2.0 pt (0.071cm, 0.0278in)
Line width	0.6 pt (0.021cm, 0.0084in)
Margin width	1.6 pt (0.096cm)
Hash spacing	2.5 pt (0.088cm, 0.0347in)
Text settings:	
Font	Times New Roman
Size	8 pt
Under the Preference Choose:	
Units	Points
Tolerances	3 pixels
Under Page Setup Use:	
Paper	US letter
Scale	100%

Tables:

Data Tables should be submitted in Microsoft Word table format. Each table should include a title/caption being explanatory in itself with respect to the details discussed in the table. Detailed legends may then follow. Table number in bold font *i.e*. Table 1, should follow a title. The title should be in small case with the first letter in caps. A full stop should be placed at the end of the title. Tables should be embedded in the text exactly according to their appropriate placement in the submitted manuscript. Columns and rows of data should be made visibly distinct by ensuring that the borders of each cell are displayed as black lines. Tables should be numbered in Arabic numerals sequentially in order of their citation in the body of the text. If a reference is cited in both the table and text, please insert a lettered footnote in the table to refer to the numbered reference in the text. Tabular data provided as additional files can be submitted as an MS Excel spreadsheet.

Supportive/Supplementary Material:

We do encourage to append supportive material, for example a PowerPoint file containing a talk about the study, a PowerPoint file containing additional screenshots, a Word, RTF, or PDF document showing the original instrument(s) used, a video, or the original data (SAS/SPSS files, MS Excel files, Access Db files etc.) provided it is inevitable or endorsed by the journal's Editor. Supportive/Supplementary material intended for publication must be numbered and referred to in the manuscript but should not be a part of the submitted paper. In-text citations as well as a section with the heading "Supportive/Supplementary Material" before the "References" section should be provided. Here, list all Supportive/Supplementary Material and include a brief caption line for each file describing its contents. Any additional files will be linked to the final published article in the form supplied by the author, but will not be displayed within the paper. They will be made available in exactly the same form as originally provided only on our Web site. Please also make sure that each additional file is a single table, figure or movie (please do not upload linked worksheets or PDF files larger than one sheet). Supportive/ Supplementary material must be provided in a single zipped file not larger than 4 MB. Authors must clearly indicate if these files are not for publication but meant for the reviewers'/editors' perusal only.

PERMISSION FOR REPRODUCTION:

Bentham Science has collaborated with the Copyright Clearance Center to meet our customer's licensing, besides rights & permission needs. The Copyright Clearance Center's RightsLink® service makes it faster and easier to secure permission from Bentham Science's journal titles. Simply visit Journals by Title and locate the desired content. Then go to the article's abstract and click on "Rights and Permissions" to open the RightsLink's page. If you are unable to locate the content you wish to use or are unable to secure the rights you are seeking, please e-mail us at permissions@benthamscience.org. Published/reproduced material should not be included unless written permission has been obtained from the copyright holder, which should be forwarded to the Editorial Office in case of acceptance of the article for publication.

AUTHORS AND INSTITUTIONAL AFFILIATIONS:

The author will be required to provide their full names, the institutional affiliations and the location, with an asterisk in front of the name of the principal/corresponding author. The corresponding author(s) should be designated and their complete address, business telephone and fax numbers and e-mail address must be stated to receive correspondence and galley proofs.

PAGE CHARGES:

No page charges will be levied to authors for the publication of their article.

LANGUAGE AND EDITING:

Manuscripts submitted containing many English typographical errors will not be published. Manuscripts which are accepted for publication on condition that the written English submitted is corrected, will be sent a quote by Eureka Science, a professional language editing company. Authors from non-English language countries who have poor English language written skills, are advised to contact the language editing company prior to submitting their manuscript to the journal. Please contact Eureka Science for a language editing quote at e-mail: info@eureka-science.com stating the total number of words of the article to be edited.

EDITION ET LANGUE:

Les manuscrits soumis avec plusieurs erreurs typographiques en Anglais ne seront pas publiés en l'état. Les manuscrits sont acceptés pour publication à la condition que l'anglais utilisé soit corrigé après la soumission et seront envoyés pour examen à Eureka Science, une société d'édition de langue professionnelle. Les auteurs en provenance de pays où la langue est différente de l'anglais et qui ont de médiocres compétences en anglais écrit, sont priés de contacter la société d'édition de langue avant de soumettre leur manuscrit à la revue. Merci de contacter Eureka Science à info@eureka-science.com pour un devis en indiquant le nombre total de mot de l'article à éditer.

PROOF CORRECTIONS:

Authors will receive page proofs of their accepted paper before publications. To avoid delays in publication, proofs should be checked immediately for typographical errors and returned within 48 hours. Major changes are not acceptable at the proof stage. If unable to send corrections within 48 hours due to some reason, the author(s) must at least send an acknowledgement on receiving the galley proofs or the article will be published exactly as received and the publishers will not be responsible for any error occurring in the published manuscript in this regard.

The corresponding author will be solely responsible for ensuring that the revised version of the manuscript incorporating all the submitted corrections receives the approval of all the co-authors of the manuscript.

REPRINTS:

Printed reprints and e-prints may be ordered from the Publisher prior to publication of the article. First named authors may also order a personal print and online subscription of the journal at 50% off the normal subscription rate by contacting the subscription department at e-mail: subscriptions@benthamscience.org.

OPEN ACCESS PLUS:

Accepted articles can be published online for free open access for all to view, and be deposited by the Publishers in PubMed Central. Open access publishing provides the maximum dissemination of the article to the largest audience. Authors must pay for this service. All corresponding authors will be asked to indicate whether or not they wish to pay to have their paper made freely available on publication. If authors do not select the Open Access option, then their article will be published with standard subscription-based access at no charge. Bentham Science offers authors the choice of open access publication of their articles at a fee of US$ 2,900 per published article which allows indefinite free-to-view online publication with Bentham Science. Authors who select the “Quick Track” publication option (see below) and also wish to have their article made available on an “Open Access Plus” basis will be entitled to a 50% discount on the “Open Access Plus” publication fee. All Editors, Board members and preferred authors who have contributed more than two articles in Bentham Science Publications are entitled for 40% discounton open access plus fees. For more information please contact us at e-mail: openaccess@benthamscience.org

FEATURED ARTICLE:

Authors may opt to publicize their article(s) published with Bentham Science by highlighting their title(s) both at the journal's Homepage and the issue Contents page at a cost of US$ 300.

REVIEWING AND PROMPTNESS OF PUBLICATION:

All papers submitted for publication are immediately subjected to editorial scrutiny, usually in consultation with members of the journal Editorial Advisory Board and outside independent reviewers. Every effort will be made to peer review submitted papers quickly. Papers which are delayed by authors in revision for more than 30 days will have to be re-submitted as a new submission. Papers accepted for publication are typeset and proofs are dispatched to authors for any corrections prior to final publication.

QUICK TRACK Publication:

For this journal an optional fast publication fee-based service called QUICK TRACK is available to authors for their submitted manuscripts. Authors who opt for this fee-based service do not have to pay any additional charges for the improvement of figures (if required).

QUICK TRACK allows online publication within 2 weeks of receipt of the final approved galley proofs from the authors. Similarly the manuscript can be published in the next forthcoming PRINT issue of the journal. The total publication time, from date of first receipt of manuscript to its online publication is 10 weeks, subject to its acceptance by the referees and modification (if any) by the authors within one week.

Authors who have availed QUICK TRACK service in a BSP journal will be entitled for an exclusive 30% discount if they again wish to avail the same service in any

Bentham journal. Corresponding authors who opt for QUICK TRACK will receive 25 free e-print tokens for their manuscripts. For more information please contact the Editorial Office by e-mail at chivr@benthamscience.org.

COPYRIGHT:

Authors who publish in Bentham Science print & online journals will transfer copyright to their work to Bentham Science Publishers. Submission of a manuscript to the respective journals implies that all authors have read and agreed to the content of the Copyright Letter or the Terms and Conditions. It is a condition of publication that manuscripts submitted to this journal have not been published and will not be simultaneously submitted or published elsewhere. Plagiarism is strictly forbidden, and by submitting the article for publication the authors agree that the publishers have the legal right to take appropriate action against the authors, if plagiarism or fabricated information is discovered. By submitting a manuscript the authors agree that the copyright of their article is transferred to the publishers if and when the article is accepted for publication. Once submitted to the journal, the author will not withdraw their manuscript at any stage prior to publication.

SELF-ARCHIVING

By signing the Copyright Letter the authors retain the rights of self-archiving. Following are the important features of self-archiving policy of Bentham Science journals: Authors can deposit the first draft of a submitted article on their personal websites, their institution's repositories or any non-commercial repository for personal use, internal institutional use or for permitted scholarly posting. Authors may deposit the ACCEPTED VERSION of the peer-reviewed article on their personal websites, their institution's repository or any non-commercial repository such as PMC, arXiv after 12 MONTHS of publication on the journal website. In addition, an acknowledgement must be given to the original source of publication and a link should be inserted to the published article on the journal's/publisher's website. If the research is funded by NIH, Wellcome Trust or any other Open Access Mandate, authors are allowed the archiving of published version of manuscripts in an institutional repository after the mandatory embargo period. Authors should first contact the Editorial Office of the journal for information about depositing a copy of the manuscript to a repository. Consistent with the copyright agreement, Bentham Science does not allow archiving of FINAL PUBLISHED VERSION of manuscripts. The link to the original source of publication should be provided by inserting the DOI number of the article in the following sentence: "The published manuscript is available at EurekaSelect via http://www.eurekaselect.com/[insert DOI]." There is no embargo on the archiving of articles published under the OPEN ACCESS PLUS category. Authors are allowed deposition of such articles on institutional, non-commercial repositories and personal websites immediately after publication on the journal website.

PLAGIARISM PREVENTION:

Bentham Science Publishers uses the iThenticate software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. iThenticate software checks content against a database of periodicals, the Internet, and a comprehensive article database. It generates a similarity report, highlighting the percentage overlap between the uploaded article and the published material. Any instance of content overlap is further scrutinized for suspected plagiarism according to the publisher's Editorial Policies. Bentham Science allows an overall similarity of 20%

for a manuscript to be considered for publication. The similarity percentage is further checked keeping the following important points in view:

Low Text Similarity:

The text of every submitted manuscript is checked using the Content Tracking mode in iThenticate. The Content Tracking mode ensures that manuscripts with an overall low percentage similarity (but which may have a higher similarity from a single source) are not overlooked. The acceptable limit for similarity of text from a single source is 5%. If the similarity level is above 5%, the manuscript is returned to the author for paraphrasing the text and citing the original source of the copied material. It is important to mention that the text taken from different sources with an overall low similarity percentage will be considered as a plagiarized content if the majority of the article is a combination of copied material.

High Text Similarity:

There may be some manuscripts with an overall low similarity percentage, but a higher percentage from a single source. A manuscript may have less than 20% overall similarity but there may be 15 % similar text taken from a single article. The similarity index in such cases is higher than the approved limit for a single source. Authors are advised to thoroughly rephrase the similar text and properly cite the original source to avoid plagiarism and copyright violation.

Types of Plagiarism:

We all know that scholarly manuscripts are written after thorough review of previously published articles. It is therefore not easy to draw a clear boundary between legitimate representation and plagiarism. However, the following important features can assist in identifying different kinds of plagiarized content. These are: Reproduction of others words, sentences, ideas or findings as one's own without proper acknowledgement; Text recycling, also known as self-plagiarism. It is an author's use of a previous publication in another paper without proper citation and acknowledgement of the original source. Paraphrasing poorly: Copying complete paragraphs and modifying a few words without changing the structure of original sentences or changing the sentence structure but not the words. Verbatim copying of text without putting quotation marks and not acknowledging the work of the original author. Properly citing a work but poorly paraphrasing the original text is considered as unintentional plagiarism. Similarly, manuscripts with language somewhere between paraphrasing and quoting are not acceptable. Authors should either paraphrase properly or quote and in both cases, cite the original source. Higher similarity in the abstract, introduction, materials and methods, and discussion and conclusion sections indicates that the manuscript may contain plagiarized text. Authors can easily explain these parts of the manuscript in many ways. However, technical terms and sometimes standard procedures cannot be rephrased; therefore Editors must review these sections carefully before making a decision.

Plagiarism in Published Manuscripts:

Published manuscripts which are found to contain plagiarized text are retracted from the journal website after careful investigation and approval by the Editor-in-Chief of the journal. A 'Retraction Note' as well as a link to the original article is published on the electronic version of the plagiarized manuscript and an addendum with retraction notification in the journal concerned.

E-PUB AHEAD OF SCHEDULE:

Bentham Science Publishers is pleased to offer electronic publication of accepted papers prior to scheduled publication. These peer-reviewed papers can be cited

using the date of access and the unique DOI number. Any final changes in manuscripts will be made at the time of print publication and will be reflected in the final electronic version of the issue. Articles ahead of schedule may be ordered by pay-per-view at the relevant links by each article stated *via* the E-Pub Ahead of Schedule.

Disclaimer:

Articles appearing in E-Pub Ahead-of-Schedule sections have been peer-reviewed and accepted for publication in this journal and posted online before scheduled publication. Articles appearing here may contain statements, opinions, and information that have errors in facts, figures, or interpretation. Accordingly, *Bentham Science Publishers*, the editors and authors and their respective employees are not responsible or liable for the use of any such inaccurate or misleading data, opinion or information contained of articles in the E-Pub Ahead-of-Schedule.

14. Apêndices

Infection, Genetics and Evolution 19 (2013) 312–322

Contents lists available at SciVerse ScienceDirect

Infection, Genetics and Evolution

journal homepage: www.elsevier.com/locate/meegid

HIV mother-to-child transmission: A complex genetic puzzle tackled by Brazil and Argentina research teams

R. Celerino da Silva [a,b], E. Bedin [c], A. Mangano [d], P. Aulicino [d], A. Pontillo [e], L. Brandão [b,f], R. Guimarães [a,b], L.C. Arraes [g], L. Sen [d], S. Crovella [c,h,*]

[a] Department of Genetics, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n°, CEP 50.670-420, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil
[b] Laboratory of Immunopathology Keizo Asami, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n°, CEP 50.670-420, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil
[c] Institute for Maternal and Child Health – IRCCS "BurloGarofolo" – via dell'Istria, 65/1 34137 – Trieste, Italy
[d] Laboratory of Cellular Biology and Retroviruses, NationalPediatric Hospital "J.P. Garrahan" – CONICET.Combate de los Pozos 1881, (1245), Buenos Aires, Argentina
[e] Laboratory of Medical Investigation in Dermatology and Immunodeficiency LIM-56, Faculty of Medicine, University of São Paulo. Av. Dr Eneas de Carvalho Aguiar, 500 – Predio II – 3 andar CEP 05403-903, Sao Paulo, Brazil
[f] Department of Pathology, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n°, CEP 50.670-420, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil
[g] Instituteof Integral Medicine Professor Fernando Figueira – IMIP, Rua dos Coelhos, 300, CEP 50.070-550, Boa Vista, Recife, Pernambuco, Brazil
[h] University of Trieste, Italy

ARTICLE INFO

Article history:
Available online 21 March 2013

Keywords:
Mother-to-child transmission
HIV
Host genome
Immunogenetics markers
Susceptibility
Protection

ABSTRACT

Human immunodeficiency virus (HIV) mother-to-child transmission is a complex event, depending upon environmental factors and is affected by host genetic factors from mother and child, as well as viral genetic elements. The integration of multiple parameters (CD4 cell count, virus load, HIV subtype, and host genetic markers) could account for the susceptibility to HIV infection, a multifactorial trait. The goal of this manuscript is to analyze the immunogenetic factors associated to HIV mother-to-child transmission, trying to unravel the genetic puzzle of HIV mother-to-child transmission and considering the experience in this topic of two research groups from Brazil and Argentina.

1. Introduction

The mother-to-child transmission (MTCT) or vertical transmission of human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1) occurs at an estimated rate of more than 30% and is the major cause of AIDS in children. The transmission can occur at three different times (Newell et al., 1996):

- Prepartum (*in uterus*), due to feto-maternal blood shunts within the placenta;
- Intrapartum (delivery), when infant's oral mucosa is contaminated with infected vaginal secretions;
- Through breast feeding.

Numerous maternal parameters, including mother's advanced clinical stages, low CD4+lymphocyte counts, high viral load, immune response, and disease progression have been implicated in the increased risk of vertical transmission. While the use of antiretroviral therapy (ART) during pregnancy has been shown to reduce the risk of vertical transmission, selective transmission of ART-resistant mutants has also been documented. Elucidation of the molecular mechanisms of vertical transmission might provide relevant information for the development of effective strategies for prevention and treatment (Ahmad, 2011).

The time of delivery and breastfeeding are the principal routes of viral transmission and account for about 70% of pediatric infections in resource-poor countries. The effect of innate immunity (i.e.: anti-microbial peptides, pattern recognition receptors/PRRs) may be of particular relevance because infants are exposed to HIV-1 and acquire infection when the adaptive immune system is still under development.

On the other hand, the risk of in utero transmission is less than 7%; so that even in the absence of virologic suppression with maternal antiretroviral therapy, over 90% of HIV-1-exposed newborns are "naturally" protected from infection in utero. These observations suggest the placenta has evolved mechanisms that restrict establishment of viral infection at the feto-maternal interface. Elucidating these mechanisms may help to determine biologic correlates of protection against HIV-1 transmission in humans (Ahmad, 2011; Johnson and Chakraborty, 2012).

* Corresponding author at: Institute for Maternal and Child Health – IRCCS "BurloGarofolo" – via dell'Istria, 65/134137 – Trieste, Italy. Tel./fax: +39.040.3785540.
E-mail addresses: crovelser@gmail.com, crovella@burlo.trieste.it (S. Crovella).

1567-1348/$ - see front matter © 2013 Elsevier B.V. All rights reserved.
http://dx.doi.org/10.1016/j.meegid.2013.03.005

The feto-maternal interface is characterized by intimate contact between uterine decidual cells and invading chorionic villi. For HIV-1 transmission occurring in utero, the virus must cross the selective placental barrier. An individual villus is lined by trophoblasts, which enclose connective tissue stroma containing fetal blood vessels and numerous fetalmacrophages or Hofbauer cells (HCs). The chorionic villi are directly bathed in maternal blood. Moreover maternal cells have been identified in fetal lymph nodes and are involved in fetal T cells development. So the fetus of an HIV-1-infected mother may be exposed to free and cell-associated virus during gestation (Johnson and Chakraborty, 2012).

HIV-1 has been shown to productively infect trophoblasts, however, they exhibit a lower susceptibility to productive HIV-1 infection than CD4+ T cells do. The trophoblasts express no or few receptors/coreceptors required for virus internalization and its entry in these cells is associated with unusual endocytosis (Vidricaire et al., 2007). Moreover HIV-1 may infect trophoblast by T cell adherence (Arias et al., 2003). Fetal trophoblasts are known to express HLA-G, a non-classical class I HLA, involved in immune tolerance during pregnancy. HLA-G is a ligand for NK cell inhibitory receptor KIR2DL4. Both HLA-G and KIR2DL4 have been described to be involved in HIV infection (Huang et al., 2010; Chaichompoo et al., 2010), emphasizing the possible role of trophoblast in HIV transplacental infection.

An HIV-1 virion can potentially encounter HCs after breaching the trophoblast cell layer. HCs express the HIV-1 (co)-receptors CD4, CCR5 and CXCR4, and also DC-SIGN on their cell surface. HCs express very high levels of DC-SIGN. During pregnancy, there is increased expression of DC-SIGN on HCs; this expression has been correlated with increased rates of HIV-1 vertical transmission. Intuitively, the presence of DC-SIGN and HIV-1 (co)-receptors on HCs, should promote viral entry by free or cell-mediated transmission of HIV-1 facilitating infection in the unborn fetus (Johnson and Chakraborty, 2012).

Another aspect to be considered is that cytokines may influence HIV-1 replication in placenta. Placentas from non-transmitting mothers appear to sustain an immunoregulatory (i.e., IL-10, TGF-β) predominance while placentas from transmitting mothers exhibit a pro-inflammatory pattern (i.e., IL-1β, TNF) of cytokine release (Johnson and Chakraborty, 2012).

2. Aim of the review

MTCT is a complex event, which depends on environmental factors and is affected by host genetic factors from mother and child, as well as viral genetic elements. The aim of this work is to review the current knowledge about genetics factors associated to HIV MTCT, using as starting point the previous experience of two research groups from Brazil and Argentina, widely working on the host immunogenetic restriction factors responsible for susceptibility/protection to HIV-1 infection in children.

We categorize the host immunogenetic restriction factors in: soluble innate immune HIV restriction, HIV (co)-receptors, chemokines and cytokines, human leukocyte antigen, natural killer cells receptors and products. Several studies address the role of host immunogenetic variations in MTCT. Table 1 reports selected association studies conducted on MTCT and the polymorphisms analyzed.

3. Soluble innate immune HIV restriction factors

3.1. Human beta defensin (DEFB1)

Defensins are small cationic amphipathic peptides (30–48 amino acids), produced by leukocytes and epithelial cells, especially in mucosa, with direct and indirect antiviral activity. They inactivate viruses interacting with envelope proteins, or acting as chemoattractive on immune cells.

Within the different human defensins, the beta defensin 1 (hBD1), encoded by *DEFB1* gene, has been reported to be involved in the protection against HIV-1 infection (Ricci et al., 2009). Moreover hBD1has been found in oral and vaginal mucosa as well as in breast milk (Armogida et al., 2004; Jia et al., 2001) and for this reason has been deeply investigated as natural factor involved in susceptibility to MTCT.

When considering the impact of genetic variations in *DEFB1* gene expression, we can observe that single nucleotide polymorphisms (SNPs) localized at regulatory region affect DEFB1 expression that varies within individuals depending upon these SNPs.

In this context, Braida et al. (2004) and Milanese et al. (2006) studied the frequencies of three single nucleotide polymorphisms (SNPs) at the 5′-untranslated region of *DEFB1* gene: −52 (G/A); −44 (C/G); and −20 (G/A) (rs1799946, rs1800972, and rs11362, respectively) in MTCT cohorts from Brazil and Italy.

In Braida et al. (2004) study, allele frequencies of the −44 C/G SNP were significantly different in HIV positive Italian children compared to the healthy controls, because of the difference in the frequency of −44 C/C homozygous individuals. The odds ratio for the −44 C/C genotype in HIV-infected children was 3.6 (95% CI = 1.89–6.90). Genotype and allele frequencies of the −20 G/A SNP in HIV positive children were similar to the controls.

In a similar study, Milanese et al. (2006) analyzed a group of Brazilian children and obtained different results reporting a significant increase of the −52 A/A and −20 G/G genotypes in HIV infected children, when compared with healthy controls. These data suggest a role for −52 A/A and −20 G/G genotypes in increasing the susceptibility to infection. They also found a sensible, even if not significant, reduction of the frequency of the −44 G allele. The frequency of this polymorphism was very low in the Brazilian population when compared with other populations, and this fact could account for the lack of statistical significance.

Conversely the association mentioned above was not confirmed in another replica study by Segat et al. (2009a): the authors showed non-significant results comparing the frequencies of *DEFB1* polymorphisms between HIV positive and healthy control groups. Moreover, when the Brazilian HIV positive populations from Milanese's and Segat's studies were compared, a significant difference between the −20 G/A SNP genotype distribution ($p < 10^{-5}$) was found, evidencing that *DEFB1* 5′UTR polymorphisms frequencies could vary among different populations, and even within groups from the same population.

Other research groups performed analogous studies on DEFB1 5′UTR SNPs associating with risk of MTCT in different populations.

Ricci et al. (2009) studied the distribution of −44 C/G (rs1800972) and −52 G/A (rs1799946) polymorphisms in 118 HIV infected and 182 HIV uninfected children, born of HIV infected mothers. The −52 G/G genotype and the −44G/−52G haplotype were associated with protection against HIV infection ($p = 0.03$, OR = 0.52, 95% CI = 0.31–0.86 and $p = 0.014$, OR = 0.50, 95% CI = 0.31–0.83; respectively). They also studied 84 HIV-infected mothers and showed that the −52G/G genotype and the −44G/−52G haplotype were associated with low levels of HIV plasma viremia (<1000 copies/mL) and a consequent lower risk of HIV MTCT ($p = 0.009$, OR = 0.14, 95% CI = 0.03–0.67 and $p = 0.012$, OR = 0.23, 95% CI = 0.08–0.66, respectively).

Segat et al. (2006a) evaluated the frequency of the same three SNPs at the 5′UTR region of *DEFB-1* gene, in a cohort of 130 HIV infected Italian mothers and their children: the frequency of −44 C allele was significantly different in both HIV positive mothers and their children, in comparison with healthy controls. The odds ratio for −44 C allele in children born to HIV infected mothers

Table 1
Association studies conducted in different populations involving HIV mother to children transmission.

Study	Population	N	Variation	MAFs in studied population				MAFs – HapMap			
				HIV+	HIV−	HC	GERAL	Allele referency	CEU	YRB	CHB
HLA											
Kilpatrick et al. (1991)	UK	53	HLA-DR3	0.43	0.15	NA	0.19				
			HLA–A3	0.13	0.42	NA	0.14				
Greggio et al. (1993)	Italy	172	HLA - DRB1-14a	0.00	0.10	0.05	0.06				
			HLA - DRB1 - 13a.4	0.00	0.06	0.04	0.03				
Winchester et al. (1995)	USA	109	HLA - DR2	0.38	0.44	NA	0.42				
			HLA - DRB1∗1501	0.15	0.67	NA	0.20				
			HLA - DRB1∗11011	0.03	0.12	NA	0.07				
			HLA - DRB1∗1102	0.15	0.12	NA	0.13				
			HLA - DRB1∗03011	0.18	0.19	NA	0.18				
Segat et al. (2009)	Brazil	397	HLA-G - rs1707	0.39	0.40	0.41	0.40	C	0.115(C)	0.123(C)	0.047(C)
Fabris et al. (2009)	Brazil	421	HLA-G - rs1704	0.42	0.21	0.40	0.40	–	0.320 (–)	0.430 (–)	0.309 (–)
CCR5-CXCR4											
Mandl et al (1998)	Austria	79	rs333 (CCR5Δ32)	0.11	0.03	NA	0.08	+	0.048 (–)	0.000 (–)	NA
Philpott et al. (1999)	USA	1104	rs333 (CCR5Δ32)	0.02	0.03	NA	0.03				
Mangano et al. (2000)	Argentina	983	rs333 (CCR5Δ32)	0.04	0.04	0.05	0.04				
DEFB1											
Braida et al. (2004)	Italy	217	rs11362 -A	0.38	NA	0.38	0.38	C	0.363 (T)	0.403 (C)	0.435 (T)
			rs1800972 - G	0.10	NA	0.22	0.16	C	0.258 (G)	0.042 (G)	0.125 (G)
			rs1799946 – A	0.52	NA	0.42	0.47	C	0.394 (T)	0.292 (T)	0.405 (T)
Milanese et al. (2006)	Brazil	303	rs11362 -A	0.52	0.42	0.37	0.44				
			rs1800972 – G	0.07	0.13	0.14	0.11				
			rs1799946 – A	0.33	0.46	0.46	0.40				
Segat et al. (2006)	Italy	250	rs11362 –A	NA	0.37	0.38	0.38				
			rs1800972 – G	NA	0.04	0.22	0.10				
			rs1799946 – A	NA	0.55	0.42	0.50				
Ricci et al. (2009)	Italy	384	rs1800972 – G	0.12	0.16	NA	0.15				
			rs1799946 – A	0.20	0.38	NA	0.40				
MBL2											
Boniotto et al. (2000)	Italy	101	Position –550 - H	NA	0.48	0.36	0.39				
			Position – 328 - del	NA	0.14	0.19	0.18				
Boniotto et al. (2003)	Brazil	306	Allele O	0.29	0.19	0.20	0.23				
Mangano et al. (2008)	Argentina	492	Allele X	0.16	0.11	0.15	0.14				
			Allele O	0.25	0.26	0.21	0.24				
			rs1800450 (B)	0.20	0.20	0.18	0.19	C	0.150 (T)	0.009 (T)	0.155 (T)
			rs5030737 (D)	0.05	0.05	0.03	0.04	G	0.071 (T)	0.021 (T)	0.012 (T)
			rs1800451 (C)	0.00	0.00	0.00	0.00	C	0.018 (A)	0.167 (A)	0.012 (A)
PRF1											
Padovan et al. (2011)	Brazil	395	rs885822 – C	0.32	0.49	NA	0.35	G	0.425 (G)	0.133 (G)	0.321 (G)
SDF1											
Mangano et al. (2000)	Argentina	983	SDF1 3'A (rs1801157)	0.18	0.21	0.24	0.20	C	0.208 (T)	0.022 (T)	0.298 (T)
Sei et al. (2001)	USA	127		0.05	NA	NA	NA				
Tresoldi et al. (2002)	Italy	544		0.24	0.26	0.27	0.25				
DC/L-SIGN											
Da Silva et al. (2012)	Brazil	346	rs735240 – A	0.42	0.36	0.40	0.41	G	0.451 (A)	0.333 (A)	0.270 (A)
			rs735239 – G	0.37	0.28	0.29	0.33	A	0.380 (G)	0.003 (G)	0.180 (G)
			rs4804803 - G	0.32	0.41	0.31	0.33	G	0.258 (G)	0.432 (G)	0.042 (G)
			rs11465366 – T	0.02	0.12	0.03	0.03	C	NA	0.085 (T)	NA
			rs2287886 - A	0.27	0.16	0.28	0.26	A	0.305 (A)	0.184(A)	0.303 (G)
INFAMMASOME											
Pontillo et al. (2010)	Brazil	1038	rs1143634 - G	0.40			0.40	G	0.208(A)	0.099(A)	0.015 (A)
Segat et al. (2006)	Brazil		*rs*1946518	0.35	0.44	0.46	0.41	T	0.392 (T)	0.345 (T)	0.390 (G)
			*rs*187238	0.22	0.25	0.26	0.24	G	0.233 (C)	0.142 (C)	0.153 (C)
TRL9											
Ricci et al. (2010)	Italian	300	rs352139 – A	0.49	0.42	NA	0.48	T	0.482 (C)	0.425 (T)	0.405 (C)
			rs352140 - G	0.45	0.42	NA	0.44	C	0.478 (T)	0.305 (T)	0.399 (T)

EIC = Exposed Infected Children.
EUC = Exposed uninfected children.
UUC = Unexposed uninfected children.
IC = Infected children.
UC = Uninfected children.
MC*p* = Mother–child pairs.
IC-IM*p* = infected child-infected mother pairs.
UC-IM*p* = Uninfected child-infected mother pairs.
UC-IM*p* = Uninfected child-infected mother pairs.
IM–Infected mothers.

was 7.09 (95% CI = 3.38–15.3), whereas for HIV infected mothers was 6.42 (confidence interval 3.14–13.4). This results evidenced an elevated frequency of the −44 C allele in HIV infected mothers. Thus, we must consider that antiretroviral drug treatment and

cesarian section of HIV positive mothers successfully prevented the potential risk of vertical transmission.

Several studies tried to unravel the function meaning of DEFB1 5′UTR SNPs associated with MTCT.

Braida et al. (2004) hypothesized that hBD-1 could be very important in protecting the skin and mucosa of newborns by interacting with the viral particles or with cells of the immune response.

Baroncelli et al. (2008) analyzed *DEFB1*–44C/G and −52 G/A polymorphisms in 78 Mozambican HIV infected mothers. They observed significantly lower levels of HIV RNA in breast milk but not in plasma, in women with the −52 G/G genotype versus women with the −52 G/A and −52 A/A genotypes, supporting the hypothesis that different expression of beta-defensins could have an impact on viral replication in breast milk.

Aguilar-Jiménez et al. (2011) performed a study in a group of 74 mothers and their infants, 36 HIV positive pregnant women and 38 pregnant women HIV negative from Colombia. They observed that hBD-1 transcript levels were significantly higher in placenta from seropositive mothers compared with controls. Additionally, the simultaneous presence of A692G A/G and A1836 G/G genotypes, was associated with high expression of hBD-1 in all groups. Contrasting results in levels of hBDs were probably due to viral stimuli, suggesting that HIV could induce an hBD differential expression in placenta, and this peptide could be involved in protection against HIV, at least early in pregnancy.

Considering that polymorphisms in *DEFB1* affect its expression and that MTCT could involve infant oral mucosa, these findings emphasize that human defensin 1 plays a prominent role in mucosal innate immune defense against HIV-1.

Finally, when considering other human beta defensins, it has been reported that beta defensin 2 and 3 (hBD-2 and hBD-3) could contrast the infection from HIV by protecting GHOST X4/R5 cells from virus infection, by directly binding to the viral envelope (Quinones-Mateu et al., 2003). Moreover, Sun et al. (2005) hypothesized an involvement of beta-defensins in HIV oral transmission, emphasizing their protective role in the oral mucosa.

3.2. Mannose binding lectin (MBL2)

Mannose-binding lectin (MBL), a protein secreted by the liver, is an important component of the innate immunity. It is an acute-phase protein that binds specific carbohydrate residues present on some virus, bacteria and yeast, and may mediate phagocytosis or activate the classical pathway of the complement (Garred et al., 2003).

Three different polymorphisms have been described at exon 1 of the *MBL2* gene, which result in single amino acid changes, affecting MBL oligomerization and funcionality. They are localized at codons 52, 54, and 57 at nucleotide positions 223-C/T (Arg52Cys), 230-G/A (Gly54Asp), and 239-G/A (Gly57Glu), respectively. These mutations generate the allelic variants named "B" (codon 54), "C" (codon 57), and "D" (codon 52), collectively designated as "O"; the wild type allele was called "A" (Garred et al., 2003).

MBL is able to bind the HIV glycoprotein complex gp120–gp41 *in vitro* (Garred et al., 2003). *MBL2* polymorphisms have been associated with susceptibility to HIV infection in Brazilian perinatally infected children (Boniotto et al., 2003) and with accelerated disease progression in HIV-infected Italian children born to seropositive mothers (Amoroso et al., 1999).

The distribution of *MBL2* alleles varies among different populations. The *B* allele is present in White, Asian and American indigenous populations. The *C* allele is found almost exclusively in African populations, while the *D* allele is found in White, East Africans and almost absent in Asians (Garred et al., 2003). Three polymorphisms also have been found in the promoter region of *MBL2*, at positions −550 *(H/L)* and −221 (*X*/*Y*) and in the 5′-untranslated region of exon 1 at position −4 (P/Q) (Mangano et al., 2008).

In Mangano et al. (2008) study, the combined genotype *XA*/*XA* associated with a 8-fold risk of HIV MTCT (OR = 8.11; 95% CI = 0.96–67.86). The polymorphism at codon 54 of exon 1, results in the replacement of a glycine with an aspartic acid, reducing the level of MBL in the serum of five to ten times in heterozygous individuals. In HIV infected children, the presence of the Gly54Asp mutation conferred a relative risk of 3.68 (95% CI = 1.1–13.1) for a rapid progression to AIDS.

Boniotto et al. (2000, 2003)) described an association between the mutated *MBL2* O allele and susceptibility to HIV infection in infants. The presence of the allele O confers a relative risk of 1.37 (95% CI = 1.02–1.84) for HIV infection through MTCT. This allele has a dominant negative effect on MBL serum levels, because it determines an incorrect assembly of MBL subunits in the collagen-like domain, producing a more vulnerable protein to degradation by metalloproteinases. In heterozygous individuals, the serum level of the protein was reduced five to ten times, whereas in O/O homozygote, the level of the protein was undetectable (Boniotto et al., 2000, 2003).

In Singh and Spector (2009) study, *MBL2* O/O genotype was associated with more rapid HIV-related disease progression, predominantly in children younger than 2 years, suggestingthat*MBL2* variants are associated with altered HIV disease progression, particularly in young children.

Crovella et al. (2005) investigated *MBL2* polymorphisms in a cohort of 90 Italian HIV pregnant seropositive women and their children, confirming the association of *MBL2* O/O genotype with an increased risk of infection by HIV MTCT. The frequency of the *MBL2* O/O homozygote was higher in HIV infected mothers than in healthy controls. Similarly, the *MBL2* O/O genotype was more frequent in infected children born from HIV positive mothers than in healthy controls. These polymorphisms were also evidenced in children born from HIV positive mothers, but the risk of infection was strongly reduced by cesarean delivery and by antiretroviral treatment.

Assuming that *MBL2* activates the complement system, promoting viral killing, and that variations at exon 1 (polymorphism A/O) lead to deficient levels of circulating protein, studies show that individuals with polymorphism A/O (codons 52, 54 and 57) are more susceptible to HIV MTCT.

4. HIV (Co-)receptors

4.1. C–C chemokine receptor type 5 (CCR5)-C–X–C chemokine receptor type 4 (CXCR4)

CCR5 and CXCR4 are recognized as the most important co-receptors used for HIV to enter the cell.

CCR5 genetic polymorphisms have been associated to MTCT (John et al., 2001). The *CCR5Δ32* mutation occurs in 10% of Caucasian and consists in a deletion of 32bpresulting in a non-functional receptor (Taborda-Vanegas et al., 2011). This mutation was associated with AIDS progression, but evidences suggest that it has no effect on the risk of HIV perinatal transmission (Contopoulos-Ioannidis et al., 2003). This could be explained by the fact that *CCR5* expression is influenced by other factors than *CCR5Δ32*; in fact, *CCR5* expression levels differ considerably among individuals with the same genotype. MTCT could occur via R5X4 or X4 strains able to initiate infection via CXCR4, the alternative co-receptor for HIV (De Souza et al., 2006).

A meta-analysis study including 10 cohorts with 1317 HIV-infected children the *CCR5Δ32* and *CCR64I* alleles were associated

with a decreased risk of death among perinatally infected children, but only for the first years of life (Ioannidis et al., 2003).

Philpott et al. (1999) studied a cohort of 552 children (13% White, 30% Latino and 56% African American) born of Americans infected mothers in relation to the *CCR5Δ32* mutation and they observed variation in allele frequency among the groups, ranging from 0.08 in Whites to 0.02 in both Latinos and African Americans. Approximately, 27% of the children in each ethnic group were infected. Four children were identified as *CCR5Δ32* homozygotes, two uninfected Whites (3.77%) and two uninfected Latinos (1.68%). None of the infected children displayed the *CCR5Δ32* homozygous genotype, suggesting that this mutant genotype may confer protection from HIV mother-to-child transmission.

Similarly, in an Argentinean cohort of 886 children born to HIV seropositive mothers (449 HIV+, 433 HIV−) of Hispanic-Caucasian descendants, only one *CCR5Δ32* homozygous was found among exposed uninfected children (Mangano et al., 2000).

Mandl et al. (1998) studied a group of 79 children born to HIV positive mothers from Austria (45 uninfected and 34 infected by MTCT) and showed that the presence of the defective HIV co-receptor gene *CCR5Δ32* was also associated with MTCT. The mutant allele frequency was 11.1% in uninfected children (17.8% heterozygous, 2.2% homozygous). In the group of infected children, there were only two heterozygous and no *CCR5Δ32* homozygous, corresponding to a significantly reduced mutant allele frequency of 2.9% ($p = 0.05$ compared to HIV negative children). These results suggest that *CCR5/CCR5Δ32* heterozygous children were less susceptible to vertical transmission of HIV.

Some genetic polymorphisms have been described in *CCR5* regulatory region, which, together with the *CCR5Δ32* mutation, define 9 human haplogroups (HHA to HHG2) (Gonzalez et al., 1999 Kostrikis at al. (1999)).

Gonzalez et al. (1999) showed that *CCR5* haplotypes pairs have been associated with different risk of transmission and AIDS progression in a large well-characterized racially mixed cohort of HIV seropositive children. The HHE/HHE haplotype was associated with increased of HIV MTCT susceptibility, disease accelerating and faster progression in Argentinean children. On the other hand, the HHC/HHG2 haplotype was associated with reduced risk of HIV MTCT and disease retarding effects. Additionally, the spectrum of *CCR5* haplotypes associated with disease acceleration or retardation differs between African Americans and Caucasians. Other studies conducted by Mangano et al. (2000, 2001) showed that other haplotypes, such as HHD/HHD (in African American children) and HHC/HHF2 (in Argentinean children) were associated with increased HIV MTCT susceptibility and disease retarding effect.

As expected, considering its role as HIV-1 co-receptor, the CCR5 Δ32 variation is associated with a protection against MTCT. However polymorphisms at*CCR5* gene regulatory region confer increased susceptibility to HIV MTCT.

4.2. C-type lectins (DC-SIGN and L-SIGN)

Some pattern recognition receptors (PRRs) located on the surface of dendritic cells (and other cells) play an important role in HIV transmission. Of particular interest are the DC-SIGN (Dendritic cell-specific ICAM-3-grabbing non-integrin) and L-SIGN (liver/lymph node–specific ICAM-3–grabbing non-integrin) receptors, two C-type lectins, long type 2 integral membrane proteins, involved in both innate and adaptive immunity. They work as pathogen-recognition receptors and are able to detect a wide range of microorganisms, including HIV (Baribaud et al., 2001; da Silva et al., 2011; Sobieszczyk et al., 2011).

The *CD209* gene family encodes both receptors. DC/L-SIGN receptors captures the HIV virus by binding to the gp120, promoting the enhancement of T cell infection *in trans*. Additionally, they can internalize the virus and promote virus degradation in a proteasoma dependent manner (da Silva et al., 2011; Sobieszczyk et al., 2011).

Only a few studies have investigated the possible involvement of DC/L-SIGN receptors in the genetic mechanisms correlated with HIV MTCT (Boily-Larouche et al., 2009; Da Silva et al., 2012).

Da Silva et al. (2012) studied polymorphisms in *DC-SIGN* and *L-SIGN* genes in children (192 HIV+ and 58 HIV−) born to HIV+ mothers, as well as in 96 healthy uninfected children not exposed to HIV, all from Northeast Brazil, and found associations of three SNPs in *DC-SIGN* promoter, being two associated with protection (rs11465366: allele T and G/T genotype; rs4804803: G/G genotype) and one with susceptibility (rs2287886: G/A genotype) to HIV MTCT. It was also observed that variations number tandem repeat (VNTR) in *L-SIGN* exon 4 were associated with susceptibility (5/5 and 6/6 homozygous genotypes) to HIV MTCT.

Another association study (Boily-Larouche et al., 2009) performed in a group of 197 HIV infected mothers and their children from Zimbabwe found that children with two copies of H1 and/or H3 haplotype of L-SIGN were about 3.6 times more at risk for intrauterine HIV MTCT and 5.7 times at risk for intrapartum transmission. The H1 and H3 haplotypes were characterized by two SNP at the promoter region (p-198A) and the intron 2 (int2–180A) that associated with a reduction of the transcriptional activity.

The role of DC-SIGN genetics in MTCT is still confusing: some polymorphisms in DC-SIGN promoter region (rs11465366, rs4804803) are found to be protective, whereas other (rs2287886) appeared to augment the risk of MTCT. L-SIGN variations were invariably associated with susceptibility to HIV MTCT.

4.3. Toll like receptor 9 (TLR9)

Another gene related with MTCT is the Toll-like receptor 9 (*TLR9*). Ricci et al. (2010) studied SNPs (rs352139: c.4–44G > A and rs352140: c.1635A > G) in *TLR9* gene associated to the risk of HIV MTCT in 300 children (118 HIV-infected and 182 HIV-uninfected) born to HIV-infected mothers. TLR9 recognizes pathogen-associated molecular patterns and play a crucial role in the host's innate immune response. The AA and GG haplotypes were associated with a higher risk of HIV infection compared to the prevalent GA haplotype ($p = 0.016$, OR = 3.16, 95% CI = 1.24–8.03 and $p = 0.004$, OR = 5.54, 95% CI = 1.76–17.50, respectively) (Ricci et al., 2010) suggesting a role for TLR9 in the modulation of susceptibility to HIV MTCT.

5. Chemokines and cytokines

5.1. Human beta chemokine ligand 3-like1 (CCL3L1)

Human beta-chemokine (CCL3L1), the most potent ligand for CCR5, may be a dominant HIV-suppressive chemokine (Nibbs et al., 1999; Menten et al., 2002; Townson et al., 2002). *CCL3L1*, a duplicated isoform of the gene encoding *CCL3*, is 30-fold more potent in inhibiting R5 HIV infection when compared with CCL3 (Menten et al., 2002). As a consequence of these duplications, the copy number of *CCL3L1* (gene dose) varies among individuals and can affect chemokine concentrations (Townson et al., 2002; Gonzalez et al., 2005; Meddows-Taylor et al., 2006).

Townson et al. (2002) found that lipopolysaccharide stimulation of peripheral blood mononuclear cells from 35 individuals increased expression of *CCL3L1* mRNA. Samples with higher *CCL3L1* copy number had a significant increase in the ratio *CCL3L1/CCL3* mRNA. A high *CCL3L1* copy number also correlated with increased functional chemokine production. Genetic variation in CCL3L1 gene copy number may affect the susceptibility to progression or

severity of diseases in which this chemokine plays a role, as for HIV infection.

Some studies have shown that genetic variation in *CCL3L1* can affect susceptibility to HIV transmission. Kuhn et al. (2007) study, conducted in 849 HIV infected mothers and their infants of Johannesburg (South Africa), observed a strong association between higher infant CCL3L1 gene copies and reduced susceptibility to HIV in the absence of maternal treatment with nevirapine.

Meddows-Taylor et al. (2006) showed that *CCL3L1* gene copy number was associated with *CCL3* production and with HIV vertical transmission. However, at equivalent *CCL3L1* gene copy numbers, infants who acquired HIV infection relative to their exposed but uninfected counterparts had lower production of *CCL3*, suggesting that they may harbor some non-functional copies of this gene.

Paximadis et al. (2011) study analyzed the influence of intragenic *CCL3* haplotypes and *CCL3L* copy number (CN) in a cohort HIV MTCT from sub-Saharan Africa. The authors observed that *CCL3* Hap-A1 haplotype was associated with high *CCL3L* CN in total ($p = 0.001$) and exposed uninfected infants ($p = 0.006$), the effect was not additive, however, having either Hap-A1 or high *CCL3L* CN was more significantly ($p = 0.0008$) associated with protection from in utero infection than Hap-A1 ($p = 0.028$) or high *CCL3L* CN ($p = 0.002$) alone.

Gonzalez et al. (2005) showed that there are significant inter-individual and inter-population differences in the copy number of a segmental duplication encompassing the gene encoding *CCL3L1*. Mean *CCL3L1* copy number varied in different population groups, being generally highest in Africans, followed by East Asians, Amerindians, Central/South Asians, Middle Easterners and Europeans. Additionally, possession of a *CCL3L1* copy number lower than the population average is associated with markedly enhanced susceptibility to HIV MTCT.

As expected studies showed that individuals with high copy number of *CCL3L1* are protected from HIV MTCT.

5.2. Human alpha chemokine ligand 12 (CXCL12)/Stromal derived factor 1 (SDF1)

SDF1 gene encodes a stromal cell-derived alpha chemokine, member of the intercrine family. The gene product and its receptor CXCR4 can activate lymphocytes (Winkler et al., 1998). Mutations in this gene were associated with resistance to HIV infection (Winkler et al., 1998) and rapid disease progression in children (Tresoldi et al., 2002).

Tresoldi et al. (2002) study suggested that the presence of the *SDF-1 3′A* polymorphism was associated to a rapid disease progression in Italian HIV infected children born to seropositive mothers, but did not protect against MTCT, proposing *SDF-1 3′A* mutation as a marker of disease progression. In contrast, Mangano et al. (2000) did not find any association between the rates of HIV transmission or disease progression with *SDF-1 3′A* genotype in a group of 430 HIV infected children.

Tresoldi's findings are in agreement with other studies (Winkler et al., 1998; Sei et al., 2001) associating the homozygous *SDF-1 3′A* mutation with accelerated onset of AIDS in HIV infected adults (Winkler et al., 1998). These studies showed evidences that a large number of children were infected with MT-2–negative viruses, which are capable of using only the CCR5 receptor. Therefore, it is not surprising that SDF-1, the ligand of CXCR4, may not affect vertical transmission of R5 viruses. However it is possible that SDF-1 has an inhibitory effect on the transmission of X4 viruses harboured by the mother (Winkler et al., 1998).

Furthermore, Sei et al. (2001) did not show any significant difference in the frequency of AIDS development in children during the first 3 years of life in relation to *SDF-1 3′A* genotype. This group of children included 127 subjects (58 Caucasians, 60 African-Americans and 9 Hispanics). The overall frequency of the *SDF-1 3′A* mutation was different in the Italian children of Tresoldi's study with respect to the Caucasian children (41.4% vs. 34.5%, respectively) enrolled in the United States by Sei et al. (2001).

In pediatric AIDS, the protective effect of *CCR5wt/Δ32* appears to be abrogated by the *SDF1–3′A* genotype. Singh and Spector (2009) studied SDF1–3′-G/A polymorphism in a cohort of 1049 children with symptomatic HIV infection and observed that the *SDF1–3′*A/A variant was associated with more-rapid disease progression, occurring in <2% of the children.

John et al. (2000) showed that the maternal heterozygous *SDF1* genotype (*SDF1 3′A*/wt) was associated with perinatal transmission of HIV (risk ratio [RR], 1.8; 95% CI = 1.0–3.3) and particularly postnatal breast-milk transmission (RR = 3.1; 95% CI = 1.1–8.6). In contrast, the infant *SDF1* genotype had no effect on mother-to-infant transmission. These data suggest that *SDF1* may affect the ability of the mother to transmit the virus to her infant.

So we can conclude that SDF-1 3′A polymorphism is associated with increased susceptibility to HIV MTCT.

5.3. Interleukin-18 (IL-18)

Segat et al. (2006b) reported that the −607 C variation is associated with an increased susceptibility to MTCT in North East of Brazil, suggesting a role of IL-18 in MTCT, as proposed by Ahmad et al. (2002).

6. Human leukocyte antigen (HLA)

6.1. Human leukocyte antigen (HLA) class 1

Human leukocyte antigen (HLA) class 1 genes, located at *the HLA-A, -B*, and *-C loci*, encode molecules that differentially present endogenous viral peptides to $CD8^+$ T lymphocytes. This class of genes has been so far investigated for its role in the infection of HIV and MTCT. Several polymorphisms in *HLA* genes have been widely studied as candidates for susceptibility to MTCT (Kilpatrick et al., 1991; Greggio et al., 1993; Winchester et al., 1995; Aikhionbare et al., 2001; Fabris et al., 2009; Segat et al., 2009b; Pérez-Núñez et al., 2011).

A serologic HLA typing study found that *HLA-A3-B7-DR2* haplotype was associated with protection against HIV MTCT infection, whereas the *HLA-A1-B8-DR3* haplotype was associated with the predisposition to infection in children (Kilpatrick et al., 1991). Another study showed that *DRB1–13* allele subtypes were associated with protection against MTCT (Greggio et al., 1993).

On other hand, the *HLA-DR3* (DRB1*03011) allele was associated with the occurrence of HIV infection among American Caucasian children and the *HLA-DR13* alleles associated with protection against HIV transmission in African-American but not in Caucasian infants (Winchester et al., 1995). These studies suggest that the variability of viral peptides presentation by HLA molecules, may significantly influence the susceptibility to MTCT.

Another study showed that the concordance or discordance of *HLA* alleles between mother and child could to be a key factor for MTCT, and that *HLA* genotype could influence disease susceptibility in utero by affecting immune responses (Pérez-Núñez et al., 2011).

6.2. HLA-G

Within HLA molecules, HLA-G plays an important role at the maternal-fetal interface. HLA-G is a non-classical HLA molecule from class I involved in immune tolerance by acting as ligand for inhibitory receptors present on natural killer (NK) cells and macrophages. This molecule has a limited distribution in tissues and is

selectively expressed in placental trophoblast cells, at the maternal-fetal interface (Hunt et al., 2000; Moodley and Bobat, 2011).

HLA-G molecules appear to protect the fetus from maternal cytotoxic T lymphocytes (CTLs) and natural killer (NK) cells, playing an important role in pregnancy maintenance (Kovats et al., 1990). Therefore, HLA-G influences HIV MTCT, increasing or decreasing protection of infants against virus transmission.

Aikhionbare et al. (2001) study suggests that mother–child pairs both carrying the identical mutation in *HLA-G* exon 2 may be at higher risk for HIV MTCT: the discordance of *HLA-G* exon 2 was significantly more common among non-transmitting (93%) than transmitting mother–child pairs (40%).

Another studies in a Brazilian population, conducted by Fabris et al. (2009) and Segat et al. (2009b) showed that polymorphisms in *HLA-G* are involved in MTCT.

Fabris et al. (2009) studied 175 perinatally infected and 71 exposed uninfected children born to HIV infected mothers and 175 uninfected children, founding significant differences in allele and genotype frequencies of *HLA-G* 3′ UTR 14-bp polymorphism (rs16375). The 14-bp-deleted allele was significantly more frequent in exposed uninfected children than in HIVpositivechildren, being associated with a reduced risk of HIV MTCT ($p < 0.0001$, OR = 0.37, 95% CI = 0.23–0.58).

Segat et al. (2009a) evaluated the possible association of *HLA-G* 3777G > C and 14-bp deletion/insertion (D/I) polymorphisms with perinatal transmission, and observed that the 3777G > C polymorphism alone has no effect on HIV MTCT, but when linked with the D allele, exerts a positive role in the protection to infection.

HLA-G 14-bp insertion has been associated with a lower mRNA production for most membrane-bound and soluble isoforms in trophoblast samples. Different subjects carrying this polymorphism have been shown to undergo alternative splicing events (Kovats et al., 1990).

Moodley and Bobat (2011) showed that placental *HLA-G1* expression could contribute for MTCT. The authors observed that, in children, the risk for HIV infection increases by 1.3 with every 1 unit increase in *HLA-G1* expression. Females were 3.7 times more likely to become infected than males. A positive correlation was observed between mother's log viral load and HIV vertical transmission ($p = 0.047$; 95% CI = 1.029–11.499). Furthermore, the authors described that *HLA-G1* expression was 3.95 times higher in placentas of HIV-1 infected mothers who transmitted the virus to their children, when compared to mothers with uninfected babies.

These studies indicated that *HLA-G* polymorphism rs16375 alone or combined with 3777G/C as well as a mutation in exon 2 confer protection to HIV MTCT.

7. Natural killer cells receptors and products

7.1. Killer immunoglobulin-like receptors (KIR)

Natural killer (NK) cells perform a vital role in response to pathogen infection, with the ability to directly kill infected cells, produce cytokines and crosstalk with the adaptive immune system. These functions are dependent on activation of NK cells, which is determined by surface receptor interactions with ligands on target cells, as the killer immunoglobulin-like (KIRs) receptors that interact with MCH class 1 (Jamil and Khakoo, 2011).

When considering the susceptibility to HIV infection, is evident the role of HLA and KIR receptors. HIV can down regulate HLA class I expression to block the presentation of viral epitopes and prevent cytotoxic T lymphpcytes (CTL) killing of the infected cells. NK cells eliminate cells that fail to display correct levels of HLA receptors, and one function of KIR in NK cells is to define whether the potential target cells carry the proper set of HLA receptors (Jamil and Khakoo, 2011; Paximadis et al., 2011).

The interaction of KIR and their HLA ligands is complex (Paximadis et al., 2011): some studies showed that polymorphism in these genes may influence HIV MTCT (Winchester et al., 1995; Mackelprang et al., 2008; Paximadis et al., 2011).

During pregnancy, the child shares *MHC* genes with the mother, while the mother is induced to tolerate the paternally derived fetal

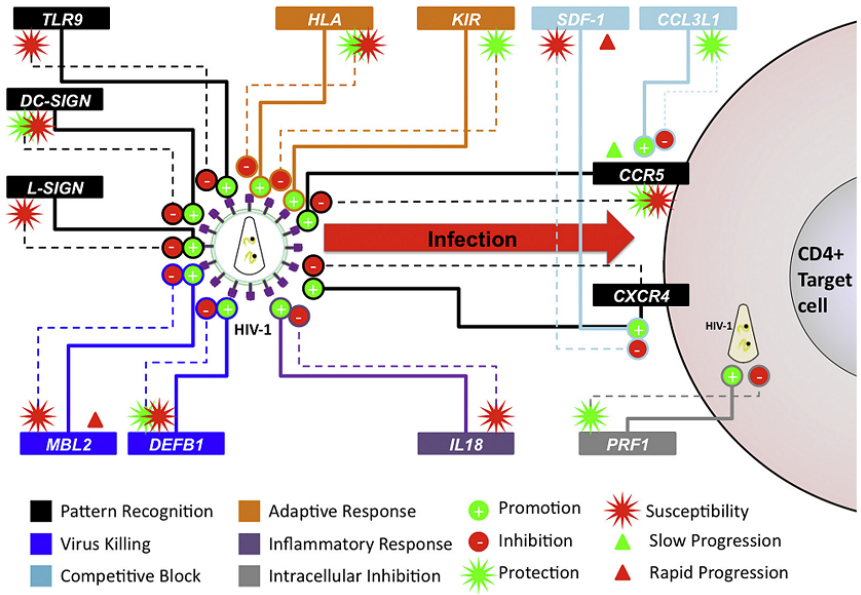


Fig. 1. How genetics can affect innate and adaptive immunity components involved in HIV mother-to-children transmission and progression to AIDS.

Table 2
Minor allele frequencies of SNPs involved in MTCT in different populations.

Study	Population	*N*	Variation	MAFs in studied population				MAFs – HapMap			
				HIV+	HIV−	HC	GERAL	Allele referency	CEU	YRB	CHB
HLA Kilpatrick et al. (1991)	UK	53									
			HLA–DR3	0.43	0.15	NA	0.19				
			HLA–A3	0.13	0.42	NA	0.14				
Greggio et al. (1993)	Italy	172	HLA–DRB1–14a	0.00	0.10	0.05	0.06				
			HLA–DRB1–13a.4	0.00	0.06	0.04	0.03				
Winchester et al. (1995)	USA	109	HLA–DR2	0.38	0.44	NA	0.42				
			HLA–DRB1∗1501	0.15	0.67	NA	0.20				
			HLA–DRB1∗11011	0.03	0.12	NA	0.07				
			HLA–DRB1∗1102	0.15	0.12	NA	0.13				
			HLA–DRB1∗03011	0.18	0.19	NA	0.18				
Segat et al. (2009a)	Brazil	397	HLA-G–rs1707	0.39	0.40	0.41	0.40	C	0.115(C)	0.123(C)	0.047(C)
Fabris et al. (2009)	Brazil	421	HLA-G–rs1704	0.42	0.21	0.40	0.40	–	0.320(–)	0.430(–)	0.309(–)
CCR5-CXCR4											
Mandl et al. (1998)	Austria	79	rs333 (CCR5Δ32)	0.11	0.03	NA	0.08	+	0.048 (–)	0.000 (–)	NA
Philpott et al. (1999)	USA	1104	rs333 (CCR5Δ32)	0.02	0.03	NA	0.03				
Mangano et al. (2000)	Argentina	983	rs333 (CCR5Δ32)	0.04	0.04	0.05	0.04				
DEFB1											
Braida et al. (2004)	Italy	217	rs11362–A	0.38	NA	0.38	0.38	C	0.363 (T)	0.403 (C)	0.435 (T)
			rs1800972–G	0.10	NA	0.22	0.16	C	0.258 (G)	0.042 (G)	0.125 (G)
			rs1799946–A	0.52	NA	0.42	0.47	C	0.394 (T)	0.292 (T)	0.405 (T)
Milanese et al. (2006)	Brazil	303	rs11362–A	0.52	0.42	0.37	0.44				
			rs1800972–G	0.07	0.13	0.14	0.11				
			rs1799946–A	0.33	0.46	0.46	0.40				
Segat et al. (2006)	Italy	250	rs11362–A	NA	0.37	0.38	0.38				
			rs1800972–G	NA	0.04	0.22	0.10				
			rs1799946–A	NA	0.55	0.42	0.50				
Ricci et al. (2009)	Italy	384	rs1800972–G	0.12	0.16	NA	0.15				
			rs1799946–A	0.20	0.38	NA	0.40				
MBL2											
Boniotto et al. (2000)	Italy	101	Position-550–H	NA	0.48	0.36	0.39				
			Position-328–del	NA	0.14	0.19	0.18				
Boniotto et al. (2003)	Brazil	306	Allele O	0.29	0.19	0.20	0.23				
Mangano et al. (2008)	Argentina	492	Allele X	0.16	0.11	0.15	0.14				
			Allele O	0.25	0.26	0.21	0.24				
			rs1800450 (B)	0.20	0.20	0.18	0.19	C	0.150 (T)	0.009 (T)	0.155 (T)
			rs5030737 (D)	0.05	0.05	0.03	0.04	G	0.071 (T)	0.021 (T)	0.012 (T)
			rs1800451 (C)	0.00	0.00	0.00	0.00	C	0.018 (A)	0.167 (A)	0.012 (A)
PRF1											
Padovan et al. (2011)	Brazil	395	rs885822–C	0.32	0.49	NA	0.35	G	0.425 (G)	0.133 (G)	0.321 (G)
SDF1											
Mangano et al. (2000)	Argentina	983	SDF1 3′A (rs1801157)	0.18	0.21	0.24	0.20	C	0.208 (T)	0.022 (T)	0.298 (T)
Sei et al. (2001)	USA	127		0.05	NA	NA	NA				
Tresoldi et al. (2002)	Italy	544		0.24	0.26	0.27	0.25				
DC/L–SIGN											
Da Silva et al. (2012)	Brazil	346	rs735240–A	0.42	0.36	0.40	0.41	G	0.451 (A)	0.333 (A)	0.270 (A)
			rs735239–G	0.37	0.28	0.29	0.33	A	0.380 (G)	0.003 (G)	0.180 (G)
			rs4804803–G	0.32	0.41	0.31	0.33	G	0.258 (G)	0.432 (G)	0.042 (G)
			rs11465366–T	0.02	0.12	0.03	0.03	C	NA	0.085 (T)	NA
			rs2287886–A	0.27	0.16	0.28	0.26	A	0.305 (A)	0.184 (A)	0.303 (G)
INFAMMASOME											
Pontillo et al. (2010)	Brazil	1038	rs1143634–G	0.40			0.40	G	0.208 (A)	0.099 (A)	0.015 (A)
Segat et al. (2006)	Brazil		*rs*1946518	0.35	0.44	0.46	0.41	T	0.392 (T)	0.345 (T)	0.390 (G)
			*rs*187238	0.22	0.25	0.26	0.24	G	0.233 (C)	0.142 (C)	0.153 (C)
TRL9											
Ricci et al. (2010)	Italian	300	rs352139–A	0.49	0.42	NA	0.48	T	0.482 (C)	0.425 (T)	0.405 (C)
			rs352140–G	0.45	0.42	NA	0.44	C	0.478 (T)	0.305 (T)	0.399 (T)

NA = not analyzed.

MHC molecules, in part through natural killer (NK) recognition of MHC polymorphisms (Winchester et al., 1995).

In the context of MTCT Winchester et al. (1995) determined the *HLA-B* alleles of mother and infants. The results revealed that almost half (48%) of mothers who transmitted with low viral loads had *HLA-B*1302, B*3501, B*3503, B*4402 or B*5001* alleles, compared with 8% of non-transmitting mothers ($p = 0.001$). Conversely, 25% of mothers who did not transmit despite high viral loads had B*4901 and B*5301, vs. 5% of transmitting mothers ($p = 0.003$), showing a distinct pattern of allelic involvement able to influence susceptibility to HIV infection. In children *HLA-B* alleles were not associated with virus transmission risk. The *HLA-B*4901* and B*5301 alleles, protective in the mother, both differed respectively from the otherwise identical susceptibility alleles, B*5001 and B*3501, by 5 amino acids encoding the ligand for the KIR3DL1 NK receptor. Results suggest that the probable molecular basis of the observed association involves definition of maternal NK recognition repertoire by engagement of NK receptors with polymorphic ligands encoded by maternal *HLA-B* alleles.

Paximadis et al. (2011) studied the *KIR*, *HLA-B* and *HLA-C* genes of 224 HIV infected mothers and 222 infants (72 infected and 150 uninfected) from South Africa. *KIR2DL2/KIR2DL3* was underrepresented in intrapartum (IP) transmitting mothers ($p = 0.036$). The frequency of homozygous for *KIR2DL3* alone, and in combination

with *HLA-C* haplotype heterozygous (C1C2), was significantly elevated in IP transmitting mothers ($p = 0.034$ and $p = 0.01$ respectively). In infants, *KIR2DL3* in combination with its *HLA-C1* ligand as well as homozygous *KIR2DL3* with *C1C2*, were underrepresented in infected infants compared to exposed uninfected subjects ($p = 0.007$ and $p = 0.03$).

Mackelprang et al. (2008) study analyzed mother–child *HLA* concordance and maternal *HLA* homozygosity in a Kenyan perinatal cohort receiving antenatal zidovudine and found that the risks of overall, in utero and breast milk HIV transmission increased with *HLA* concordance and homozygosity. The increased risk may be due to reduced alloimmunityy or less diverse protective immune responses.

These findings suggest that KIR variants in combination with others components such as HLA-C confer protection to HIV MTCT.

7.2. Perforin(PRF1)

Perforin is an important component of the secretory granule-mediated cell death pathway. It is a protein present in the granules of cytotoxic T lymphocytes (CTLs) and natural killer (NK) cells and plays an important role in the elimination of virus-infected cells (Heintel et al., 2002).

Once released, perforin polymerizes to form transmembrane pores in the phospholipid bilayer of target cells' membranes. Through these pores other components of the lytic granules, such as granzyme A, granzyme B, and granulysin (Heintel et al., 2002) can entry into the cells, leading to the activation of various apoptotic death pathways (Lichtenheld et al., 1988).

Padovan et al. (2011) analyzed *PRF1* gene polymorphisms, localized at coding and untranslated regions (UTRs), in three groups of children from Recife (Brazil): 173 perinatally infected children, 51 HIV exposed-uninfected and 170 children with no exposure to the virus. The rs885822 C allele and C/C genotype were significantly more frequent in HIV exposed-uninfected than in HIV exposed-infected children. The authors suggested that C allele and C/C genotype were associated with a protective effect toward HIV MTCT.

8. Comments

The HIV MTCT is a complex puzzle event of multiple factors that remain incomplete until now. In this article we try to share with the reader the experience of two research groups working on genetic variations of innate and acquired immunity involved in the in the susceptibility to HIV MTCT, by systematically and critically revising our findings in comparison with the literature. The innate immunity is essential in the initial detection of HIV, mounting an efficient response against the virus in newborns, since its adaptive immunity is not well developed yet. Even thus, the children adaptive immune response plays a key role on the MTCT mechanism too. In fact, the interaction of innate and adaptive immune genetic components seems to be essential in the HIVMTCT outcome (see Fig. 1).

Another interesting component in HIV MTCT, is the mother–child genetic interdependency. For example, HLA concordance between the mother and its child was associated with increased risk of HIV MTCT in utero and through breast milk. This increased susceptibility has several possible biological mechanisms. Children with the same HLA of their mothers could be less able to identify HIV that has evaded maternal immune responses via HLA-mediated selection. HLA concordance might also reduce the likelihood of babies' immune response against maternally derived lymphocytes (Mackelprang et al., 2008).

The major limitation of the genetic associations studies described in this review is the small numbers of individuals enrolled in each study. In part, this limitation is due to, fortunately, the highly effective prevention strategies for MTCT that have been successfully introduced in the clinical management of pregnant women. A definitive solution for this problem is the creation of a MTCT consortium, at least at Continental level, with the possibility of analyzing larger groups of children from different ethnic groups worldwide. Ethnicity is the other source of discordant findings, since the uneven distribution of several genetic polymorphisms in distinct ethnic group's accounts for the biases presented in the paragraphs above.

Table 2 describes the minor allele frequencies (MAFs) of all associated genetic variations with HIVMTCT in HIV patients and in different ethnic healthy individuals: data were collected in International HapMap project (http://hapmap.ncbi.nlm.nih.gov/) and NCBI Variation Database (dbSNP) (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/snp), International HapMap Project (2013), NCBI Variation Database (2013). The distribution of some genetic variations is clearly associated with the ethnic component and could influence the rate of the HIV infection in such ethnic group.

As a multifactorial event, the MTCT does not depend on the genetic contribution of each individual factor, conferring higher/lower MTCT susceptibility in statistical odd rates. Since the role of various factors have been elucidated in the same population, it would be possible infer the overall risk factors. Until now, it does not exist a genetic association study of MTCT that includes the whole human genome and the available data, unfortunately, do not allow predicting the genetic interaction with statistical power.

As stated before, it would be very useful to create a consortium to increase the number of patients and join forces to better understand the role of each genetic factor in the susceptibility of MTCT, including children with different ethnic backgrounds.

In this article we looked at HIV-MTCT with a "geneticist eye" but the role of environment in MTCT, as described, is also very important. Moreover, studies focusing in the viral variants and subtypes could increase the knowledge and should be considered as an important variable in the future of genetic association studies.

9. Conclusions

The year of 2013 will mark the 32th anniversary of the beginning of AIDS epidemic, and the better understanding of the innate and adaptive immunity factors involved in MTCT susceptibility will be essential for unravelling the mechanisms involved in HIV infection, possibly contributing to the identification of new targets for immunological drugs. Safeguarding the health of mothers and infants provides a strong basis for the growth of new AIDS free generations. For this reason we are aware that in spite of being of scientific interest genetics just provides a little contribution in the fight against MTCT; prevention and the successful introduction in the gynaecological practice of the rapid HIV test as well as the strategies to limit MTCT including cesarian delivery, maternal milk bank to replace breastfeeding do represent the better approach that succeeded to strongly reduce MTCT in most of the world, including Latin America where we do operate.

References

Aguilar-Jiménez, W., Zapata, W., Rugeles, M.T., 2011. Differential expression of human beta defensins in placenta and detection of allelic variants in the DEFB1 gene from HIV-1 positive mothers. Biomedica 31 (1), 44–54.

Ahmad, N., 2011. Molecular mechanisms of HIV-1 mother-to-child transmission and infection in neonatal target cells. Life Sci. 88 (21–22), 980–986.

Ahmad, R., Sindhu, S.T., Toma, E., Morisset, R., Ahmad, A., 2002. Elevated levels of circulating interleukin-18 in human immunodeficiency virus-infected individuals: role of peripheral blood mononuclear cells and implications for AIDS pathogenesis. J. Virol. 76 (24), 12448–12456.

Aikhionbare, F.O., Hodge, T., Kuhn, L., Bulterys, M., Abrams, E.J., Bond, V.C., 2001. Mother-to-child discordance in HLA-G exon 2 is associated with a reduced risk of perinatal HIV-1 transmission. AIDS 15 (16), 2196–2198.
Amoroso, A., Berrino, M., Boniotto, M., Crovella, S., Palomba, E., Scarlatti, G., Serra, C., Tovo, P.A., Vatta, S., 1999. Polymorphism at codon 54 of mannose-binding protein gene influences AIDS progression but not HIV infection in exposed children. AIDS 13, 863–867.
Arias, R.A., Muñoz, L.D., Muñoz-Fernández, M.A., 2003. Transmission of HIV-1 infection between trophoblast placental cells and T-cells take place via an LFA-1-mediated cell to cell contact. Virology 307 (2), 266–277.
Armogida, S.A., Yannaras, N.M., Melton, A.L., Srivastava, M.D., 2004. Identification and quantification of innate immune system mediators in human breast milk. Allergy Asthma Proc. 25 (5), 297–304.
Baribaud, F., Pöhlmann, S., Doms, R.W., 2001. The role of DC-SIGN and DC-SIGNR in HIV and SIV attachment, infection, and transmission. Virology 286, 1–6.
Baroncelli, S., Ricci, E., Andreotti, M., Guidotti, G., Germano, P., Marazzi, M.C., Vella, S., Palombi, L., De Rossi, A., Giuliano, M., 2008. Single-nucleotide polymorphisms in human beta-defensin-1 gene in Mozambican HIV-1-infected women and correlation with virologicparameters. AIDS 22 (12), 1515–1517.
Boily-Larouche, G., Iscache, A.L., Zijenah, L.S., Humphrey, J.H., Mouland, A.J., Ward, B.J., Roger, M., 2009. Functional genetic variants in DC-SIGNR are associated with mother-to-child transmission of HIV. PLoS ONE 4, e7211.
Boniotto, M., Crovella, S., Pirulli, D., Scarlatti, G., Spanò, A., Vatta, L., Zezlina, S., Tovo, P.A., Palomba, E., Amoroso, A., 2000. Polymorphisms in the MBL2 promoter correlated with risk of HIV-1 vertical transmission and AIDS progression. Genes Immun. 1 (5), 346–348.
Boniotto, M., Braida, L., Pirulli, D., Arraes, L., Amoroso, A., Crovella, S., 2003. MBL2 polymorphisms are involved in HIV-1 infection in Brazilian perinatally infected children. AIDS 17, 779–780.
Braida, L., Boniotto, M., Pontillo, A., Tovo, P.A., Amoroso, A., Crovella, S., 2004. A single-nucleotide polymorphism in the human beta-defensin 1 gene is associated with HIV-1 infection in Italian children. AIDS 18, 1595–1606.
Chaichompoo, P., Bostik, P., Stephenson, S., Udompunturuk, S., Kobkitjaroen, J., Pattanapanvasat, K., Ansari, A.A., 2010. Multiple KIR gene polymorphisms are associated with plasma viral loads in SIV-infected rhesus macaques. Cell Immunol. 263 (2), 176–187.
Contopoulos-Ioannidis, D.G., O'Brien, T.R., Goedert, J.J., Rosenberg, P.S., Ioannidis, J.P., 2003. Effect of CCR5-delta32 heterozygosity on the risk of perinatal HIV-1 infection: a meta-analysis. J. Acquir. ImmuneDefic. Syndr. 32 (1), 70–76.
Crovella, S., Bernardon, M., Braida, L., Boniotto, M., Guaschino, S., Ferrazzi, E., Martinelli, P., Alberico, S., 2005. Italian multicentric pilot study on MBL2 genetic polymorphisms in HIV positive pregnant women and their children. J. Matern. Fetal Neonatal Med. 17 (4), 253–256.
Da Silva, R.C., Segat, L., Crovella, S., 2011. Role of DC-SIGN and L-SIGN receptors in HIV-1 vertical transmission. Hum. Immunol. 72 (4), 305–311.
Da Silva, R.C., Segat, L., Zanin, V., Arraes, L.C., Crovella, S., 2012. Polymorphisms in DC-SIGN and L-SIGN genes are associated with HIV-1 vertical transmission in a Northeastern Brazilian population. Hum. Immunol. 73 (11), 1159–1165.
De Souza, P.R., Arraes, L.C., de Lima Filho, J.L., Bruneska, D., Milanese, M., Crovella, S., 2006. CCR5 promoter polymorphisms and HIV-1 perinatal transmission in Brazilian children. J. Reprod. Immunol. 69 (1), 77–84.
Fabris, A., Catamo, E., Segat, L., Morgutti, M., Arraes, L.C., de Lima-Filho, J.L., Crovella, S., 2009. Association between HLA-G 3'UTR 14-bp polymorphism and HIV vertical transmission in Brazilian children. AIDS 14, 1777.
Garred, P., Larsen, F., Madsen, H.O., Koch, C., 2003. Mannose-binding lectin deficiency-revisited. Mol. Immunol. 40, 73–84.
Gonzalez, E., Bamshad, M., Sato, N., Mummidi, S., Dhanda, R., Catano, G., Cabrera, S., McBride, M., Cao, X.H., Merrill, G., O'Connell, P., Bowden, D.W., Freedman, B.I., Anderson, S.A., Walter, E.A., Evans, J.S., Stephan, K.T., Clark, R.A., Tyagi, S., Ahuja, S.S., Dolan, M.J., Ahuja, S.K., 1999. Race-specific HIV-1 disease-modifying effects associated with CCR5 haplotypes. Proc. Natl. Acad. Sci. USA 96 (21), 12004–12009.
Gonzalez, E., Kulkarni, H., Bolivar, H., Mangano, A., Sanchez, R., Catano, G., Nibbs, R.J., Freedman, B.I., Quinones, M.P., Bamshad, M.J., Murthy, K.K., Rovin, B.H., Bradley, W., Clark, R.A., Anderson, S.A., O'connell, R.J., Agan, B.K., Ahuja, S.S., Bologna, R., Sen, L., Dolan, M.J., Ahuja, S.K., 2005. The influence of CCL3L1 gene-containing segmental duplications on HIV-1/AIDS susceptibility. Science 307 (5714), 1434–1440.
Greggio, N.A., Cameran, M., Giaquinto, C., Zacchello, F., Koroliuk, D., Colizzi, V., 1993. DNA HLA-DRB1 analysis in children of positive mothers and estimated risk of vertical HIV transmission. Dis. Markers 11 (1), 29–35.
Heintel, T., Sester, M., Rodríguez, M.M., Krieg, C., Sester, U., Wagner, R., Pees, H.W., Gärtner, B., Maier, R., Meyerhans, A., 2002. The fraction of perforin-expressing HIV-specific CD8 T cells is a marker for disease progression in HIV infection. AIDS 16, 1497–1501.
Huang, J., Burke, P., Yang, Y., Seiss, K., Beamon, J., Cung, T., Toth, I., Pereyra, F., Lichterfeld, M., Yu, X.G., 2010. Soluble HLA-G inhibits myeloid dendritic cell function in HIV-1 infection by interacting with leukocyte immunoglobulin-like receptor B2. J. Virol. 84 (20), 10784–10791.
Hunt, J.S., Petroff, M.G., Morales, P., Sedlmayr, P., Geraghty, D.E., Ober, C., 2000. HLA-G in reproduction: studies on the maternal-fetal interface. Hum. Immunol. 61 (11), 1113–1117.
International HapMap Project. Available in: <http://hapmap.ncbi.nlm.nih.gov/>. [Accessed on 8.01.2013].
Ioannidis, J.P., Contopoulos-Ioannidis, D.G., Rosenberg, P.S., Goedert, J.J., De Rossi, A., Espanol, T., Frenkel, L., Mayaux, M.J., Newell, M.L., Pahwa, S.G., Rousseau, C., Scarlatti, G., Sei, S., Sen, L., O'Brien, T.R., 2003. HIV Host Genetics International Meta-Analysis Group Effects of CCR5-delta32 and CCR2-64I alleles on disease progression of perinatally HIV-1-infected children an international meta-analysis. AIDS 17 (11), 1631–1638.
Jamil, K.M.J., Khakoo, S.I., 2011. 2011.KIR/HLA interactions and pathogen immunity. J. Biomed. Biotechnol. 2011, 298348.
Jia, H.P., Starner, T., Ackermann, M., Kirby, P., Tack, B.F., McCray Jr., P.B., 2001. Abundant human beta-defensin-1 expression in milk and mammary gland epithelium. J. Pediatr. 138 (1), 109–112.
John, G.C., Rousseau, C., Dong, T., Rowland-Jones, S., Nduati, R., Mbori-Ngacha, D., Rostron, T., Kreiss, J.K., Richardson, B.A., Overbaugh, J., 2000. Maternal SDF13'A polymorphism is associated with increased perinatal human immunodeficiency virus type 1 transmission. J. Virol. 74 (12), 5736–5739.
John, G.C., Bird, T., Overbaugh, J., Nduati, R., Mbori-Ngacha, D., Rostron, T., Dong, T., Kostrikis, L., Richardson, B., Rowland-Jones, S.L., 2001. CCR5 promoter polymorphisms in a Kenyan perinatal human immunodeficiency virus type 1 cohort: association with increased 2-year maternal mortality. J. Infect. Dis. 184 (1), 89–92.
Johnson, E.L., Chakraborty, R., 2012. Placental Hofbauer cells limit HIV-1 replication and potentially offset mother to child transmission (MTCT) by induction of immunoregulatory cytokines. Retrovirology 9, 101.
Kilpatrick, D.C., Hague, R.A., Yap, P.L., Mok, J.Y., 1991. HLA antigen frequencies in children born to HIV-infected mothers. Dis. Markers 9 (1), 21–26.
Kostrikis, L.G., Neumann, A.U., Thomson, B., Korber, B.T., McHardy, P., Karanicolas, R., Deutsch, L., Huang, Y., Lew, J.F., McIntosh, K., Pollack, H., Borkowsky, W., Spiegel, H.M., Palumbo, P., Oleske, J., Bardeguez, A., Luzuriaga, K., Sullivan, J., Wolinsky, S.M., Koup, R.A., Ho, D.D., Moore, J.P., 1999. A polymorphism in the regulatory region of the CC-chemokine receptor 5 gene influences perinatal transmission of human immunodeficiency virus type 1 to African-American infants. J. Virol. 73 (12), 10264–10271.
Kovats, S., Main, E.K., Librach, C., Stubblebine, M., Fisher, S.J., DeMars, R., 1990. A class I antigen, HLA-G, expressed in human trophoblasts. Science 248 (4952), 220–223.
Kuhn, L., Schramm, D.B., Donninger, S., Meddows-Taylor, S., Coovadia, A.H., Sherman, G.G., Gray, G.E., Tiemessen, C.T., 2007. African infants' CCL3 gene copies influence perinatal HIV transmission in the absence of maternal nevirapine. AIDS 21 (13), 1753–1761.
Lichtenheld, M.G., Olsen, K.J., Lu, P., Lowrey, D.M., Hameed, A., Hengartner, H., Podack, E.R., 1988. Structure and function of human perforin. Nature 335, 448–451.
Mackelprang, R.D., John-Stewart, G., Carrington, M., Richardson, B., Rowland-Jones, S., Gao, X., Mbori-Ngacha, D., Mabuka, J., Lohman-Payne, B., Farquhar, C., 2008. Maternal HLA homozygosity and mother-child HLA concordance increase the risk of vertical transmission of HIV-1. J. Infect. Dis. 197 (8), 1156–1161.
Mandl, C.W., Aberle, S.W., Henkel, J.H., Puchhammer-Stöckl, E., Heinz, F.X., 1998. Possible influence of the mutant CCR5 Allele on vertical transmission of HIV-1. J. Med. Virol. 55 (1), 51–55.
Mangano, A., Kopka, J., Batalla, M., Bologna, R., Sen, L., 2000. Protective effect of CCR2-64I and not of CCR5-32 and SDF-1 3'A in pediatric HIV-1 infection. J. AIDS 23, 52–57.
Mangano, A., Gonzalez, E., Dhanda, R., Catano, G., Bamshad, M., Bock, A., Duggirala, R., Williams, K., Mummidi, S., Clark, R.A., Ahuja, S.S., Dolan, M.J., Bologna, R., Sen, L., Ahuja, S.K., 2001. Concordance between the CC chemokine receptor 5 genetic determinants that alter risks of transmission and disease progression in children exposed perinatally to human immunodeficiency virus. J. Infect. Dis. 183 (11), 1574–1585.
Mangano, A., Rocco, C., Marino, S.M., Mecikovsky, D., Genre, F., Aulicino, P., Bologna, R., Sen, L., 2008. Detrimental effects of mannose-binding lectin (MBL2) promoter genotype XA/XA on HIV-1 vertical transmission and AIDS progression. J. Infect. Dis. 198 (5), 694–700.
Meddows-Taylor, S., Donninger, S.L., Paximadis, M., Schramm, D.B., Anthony, F.S., Gray, G.E., Kuhn, L., Tiemessen, C.T., 2006. Reduced ability of newborns to produce CCL3 is associated with increased susceptibility to perinatal human immunodeficiency virus 1 transmission. J. Gen. Virol. 87 (Pt 7), 2055–2065.
Menten, P., Wuyts, A., Van Damme, J., 2002. Macrophage inflammatory protein-1. Cytokine Growth Factor Rev. 13, 455–481.
Milanese, M., Segat, L., Pontillo, A., Arraes, L.C., de Lima Filho, J.L., Crovella, S., 2006. DEFB1 gene polymorphisms and increased risk of HIV-1 infection in Brazilian children. AIDS 20, 1673–1675.
Moodley, S., Bobat, R., 2011. Expression of HLA-G1 at the placental interface of HIV-1 infected pregnant women and vertical transmission of HIV. Placenta 32 (10), 778–782.
NCBI Variation Database (dbSNP). Available in: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/SNP/>. [Accessed on 8.01.2013].
Newell, M.L., Dunn, D.T., Peckham, C.S., Semprini, A.E., Pardi, G., 1996. Vertical transmission of HIV-1: maternal immune status and obstetric factors. The European collaborative study. AIDS 10 (14), 1675–1681.
Nibbs, R.J., Yang, J., Landau, N.R., Mao, J.H., Graham, G.J., 1999. LD78beta, a non-allelic variant of human MIP-1alpha (LD78alpha), has enhanced receptor interactions and potent HIV suppressive activity. J. Biol. Chem. 274 (25), 17478–17483.
Padovan, L., Segat, L., Crovella, S., 2011. A polymorphism in PRF1 gene is associated with HIV-1 vertical transmission in Brazilian children. AIDS 25 (4), 535–537.

Paximadis, M., Minevich, G., Winchester, R., Schramm, D.B., Gray, G.E., Sherman, G.G., Coovadia, A.H., Kuhn, L., Tiemessen, C.T., 2011. KIR-HLA and Maternal-Infant HIV-1 Transmission in Sub-Saharan Africa. PLoS ONE 6 (2), p1.

Pérez-Núñez, D., Martínez-Quiles, N., 2011.Genetic factors that Influence HIV Infection: the role of the major histocompatibility complex system, in: Chang, T. L. (Ed.), HIV-Host Interactions, ISBN: 978-953-307-442-9, InTech, Available from: <http://www.intechopen.com/books/hiv-hostinteractions/genetic-factors-that-influence-hiv-infection-the-role-of-the-major-histocompatibility-complexsystem>.

Philpott, S., Burger, H., Charbonneau, T., Grimson, R., Vermund, S.H., Visosky, A., Nachman, S., Kovacs, A., Tropper, P., Frey, H., Weiser, B., 1999. CCR5 genotype and resistance to vertical transmission of HIV-1. J. Acquir. Immune. Defic. Syndr. 21 (3), 189–193.

Pontillo, A., Brandão, L.A., Guimarães, R.L., Segat, L., Athanasakis, E., Crovella, S., 2010. A 3'UTR SNP in NLRP3 gene is associated with susceptibility to HIV-1 infection. J. Acquir. Immune. Defic. Syndr. 54 (3), 236–240.

Quinones-Mateu, M.E., Lederman, M.M., Feng, Z., Chakraborty, B., Weber, J., Rangel, H.R., Marotta, M.L., Mirza, M., Jiang, B., Kiser, P., Medvik, K., Sieg, S.F., Weinberg, A., 2003. Human epithelial beta-defensins 2 and 3 inhibit HIV-1 replication. AIDS 17, 39–48.

Ricci, E., Malacrida, S., Zanchetta, M., Montagna, M., Giaquinto, C., De Rossi, A., 2009. Role of beta-defensin-1polymorphisms in mother-to-childtransmission of HIV-1. J. Acquir. Immune. Defic. Syndr. 51 (1), 13–19.

Ricci, E., Malacrida, S., Zanchetta, M., Mosconi, I., Montagna, M., Giaquinto, C., De Rossi, A., 2010. Toll-like receptor 9 polymorphisms influence mother-to-child transmission of human immunodeficiency virus type 1. J. Transl. Med. 8, 49.

Segat, L., Milanese, M., Boniotto, M., Crovella, S., Bernardon, M., Costantini, M., Alberico, S., 2006a. Italian Group SIGO HIV in Obstetrics Gynecology. DEFB-1 genetic polymorphism screening in HIV-1 positive pregnant women and their children. J. Matern. Fetal. Neonatal. Med. 19 (1), 13–16.

Segat, L., Bevilacqua, D., Boniotto, M., Arraes, L.C., de Souza, P.R., de Lima Filho, J.L., Crovella, S., 2006b. IL-18 gene promoter polymorphism is involved in HIV-1 infection in a Brazilian pediatric population. Immunogenetics 58 (5–6), 471–473.

Segat, L., Catamo, E., Fabris, A., Padovan, L., Morgutti, M., Crovella, S., 2009a. HLA-G 3' UTR haplotypes and HIV vertical transmission. AIDS 23 (14), 1916–1918.

Segat, L., Brandão, L.A.C., Guimarães, R.L., Crovella, S., 2009b. Are defensin beta1 gene polymorphisms associated with HIV infection and virus replication? AIDS 23 (5), 647–649.

Sei, S., Boler, A.M., Nguyen, G.T., Stewart, S.K., Yang, Q.E., Edgerly, M., Wood, L.V., Brouwers, P., Venzon, D.J., 2001. Protective effect of CCR5 D32 heterozygosity is restricted by SDF-1 genotype in children with HIV-1 infection. AIDS 15, 1343–1352.

Singh, K.K., Spector, S.A., 2009. Host Genetic Determinants of HIV Infection and Disease Progression in Children. Pediatr. Res. 65 (5 Pt 2), 55R–63R.

Sobieszczyk, M.E., Lingappa, J.R., McElrath, M.J., 2011. Host genetic polymorphisms associated with innate immune factors and HIV-1. Curr. Opin. HIV. AIDS 6 (5), 427–434.

Sun, L., Finnegan, C.M., Kish-Catalone, T., Blumenthal, R., Garzino-Demo, P., La Terra Maggiore, G.M., Berrone, S., Kleinman, C., Wu, Z., Abdelwahab, S., Lu, W., Garzino-Demo, A., 2005. Human beta-defensinssuppress human immuno-deficiency virus infection: potentialrole in mucosalprotection. J. Virol. 79 (22), 14318–14329.

Taborda-Vanegas, N., Zapata, W., Rugeles, M.T., 2011. Genetic and Immunological Factors Involved in Natural Resistance to HIV-Infection. Open. Virol. J. 5, 35–43.

Townson, J.R., Barcellos, L.F., Nibbs, R.J., 2002. Gene copy number regulates the production of the human chemokine CCL3-L1. Eur. J. Immunol. 32 (10), 3016–3026.

Tresoldi, E., Romiti, M.L., Boniotto, M., Crovella, S., Salvatori, F., Palomba, E., Pastore, A., Cancrini, C., de Martino, M., Plebani, A., Castelli, G., Rossi, P., Tovo, P.A., Amoroso, A., Scarlatti, G., 2002. European Shared Cost Project Group, Italian Register for HIV Infection in Children Prognostic value of the stromal cell-derived factor 1 3'A mutation in pediatric human immunodeficiency virus type 1 infection. J. Infect.Dis. 185 (5), 696–700.

Vidricaire, G., Gauthier, S., Tremblay, M.J., 2007. HIV-1 infection of trophoblasts independent of gp120/CD4 interactions butrelies on heparin sulphateproteo-glycans. J. Infect. Dis. 195 (10), 1461–1471.

Winchester, R., Chen, Y., Rose, S., Selby, J., Borkowsky, W., 1995. Major histocompatibility complex class II DR alleles DRB1*1501 and those encoding HLA-DR13 are preferentially associated with a diminution in maternally transmitted human immunodeficiency virus 1 infection in different ethnic groups: determination by an automated sequence-based typing method. Proc. Natl. Acad. Sci. USA 92 (26), 12374–12378.

Winkler, C., Modi, W., Smith, M.W., Nelson, G.W., Wu, X., Carrington, M., Dean, M., Honjo, T., Tashiro, K., Yabe, D., Buchbinder, S., Vittinghoff, E., Goedert, J.J., O'Brien, T.R., Jacobson, L.P., Detels, R., Donfield, S., Willoughby, A., Gomperts, E., Vlahov, D., Phair, J., O'Brien, S.J., 1998. Genetic restriction of AIDS pathogenesis by an SDF-1 chemokine gene variant.ALIVE Study, Hemophilia Growth and Development Study (HGDS), Multicenter AIDS Cohort Study (MACS), Multicenter Hemophilia Cohort Study (MHCS), San Francisco City Cohort (SFCC). Science 279 (5349), 389–393.

SHORT REPORT

Human Vaccines & Immunotherapeutics 10:2, 1–7; February 2014; © 2014 Landes Bioscience

Host genomic HIV restriction factors modulate the response to dendritic cell-based treatment against HIV-1

Alessandra Pontillo[1,*], Ronaldo C Da Silva[2], Ronald Moura[2], and Sergio Crovella[2]

[1]Department of Immunology; Institute of Biologic Sciences; University of Sao Paulo; Sao Paulo, Brazil; [2]Department of Genetics; Federal University of Pernambuco; Recife, Brazil

Keywords: DC-based immune-treatment, HIV vaccine, PARD3B, host genome and response to vaccine

Host genome is still poorly investigated in the context of vaccine or immunotherapy, however recently findings emphasized that it may affect the response to those treatments. In our retrospective study we evaluated the effect of HIV-1 genetic restriction factors on the response to dendritic cell (DC)-based immunotherapy in a Brazilian cohort of HIV positive (HIV+) patients that underwent a phase I clinical trial in 2004.

Genomic DNA from 18 HIV+ individuals that underwent DC-based immunotherapy was analyzed for selected polymorphisms known to be associated with susceptibility to HIV-1 infection and/or AIDS progression. Allelic and genotypic distribution of the 22 polymorphisms was evaluated considering the response to the treatment.

The rs11884476 SNP in *PARD3B* resulted associated with good response to ~~the~~ immune treatment according to an over-dominant model. Even if functional effect of this variation is still unknown, our data suggested that it could play a role in the control of viral replication.

Our findings, being aware of the limitation represented by the small number of subjects analyzed, suggest that genetic factors involved in AIDS progression could affect the response to immunotherapy, reinforcing the idea that deeper investigation on host genetic variations will be fundamental for a rational vaccine development.

Dendritic cell (DC)-based immune treatments have gained great interest as alternative therapy for HIV-1 infected (HIV+) individuals as they are conceived to induce durable cellular responses to control viral replication through an autologous, safe and well-tolerated protocol. However, at present, only few clinical trials reported a significant control of plasma viral load (PVL) in HIV+ patients.[1,2]

In 2004 Lu et al.[3] performed a phase I clinical trial of DC-based treatment on 18 Brazilian HIV+ patients. Three doses of autologous monocyte-derived DC pulsed with autologous chemically inactivated HIV-1 were administered every 15 d and PVL were monitored up to 1 y. Eight out of 18 individuals showed prolonged suppression of PVL (Good Responders, GR; >90% PVL decrease 1 y after immunization), whereas 10 did not (Weak or Transient Responders, WTR; <90% PVL decrease 1 y after immunization), opening discussion about factors generating this differential response.

Host genetic background has been reported to affect individual response to prophylactic anti-HIV vaccines[4,5] emphasizing that vaccine-induced cellular immunity and natural immune control against the virus share common genetic contributors. Similarly, our group showed that single nucleotide polymorphisms (SNPs) in innate immune genes, specifically *MBL2* and *NOS1*, were associated with individual response to DC-based immune treatment of Lu et al.[6]

Another point of interest concerns the genotyping of known host anti-HIV restriction factors in patients enrolled in DC-based clinical trials because of the natural impact on viral replication in these individuals. We hypothesized that individuals with a less permissive genomic profile for HIV-1 infection and/or replication may respond better to DC-based treatment.

To evaluate the impact of host anti-HIV restriction factors on the efficacy of DC-based treatment, we analyzed the 18 HIV+ patients that participate in ~~of~~ Lu clinical trial[3] for selected polymorphisms in genes known to be involved in HIV-1 infection and/or progression to AIDS.

Genomic DNA of those patients was already available and its quality/quantity checked at our laboratory using both spectrophotometer and Nanodrop. Full clinical data of the patients are available in Lu et al.,[3] whereas characteristic considered relevant for this study were summarized in **Table S1**.

Twenty two polymorphisms in 13 genes involved in HIV-1 host restriction (*APOBEC3G, CCL4, CCL5, CCR5, CUL5, CXCR6, HLA-C, IFNG, PARD3B, Prox1, SDF-1, TRIM5, ZNRD1*) were

*Correspondence to: Alessandra Pontillo; Email: alepontillo@usp.br
Submitted: 08/22/2013; Revised: 10/31/2013; Accepted: 11/08/2013; Published Online: 11/15/2013
http://dx.doi.org/10.4161/hv.27125

Table 1. Results of polymorphisms association analysis in 18 HIV+ patients underwent DC-based immune treatment against HIV-1 classified in good responder (GR) and weak or transient responder (WTR) according to Lu et al.[3]

Gene	Polymorphism	GR (n = 8)	WTR (n = 10)	P value	OR (CI 95%)
APOBEC3G	rs3736685				
	C	2	1	0.574	2.64 (0.13–168.21)
	T	14	11		
	C/C	0	0	0.396	
	C/T	2	1		
	T/T	6	9		
	rs2294367				
	G	7	9	1.0	0.95 (0.21–4.32)
	C	9	11		
	C/C	3	2	0.375	
	C/G	3	7		
	G/G	2	1		
CCL4	rs1719153				
	T	6	8	1.0	0.90 (0.19–4.21)
	A	10	12		
	T/T	0	0	0.800	
	A/T	6	8		
	A/A	2	2		
	rs1719134				
	G	4	4	1.0	1.32 (0.20–8.72)
	A	12	16		
	A/A	5	6	0.789	
	A/G	2	4		
	G/G	1	0		
CCL5	rs2280789				
	G	0	4	0.113	0 (0–1.79)
	A	16	16		
	G/G	0	0	0.092	
	A/G	0	4		
	A/A	8	6		
	rs2107538				
	T	2	6	0.257	0.34 (0.03–2.37)
	C	14	14		
	T/T	0	0	0.132	
	C/T	2	6		
	C/C	6	4		
CCR5	Δ32				
	wt	16	15	1	0 (0–48.71)
	Δ32	0	1		

selected based on previously published data (briefly revised in ref. 7; reported in **Table S2**). Genotyping was performed using commercially available TaqMan assays (Applied Biosystems/AB) and ABI7500 Real-Time platform (AB). Allelic discrimination was performed using the SDS v1.4 Software (AB). *CCR5* Δ32 deletion was evaluated by PCR-RFLP. *PARD3B* genotyping results have been double checked and confirmed by direct sequencing of the amplicon containing the rs11884476 SNP.

The frequency of *PARD3B* rs11884476 SNP was then evaluated in a population coming from Recife (same metropolitan area of the Brazilian clinical trial[3]). 119 HIV+ patients (34 males, average age = 40.4; 85 females, average age = 34.95) and 212 healthy controls (HC; 59 males, average age = 24.91; 153 females, average age = 32.04) were recruited respectively at the Immunologic Day Hospital of the "Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira" (IMIP), and at the Transfusion Center HEMOPE of Recife.

R-project software was used to calculate allelic, genotypic and haplotypic frequencies, *P* values and Odds Ratio (OR) as well as for genotypes modeling (package "SNP assoc" version 1.5–2). Haploview software was employed to derivate haplotypes. Polymorphisms frequencies were compared with Chi-square test with Yate's continuity correction, which accounts for adjusting the p values of comparisons between data sets with a small number of observations in a genotype class (even less than five). Comparison between *PARD3B* rs11884476 genotypes and immunologic characteristic of the 18 patients submitted to immune treatment (found in[3]), such as PVL, CD4+ and CD8+ cell counts as well as IFN-γ positive cells, was done by *t* test using GraphPad Prism software. Genevar software was used to evaluate in silico the functional impact of *PARD3B* rs11884476 on mRNA biology.

The selected 22 polymorphisms in 13 HIV-1 restriction factor genes were genotyped in the 18 HIV+ individuals submitted to the Brazilian phase I clinical trial of DC-based treatment.[3] Allelic and genotypic frequencies were in Hardy–Weinberg equilibrium. Polymorphisms distribution was compared in good responder and weak or transient responder according to the classification applied by Lu et al.[3] (**Table 1**).

The rs11884476 polymorphism in *PARD3B* resulted associated with good response to the immune treatment according to an overdominant model (C/G vs. C/C+G/G;

P = 6.5exp-3), being C/G more frequent in GR than in WTR (5/8 vs. 0/10).

When changes in PVL and cellular response were stratified according to patients' *PARD3B* genotypes (**Table S1**), rs11884476 C/G genotype was associated with greater PVL reduction compared with C/C or C/C+G/G (P = 4.3exp-3 or P = 2.6exp-3). Similarly, the rs11884476 C/G was associated with higher increase in IFN-γ producing CD4+ cells compared with C/C (P = 0.021) or C/C+G/G (P = 0.015) (**Fig. 1**). These findings are in agreement with previously reported data about the association of rs11884476 with better prognostic and delayed AIDS.[8]

The rs11884476 SNP is an intronic variant, with still unknown functional effect, even if it could be a tag for other polymorphisms such as for the rs10185378 reported to be associated to an alternative mRNA splicing of *PARD3B* gene.[8] As biologic samples, other than genomic DNA, of from those18 patients were no longer available and functional studies were not possible, we evaluated the possible impact of the SNP on *PARD3B* mRNA levels in silico using the GENEVAR database (www.sanger.ac.uk/humgen/genevar/), able to display mRNA expression profiles of B lymphoblastoid cell lines established from HapMap donors. The unique data available for rs11884476 genotypes are referring to YRI population and they did not significantly correlate with *PARD3B* mRNA level variation (P = 0.181) (**Fig. S3**), suggesting that, in this population, this SNP could not affect mRNA production.

To investigate the prevalence of this polymorphism in HIV+ population from the same geographical region of the 18 patients submitted to immune treatment,[3] *PARD3B* rs11884476 was then genotyped in a case/control study (n = 119/212) with patients and controls coming from Recife. We did not find any significant association between *PARD3B* rs11884476 SNP and susceptibility to HIV-1 infection (**Table S4**), however it is interesting to emphasize that the HIV+ cohort enrolled for the study were not efficient controllers of virus replication, being PVL always greater than 2 log copy/ml before starting the HAART treatment, whereas *PARD3B* rs11884476 was previously associated with delayed AIDS.[8]

Allelic and genotypic frequencies of the 18 patients submitted to DC immune-treatment (classified as GR and WTR) were then compared with those of HIV+ patients form Recife. No significant difference was found between

Table 1. Results of polymorphisms association analysis in 18 HIV+ patients underwent DC-based immune treatment against HIV-1 classified in good responder (GR) and weak or transient responder (WTR) according to Lu et al.[3] (continued)

Gene	Polymorphism	GR (n = 8)	WTR (n = 10)	P value	OR (CI 95%)
	wt/wt	8	9	1	
	wt/Δ32	0	1		
	Δ32/Δ32	0	0		
CUL5	rs7117111				
	A	6	9	0.741	0,74 (0.15–3.38)
	G	10	11		
	A/A	0	3	0.142	
	A/G	6	3		
	G/G	2	4		
	rs11212495				
	G	1	5	0.196	0.21 (0.00–2.19)
	A	15	15		
	G/G	0	1	0.588	
	A/G	1	3		
	A/A	7	6		
	rs7103534				
	C	0	2	0.492	0 (0–6.64)
	T	16	18		
	C/C	0	0	0.477	
	C/T	0	2		
	T/T	8	8		
SDF1	rs2234358				
	T	6	7	1	1.11 (0.23–5.35)
	G	10	13		
	T/T	0	2	0.214	
	G/T	6	3		
	G/G	2	5		
HLA-C	rs10484554				
	T	4	2	0.374	2.91 (0.35–36.98)
	C	12	18		
	T/T	2	0	0.2288	
	C/T	0	2		
	C/C	6	8		
	rs9264942				
	C	6	6	0.730	1.39 (0.28–7.0)
	T	10	14		
	C/C	1	1	0.868	
	C/T	4	4		
	T/T	3	5		
IFNG	rs2069709				

Table 1. Results of polymorphisms association analysis in 18 HIV+ patients underwent DC-based immune treatment against HIV-1 classified in good responder (GR) and weak or transient responder (WTR) according to Lu et al.[3] (continued)

Gene	Polymorphism	GR (n = 8)	WTR (n = 10)	P value	OR (CI 95%)
	A	0	2	0.492	0 (0–6.64)
	C	16	18		
	A/A	0	1	1	
	A/C	0	0		
	C/C	8	9		
PARD3B	**rs11884476**				
	G	5	2	0.204	3.93 (0.53–48.04)
	C	11	18		
	G/G	0	1	6.5 exp-3*	* co-dominant and over-dominant
	C/G	5	0		
	C/C	**3**	**9**		
Prox1	rs17762192				
	C	7	10	0.749	0.78 (0.17–3.51)
	G	9	10		
	C/C	2	2	0.607	
	C/G	3	6		
	G/G	3	2		
CXCL12	rs1801157				
	T	4	3	0.675	1.86 (0.26–15.08)
	C	12	17		
	T/T	1	1	0.665	
	C/T	2	1		
	C/C	5	8		
TRIM5	rs16934386				
	G	1	0	0.444	inf (0.03–inf)
	A	15	20		
	G/G	0	0	0.444	
	A/G	1	0		
	A/A	7	10		
	rs10838525				
	C	0	0	monomorphic	monomorphic
	T	16	20		
	C/C	0	0	monomorphic	monomorphic
	C/T	0	0		
	T/T	8	10		
	rs3740996				
	G	5	4	0.470	1.79 (0.31–11.26)
	A	11	16		
	GG	0	1	0.145	
	AG	5	2		
	AA	3	7		

WTR and HIV+ patients, while a significant difference has been observed between GR and HIV+ patients considering the over-dominant model (P = 0.025) (**Table S4**), reinforcing the idea that individuals with rs11884476 in heterozygosis were able to control viral replication more efficiently than individuals homozygotes for the SNP, and that these "controllers" of virus replication may have a greater chance to better respond to immune treatment.

PARD3B protein interacts with TGFß signaling proteins SMAD, which directly binds HIV-1 proteins Tat and gp120.[8] As increasing levels of TGFß are typically detected during HIV-1 replication and progression to AIDS, rs11884476 variant could affect PARD3B-SMAD interaction resulting in TGFß signaling downregulation, leading to better control of AIDS progression. However, reducing production of TGFß is recommended in HIV vaccine design due to its immunomodulatory function on DC activation,[9] suggesting that polymorphisms in *PARD3B* could affect both AIDS progression as well as DC-mediated lymphocytes activation.

The possible dual role of PARD3B in terms of viral replication and AIDS progression, or DC-mediated lymphocytes activation is depicted in the cartoon reported in **Figure 2**. According to the over-dominant model, we may hypothesize that individual heterozygotes for rs11884476 SNP could have a TGFß signaling leading to a balance between regulatory and stimulatory DC profile.

Despite some limitations of this study, such as the very low number of individuals analyzed for few genetic variants and the lack of biologic samples to deeper corroborate our data, our findings lead us to hypothesize that genetic factors involved in AIDS progression could affect the response to therapeutic DC vaccine, reinforcing the idea that deeper investigation on host genetic variations will be fundamental for a rational vaccine development.

Disclosure of Potential Conflicts of Interest

No potential conflicts of interest were disclosed.

Acknowledgments

This work was supported by the Pernambuco Research Foundation (FACEPE), Sao Paulo Research Foundation (FAPESP, n. 2013/06142-1) and Brazilian National Council for Scientific and Technologic Development (CNPq).

Supplemental Materials

Supplemental materials may be found here: www.landesbioscience.com/journals/vaccines/article/27125/

Table 1. Results of polymorphisms association analysis in 18 HIV+ patients underwent DC-based immune treatment against HIV-1 classified in good responder (GR) and weak or transient responder (WTR) according to Lu et al.[3] (continued)

Gene	Polymorphism	GR (n = 8)	WTR (n = 10)	P value	OR (CI 95%)
ZNRD1	rs3869068				
	T	5	3	0.422	2.51 (0.39–19.52)
	C	11	17		
	TT	1	0	0.472	
	CT	3	3		
	CC	4	7		
	rs8321				
	C	0	0	monomorphic	monomorphic
	A	16	20		
	CC	0	0	monomorphic	monomorphic
	AC	0	0		
	AA	8	10		

References

1. García F, Routy JP. Challenges in dendritic cells-based therapeutic vaccination in HIV-1 infection Workshop in dendritic cell-based vaccine clinical trials in HIV-1. Vaccine 2011; 29:6454-63; PMID:21791232; http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2011.07.043
2. García F, Climent N, Guardo AC, Gil C, León A, Autran B, Lifson JD, Martínez-Picado J, Dalmau J, Clotet B, et al.; DCV2/MANON07-ORVACS Study Group. A dendritic cell-based vaccine elicits T cell responses associated with control of HIV-1 replication. Sci Transl Med 2013; 5:ra2; PMID:23283367; http://dx.doi.org/10.1126/scitranslmed.3004682
3. Lu W, Arraes LC, Ferreira WT, Andrieu JM. Therapeutic dendritic-cell vaccine for chronic HIV-1 infection. Nat Med 2004; 10:1359-65; PMID:15568033; http://dx.doi.org/10.1038/nm1147
4. Kulkarni H, Marconi VC, Agan BK, McArthur C, Crawford G, Clark RA, Dolan MJ, Ahuja SK. Role of CCL3L1-CCR5 genotypes in the epidemic spread of HIV-1 and evaluation of vaccine efficacy. PLoS One 2008; 3:e3671; PMID:18989363; http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0003671
5. Fellay J, Frahm N, Shianna KV, Cirulli ET, Casimiro DR, Robertson MN, Haynes BF, Geraghty DE, McElrath MJ, Goldstein DB; National Institute of Allergy and Infectious Diseases Center for HIV/AIDS Vaccine Immunology; NIAID HIV Vaccine Trials Network. Host genetic determinants of T cell responses to the MRKAd5 HIV-1 gag/pol/nef vaccine in the step trial. J Infect Dis 2011; 203:773-9; PMID:21278214; http://dx.doi.org/10.1093/infdis/jiq125
6. Segat L, Brandão LA, Guimarães RL, Pontillo A, Athanasakis E, de Oliveira RM, Arraes LC, de Lima Filho JL, Crovella S. Polymorphisms in innate immunity genes and patients response to dendritic cell-based HIV immuno-treatment. Vaccine 2010; 28:2201-6; PMID:20056178; http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2009.12.056
7. An P, Winkler CA. Host genes associated with HIV/AIDS: advances in gene discovery. Trends Genet 2010; 26:119-31; PMID:20149939; http://dx.doi.org/10.1016/j.tig.2010.01.002
8. Troyer JL, Nelson GW, Lautenberger JA, Chinn L, McIntosh C, Johnson RC, Sezgin E, Kessing B, Malasky M, Hendrickson SL, et al. Genome-wide association study implicates PARD3B-based AIDS restriction. J Infect Dis 2011; 203:1491-502; PMID:21502085; http://dx.doi.org/10.1093/infdis/jir046
9. Kornbluth RS, Stone GW. Immunostimulatory combinations: designing the next generation of vaccine adjuvants. J Leukoc Biol 2006; 80:1084-102; PMID:16931603; http://dx.doi.org/10.1189/jlb.0306147

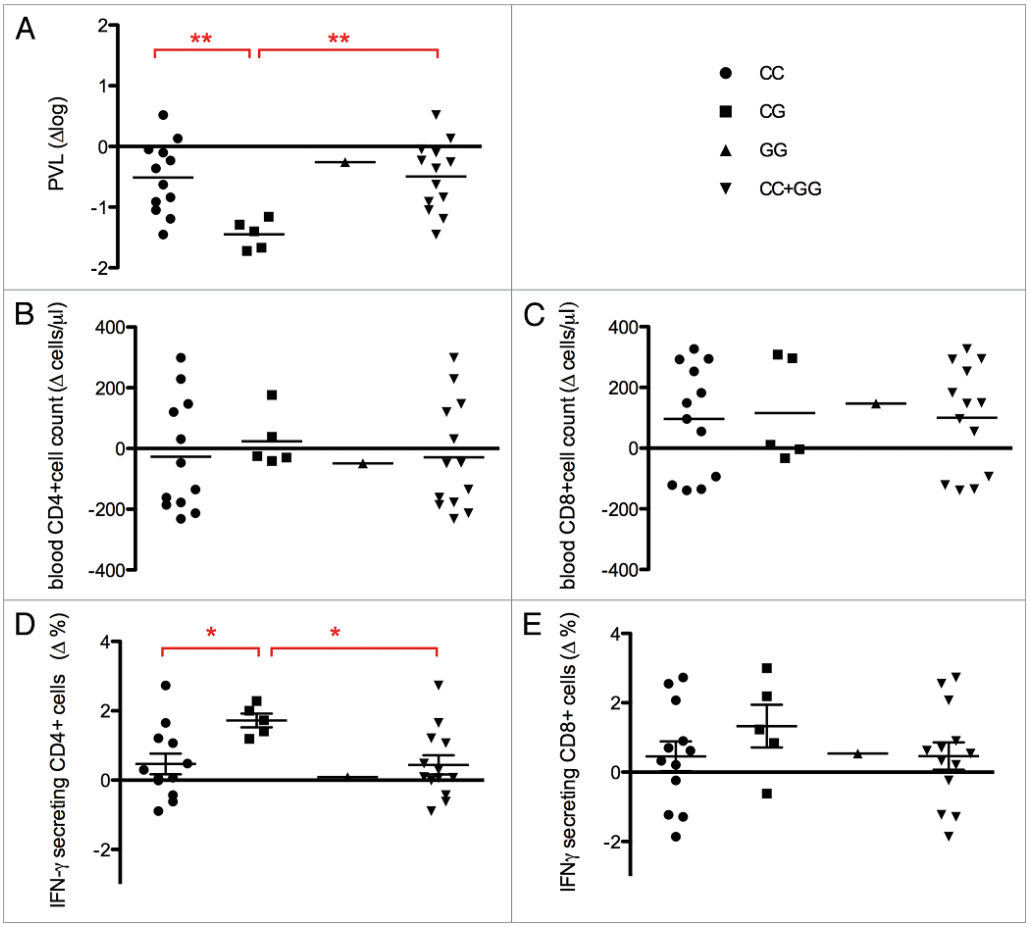


Figure 1. Plasma viral load (PVL) reduction and cellular response in 18 HIV+ patients who's underwent DC-based immune treatment against HIV-1 according to *PARD3B* rs11884476 genotypes. Change in PVL expressed as log change (Δlog), change in CD4+ and CD8+ cells counts (Δcells/μl) and change in percentage of CD4+ and CD8+ cells producing IFN-γ (Δ%) are reported for the 18 HIV+ patients included in the phase I clinical trial of DC-based immune-therapy[3] classified according to *PARD3B* rs11884476 genotypes. The data, obtained from Lu et al.,[3] represent difference (Δ) between values presented 1 y after immunization and before the starting of the trial. Individual data and media were reported. (**A**) Plasma viral load (PVL). Individual blood CD4+ (**B**) and CD8+ (**C**) cell counts. (**D**-**E**) Intracellular IFN-γ detection of T cells following stimulation with HIV-1-pulsed DC. Percentage of total CD4+ (**D**) or CD8+ (**E**) cell secreting IFN-γ is reported. T test analysis was performed between C/C and C/G groups and between C/C+G/G and C/G groups according to an over-dominant model. Being unique value the G/G has been excluded from the analysis. *$P < 0.05$; ** $P < 0.01$.

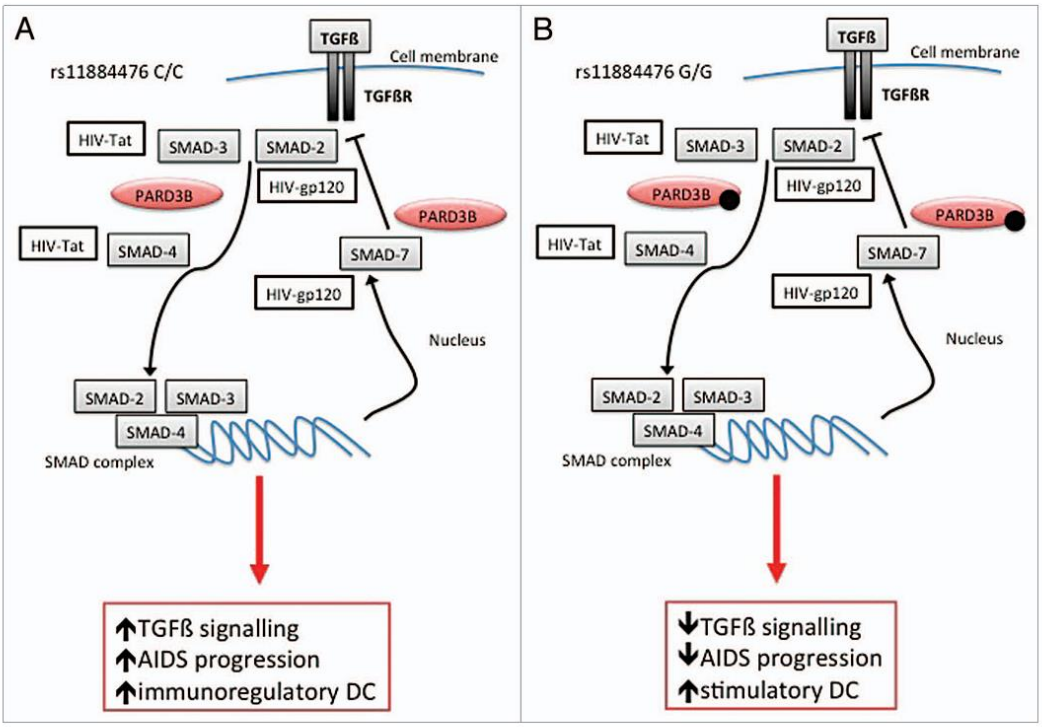


Figure 2. Possible interactions between PARD3B and SMAD proteins influencing TGFß signaling. The two hypotheses concerning the dual role of PARD3 in terms of viral replication control or DC-mediated lymphocytes activation are reported according to rs11884476 genotypes (2A: wild type C/C genotype; 2B: G/G genotype). The up or downregulation of TGFß signaling and the consequences in terms of AIDS progression or DC immune-regulation are evidenced in red rectangles.

15. Currículo Lattes

Ronaldo Celerino da Silva

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0748143291389720
Última atualização do currículo em 18/11/2014

Graduado em Ciências Biológicas/Bacharelado (2008) e Mestre em Genética (2011) pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui experiência na área de Genética, especialmente Genética Molecular Humana, Imunogenética e Mutagênese Ambiental. Atualmente é doutorando do Programa de Pós-graduação em Genética da UFPE, atuando nos seguintes temas: Genética da transmissão vertical do HIV-1, fatores genéticos associados ao desenvolvimento da tuberculose ativa, SNPs, polimorfismos de número de repetições, genes DC-SIGN e L-SIGN, PCR convencional e em tempo real, sondas alelo-específicas, sequenciamento, bioindicadores ambientais, eletroforese SDS-PAGE, teste do letal dominante, agentes genotóxicos e mutagênicos (oxifluorfen e 2,4-diclorofenoxiacético) (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome
Ronaldo Celerino da Silva
Nome em citações bibliográficas
SILVA, R. C.;DA SILVA, R. C.;DA SILVA, RONALDO CELERINO;DA SILVA, R. CELERINO;CELERINO DA SILVA, R.;SILVA, RONALDO CELERINO DA

Endereço

Endereço Profissional
Universidade Federal de Pernambuco, Reitoria, Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami.
Av. Prof. Moraes Rego, S/N
Cidade Universitária
50670-901 - Recife, PE - Brasil
URL da Homepage: www.lika.ufpe.br

Formação acadêmica/titulação

2011
Doutorado em andamento em Genética (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.
Título: Distribuição de Polimorfismos de Base Única (SNPs) em Genes Relacionados à Infecção pelo HIV-1 em uma População do Nordeste Brasileiro
Orientador: Sergio Crovella.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2009 - 2011
Mestrado em Genética (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.
Título: Associação de Polimorfismos nos Genes DC-SIGN e L-SIGN com a Proteção e Susceptibilidade a Transmissão Vertical do HIV-1 e ao Desenvolvimento de Tuberculose Ativa na População Pernambucana,Ano de Obtenção: 2011.

Orientador: Sergio Crovella.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2004 - 2008
Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.
Título: Ação Genotoxicológica do Herbicida Oxifluorfen sobre Células Germinativas e Embrionárias do Molusco Biomphalaria glabrata.
Orientador: Ana Maria Mendonça de Albuquerque Melo.

1999 - 2001
Ensino Médio (2º grau).
Escola Cônego Fernando Passos.

Formação Complementar

2011 - 2011
Aplic. e Fund. da PCR Quantitativa em Tempo Real. (Carga horária: 24h).
Life Tech Brasil Comércio e Indústria de Produtos para Biotecnologia Ltda.
2011 - 2011
Construindo Células-Tronco: Células IPS. (Carga horária: 3h).
Sociedade Brasileira de Genética.
2011 - 2011
Haplótipos versus SNPs em estudos de associação. (Carga horária: 3h).
Sociedade Brasileira de Genética.

Atuação Profissional

Departamento de Genética - CCB - UFPE, DG-CCB-UFPE, Brasil.
Vínculo institucional
2011 - Atual
Vínculo: Estudante, Enquadramento Funcional: Doutorando, Regime: Dedicação exclusiva.

Vínculo institucional
2009 - 2011
Vínculo: Estudante, Enquadramento Funcional: Mestrando, Regime: Dedicação exclusiva.

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA, Brasil.
Vínculo institucional
2011 - Atual
Vínculo: Estudante, Enquadramento Funcional: Estudante de Doutorado, Regime: Dedicação exclusiva.

Vínculo institucional
2009 - 2011
Vínculo: Estudante, Enquadramento Funcional: Estudante de Mestrando, Regime: Dedicação exclusiva.

Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco, CAV - UFPE, Brasil.
Vínculo institucional
2012 - 2014
Vínculo: Professor Substituto, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 20

Atividades
02/2012 – 02/2014
Ensino, Ciências Biológicas/ Licenciatura, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas: Genética de Populações/ Evolução
02/2012 – 02/2014
Ensino, Nutrição, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas: Genética Humana

Prêmios e títulos

2012
Mensão Honrosa na Área de Genética, Evolução Humana e Genética Médica do XIX XIX Encontro de Genética do Nordeste/ I Simpósio de Genética Humana e Médica do Nordeste, Sociedade Brasileira de Genética - SBG/ Seção Pernambuco.
2011
Mensão Honrosa do Prêmio Francisco Mauro Salzano - Genética Humana e Evolução, Sociedade Brasileira de Genética - SBG.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. PONTILLO, A. ; **DA SILVA, R. C.** ; MOURA, R. ; CROVELLA, S. . Host genomic HIV restriction factors modulate the response to dendritic cell-based treatment against HIV-1. Human Vaccines & Immunotherapeutics JCR, v. 10, p. 26-27, 2014.
Citações: SCOPUS 1

2. **DA SILVA, RONALDO CELERINO** ; Segat, Ludovica ; DA CRUZ, HEIDI LACERDA ALVES ; SCHINDLER, HAIANA CHARIFKER ; MONTENEGRO, LILIAN MARIA LAPA ; Crovella, Sergio ; GUIMARÃES, RAFAEL LIMA . Association of CD209 and CD209L polymorphisms with tuberculosis infection in a Northeastern Brazilian population. Molecular Biology Reports JCR, v. May, p. 1-8, 2014.

3. **SILVA, RONALDO CELERINO DA** ; TAVARES, NATHÁLIA DE ALENCAR CUNHA ; MOURA, RONALD ; COELHO, ANTÔNIO ; GUIMARÃES, RAFAEL LIMA ; ARAÚJO, JACQUELINE ; Crovella, Sergio ; BRANDÃO, LUCAS ANDRÉ CAVALCANTI ; SILVA, JAQUELINE DE AZEVÊDO . DC-SIGN polymorphisms are associated to Type 1 Diabetes Mellitus. Immunobiology (Jena. 1979) JCR, v. v, p. vv, 2014.

4. DA CRUZ, HEIDI LACERDA ALVES ; **DA SILVA, RONALDO CELERINO** ; Segat, Ludovica ; DE CARVALHO, MARCIA SCHNEIDER ZUZARTE ; BRANDÃO, LUCAS ANDRÉ CAVALCANTI ; GUIMARÃES, RAFAEL LIMA ; SANTOS, FABIANA CRISTINA FULCO ; DE LIRA, LAÍS ARIANE SIQUEIRA ; MONTENEGRO, LILIAN MARIA LAPA ; SCHINDLER, HAIANA CHARIFKER ; Crovella, Sergio . MBL2 gene polymorphisms and susceptibility to tuberculosis in a northeastern Brazilian population. Infection, Genetics and Evolution (Print) JCR, v. 19, p. 323-329, 2013.

5. **DA SILVA, R. CELERINO** ; BEDIN, E. ; MANGANO, A. ; AULICINO, P. ; PONTILLO, A. ; BRANDÃO, L. ; GUIMARÃES, R. ; ARRAES, L.C. ; SEN, L. ; CROVELLA, S. . HIV mother-to-child transmission: A complex genetic puzzle tackled by Brazil and Argentina research teams. Infection, Genetics and Evolution (Print) JCR , v. 19, p. 312-322, 2013.

6. **DA SILVA, RONALDO CELERINO** ; Segat, Ludovica ; ZANIN, VALENTINA ; ARRAES, LUIZ CLAUDIO ; Crovella, Sergio . Polymorphisms in DC-SIGN and L-SIGN genes are associated with HIV-1 vertical transmission in a Northeastern Brazilian population. Human Immunology JCR, v. 73, p. 1159-1165, 2012.
Citações: SCOPUS 5

7. **SILVA, R. C.** ; Segat, Ludovica ; Crovella, Sergio . The Role of DC-SIGN and L-SIGN Receptors in HIV-1 Vertical Transmission. Human Immunology JCR, v. 72, p. 305-311, 2011.
Citações: WEB OF SCIENCE ™ 7 | SCOPUS 9

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. Filho, E. F. A. ; SILVA, L. R. S. ; LIMA, P. A. S. ; AMANCIO, F. F. ; **SILVA, R. C.** ; MELO, A. M. M. A. . Use of Micronucleus Test in the Assessment of Radiation Effects in Aquatic Environments. In: 2011

International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2011, 2011, Belo Horizonte - MG. 2011 International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2011, 2011.

2. SILVA, L. R. S. ; SILVA, E. B. ; **SILVA, R. C.** ; AMANCIO, F. F. ; MELO, A. M. M. A. . Micronuclei as Biomarkers of Genotoxicity of Gamma Radiation in Aquatic Environments. In: 2011 International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2011, 2011, Belo Horizonte - MG. 2011 International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2011, 2011.

3. **3.**SIQUEIRA, W. N. ; SILVA, L. R. S. ; **SILVA, R. C.** ; LACERDA, L. B. N. ; SILVA, H. A. M. F. ; Santos, M. L. O. ; SILVA, E. B. ; MELO, A. M. M. A. . Radioprotective Effect of the Extract of Ziziphus Joazeiro and Anacardium Occidentale on Embryos of Biomphalaria Glabrata Submitted to Ionizing Radiation. In: 2011 International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2011, 2011, Belo Horizonte - MG. 2011 International Nuclear Atlantic Conference - INAC 2011, 2011.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **CELERINO DA SILVA, R.** ; COELHO, A. V. C. ; Crovella, Sergio . The role of single nucleotide polymorphisms (SNPs) in ZNRD1 gene in HIV-1 infection in a Pernambuco Population. In: 60º Congresso Brasileiro de Genética, 2014, Guarujá - SP.

2. **CELERINO DA SILVA, R.** ; PONTILLO, A. ; MOURA, R. R. ; Crovella, Sergio. Host genetic HIV restriction factors may modulate the response to HIV therapeutic dendritic cell based vaccine. In: 59º Congresso Brasileiro de Genética, 2013, Águas de Lindóia - SP.

3. **SILVA, R. C.** ; Crovella, Sergio ; CRUZ, H. L. A. ; SCHINDLER, H. C. ; MONTENEGRO, L. M. L. . CD209 and CD209L polymorphisms associated with tuberculosis in Pernambuco population. In: XIX Encontro de Genética do Nordeste/ I Simpósio de Genética Humana e Médica do Nordeste, 2012, Petrolina-PE/Juazeiro-BA.

4. **SILVA, R. C.** ; COELHO, A. V. C. ; SERAFIN-SILVA, S. P. ; BRANDAO, L. A. C. ; CROVELLA, S. . HLA-G 14-pb del/ins polymorphism is not associated with heterosexual HIV-1 infection susceptibility in Recife population. In: XIX Encontro de Genética do Nordeste/ I Simpósio de Genética Humana e Médica do Nordeste, 2012, Petrolina-PE/Juazeiro-BA.

5. **SILVA, R. C.** ; COELHO, A. V. C. ; Crovella, Sergio . Polimorfismos de Base Única nos Genes Cul5 e TRIM5 Associados a Infecção pelo Vírus HIV-1 em Pernambucanos. In: II Jornada de Pós-Graduação em Genética, 2012, Recife - PE.

6. **SILVA, R. C.** ; COELHO, A. V. C. ; LOUREIRO, P. ; BRANDAO, L. A. C. ; CROVELLA, S. . SNP (rs735240) in DC-SIGN gene is not involved with HTLV-1 infection susceptibility in Recife population, Brazil. In: XI Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil, 2011, Recife. Revista das Ciências Médicas de Pernambuco. Recife: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, 2011. v. 7. p. 0-0.

7. **SILVA, R. C.** ; SEGAT, L. ; ROCCA, G. ; ZANIN, V. ; CROVELLA, S. . Polymorphisms in DC-SIGN and L-SIGN Genes Are Associated with HIV-1 Vertical Transmission in a Northeastern Brazilian Population. In: 57º Congresso Brasileiro de Genética, 2011, Águas de Lindóia – SP.

8. CARVALHO, M. S. Z. M. G. ; CRUZ, H. L. A. ; **SILVA, R. C.** ; SANDRIN-GARCIA, P. ; MONTENEGRO, L. M. L. ; SCHINDLER, H. C. ; CROVELLA, S. . Distribution of Single Nucleotide Polymorphisms (SNPs) in MBL2 Gene among Patients with HIV and Tuberculosis. In: 57º Congresso Brasileiro de Genética, 2011, Águas de Lindóia - SP.

9. **SILVA, R. C.** ; Crovella, Sergio . FATORES IMUNOGENÉTICOS ENVOLVIDOS NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DO HIV-1 EM CRIANÇAS PERNAMBUCANAS. In: I Jornada de Pós-graduação em Genética da UFPE, 2011, Recife.

10. **SILVA, R. C.** ; TAVARES, N. A. C. ; SANDRIN-GARCIA, P. ; SCHINDLER, H. C. ; MONTENEGRO, L. M. L. ; Crovella, Sergio . Single Nucleotide Polymorphisms in DC-SIGN Promoter Are Associated With Protection to Tuberculosis Development in a Northeastern Brazilian Population. In: III Simpósio Internacional em Diagnóstico e Terapêutica/ VI Jornada Científica do LIKA, 2011, Recife.

Apresentações de Trabalho

1. **DA SILVA, R. C.** . Polimorfismos nos Genes DC-SIGN e L-SIGN e suas Implicações com a Transmissão Vertical do HIV-1. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. **SILVA, R. C.** . Associação de Polimorfismos nos Genes DC-SIGN e L-SIGN com a Transmissão Vertical do HIV-1 em uma População do Nordeste do Brasil. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Demais tipos de produção técnica

1. MELO, A. M. M. A. ; SILVA, L. R. S. ; SIQUEIRA, W. N. ; AMANCIO, F. F. ; **SILVA, R. C.** ; Filho, E. F. A. . Radiobiologia em Biomedicina. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. Cornélio, M.T. M. N.; **DA SILVA, R. C.**; SANDRIN-GARCIA, P.. Participação em banca de Catarina Addobbati Jordão Cavalcanti. Estudo de Associação do Polimorfismo Indel 14pb no Gene HLA-G Com a Susceptibilidade ao Lúpus Eritomatoso Sistêmico. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Patologia Clínica) - Universidade de Pernambuco.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **CELERINO DA SILVA, R.**. Participação em banca de Paloma da Silva.Variabilidade genética de Drosophila equinoxialis (Insecta: Diptera) baseada em genes do elemento F/E de Müller. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco.

2. **DA SILVA, RONALDO CELERINO**; AMANCIO, F. F.; MELO, A. M. M. A.. Participação em banca de Michelle Cardinalli Araújo Costa.Avaliação da Toxicidade do Extrato Metanólico de Mimosa tenuiflora e de Rhamnidium molle Reissek. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco.

3. **DA SILVA, RONALDO CELERINO**; AMANCIO, F. F.; MELO, A. M. M. A.. Participação em banca de Laila Bezerra Nascimento de Lacerda.Análise do Efeito Radioprotetor do Extrato Metanólico de Caesalpinia pyramidalis. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco.

4. AMANCIO, F. F.; MELO, A. M. M. A.; **DA SILVA, RONALDO CELERINO**. Participação em banca de Taciane Leal Botelho.Cancer de Prostata Uma Revisão. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco.

5. AMANCIO, F. F.; MELO, A. M. M. A.; **DA SILVA, R. C.**. Participação em banca de José Luís Ferreira Sá.Avaliação da Atividade Moluscicida do Extrato Bruto de Casca de Anadenanthera colubrina Sobre Biomphalaria glabrata. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco.

6. **DA SILVA, RONALDO CELERINO**. Participação em banca de Jalva Pereira da Silva.Uma Proposta de Orientações sobre Reeducação Alimentar na Comunidade Escolar do Sítio Tamanduá, Passira-PE. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Plena em Ciências com Habilitação em Biologia) - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão.

7. **DA SILVA, RONALDO CELERINO**. Participação em banca de Felipe Salviano Cabral.Análise dos Perfis de Jovens e Adultos que Fazem Uso de Esteróides Anabólicos Androgênicos (EAA) nas Academias do

Município de Passira. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Plena em Ciências com Habilitação em Biologia) - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão.

8. **DA SILVA, RONALDO CELERINO**. Participação em banca de Wanessa Kassia Amancio da Silva.Diabetes Mellitus: Avaliando o Nível de Conhecimento entre Alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas e Privadas no Município de Moreno-PE. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Plena em Ciências com Habilitação em Biologia) - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão.

9. SANDRIN-GARCIA, P.; TAVARES, N. A. C.; SILVA, J. A.; **SILVA, R. C.**. Participação em banca de Karina Monteiro Fernandes.Estudo de Associação de Polimorfismos de Base Única (SNPs) do Gene VDR (Receptor de Vitamina D) com a Susceptibilidade ao Lúpus Eritematoso Sistêmico. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado) - Universidade Federal de Pernambuco.

10. SILVA, E. B.; MELO, A. M. M. A.; SILVA, L. R. S.; **SILVA, R. C.**. Participação em banca de Pedro André de Souza Lima.Detecção de Micronúcleo em Hemócitos de Biomphalaria glabrata Exposto ao Oxifluorfen (Goal BR). 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco.

11. Souza, P. R. E.; Guimarães, R. L.; **SILVA, R. C.**. Participação em banca de Manuella Maria Silva Santos.O Papel do Gene da Citocina Pró-Inflamatória IL-18 no Desenvolvimento do Diabetes Mellitus do Tipo I na População do Estado de Pernambuco. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 60º Congresso Brasileiro de Genética. The role of single nucleotide polymorphisms (SNPs) in ZNRD1 gene in HIV-1 infection in a Pernambuco Population. 2014. (Congresso).

2. 59º Congresso Brasileiro de Genética. Host genetic HIV restriction factors may modulate the response to HIV therapeutic dendritic cell based vaccine. 2013. (Congresso).

3. XIX Encontro de Genética do Nordeste/ I Simpósio de Genética Humana e Médica do Nordeste.HLA-G 14-pb del/ins polymorphism is not associated with heterosexual HIV-1 infection susceptibility in Recife population. 2012. (Encontro).

4. II Jornada de Pós-Graduação em Genética.Polimorfismos de Base Única nos Genes Cul5 e TRIM5 Associados a Infecção pelo Vírus HIV-1 em Pernambucanos. 2012. (Outra).

5. 57º Congresso Brasileiro de Genética. Polymorphisms in DC-SIGN and L-SIGN Genes Are Associated with HIV-1 Vertical Transmission in a Northeastern Brazilian Population. 2011. (Congresso).

6. XI Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil.SNP (rs735240) in DC-SIGN gene is not involved with HTLV-1 infection susceptibility in Recife population, Brazil. 2011. (Simpósio).

7. IV Simpósio Paraibano de Biomedicina.Polimorfismos nos Genes DC-SIGN e L-SIGN: Implicações na Transmissão Vertical do HIV-1 em uma População do Nordeste do Brasil. 2011. (Simpósio).

8. III Simpósio Internacional em Diagnóstico e Terapêutica/ VI Jornada Científica do LIKA.Single Nucleotide Polymorphisms in DC-SIGN Promoter Are Associated With Protection to Tuberculosis Development in a Northeastern Brazilian Population. 2011. (Simpósio).

9. I Jornada de Pós-graduação em Genética da UFPE.FATORES IMUNOGENÉTICOS ENVOLVIDOS NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DO HIV-1 EM CRIANÇAS PERNAMBUCANAS. 2011. (Outra).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Orientações de outra natureza

1. Carlos Eduardo Gomes Barros. Monitoria da Disciplina de Genética de Populações (BIOL0026) - Semestre 2013.1. 2013. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas/ Licenciatura) - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

2. Alyson Mykael Albuquerque Florenço. Monitoria da Disciplina Evolução (BIOL0024) - Semestre 2013.1. 2013. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas/ Licenciatura) - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

3. Carlos Eduardo Gomes Barros. Monitoria da Disciplina de Genética de Populações (BIOL0026) - Semestre 2013.2. 2013. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

4. Alyson Mykael Albuquerque Florenço. Monitoria da Disciplina de Evolução (BIOL0024) - Semestre 2013.2. 2013. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

5. Mercia Maria Bezerra Barbosa. Monitoria da Disciplina de Genética de Populações (BIOL0026) - Semestre 2013.2. 2013. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

6. Paloma da Silva. Monitoria da Disciplina de Genética de Populações (BIOL0026) - Semestre 2012.1. 2012. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas/ Licenciatura) - Centro Acadênico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

7. Adriano Oliveira. Monitoria da Disciplina de Evolução (BIOL0024) - Semestre 2012.1. 2012. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas/ Licenciatura) - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

8. Cleciana Maristela de Souza. Monitoria da Disciplina de Genética de Populações (BIOL0026) - Semestre 2012.2. 2012. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas/ Licenciatura) - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

9. Alyson Mykael Albuquerque Florenço. Monitoria da Disciplina Evolução (BIOL0024) - Semestre 2012.2. 2012. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas/ Licenciatura) - Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

10. Adriano Oliveira Lima. Monitoria da Disciplina de Genética de Populações (BIOL0026) - Semestre 2012.2. 2012. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Ronaldo Celerino da Silva.

Outras informações relevantes

Aprovado em 5° Lugar no Concurso para Professor Temporário – Área: Genética – Universidade Federal Rural de Pernambuco – 2011 Aprovado em 1° Lugar no Concurso para Professor Substituto – Área: Genética – Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco – 2012